

GOIÁS 2038



AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA – CENÁRIOS DE GOIÁS 2018-2038

Relatório de análise prospectiva do contexto (Brasil e Centro-Oeste) e oportunidades, principais riscos e desafios para Goiás

NOVEMBRO, 2017

APRESENTAÇÃO

Este relatório traz a **Análise prospectiva do contexto, oportunidades, principais riscos e desafios para Goiás para o período 2018-2038**. Consolida os **Cenários prospectivos de longo prazo para o desenvolvimento de Goiás**, trabalho apresentado em etapa anterior, com detalhamento qualitativo e quantitativo de dois cenários para o Brasil e quatro cenários para Goiás. Ademais, este relatório introduz elementos da análise estratégica, escopo que será desenvolvido na próxima etapa do projeto.

Este documento está dividido em quatro capítulos principais, além desta introdução. O primeiro capítulo traz as **Tendências consolidadas** nos contextos mundial, nacional, no Brasil Central, e em Goiás. Considerou-se mais adequado utilizar o Brasil Central para análise do contexto regional de Goiás, ao invés de Centro-Oeste. Adicionalmente, apresenta os **Fatos portadores de futuro**, que representam fenômenos que emergem com grande potencial de transformar o estado. As **Incertezas** que podem impactar o futuro do Brasil e de Goiás são apresentadas no segundo capítulo.

Os cenários para o Brasil e para Goiás são apresentados no terceiro capítulo. Delineiam-se, com elementos qualitativos e quantitativos, dois futuros prováveis para o Brasil: "**Crescimento sustentado**" e "**Crescimento intermitente**". Derivados desses dois cenários nacionais, quatro cenários são apresentados para Goiás: "**Competividade inclusiva e sustentável**", "**Competividade com barreiras**", "**Competividade declinante**" e "**Decadência competitiva**". Tendências, incertezas, fatos portadores de futuro e os cenários prospectivos formam um corpo robusto de informações relevantes sobre o futuro de Goiás. No capítulo final, apresentam-se os principais elementos da **Análise estratégica**.

Este estudo será um importante insumo para a elaboração da **Estratégia de desenvolvimento de longo prazo de Goiás**. Ao longo das próximas semanas, as informações consolidadas nesta análise serão debatidas com a rede especialistas e gestores públicos participantes do projeto em oficina de formulação estratégica.

Ressalva-se que este documento não representa necessariamente a opinião oficial do Governo do Estado, patrocinador desta iniciativa, a respeito dos temas aqui abordados.

Goiânia, novembro de 2017

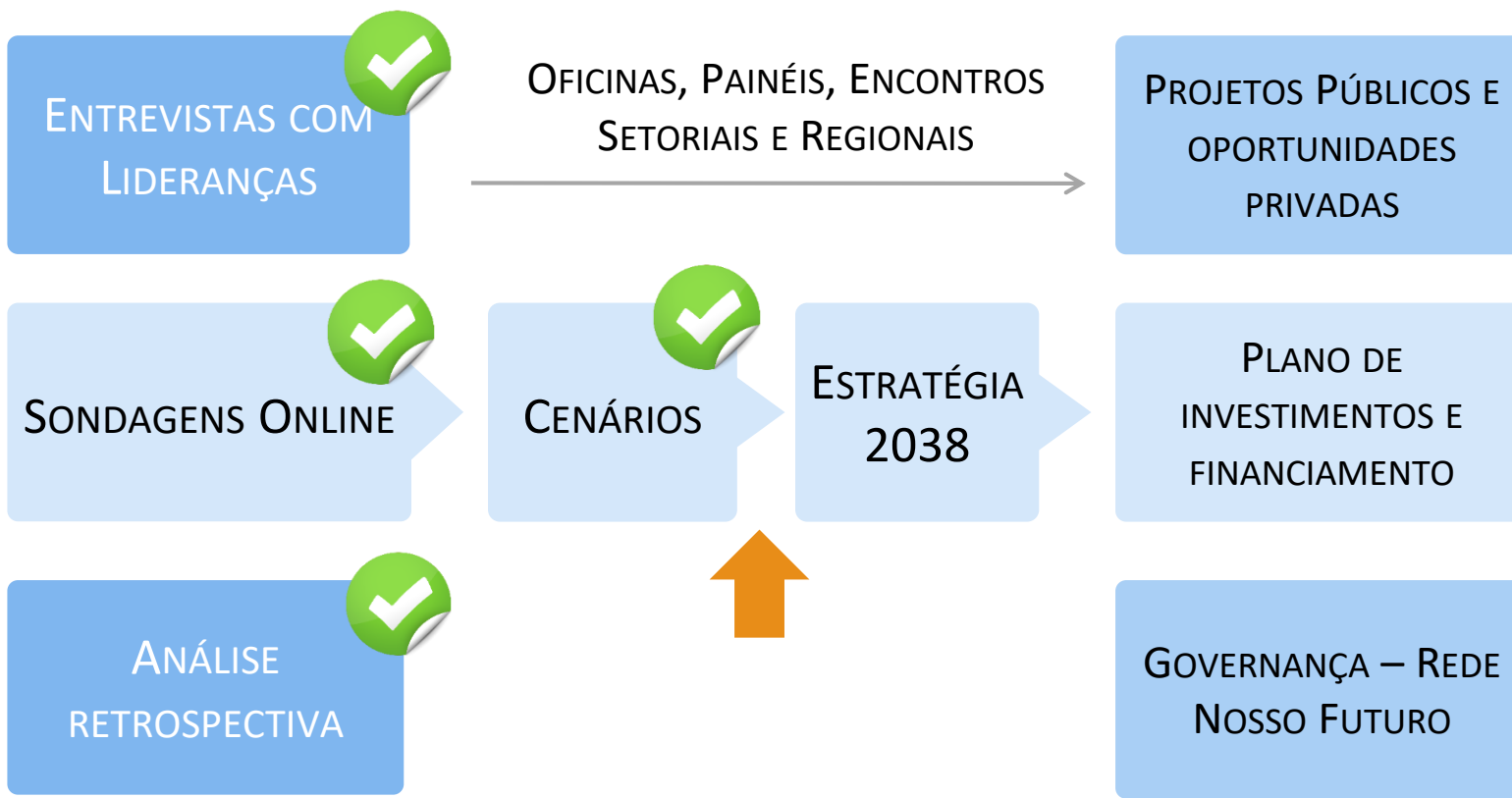
Etapas do projeto

FASE I. GOIÁS MAIS COMPETITIVO



JUL 2015- MAI 2017

FASE II. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 2018-2038



ABR 2016 – MAR 2018



INTRODUÇÃO

| PÁGINA 05

1

TENDÊNCIAS CONSOLIDADAS E FATOS PORTADORES DE FUTURO

- O que é certo ou quase certo de acontecer
- Mudanças potenciais que podem produzir grandes impactos no futuro de Goiás

| PÁGINA 10

2

INCERTEZAS:

- O que é incerto e terá impacto no futuro de Goiás

| PÁGINA 69

3

CENÁRIOS: BRASIL E GOIÁS 2018-2038

- Dois cenários para o Brasil
- Quatro cenários para Goiás

| PÁGINA 96

4

AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA: GOIÁS EM FACE AOS CENÁRIOS FUTUROS

- Principais oportunidades, riscos, pontos fortes e debilidades de Goiás
- Insights para a Estratégia de Longo Prazo

| PÁGINA 196



REFERÊNCIAS

| PÁGINA 208

INTRODUÇÃO

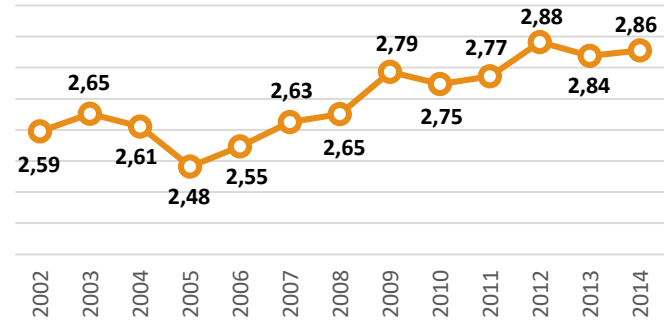


Nos últimos 20 anos Goiás passou por profundas transformações



Cresceu acima da média brasileira na maior parte dos anos ganhando participação no PIB

Participação de Goiás no PIB do Brasil (%)



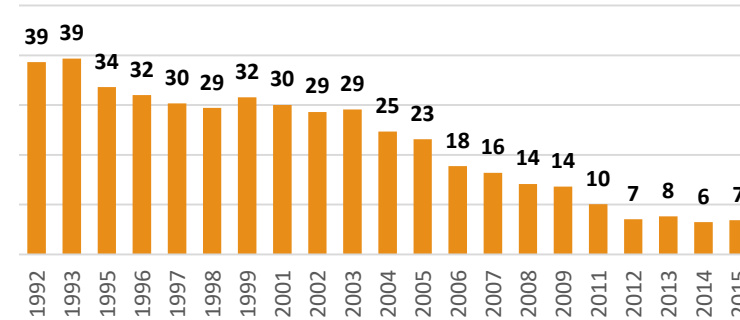
Fonte: IBGE.



Registrou profundos avanços nos indicadores de pobreza e de desigualdade de renda

2º menor Coeficiente de Gini do Brasil

Percentual de Pobres (%) em Goiás



Fonte: Macroplan e IETS/OPE Sociais a partir de dados da PNAD/IBGE.



Apresentou melhorias significativas em condicionantes do desenvolvimento:

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO



Índice da Qualidade da Educação Básica no Ensino Fundamental II



3ª maior nota do Brasil

(Fonte: INEP)

PRODUTIVIDADE (GOIÁS/BRASIL)



Fonte: Macroplan



ALÉM DO **CENÁRIO EXTERNO FAVORÁVEL**, ESSAS MUDANÇAS TIVERAM COMO **FORÇAS MOTRIZES AS VANTAGENS COMPARATIVAS DO ESTADO** E UMA **POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO** ESTADUAL, COM ÊNFASE NA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS PRIVADOS POR MEIO DE INCENTIVOS.

Quais as perspectivas de Goiás para os próximos 20 anos?



CONSEGUIRÁ MANTER ESSE DINAMISMO TRANSFORMADOR COM O MESMO MODELO DE DESENVOLVIMENTO (VANTAGENS COMPARATIVAS NATURAIS + INCENTIVOS) ?

APESAR DAS CRESCENTES RESTRIÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS QUE PESAM SOBRE O ESTADO E TODO O SETOR PÚBLICO BRASILEIRO? PERDERÁ O ÍMPETO?

Ou




TERÁ SUCESSO EM CONSTRUIR UM NOVO MODELO DE CRESCIMENTO MAIS ALINHADO COM AS RESTRIÇÕES EXISTENTES?

E COM AS TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA, DA SOCIEDADE E DAS INSTITUIÇÕES DO MUNDO E DO BRASIL NO SÉCULO XXI?

É impossível responder a essas questões sem deixar dúvidas

 HÁ MUITAS INCERTEZAS EM JOGO E, MESMO COM TODAS AS INFORMAÇÕES E ANÁLISES DISPONÍVEIS, É IMPOSSÍVEL ELIMINAR TODAS AS INCERTEZAS.

.....

 MAS PODEMOS ORGANIZÁ-LAS E REDUZI-LAS, ANTECIPANDO AS TENDÊNCIAS E CENÁRIOS MAIS PROVÁVEIS E ASSIM TRAÇAR ESTRATÉGIAS MAIS EFICAZES PARA LIDAR COM ELAS EM FAVOR DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.

.....

 ESTE É O OBJETIVO DESTA AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA, PARTE INTEGRANTE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS PARA OS PRÓXIMOS 20 ANOS

Esta avaliação está estruturada em quatro partes:

1

TENDÊNCIAS CONSOLIDADAS:

O que é certo ou quase certo acontecer



FATOS PORTADORES DE FUTURO

Mudanças potenciais, hoje, que podem produzir grandes impactos no futuro

2

INCERTEZAS:

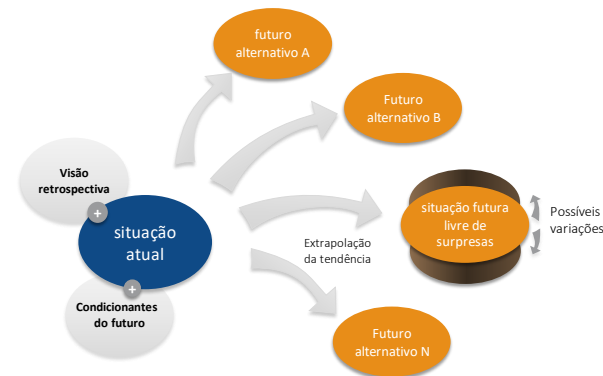
O que é incerto e terá impacto no futuro de Goiás



3

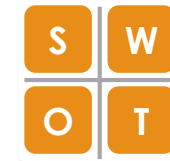
CENÁRIOS:

O que pode acontecer com o Brasil e Goiás – antecipação de futuros alternativos



4

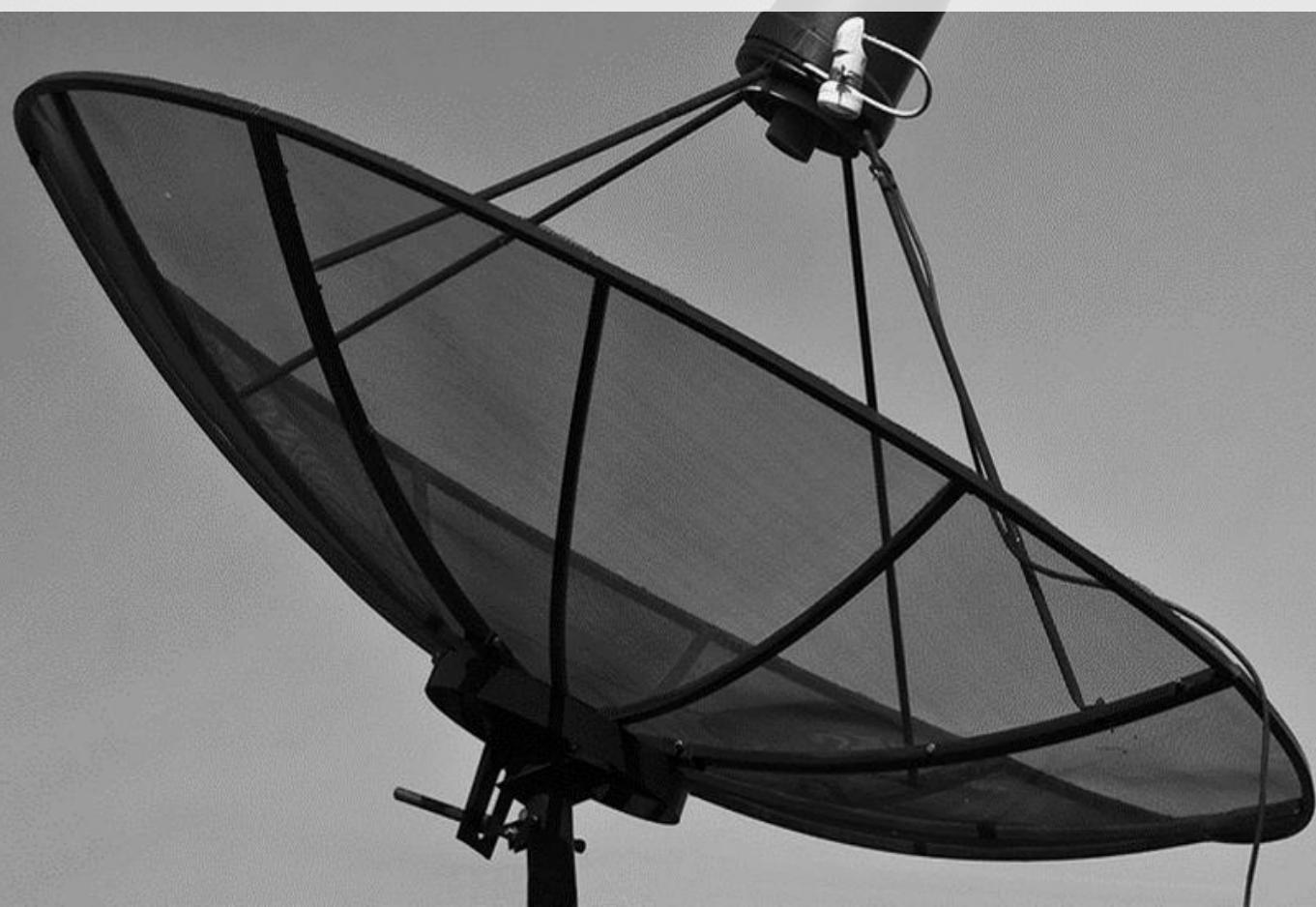
ANÁLISE ESTRATÉGICA



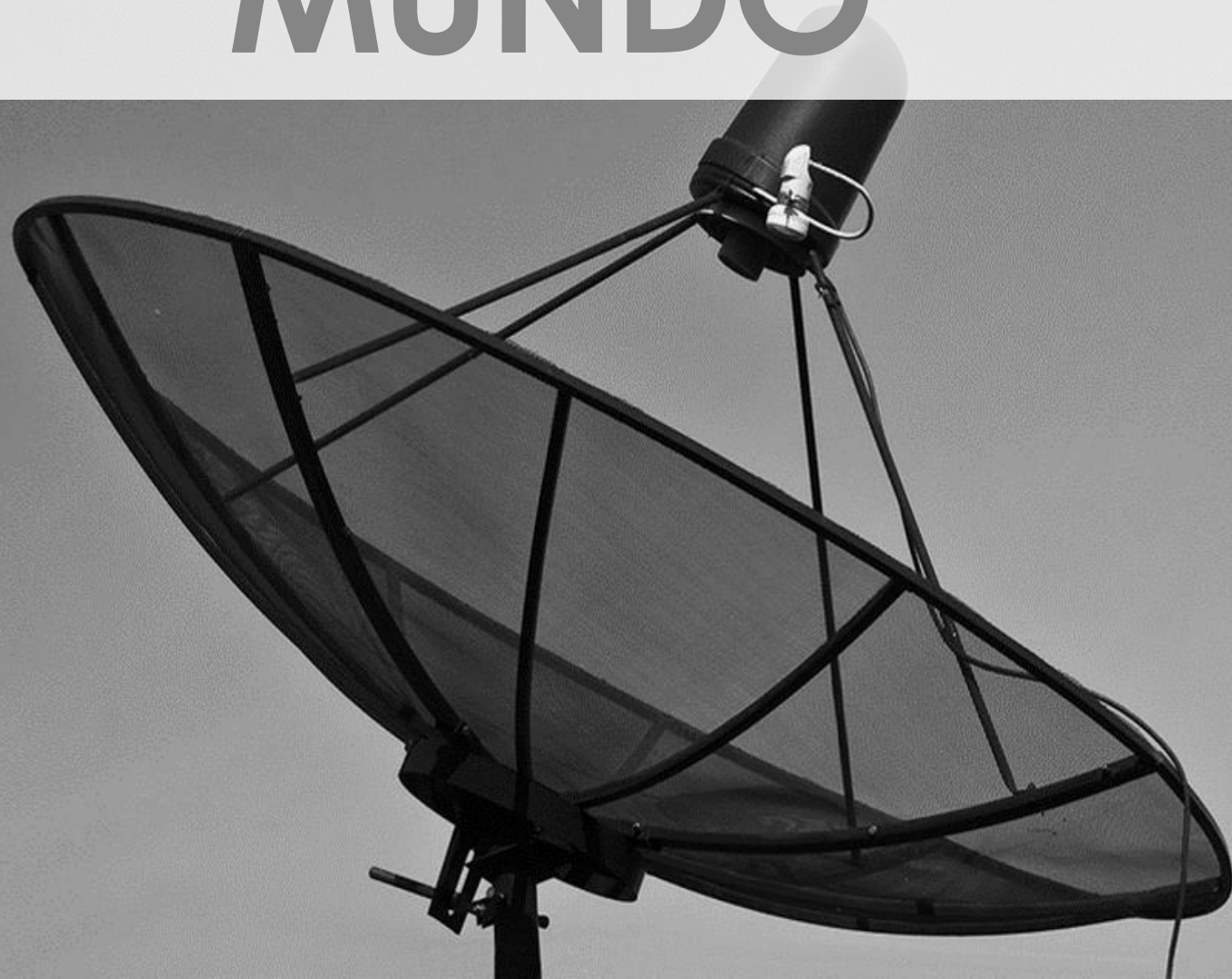
INSIGHT DA ESTRATÉGIA



TENDÊNCIAS CONSOLIDADAS E FATOS PORTADORES DE FUTURO



MUNDO



Para os próximos 20 anos, há 19 tendências relevantes para o futuro de Goiás

TENDÊNCIAS MUNDIAIS

CRESCIMENTO MAIS ACELERADO DOS PAÍSES EMERGENTES



DIGITALIZAÇÃO AMPLA DA ECONOMIA E DA SOCIEDADE



EXPANSÃO DA DEMANDA POR ALIMENTOS



MUDANÇAS NA PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ECONOMIA



MUDANÇAS NOS PADRÕES ALIMENTARES



AQUECIMENTO GLOBAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



CONHECIMENTO E INOVAÇÃO COMO DETERMINANTES DE COMPETITIVIDADE



AUMENTO DAS RESTRIÇÕES HÍDRICAS



TENDÊNCIAS NACIONAIS

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA ACELERADA



RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA E CRESCIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS



AUMENTO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA



ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE DO ESTADO DE CUMPRIR COM AS OBRIGAÇÕES DO CONTRATO SOCIAL



TENDÊNCIAS DO BRASIL CENTRAL

CRESCENTE PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E MUNDIAIS



MANUTENÇÃO DO DINAMISMO ECONÔMICO



AUMENTO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO



TENDÊNCIAS DE GOIÁS

EXPANSÃO POPULACIONAL DECLINANTE, MAS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL



MANUTENÇÃO DE GOIÁS COMO GRANDE PRODUTOR AGROPECUÁRIO



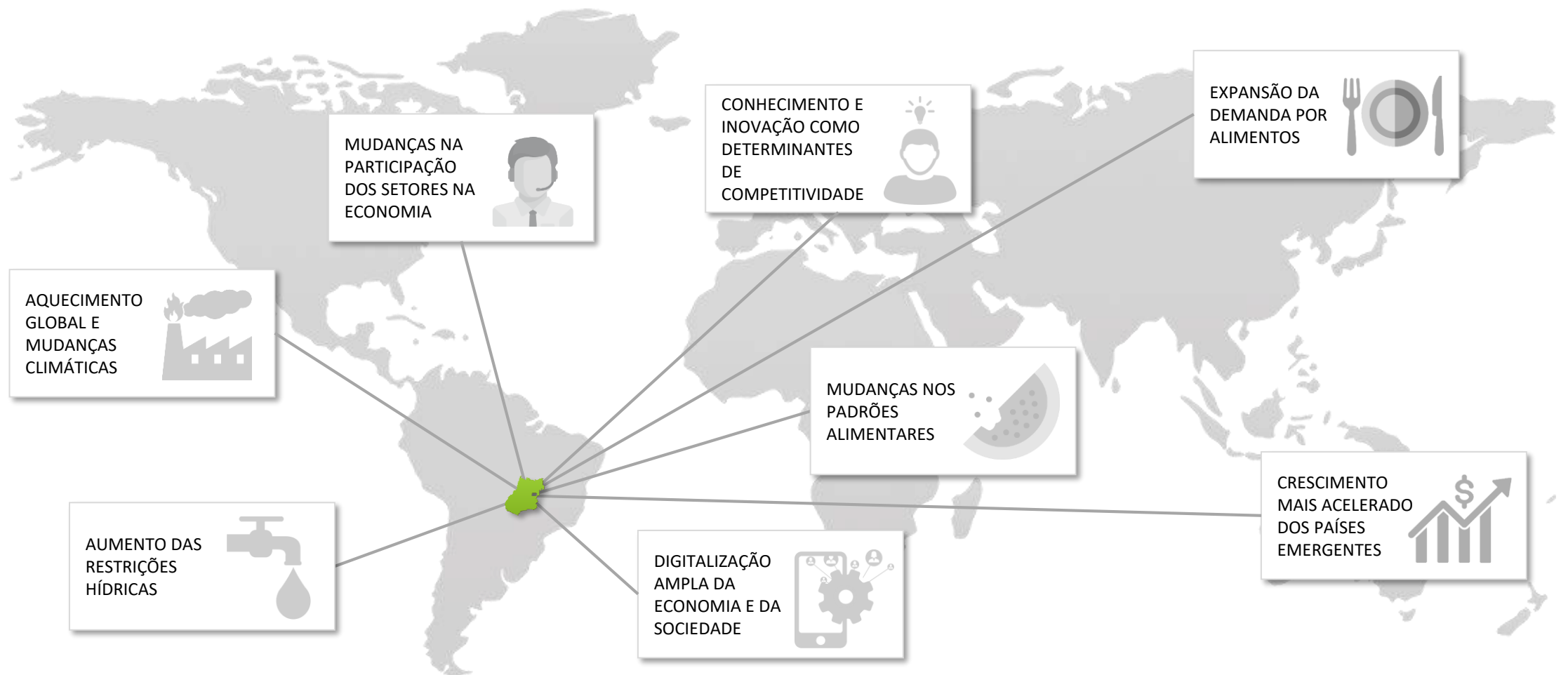
MANUTENÇÃO DO ADENSAMENTO GEOECONÔMICO NO EIXO GOIÂNIA-ANÁPOLIS-BRASÍLIA E SUL GOIANO



CRESCENTE PRESSÃO SOBRE OS GASTOS DO ESTADO E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS GOIANOS



TENDÊNCIAS MUNDIAIS com impacto sobre Goiás





CRESCIMENTO MAIS ACELERADO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO E EMERGENTES

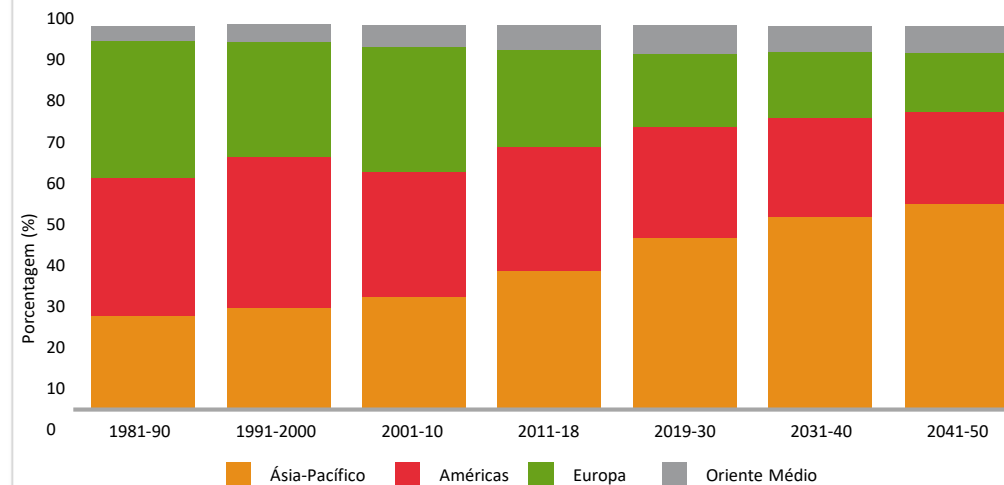
O CRESCIMENTO ECONÔMICO DA CHINA E DA ÍNDIA SERÁ MAIOR DO QUE O CRESCIMENTO DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS, TORNANDO A REGIÃO DO PACÍFICO O PRINCIPAL EIXO DA ECONOMIA MUNDIAL NO FUTURO.

Os países emergentes e em desenvolvimento serão cada vez mais importantes em termos econômicos e populacionais. O crescimento econômico da China e da Índia será maior que o dos países desenvolvidos. Embora haja uma tendência de desaceleração das taxas de crescimento, as projeções mostram que a economia chinesa deverá ultrapassar a americana, em termos de PIB nominal, em meados da década de 2020, mantendo a liderança até 2050. O crescimento da economia e das exportações dos países asiáticos aponta o espaço do Pacífico como o principal eixo da economia mundial, com retração da participação das Américas e Europa.

Os países em desenvolvimento respondem por parcelas crescentes da população. Projeções da ONU indicam que a população mundial deve alcançar cerca de 9,7 bilhões de habitantes em 2050, sendo que mais da metade do crescimento ocorrerá na África. Também calcula-se que a Índia se tornará, em breve, o país mais habitado do planeta, superando a China (*World Population Prospects 2017/United Nations*).

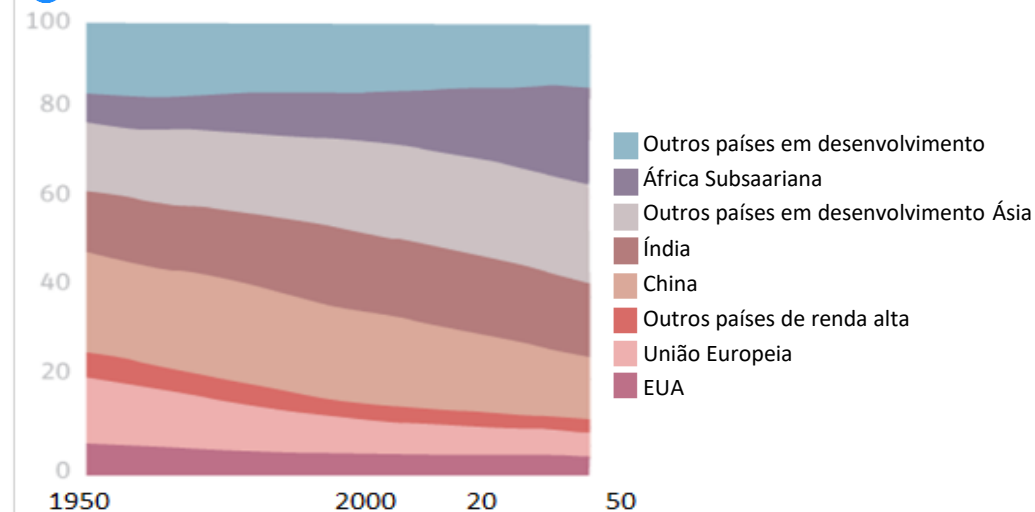
O crescimento da população e da renda dos países em desenvolvimento, proporcionará o ingresso de milhões de consumidores à economia de mercado. Em 2050, China, Índia e Brasil vão responder por cerca de metade do consumo mundial da classe média. (HSBC, 2012)

COMPOSIÇÃO DO PIB MUNDIAL POR REGIÃO (%)



Fonte: The Economist Intelligence Unit

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO GLOBAL (%)



Elaboração: Financial Times com dados do FMI. Disponível em: <https://www.ft.com/content/1c7270d2-6ae4-11e7-b9c7-15af748b60d0>

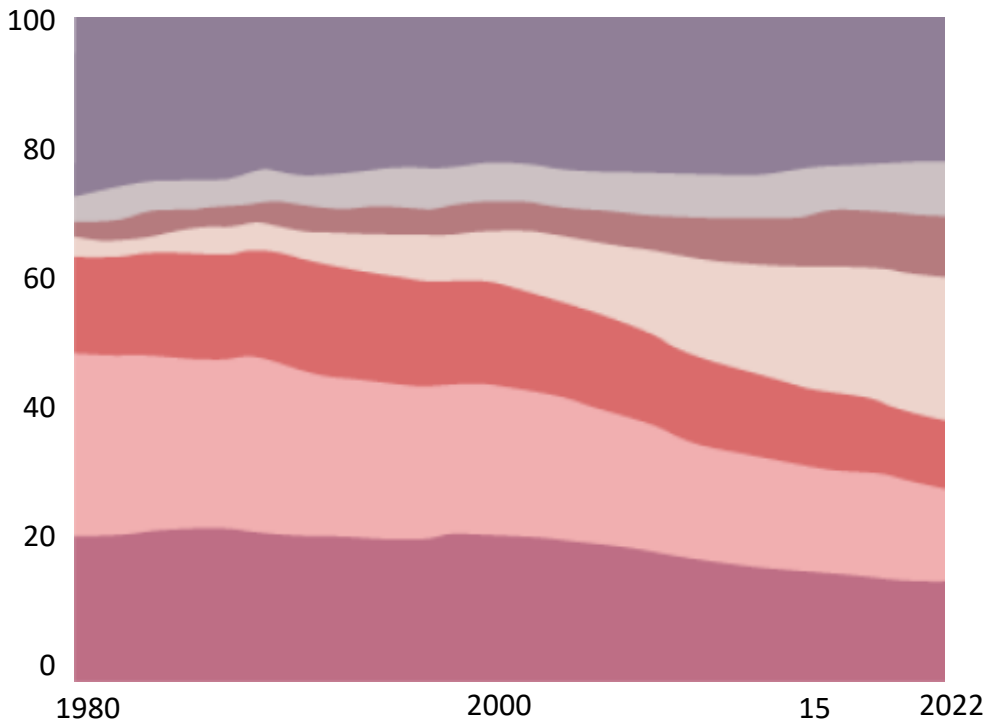
1



EMERGENTES CRESCEM MAIS ÁSIA NOVO CENTRO DA ECONOMIA MUNDIAL



FATIA DO PIB GLOBAL, EM PARIDADE DO PODER DE COMPRA (%)



- Países em desenvolvimento não asiáticos
- Outros países em desenvolvimento da Ásia
- Índia
- China
- Outros países de renda alta
- União Europeia
- EUA

Fonte: Financial Times com dados do FMI. Disponível em: <https://www.ft.com/content/1c7270d2-6ae4-11e7-b9c7-15af748b60d0>



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

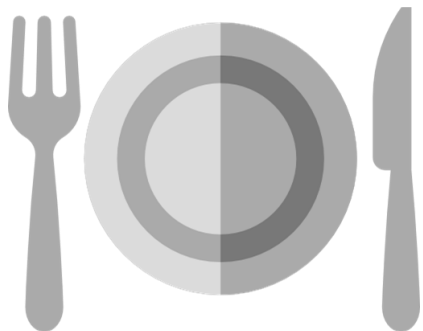
OPORTUNIDADES

- ✓ Ampliação do comércio devido ao aumento da demanda dos países emergentes e em desenvolvimento.
- ✓ Oportunidades para o segmento agroalimentar advindas das mudanças no padrão de crescimento da China.
- ✓ Oportunidades derivadas do crescimento do papel da China como investidor.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Aumento da concorrência no segmento agroalimentar com a produção africana.

O CRESCIMENTO MUNDIAL TRARÁ NOVAS OPORTUNIDADES PARA GOIÁS AUMENTAR SUAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGROALIMENTARES PARA OS NOVOS MERCADOS CONSUMIDORES, ESPECIALMENTE O ASIÁTICO.



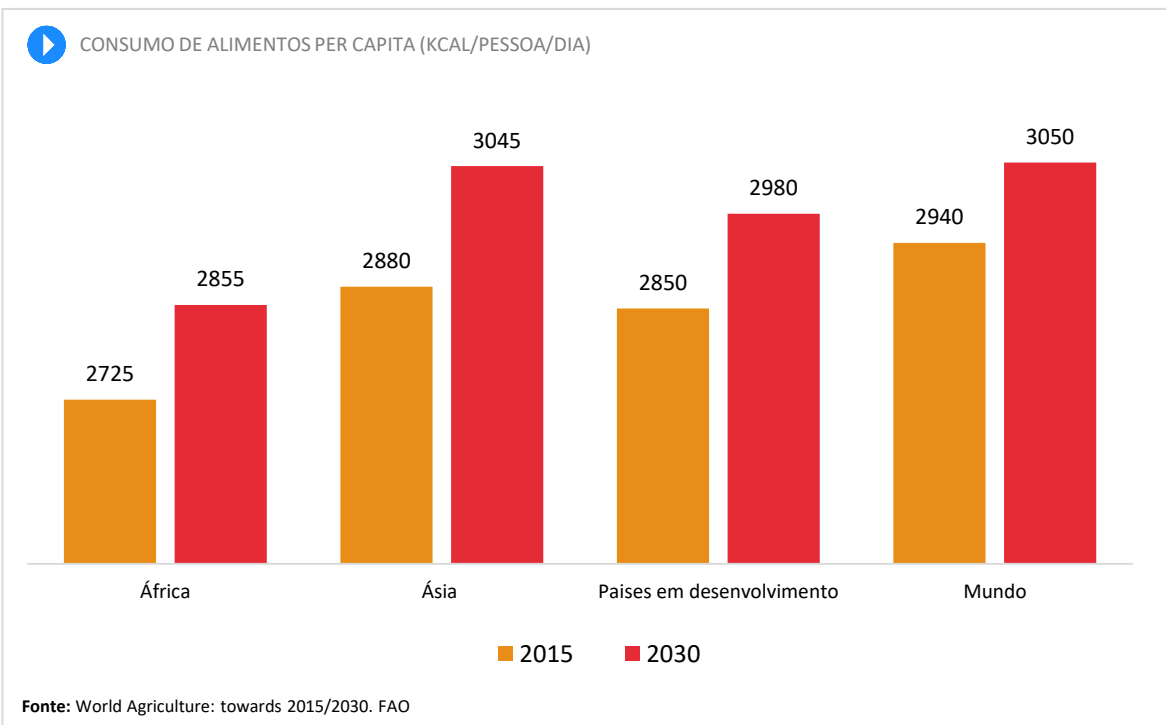
EXPANSÃO DA DEMANDA POR ALIMENTOS

O AUMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL E DA RENDA PER CAPITA DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO IMPULSIONARÁ A DEMANDA POR ALIMENTOS.

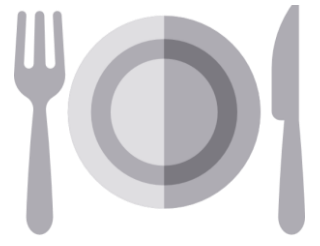
Para atender a demanda de uma população mundial de 9,7 bilhões em 2050 será preciso aumentar a produção de alimentos em 60% (FAO). A demanda por cereais deverá alcançar a marca de três bilhões de toneladas em 2050, com um aumento de 50% em relação ao nível atual.

Nas últimas décadas, o consumo de carne vermelha, leite, ovos e óleos vegetais aumentou, provendo 22% das calorias consumidas pelas pessoas de países em desenvolvimento, em contraste aos 13% de 1970, impulsionado pela China e pelo Brasil. Projeta-se que a participação de tais produtos na dieta desses países ainda deverá aumentar para 26%, em 2030, e 28%, em 2050. Nos países desenvolvidos, essa participação tem sido de 35%, em média, por décadas (FAO, 2012). **A demanda por produtos pecuários quase duplicará na África Subsaariana e no sul da Ásia: de 200 Kcal/pessoa/dia, em 2000, para cerca de 400 Kcal/pessoa/dia em 2050 (Worldwatch Institute).**

Diversas regiões do mundo terão problemas para realizar a expansão de áreas destinadas à agropecuária. Falta de espaço físico, solo de baixa fertilidade e escassez de águas são alguns dos obstáculos. Por isso, especialistas apontam que grandes regiões da América do Sul e África Subsaariana serão as principais áreas produtoras do mundo. O Leste e Sudeste Asiático, além da porção oriental da América do Norte, também poderão ganhar um destaque maior nessa produção.



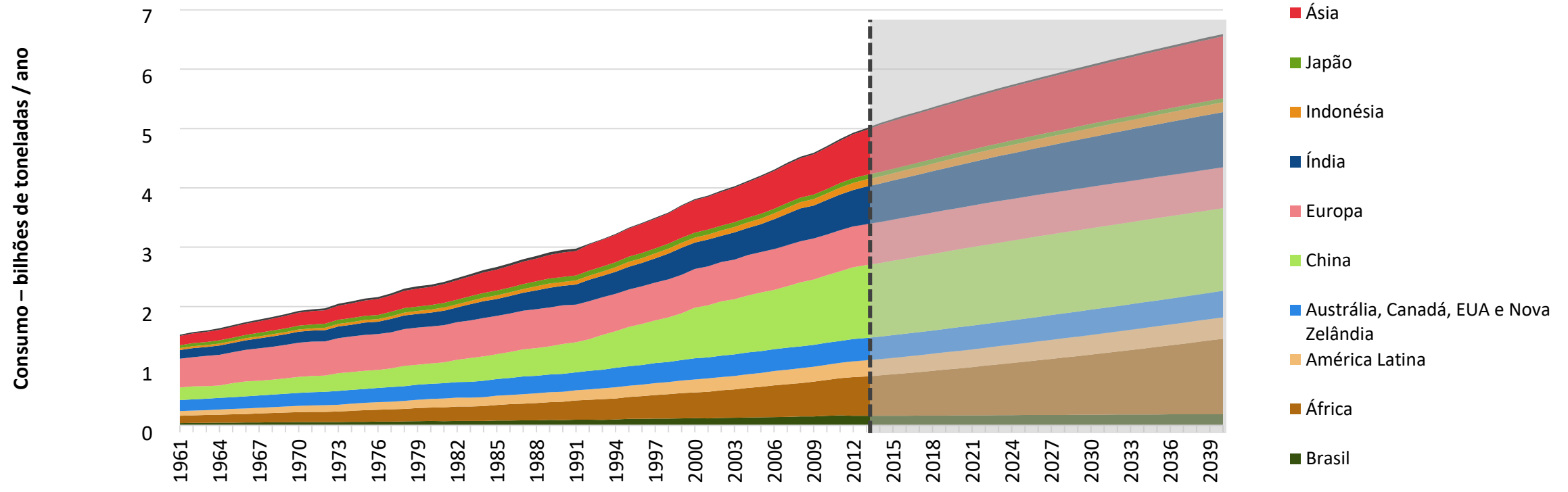
2



FORTE EXPANSÃO DEMANDA DE ALIMENTOS



▶ CONSUMO DE ALIMENTOS POR PAÍS/ GRUPO DE PAÍS (EM BILHÕES TONELADAS POR ANO)



Fonte: Macroplan a partir de dados da FAO.



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Expansão da produção e das exportações de alimentos, especialmente para os países em desenvolvimento.
- ✓ Demanda de centros logísticos para prestação de serviços para a agropecuária.
- ✓ Expansão da exportação de carne.
- ✓ Avanços tecnológicos para obtenção de ganhos de produtividade na agricultura.
- ✓ Desenvolvimento de novas técnicas, tecnologias e soluções aplicados a cadeia de produção e distribuição de alimentos.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Aumento das emissões de gases no Centro-Oeste com o crescimento da produção de alimentos.
- ✓ Aumento do desmatamento em matas nativas e redução das áreas de preservação permanente (APPS) decorrente da expansão das áreas de produção agrícola.

GOIÁS PODE SER UM ATOR AINDA MAIS RELEVANTE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA O MUNDO. SUA MAIOR PARTICIPAÇÃO DEPENDERÁ DA EVOLUÇÃO DA SUA PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE.



MUDANÇAS NOS PADRÕES ALIMENTARES

O PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR VARIA DE ACORDO COM A RENDA DO PAÍS. EM PARALELO A ISSO, HÁ UM MOVIMENTO EM DIREÇÃO A HÁBITOS ALIMENTARES MAIS SAUDÁVEIS E PRÁTICAS DE PRODUÇÃO AMBIENTALMENTE MAIS SUSTENTÁVEIS.

A composição do consumo alimentar varia conforme a renda do país. De forma geral, crescentes níveis de renda levam, em um primeiro momento, ao aumento da quantidade consumida e, posteriormente, a uma melhor seleção dos produtos adquiridos.

Em países com baixos níveis de renda, são consumidos em maior escala alimentos restritos em termos de fontes nutricionais, como os cereais. A medida que a renda vai crescendo, passam a ser consumidos alimentos mais complexos e industrializados, como derivados do leite, carnes de aves e demais fontes de proteína animal.

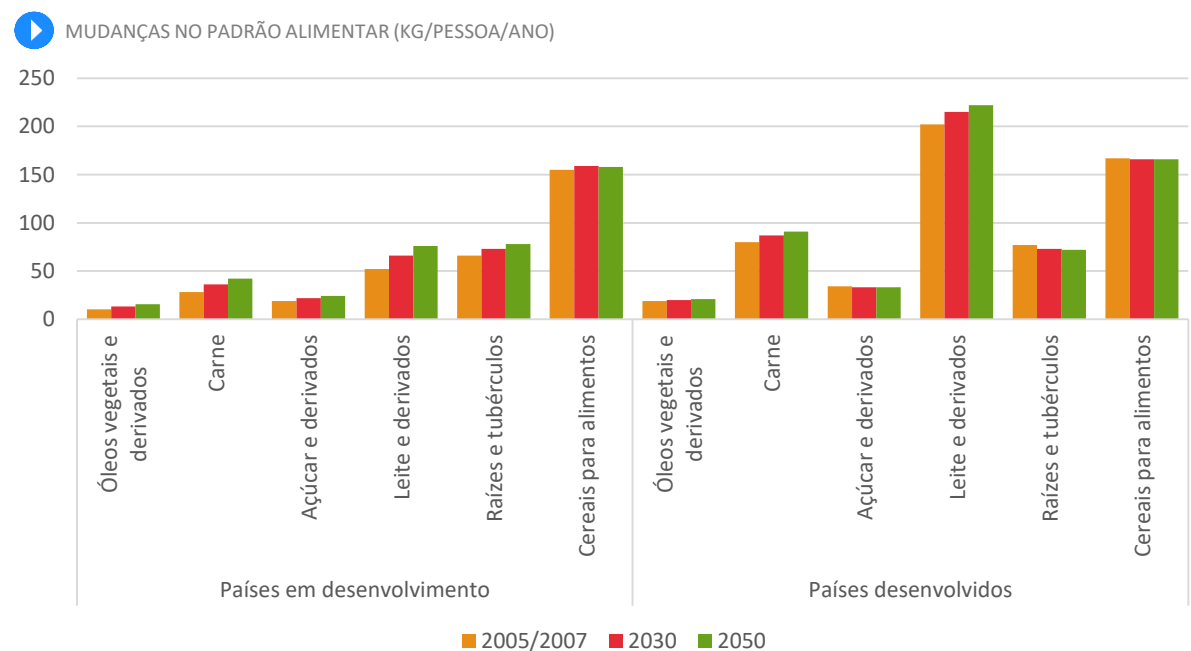
Em países que com níveis elevados de renda, uma grande parcela dos consumidores passa a considerar outras características além das nutricionais, tais como: sustentabilidade do processo produtivo, boas práticas de fabricação, preservação do meio ambiente, produtos com baixos níveis de resíduos e com certificações de qualidade.

Apesar dos cereais serem a fonte de alimento mais importante do mundo, espera-se que, até 2050, a participação do consumo de cereais no total de calorias nos países desenvolvidos continue a declinar lentamente, passando de 54%, em 2001, para 49%, em 2030, e 46%, em 2050. Já o consumo de milho deve aumentar devido ao desenvolvimento de adoçantes à base de milho, especialmente na América do Norte.

Espera-se que os países em desenvolvimento avancem lentamente no consumo de carne e leite até 2050, mantendo elevadas as diferenças em relação aos países desenvolvidos. Entre os fatores que limitarão o crescimento destacam-se as restrições religiosas ao consumo de carne bovina na Índia e de carne de porco em países muçulmanos, além da desaceleração do crescimento da demanda da China e do Brasil.

Já em relação ao consumo de açúcar, há uma tendência de aumento entre os países em desenvolvimento e de estabilização nos países desenvolvidos. Destaca-se a existência de diversas campanhas globais realizadas por governos e ONGs, que visam combater doenças como a diabetes, o que poderá levar a uma desaceleração da demanda global.

Outro fator que deve impulsionar mudanças nos padrões alimentares é a crescente epidemia global de sobrepeso e obesidade ocasionada por um consumo elevado de alimentos com alto valor calórico. A obesidade é um dos problemas de saúde pública mais perceptíveis, embora ainda negligenciada. Em 2015, foram diagnosticadas 107,7 milhões de crianças (5%) e 603,7 milhões de adultos (12%) com obesidade em todo o mundo (The New England Journal of Medicine).



Fonte: FAO World Agriculture Towards 2030/2050. The 2012 Revision

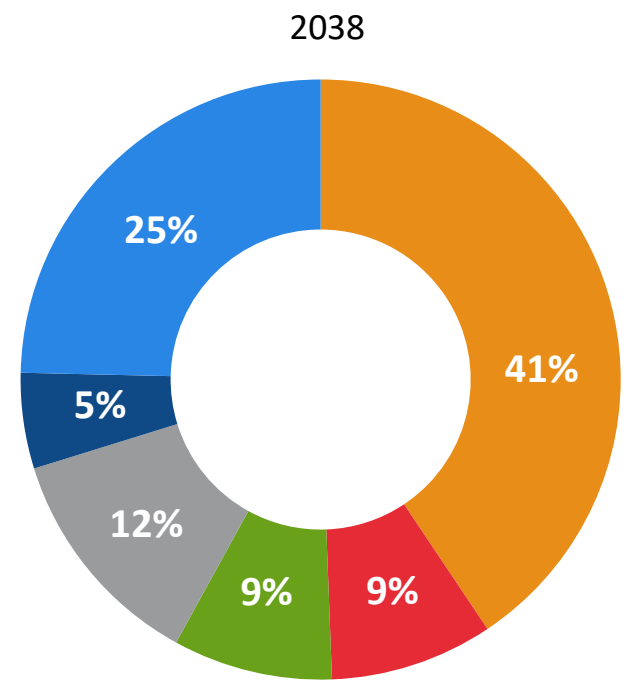
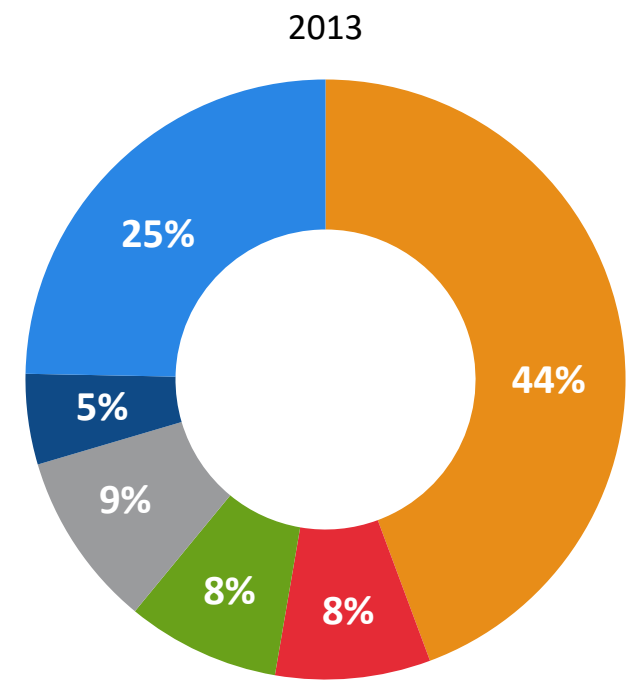


3



MUDANÇA NOS PADRÕES ALIMENTARES

COMPOSIÇÃO DA DIETA ALIMENTAR MUNDIAL



- Cereais
- Carnes
- Açúcares
- Óleos vegetais
- Laticínios
- Outros alimentos

Fonte: Dados de 2013 com base na FAO. Dados de 2038 com base nas projeções feitas pela Macroplan



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Exportação de vegetais, frutas e outros alimentos típicos de dietas saudáveis.
- ✓ Aumento das exportações de soja em detrimento da diminuição do consumo de trigo e outros cereais do tipo.
- ✓ Produção de adoçantes a partir de produtos como o milho.
- ✓ Produção de alimentos orgânicos, pois cresce a parcela da população disposta a pagar mais por alimentos produzidos com práticas sustentáveis.
- ✓ Surgimento de novos espaços para a inserção internacional da agropecuária de Goiás.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Diminuição das exportações açúcar com a menor demanda pelo açúcar nas economias avançadas.
- ✓ Falta de adequação da produção agrícola às práticas sustentáveis requeridas pelos mercados internacionais.

PARA SE MANTER COMPETITIVO COMO PRODUTOR E EXPORTADOR DE ALIMENTOS, GOIÁS PRECISA ACOMPANHAR AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DE MUDANÇA NOS PADRÕES ALIMENTARES E INOVAR PARA SE ADEQUAR ÀS EXIGÊNCIAS DOS MERCADOS CONSUMIDORES.



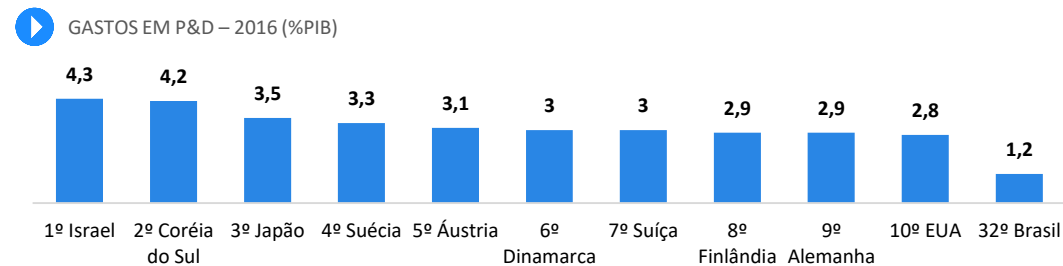
CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO COMO DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE

TRANSFORMAR INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO E ESTE EM INOVAÇÕES E NOVAS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS SÃO DETERMINANTES PARA A COMPETITIVIDADE. OS PAÍSES DESENVOLVIDOS ESTÃO NA VANGUARDA DESSE MOVIMENTO, INVESTINDO MAIS EM CONHECIMENTO DO QUE EM CAPITAL FIXO.

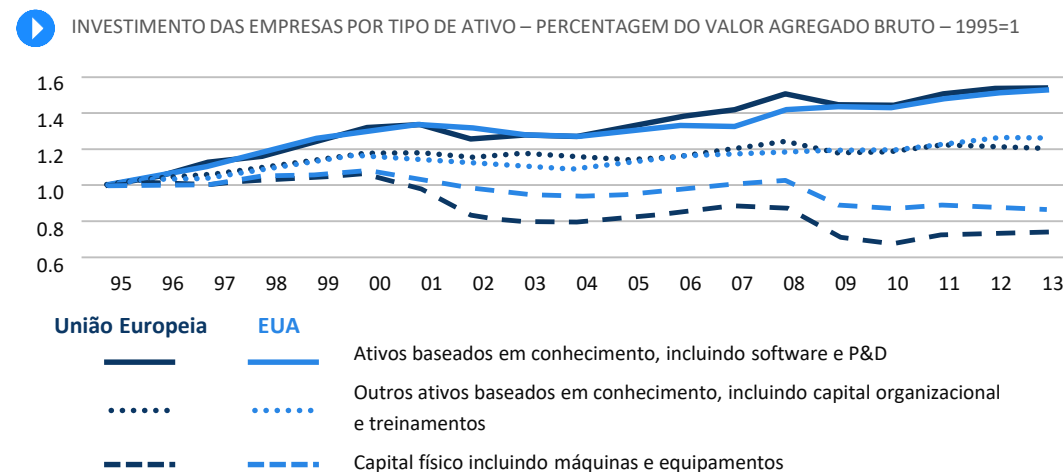
Nos países desenvolvidos, o setor privado investe mais do que os governos em P&D: em 2015, esse gasto, na União Europeia, foi de 298,8 bilhões de euros, com 63,9% do gasto realizado pelo setor empresarial. Entre 2004 e 2015, o investimento da iniciativa privada em P&D cresceu 39%, enquanto os investimentos governamentais cresceram apenas 29% (Eurostat).

Nos EUA e Reino Unido, o investimento empresarial em ativos intangíveis já ultrapassa os investimentos em ativos fixos (máquinas, equipamentos e infraestrutura). Em 2013, estes países investiram em capital baseado em conhecimento (softwares, treinamento, organização de processos, entre outros) cerca de 1,5 vezes o que investiram em ativos físicos (OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2015).

A inovação é resultado de uma combinação de esforços empresariais, políticas públicas de incentivo, educação superior de alto nível de qualidade, disponibilidade de fontes de financiamento e crédito. Segundo o Global Innovation Index de 2017, no quesito Gastos em P&D, o Brasil ocupou a 32ª posição no ranking de 128 países.



Fonte: The Global Innovation Index 2017.



Fonte: OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2015.



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Aumento da produtividade nos setores privado e público com o surgimento de produtos, serviços e processos inovadores.
- ✓ Uso de sistemas inteligentes de coleta de dados e análises de informações do campo para obter um processo decisório mais preciso (ex.: monitoramento de rebanhos, otimização do uso de água, de pesticidas, controle de pragas, etc.).
- ✓ Modernização da infraestrutura logística com as tecnologias mais avançadas disponíveis de processamento de informações (gestão da produção, rastreamento de produtos e cargas).
- ✓ Aumento da produtividade e competitividade com maior integração dos setores econômicos relevantes no estado com os serviços modernos e adoção de tecnologias avançadas, como robotização e internet das coisas.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Redução da competitividade da indústria brasileira e goiana, em função dos seus baixos níveis de tecnologia, capital humano e investimentos em P&D.

FORTALECER SEU ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO, ESPECIALMENTE NAS ATIVIDADES VOLTADAS PARA A AGROINDÚSTRIA, É CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA QUE O ESTADO SE POSICIONE ENTRE AS ECONOMIAS MAIS COMPETITIVAS.



DIGITALIZAÇÃO AMPLA DA ECONOMIA E DA SOCIEDADE

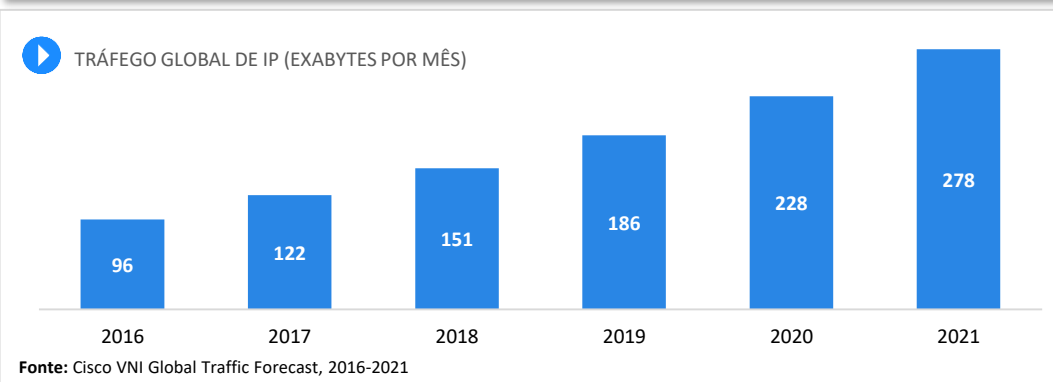
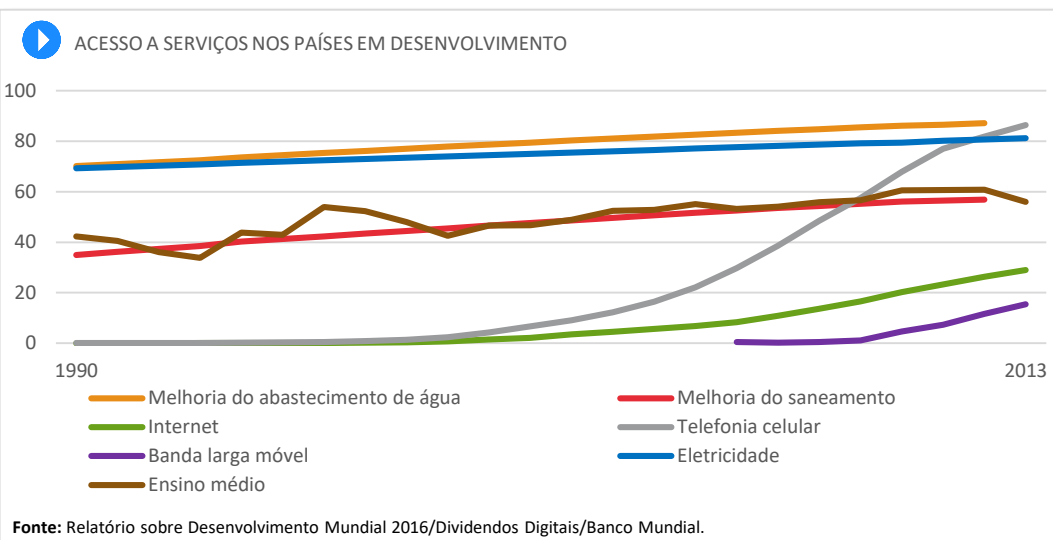
O MUNDO PASSA POR UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO DIGITAL. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS SE DISSEMINAM POR TODAS AS ÁREAS DA ECONOMIA E DA SOCIEDADE. A DIGITALIZAÇÃO IMPACTA O MUNDO DOS NEGÓCIOS, A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PELOS GOVERNOS E A VIDA DAS PESSOAS.

O acesso das pessoas ao universo digital cresceu significativamente nos últimos anos. O número de usuários da internet mais do que triplicou nos últimos dez anos (BM, 2016). Pessoas, governos e empresas estão cada vez mais conectados. Maior facilidade de comunicação, maior acesso à informação, produtos digitais gratuitos e novas formas de lazer são alguns dos benefícios da digitalização para as pessoas.

O avanço da manufatura avançada (indústria 4.0) é uma evidência das transformações da digitalização no mundo econômico. Ela produz impactos significativos no uso de insumos, nas demandas de qualificação dos trabalhadores e na produtividade das empresas. Estima-se que a implementação da indústria 4.0 gere ganhos de até 15% na produtividade em segmentos da indústria alemã nos próximos 5 a 10 anos (BCG, 2015).

A digitalização está mudando a forma como governo e cidadãos se relacionam. Ela contribui para impulsionar o governo eletrônico, constituindo-se em poderosa ferramenta para melhoria do acesso dos cidadãos aos serviços públicos. O percentual de países com órgãos específicos para coordenar o desenvolvimento de estratégias de governo eletrônico subiu de 15% para 58% entre 2008 e 2016 (ONU, 2016).

Há, ainda, a “internet das coisas” (IoT) que promete conectar mais ainda as pessoas e os artefatos, expandindo as possibilidades do uso da internet: é possível utilizar aparelhos eletrodomésticos através de sinal wi-fi, conectar uma cidade inteira, as chamadas “*smart cities*”, além de aplicações na indústria, em transporte e logística, no comércio e também no setor de saúde.



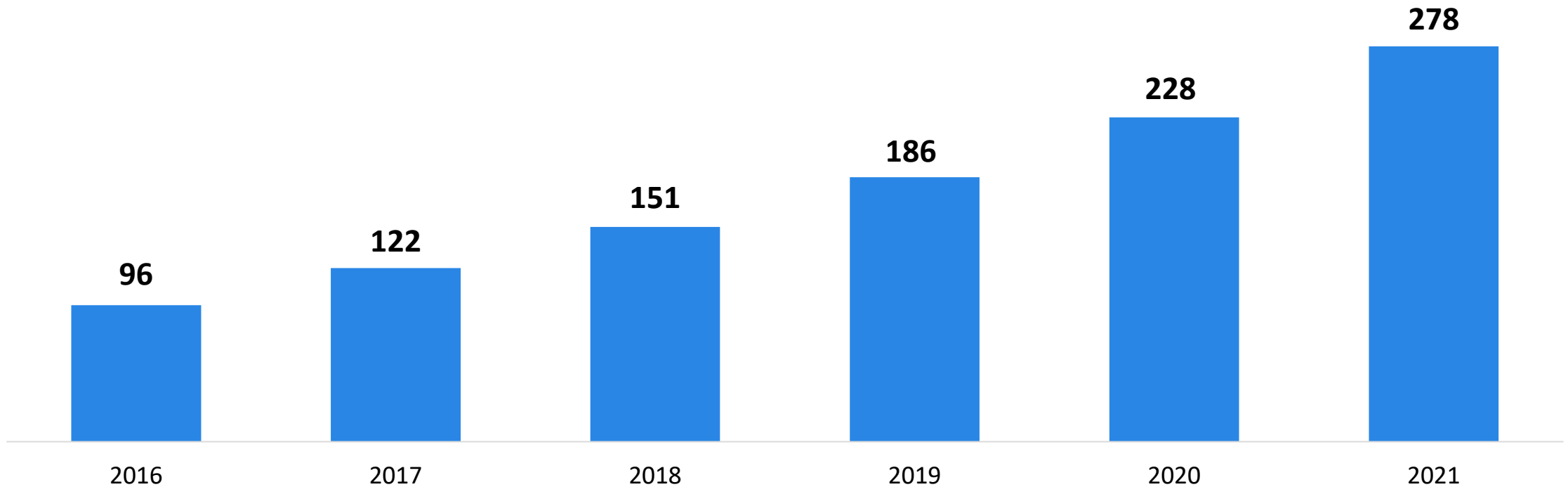
5



AMPLA DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA, SOCIEDADE E GOVERNOS



▶ TRÁFEGO GLOBAL DE IP (EXABYTES POR MÊS)



Fonte: Cisco VNI Global Traffic Forecast, 2016-2021



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Melhora do acesso da população e das empresas aos serviços de telecomunicações.
- ✓ Multiplicação de possibilidades de *'start ups'* e novos negócios baseados em TI
- ✓ Modernização industrial e implantação da indústria 4.0 (robotização).
- ✓ Elevação da produtividade e da qualidade dos serviços públicos e privados.
- ✓ Desburocratização pela digitalização e melhor organização da oferta dos serviços públicos.
- ✓ Redução dos custos de transação com a oferta de serviços por meio digital.
- ✓ Crescentes conscientização e capacidade de mobilização social dos cidadãos em função do aumento do acesso à informação e da conectividade.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Perda de competitividade das empresas pela falta de qualidade no acesso aos serviços de telecomunicação.
- ✓ Perda de competitividade da indústria local decorrente da robotização em larga escala em outras economias industriais.
- ✓ Maior pressão social e elevados custos na provisão de serviços públicos por meios não digitais.
- ✓ Falta de mão de obra qualificada para trabalhar com as novas tecnologias digitais.

A PLENA INSERÇÃO DE GOIÁS NO MUNDO DIGITAL É CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA QUE O ESTADO SE MODERNIZE, MELHORE A QUALIDADE DE VIDA E SE POSICIONE ENTRE AS ECONOMIAS MAIS DESENVOLVIDAS E INTEGRADAS DO BRASIL.



MUDANÇAS NA PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ECONOMIA COM ELEVAÇÃO DO PESO DOS SERVIÇOS

MUDANÇAS NO NÍVEL DE RENDA, NAS TECNOLOGIAS E NOS PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO TENDEM ALTERAR PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO VALOR ADICIONADO E NO EMPREGO. A INDÚSTRIA VEM PERDENDO E OS SERVIÇOS GANHANDO PESO NA ECONOMIA.

A indústria mundial perdeu 10 pontos percentuais de participação no PIB nos últimos 40 anos. Este fenômeno é esperado com o aumento da renda média que provoca mudanças no padrão de consumo e eleva a demanda por serviços. Assim, é uma mudança mais esperada para os países desenvolvidos. Nos países da OCDE, o grau de industrialização caiu de mais de 25% pra menos de 15% entre 1970 e 2010 (BONELLI, PESSOA & MATOS, 2013).

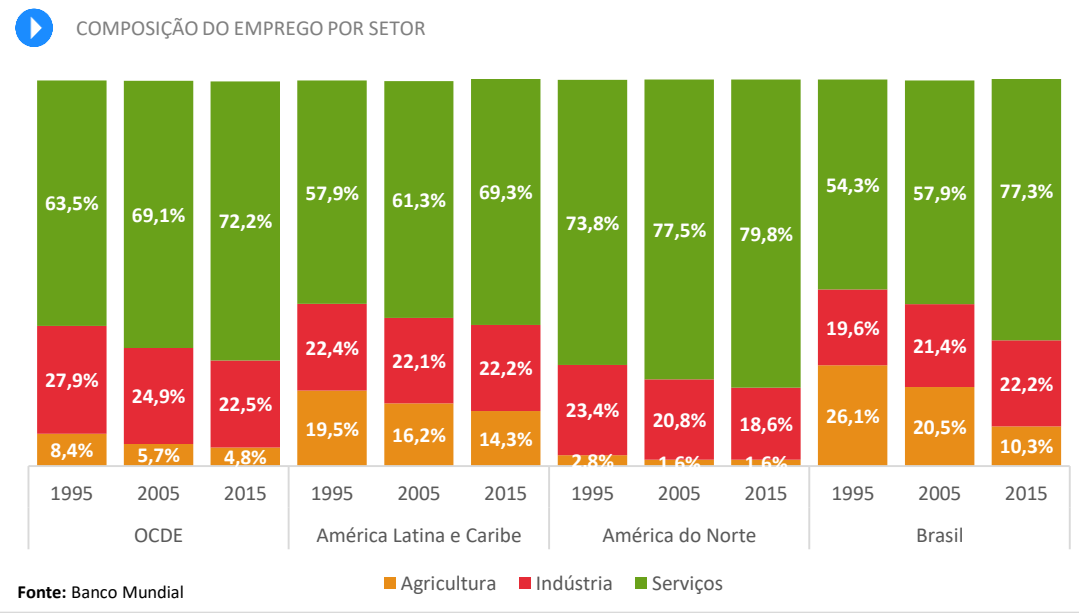
No entanto, a perda de peso da indústria também vem sendo observada em países de renda média e baixa, especialmente na América Latina e África. No Brasil, a redução da participação da indústria vem ocorrendo desde o início dos anos 70, quando chegou perto de 35% (PINHEIRO, 2016). Chegou a 12% em 2014 (IBGE).

A queda de peso da indústria também é observada no emprego. A participação do emprego na Indústria caiu de 28% para 22% nos países da OCDE entre 1995 e 2005. Já a participação dos Serviços subiu de 63% para 72%. No Brasil, ocorre um pequeno aumento de participação da indústria e um grande aumento dos Serviços. Porém, quando se considera apenas o emprego formal na Indústria de Transformação, verifica-se uma queda de 26% para 16% entre 1985 e 2015. Por outro lado, aumenta de 66% para 75% nos Serviços no mesmo período (RAIS/MTE).

Pelo menos dois movimento estruturais têm influenciado esses movimentos. O primeiro é a emergência da Indústria 4.0. O crescimento da manufatura avançada, que envolve a digitalização, robotização, aplicação da internet das coisas e outras tecnologias, está revolucionando a indústria. São esperados uma profunda transformação na composição do emprego e um salto na produtividade industrial.

Outro movimento importante é o aumento da participação dos serviços, especialmente os modernos (aqueles que requerem alta especialização), na composição do valor adicionado dos outros setores, inclusive da indústria. Esse movimento tende a se intensificar com a modernização da indústria. No Brasil, a relação entre o consumo intermediário de serviços e o valor adicionado industrial subiu 20 pontos percentuais entre 1996 e 2011 (ARBACHE, 2014).

Apesar das mudanças de caráter estrutural, o nível atual de participação da indústria na economia brasileira é visto como muito baixo. Caiu de forma acelerada e precoce. A desindustrialização recente acontece na contramão das políticas protecionistas que visavam fortalecer o setor. Mas ela poderá, pelo menos em parte, ser revertida com políticas que estimulem a competição (PINHEIRO, 2016).

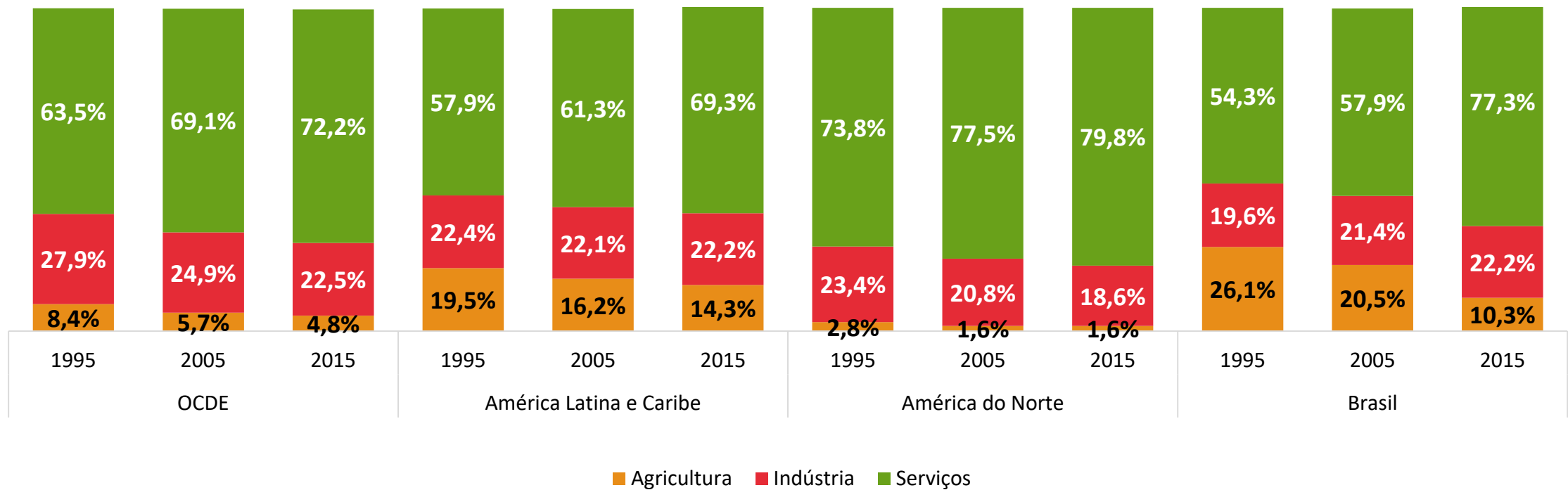


6



SERVITIZAÇÃO: MAIOR PESO DOS SERVIÇOS NA ECONOMIA

COMPOSIÇÃO DO EMPREGO POR SETOR



Fonte: Banco Mundial.



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Redirecionamento das políticas para promover a modernização e o aumento da produtividade na indústria.
- ✓ Desenvolvimento de serviços modernos (marketing, inovação, logística, serviços financeiros e assistência técnica) para o fortalecimento da competitividade dos segmentos mais importantes para a economia do estado.
- ✓ Desenvolvimento de centro de venda de serviços avançados associados à agropecuária e à agroindústria para outras regiões do Brasil e do mundo.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Perda de competitividade nos segmentos mais importantes na economia do estado por deficiências no setor de serviços e por baixa produtividade.
- ✓ Dependência de indústrias tradicionais e menos produtivas para a geração de emprego e renda no estado.
- ✓ Risco de políticas protecionistas que não incentivem o aumento da competitividade da indústria.

**O FORTALECIMENTO DA
COMPETITIVIDADE DE GOIÁS PASSA
POR UMA REVISÃO DAS POLÍTICAS
VOLTADAS PARA A INDÚSTRIA E PELO
DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS
MODERNOS NO ESTADO.**



AQUECIMENTO GLOBAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS IMPACTARÃO A AGRICULTURA NEGATIVAMENTE. O MOVIMENTO EM BUSCA DE ECONOMIAS DE BAIXO CARBONO TAMBÉM IMPÕE SÉRIAS RESTRIÇÕES AO SETOR. PRÁTICAS EM BUSCA DE MAIOR SUSTENTABILIDADE SE CONFIRMAM COMO UMA TENDÊNCIA GLOBAL.

O aquecimento global tem aumentado a uma taxa sem precedentes, causado majoritariamente pela atividade humana. Devido às frequentes emissões de gases de efeito estufa, é provável que, até o final desse século, o aumento da temperatura global exceda 1,5°C, quando comparado a 1850-1900 (NASA).

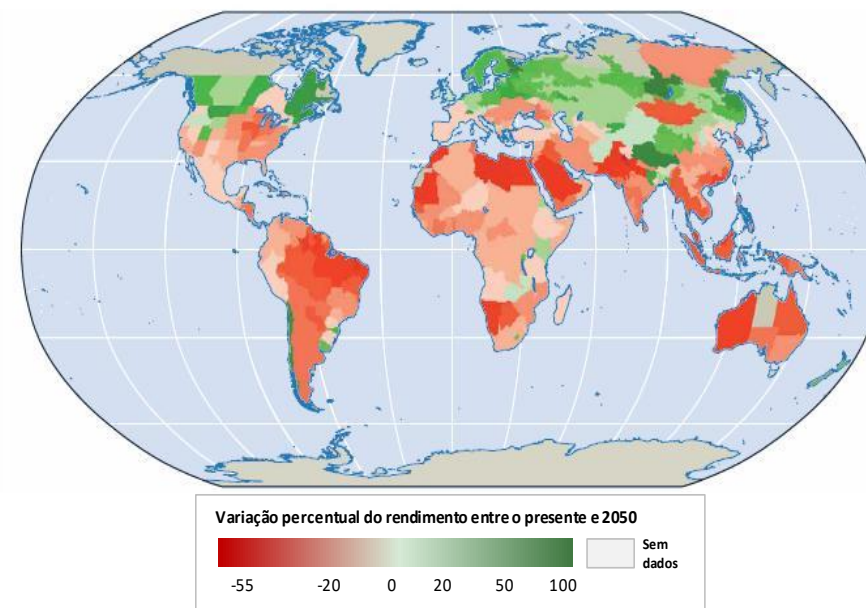
A agricultura é o setor que mais será afetado pelas mudanças climáticas. A cada um grau de aumento da temperatura, o cultivo de grãos diminui em 5%. A produção de milho e outras culturas apresentaram uma redução de 40 megatoneladas por ano entre 1981 e 2002. Embora as regiões mais frias possam obter benefícios devido a períodos mais longos de vegetação, a safra média mundial será negativamente afetada, principalmente se a temperatura média global subir 2°C ou mais (OCDE, 2015).

As projeções de variabilidade e mudança climática indicam alterações na umidade do solo e da frequência de eventos extremos de alta temperatura, inundações e secas em muitas localidades (Alexandrov & Hoogenboom, 2000).

Na região Centro-Oeste do Brasil, haverá um aumento na ocorrência de eventos extremos, tanto de anos mais chuvosos quanto de anos mais secos (Bombardi & Carvalho, 2008). Este cenário de maior fragilidade climática é especialmente importante para culturas com ciclos mais longos, mais expostas aos riscos climáticos, como é o caso da cana-de-açúcar e do café.

O acúmulo de gases de efeito estufa ainda excede o necessário para atingir a meta acordada na ONU, para limitar o aumento da temperatura atmosférica em 2°C e mitigar os efeitos do aquecimento global. Projeções para 2100 indicam que o pico de emissões deveria ocorrer até 2020 e decrescer substancialmente com a adoção de estratégias de adaptação, como eficiência energética no ambiente urbano, substituição de carvão e petróleo por fontes de energias renováveis e gás natural, além da adoção de tecnologias de captura e armazenamento de carbono (PWC, 2016).

▶ QUEDA DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA - 2050 (MANTENDO AS ATUAIS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E SEMENTES)



Fonte: Muller e Outros 2009; Banco Mundial 2008 *apud* World Development Report 2010 - Development and Climate Change, World Bank.



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Abertura de novos negócios associados à biodiversidade, tecnologias verdes e reciclagem em função da corrida tecnológica em prol da economia de baixo carbono.
- ✓ Ampliação da participação das fontes renováveis (biocombustíveis, hidro, solar e eólica) na matriz energética.
- ✓ Desenvolvimento de processos e tecnologias que aumentem a produtividade e diminuam a dependência por recursos naturais.
- ✓ Disseminação de sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta como alternativa para mitigar os efeitos da degradação ambiental e aumentar a produção agropecuária em bases sustentáveis.
- ✓ Uso de derivativos agrícolas como forma de mitigar os riscos da produção e protegê-la das variações de preços (*hedge* financeiro).

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Redução da produtividade primária (natural) do cerrado frente às mudanças climáticas.
- ✓ Impactos negativos nas culturas de milho, cana de açúcar e café.
- ✓ Risco de diminuição de regiões aptas para o cultivo de grãos em Goiás e modificação da geografia da produção agrícola brasileira.
- ✓ Possíveis barreiras ao comércio internacional caso não se insira nas economias de baixo carbono.

A ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE GOIÁS É ESSENCIAL PARA A MANUTENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.

8



AUMENTO DAS RESTRIÇÕES HÍDRICAS

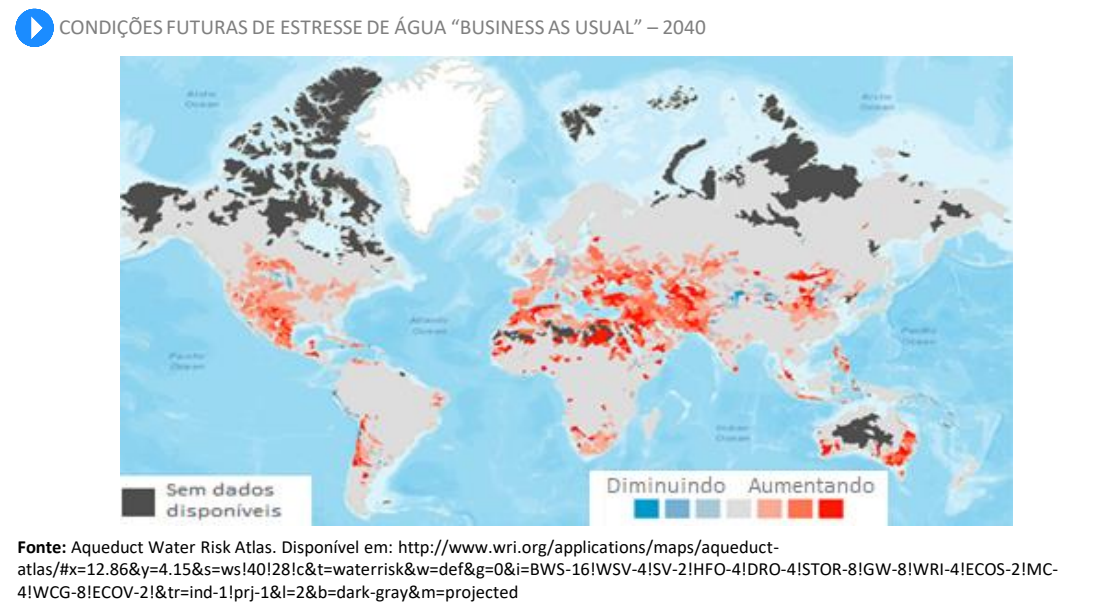
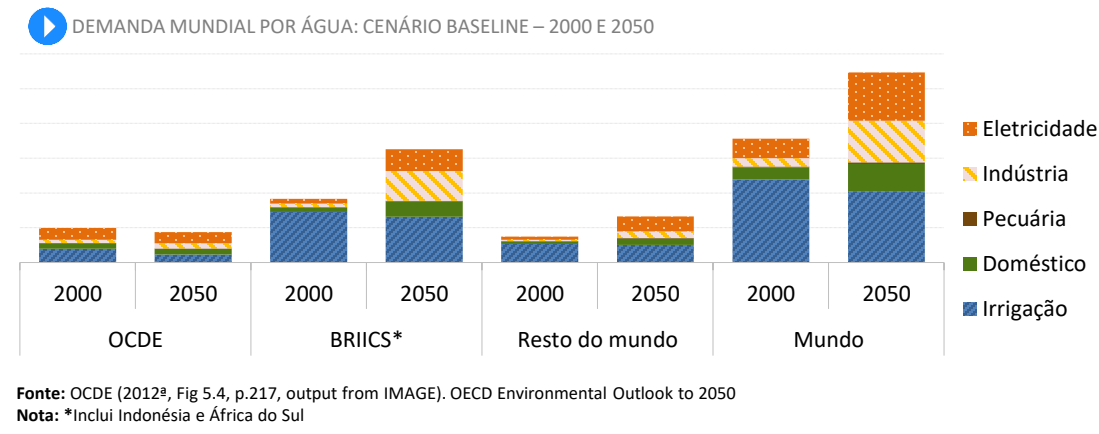
O PLANETA DEVERÁ ENFRENTAR UM DÉFICIT HÍDRICO DE 40% NO CENÁRIO *BUSINESS AS USUAL* ATÉ 2030.

A demanda por recursos hídricos é fortemente influenciada pela urbanização e pelo crescimento populacional. Em 2050, dois terços da população viverá em cidades, sendo que a maior parte desse crescimento ocorrerá em países em desenvolvimento (UN DESA, 2014). Até 2030, a população urbana da Ásia e da África irá dobrar. As cidades impactam o ciclo hidrológico de várias maneiras: extraíndo quantidades significativas de água da superfície e de águas subterrâneas; expandindo superfícies impermeáveis e agravando, assim, os riscos de inundação; e poluindo através de descargas de águas residuais não tratadas. Estima-se que até 90% de todas as águas residuais nos países em desenvolvimento são descarregadas, sem serem tratadas, diretamente em rios, lagos ou oceanos, causando grandes riscos ambientais e de saúde (Corcoran et al., 2010).

As demandas concorrentes pela água constituem um risco para a expansão da produção de alimentos e de energia. O setor agrícola, que consome a maior parte da água, é responsável por 44% da retirada total de água nos países da OCDE, por 74% nos países do BRIC e por 90% nos países menos desenvolvidos (FAO, 2012). Até 2050, a agricultura precisará produzir globalmente 60% a mais de alimentos, e 100% a mais nos países em desenvolvimento (UN, 2015). A irrigação intensa de plantações e a liberação descontrolada de pesticidas e produtos químicos em cursos d'água reforçam a pressão da agricultura sobre a questão hídrica e ambiental (UN, 2015).

As mudanças climáticas, por sua vez, devem afetar negativamente a disponibilidade e a qualidade da água. A maior variação na precipitação e a elevação das temperaturas causam mais evaporação e transpiração por parte da vegetação. Além disso, a elevação do nível do mar ameaça os lençóis freáticos nas áreas costeiras (UN, 2015).

Até 2050, espera-se um aumento da demanda hídrica mundial de 55%, devido principalmente ao aumento do consumo doméstico, das demandas dos sistemas de geração de energia hidroelétrica e do setor industrial (UN WATER, 2012).





Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Disponibilidade de água protegida pelo ecossistema do estado e baixo risco de estresse hídrico (menor que 10%) no longo prazo podem ser vantagens comparativas para a produção agrícola no estado.
- ✓ Pressão estrutural de melhoria da eficiência no uso da água e a produtividade das culturas.
- ✓ Demanda crescente de educação ambiental e de tecnologias de reúso.
- ✓ Forte demanda de melhorias nos sistemas de abastecimento urbano para diminuir índices de perdas e ligações clandestinas, ampliar tratamento de esgoto.
- ✓ Necessidade de abordagens inovadoras de "infraestrutura natural", como proteção florestal, restauração de bacias hidrográficas e gerenciamento sustentável de paisagens, garantindo os recursos hídricos.
- ✓ Expandir a energia fotovoltaica de forma a proporcionar uso mais sustentável dos recursos hídricos.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Poluição das águas com o aumento da agricultura intensiva, liberação descontrolada de pesticidas e produtos químicos.
- ✓ Aumento da competição (trade-offs) entre geração de energia e produção agrícola.
- ✓ Risco moderado de enchentes.

A RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DAS NASCENTES NA REGIÃO, O AUMENTO DA EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA E DA PRODUTIVIDADE DAS CULTURAS E UMA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS INTEGRADA E PROATIVA SÃO ESSENCIAIS PARA REDUZIR OS IMPACTOS NEGATIVOS DAS RESTRIÇÕES HÍDRICAS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E NA QUALIDADE DE VIDA DOS GOIANOS

FATOS PORTADORES DE FUTURO

MUNDO



CONSOLIDAÇÃO DA ÁSIA COMO PRINCIPAL POLO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DA PRIMEIRA METADE DESTE SÉCULO

- Queda do peso das economias de alta renda e ascensão das economias em desenvolvimento, principalmente China
- Influência cada vez mais forte da poupança e dos mercados financeiros chineses
- Parcelas cada vez maiores da população em países emergentes ou em desenvolvimento



EMERGÊNCIA DO “BIG DATA” E DA INFORMAÇÃO COMO O RECURSO ECONÔMICO MAIS VALIOSO

- A informação digital é diferente de qualquer outro recurso: é extraída, refinada, valorada, comprada e vendida por diferentes maneiras e em grande velocidade
- Em 2016, Amazon, Alphabet e Microsoft acumularam um investimento em infraestrutura de dados de quase US\$ 32 bi, 22% a mais do que o ano anterior
- Facebook e Google descobriram que os dados podem ser transformados em Inteligência Artificial ou serviços cognitivos



INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS QUE ACELERAM O PROGRESSO, MAS PRODUZEM DESCONTINUIDADES

- Os rápidos avanços tecnológicos vão criar novas oportunidades, mas também agravarão as divisões entre vencedores e perdedores
- A automatização e a Inteligência Artificial ameaçam mudar a indústria mais rápido do que as economias podem se ajustar, limitando o desenvolvimento de países pobres
- Ex.: Biotecnologias, novos materiais e técnicas de manufatura avançada, revolução energética



‘SERVITIZAÇÃO’ E MULTIPLICAÇÃO DE NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS COM GRANDE POTENCIAL DISRUPTIVO SOBRE A INDÚSTRIA CONVENCIONAL

- A automação e a globalização fizeram com que a produção física agregasse menos valor, deixando de ser estratégica
- As tecnologias atuais (internet, smartphones, etc.) mudaram a relação consumidor-produto: é possível utilizar muitos produtos sem ser proprietário deles
- Ex.: Tesla, Apple, Dyson, Parrot

Potenciais Implicações dos Fatos Portadores de Futuro para Goiás



OPORTUNIDADES

- ✓ Possibilidade de multiplicação de negócios com a Ásia
- ✓ Atração de investimentos asiáticos, especialmente chineses, para negócios de grande escala em Goiás (parques geradores de energia fotovoltaica, por exemplo)
- ✓ África como grande mercado emergente de alimentos
- ✓ Multiplicação de oportunidades de negócios relacionadas à “economia dos dados”



PRINCIPAIS RISCOS

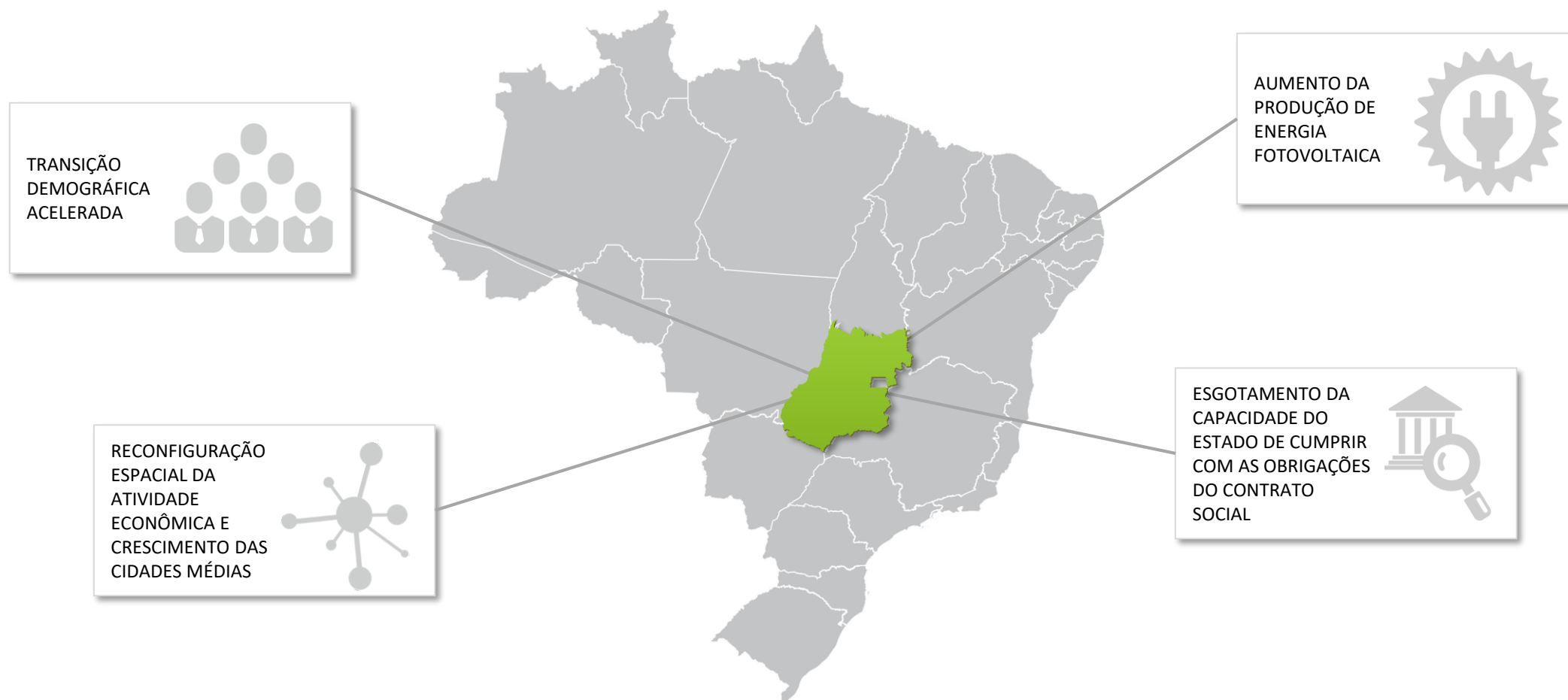
- ✓ Obsolescência acelerada de plantas produtivas e negócios predominantemente “analógicos”
- ✓ Perda de competitividade associada à fragilidade das competências de produção de serviços, especialmente os associados à utilização de infraestruturas de alta capacidade

A INSERÇÃO DE GOIÁS NAS REDES DE NEGÓCIOS GLOBAIS, COM ÊNFASE (I) NA ÁSIA (ALVO GEO-ECONÔMICO); E (II) NA EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS E NA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E TECNOLOGIAS DE PONTA (FOCOS MAIS RELEVANTES) PODE SER UMA ‘APOSTA ESTRATÉGICA’ COM ALTO POTENCIAL DE GANHO PARA O ESTADO

BRASIL



TENDÊNCIAS NACIONAIS com impacto sobre Goiás





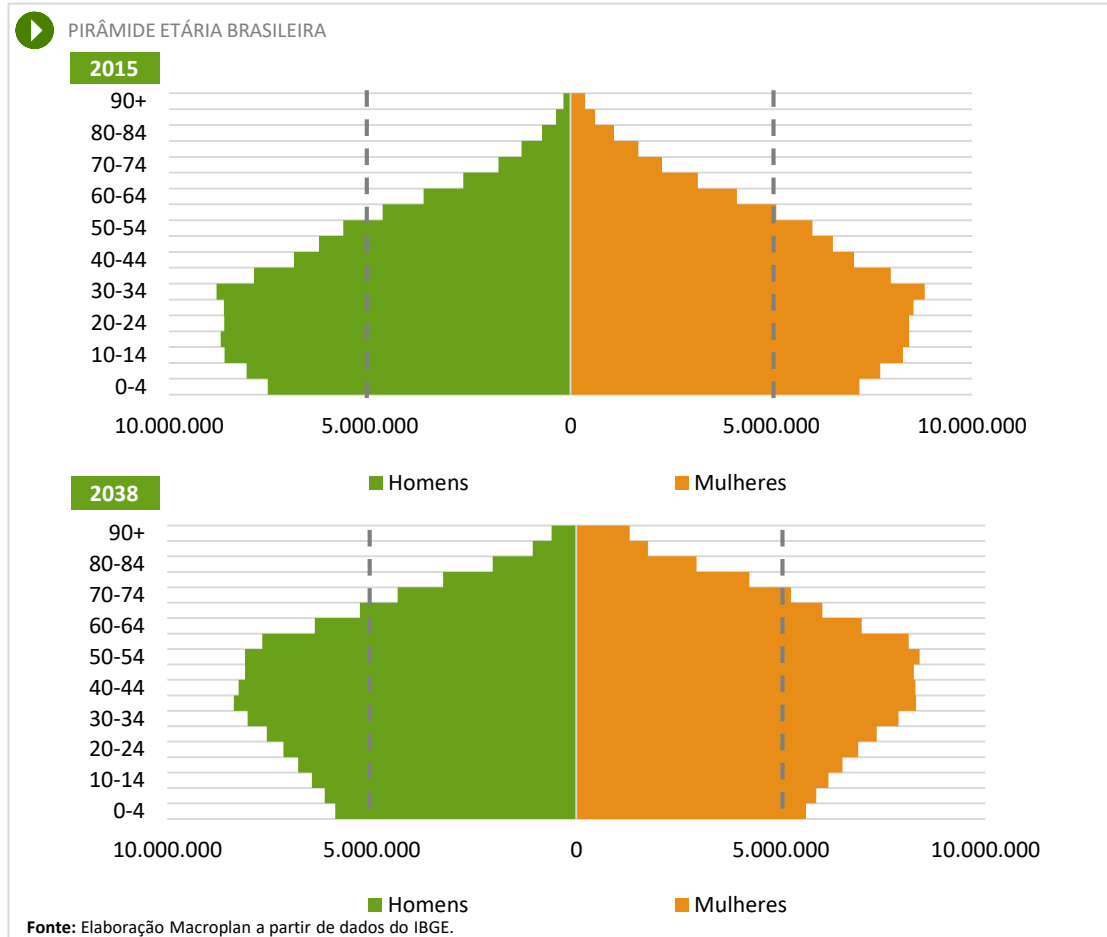
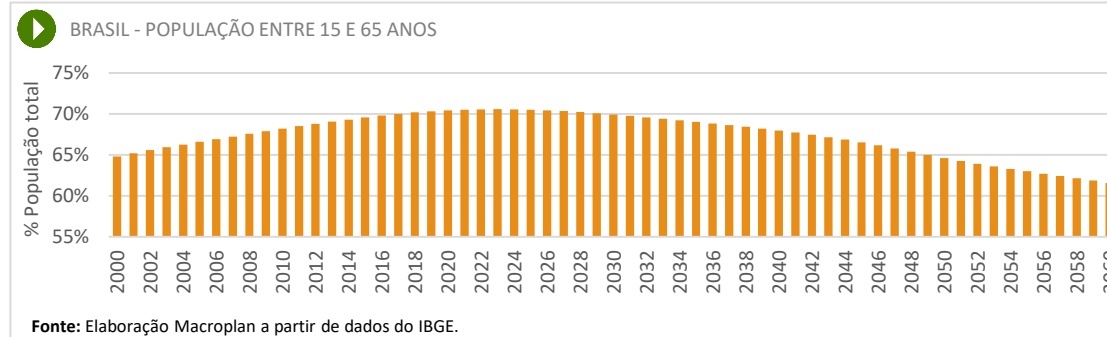
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA ACELERADA

A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA BRASILEIRA ESTÁ SENDO MAIS ACELERADA DO QUE A DOS PAÍSES AVANÇADOS. O BRASIL SAIRÁ DO PERÍODO DE 'BÔNUS DEMOGRÁFICO' POR VOLTA DE 2025. PROFUNDAS ALTERAÇÕES NOS PERFIS DA DEMANDA DE BENS E SERVIÇOS OCORRERÃO COM O CRESCENTE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO.

A transição demográfica brasileira está sendo bem mais acelerada do que a de países avançados. A proporção de pessoas com mais de 65 anos no Brasil dobrará em 20 anos: passando de 7,9% para 15,5% projetados para 2035. A França fez essa mesma transição ao longo de 120 anos.

O período de bônus demográfico é propício para que se impulsione o desenvolvimento do país pela maior oferta de trabalho e maior capacidade de poupança. Entretanto, o Brasil não aproveitou tal período para aumentar suas taxas de poupança e investimento. O aumento da oferta de trabalho não foi dado por mão de obra qualificada, em virtude da baixa qualidade da educação.

A população de 15 a 65 anos de idade cresce a taxas decrescentes e entrará em declínio como proporção da população total na década de 2020. São necessários ganhos crescentes de produtividade para compensar a redução da oferta de trabalhadores e o consequente aumento nos custos do trabalho. Investimentos em tecnologia, inovação, qualificação do trabalhador, melhorias no ambiente de negócios e qualidade das instituições do país são fundamentais para elevar a produtividade.





Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Existência de bônus demográfico a ser aproveitado
- ✓ Redução da demanda por escolas, professores e equipamentos escolares ocasionada pelo declínio do número de crianças e jovens em idade escolar
- ✓ Reaproveitamento de professores, escolas e equipamentos escolares
- ✓ Crescimento da demanda por produtos e serviços orientados ao consumidor com mais de 60 anos em virtude do envelhecimento
- ✓ Mudanças no perfil das demandas sobre os produtos e serviços nas áreas de saúde, educação, cultura e lazer, entre outros.

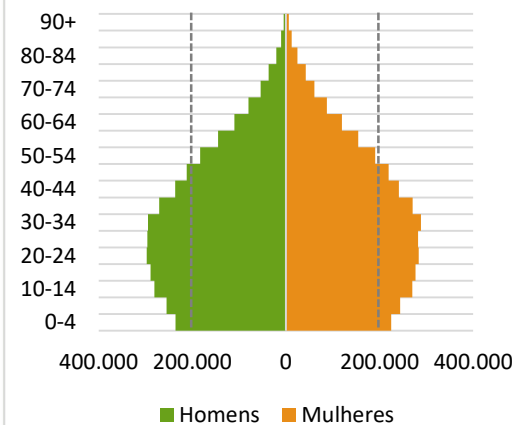
PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Necessidade urgente de rápida adaptação das políticas sociais, sobretudo da Previdência e da Saúde
- ✓ Com crescimento lento da força de trabalho, o aumento da capacidade de produção dependerá cada vez mais do conhecimento e do aumento da produtividade.
- ✓ Forte pressão para elevação dos gastos públicos com saúde devido a mudança do padrão epidemiológico que acompanha o processo de envelhecimento

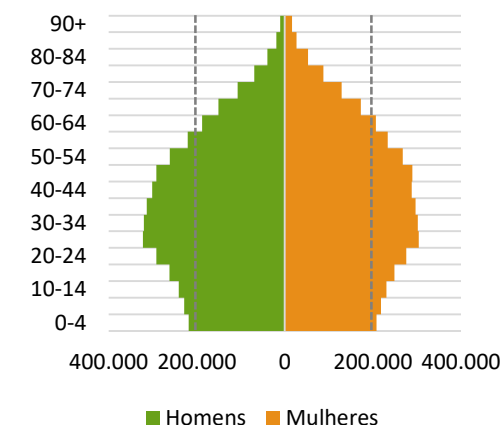
AS POLÍTICAS E OS SERVIÇOS PÚBLICOS DEVEM SER PROFUNDAMENTE RECONFIGURADOS ÀS MUDANÇAS QUE OCORRERÃO NO PERFIL DEMOGRÁFICO BRASILEIRO.

PIRÂMIDE ETÁRIA DE GOIÁS

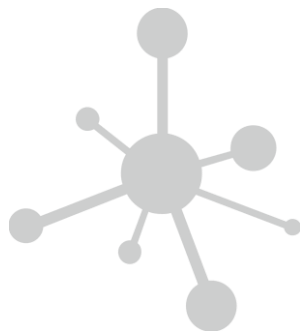
2015



2030



Fonte: Elaboração Macroplan a partir de dados do IBGE.



RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA E CRESCIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS

O BRASIL ESTÁ PASSANDO POR UM MOVIMENTO DE REORGANIZAÇÃO E DESCONCENTRAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA, FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES DE MÉDIO PORTE.

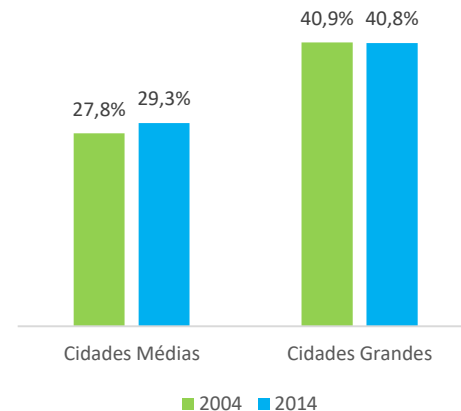
O dinamismo do Brasil continua seguindo novas rotas, particularmente rumo ao interior. Os elevados custos dos grandes aglomerados urbanos, a acessibilidade ao escoamento da produção e mecanismos de desoneração tributária são determinantes nesse processo. A descentralização da rede urbana nacional gerou a ascensão das cidades brasileiras de médio porte e a criação de metrópoles no interior do país.

Os municípios com índices mais expressivos de crescimento populacional no período 2000 a 2015 foram aqueles com população entre 100 mil e 500 mil habitantes. No quesito PIB, as cidades médias obtiveram um aumento na participação sobre o total nacional, bem como nos empregos formais.

Outro efeito do processo de reorganização da atividade econômica é um movimento de desconcentração regional. As regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste vêm aumentando sua participação na economia nacional em detrimento do Sudeste que, entretanto, ainda concentra mais da metade do PIB brasileiro.

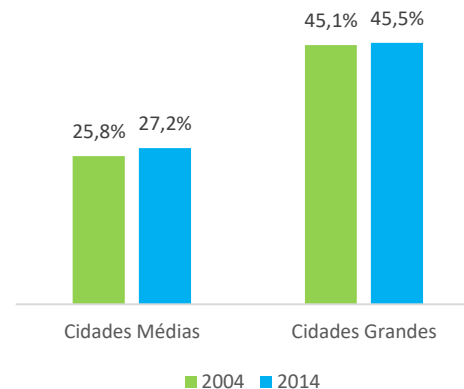
Entre 2002 e 2014, a região Sudeste teve uma queda de 2,3p.p na participação do PIB, enquanto, Nordeste, Norte e Centro-Oeste tiveram aumentos de 0,8p.p, 0,7p.p e 0,7p.p, respectivamente.

▶ PARTICIPAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS¹ E GRANDES² SOBRE O PIB TOTAL NACIONAL



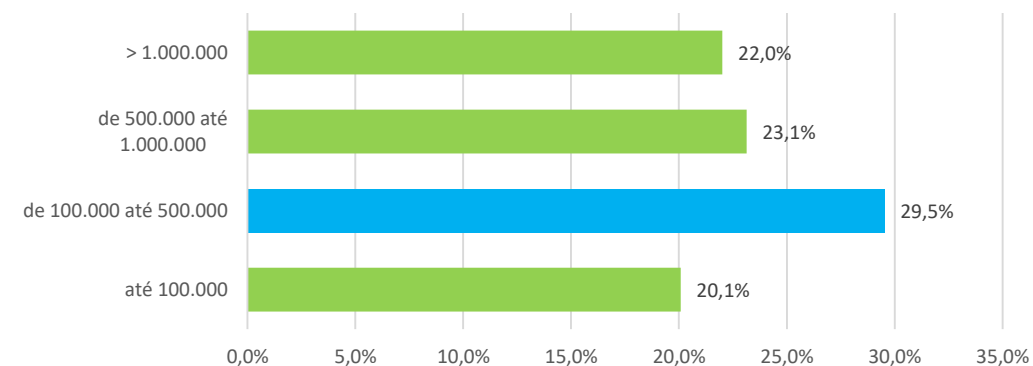
Fonte: Macroplan com base nos dados do IBGE.
¹Entre 100 mil e 500 mil hab. ²Com mais de 500 mil hab.

▶ PARTICIPAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS¹ E GRANDES² SOBRE O TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS



Fonte: Macroplan com base nos dados do IBGE e RAIS/MTE. ¹Entre 100 mil e 500 mil hab. ²Com mais de 500 mil hab.

▶ CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 2000 E 2015 POR FAIXA DE TAMANHO DAS CIDADES



Fonte: Macroplan com base nos dados do IBGE



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás



OPORTUNIDADES

- ✓ Consolidação de cidades médias em Goiás com maior atratividade para as atividades produtivas dados os custos locacionais, de mão de obra, de mobilidade urbana, de restrições ambientais e de segurança quando comparados com as cidades grandes
- ✓ Atração e intensificação do consumo de serviços nas cidades médias, criando oportunidades para criação e expansão de micro e pequenas empresas no interior do estado



PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Insuficiência na oferta de serviços públicos, caso os mesmos não sejam articulados em rede e em estruturas capazes de atender um conjunto de municípios
- ✓ Demanda crescente de melhoria da qualidade das cidades médias goianas

PARA AUMENTAR A ATRATIVIDADE DAS CIDADES MÉDIAS DO ESTADO DE GOIÁS É FUNDAMENTAL INVESTIR EM PLANEJAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA, MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS E EM ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO ALINHADAS COM AS COMPETÊNCIAS E VOCAÇÕES LOCAIS.



AUMENTO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA

A ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA AVANÇA A PASSOS LARGOS. É UM SETOR EMERGENTE NO BRASIL, COM UM IMENSO POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO.

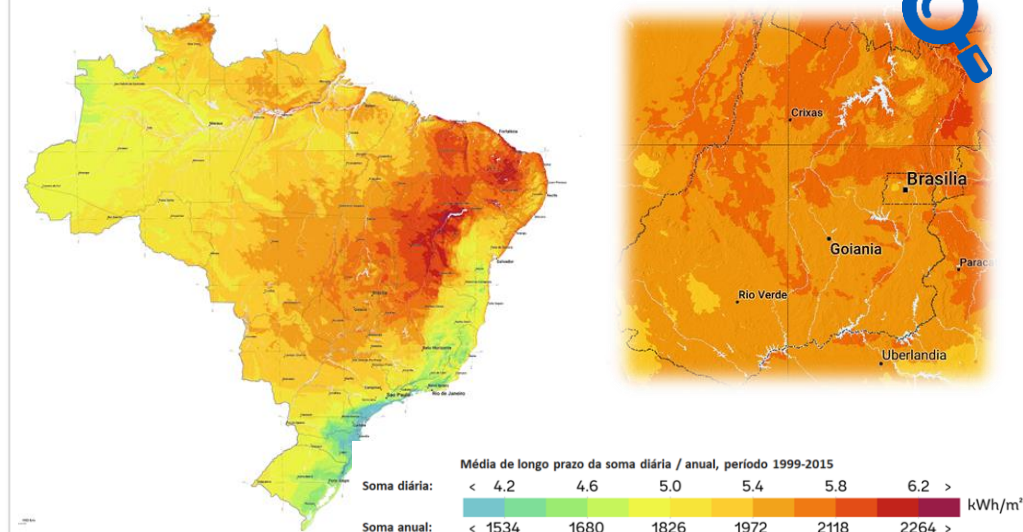
Segundo a *Bloomberg*, em breve a energia solar competirá com outras fontes de energia. De 1997 a 2015, o preço médio da geração com essa tecnologia no mundo caiu de US\$ 76,67/watt para US\$ 0,30/watt (ABSOLAR). E as perspectivas são de que esse preço continuará a cair: projeções sugerem que 18% da geração elétrica poderão ser provenientes da energia fotovoltaica até 2020 em partes da Europa. (União de Bancos Suíços).

A produção de energia fotovoltaica é um setor emergente no Brasil que vem avançando a passos largos nos últimos anos, especialmente na área de micro e minigeração. Duas conquistas do setor estão contribuindo para essa expansão: (i) a criação do sistema de compensação de energia elétrica; e (ii) a permissão para que os estados isentem o ICMS dos consumidores que produzem energia e enviam à rede elétrica de abastecimento.

O Brasil possui grande potencial para aproveitamento de energia solar durante todo ano. As médias anuais de irradiação são relativamente altas em todo o país. Em qualquer região do território brasileiro (1500-2500 kWh/m²) são superiores aos da maioria dos países da União Europeia, como Alemanha (900-1250 kWh/m²), França (900-1650 kWh/m²) e Espanha (1200-1850 kWh/m²), onde projetos para aproveitamento de recursos solares são amplamente disseminados. **Os valores máximos de irradiação solar são observados a oeste da região Nordeste, incluindo parcialmente o norte de Minas Gerais, o nordeste de Goiás e o sul de Tocantins.** (INPE, 2006)

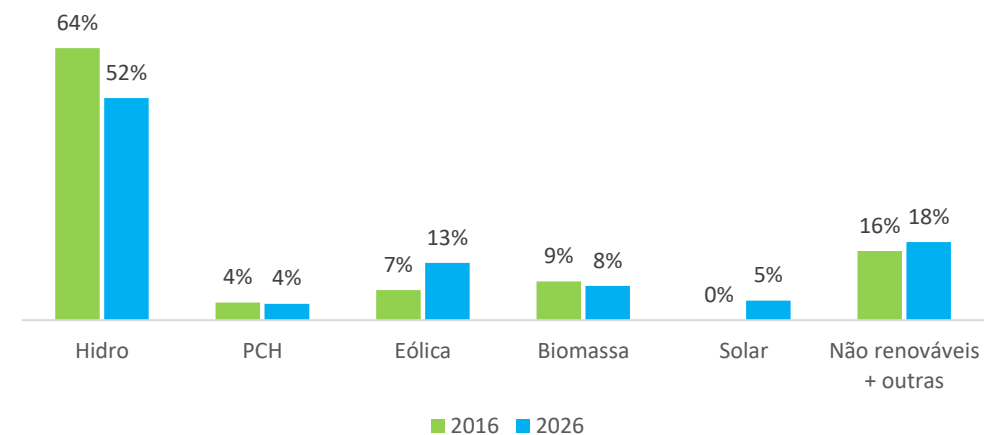
O Brasil possui uma matriz energética limpa, com predominância da fonte hidráulica. Nos últimos anos, outras fontes vêm se firmando nesse cenário: a biomassa, a eólica e, mais recentemente, a solar. O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2026) projeta a continuidade da diversificação da matriz de energia elétrica, que apresentará crescimento expressivo de outras renováveis. A perspectiva de participação da energia solar centralizada na matriz em 2026 é de 9 GW, o que representará 5% do total.

RADIAÇÃO SOLAR GLOBAL MÉDIA ANUAL (BRASIL)



Fonte: Global Solar Atlas, World Bank Group. Acesso: Junho de 2017.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA POR FONTE DE GERAÇÃO (MW)



Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2026, Empresa de Pesquisa Energética, 2017



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Viabilização do desenvolvimento de regiões remotas do estado onde o custo de eletrificação da rede convencional é demasiadamente alto.
- ✓ Desenvolvimento das regiões mais pobres.
- ✓ Viabilização de grandes empreendimentos com agricultura irrigada que utilizem energia solar.
- ✓ Inserção da energia solar fotovoltaica nos programas habitacionais, gerando benefícios econômicos e sociais para a população de baixa renda.
- ✓ Fomento ao investimento de pequenos sistemas fotovoltaicos autônomos.
- ✓ Instalação de usinas fotovoltaicas e termo solares ligadas à rede de distribuição do estado
- ✓ Atração de uma nova cadeia produtiva para o estado.
- ✓ Estabelecimento de parcerias estratégicas, intercâmbio e transferência de tecnologias com instituições de países que já avançaram no desenvolvimento de energia solar.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Políticas de conteúdo local que elevam o preço dos equipamentos.
- ✓ Prazo de maturação dos investimentos.

PARA APROVEITAR O POTENCIAL ESTADUAL DE GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA, É ESSENCIAL A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA ESTADUAL COM INCENTIVOS À MICRO E MINIGERAÇÃO E À INSTALAÇÃO DE USINAS FOTOVOLTAICAS.



ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE DO ESTADO DE CUMPRIR COM AS OBRIGAÇÕES DO CONTRATO SOCIAL VIGENTE

AS CRISES ECONÔMICA E POLÍTICA COLOCARAM EM EVIDÊNCIA O ESGOTAMENTO DAS POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DO ESTADO BRASILEIRO. A RETOMADA DO CRESCIMENTO REQUER AMPLA AGENDA DE REFORMAS E REVERSÃO DA TRAJETÓRIA DE EXPANSÃO DO GASTO PÚBLICO.

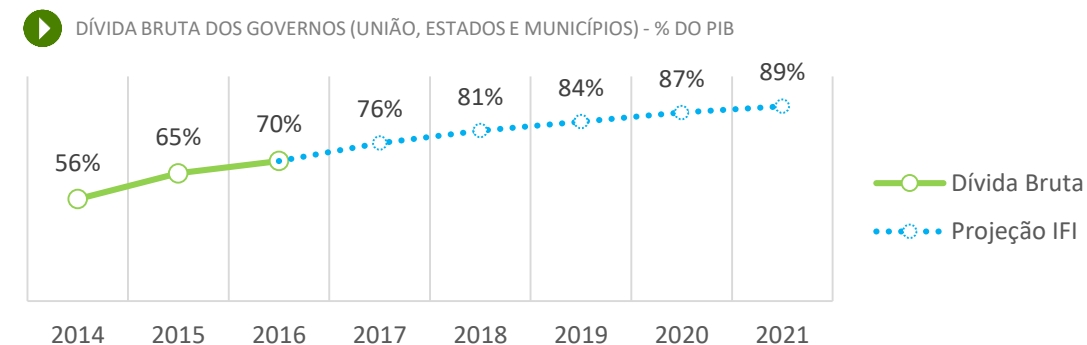
A aceleração da dívida pública e o crescimento dos gastos do governo em ritmo substancialmente superior ao crescimento da renda nacional, com consequentes déficits primários e rebaixamento das notas de crédito do Brasil, são apenas sintomas de um problema maior: o inchaço do Estado brasileiro, o esgotamento das suas possibilidades de expansão e a impossibilidade de cumprir o Contrato Social inscrito na Constituição de 1988.

Os gastos com previdência serão crescentes. Apenas entre 2014 e 2018 o gasto do INSS deverá aumentar 0,7 p.p. do PIB, passando de 7,14% para 7,87%. Esse gasto continuará aumentando, atingindo 8,67% em 2030 e 12,63% em 2050, mantidas as regras atuais (Almeida Jr.; Lisboa & Pessoa. 2015).

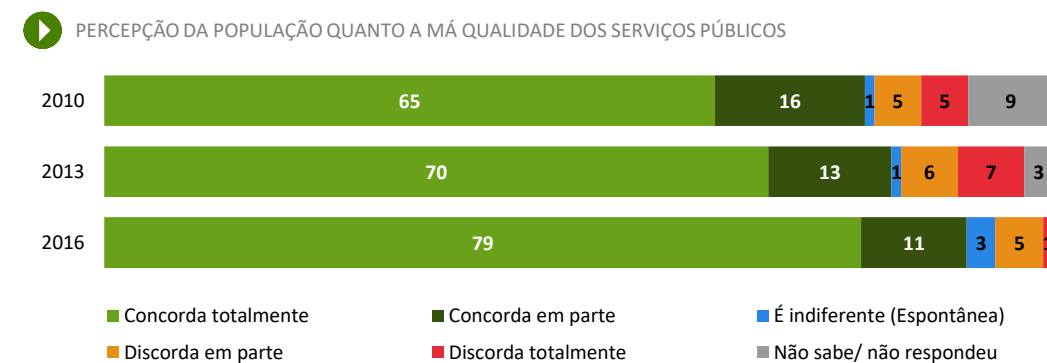
Do ponto de vista da sociedade, são crescentes as demandas por mais e melhores serviços e por prestação de contas. O destino da arrecadação não costuma corresponder às expectativas da população, constituindo mais um sintoma do engessamento da máquina e da deficiência das instituições, ambos fatores preponderantes para a produtividade do gasto público.

A piora da dívida bruta dos governos (União, estados e municípios) é um termômetro para medir o quão sério continua a ser o desafio fiscal.

Há, portanto, necessidade de reforma e reinvenção do Estado brasileiro para enfrentar os desafios econômicos, demográficos e sociais. A retomada do crescimento em bases sustentáveis requer uma ampla agenda de reformas capaz de reverter a trajetória de expansão do gasto público (Almeida Jr.; Lisboa & Pessoa. 2015).



Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI). Relatório de Acompanhamento Fiscal – julho de 2017.



Fonte: Retratos da Sociedade Brasileira, CNI 2016.



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Amplo espaço para protagonismo das lideranças públicas e privadas pela Reforma do Estado
- ✓ Resistência social decrescente à implementação de reformas que tornem o estado mais compacto e eficiente
- ✓ Ampliação de parcerias com o setor privado para prover serviços públicos
- ✓ Aprofundar o processo de extinção ou fusão de entidades estatais, de desestatização/privatização, concessões e outros modos de parcerias público-privadas
- ✓ Instituir incentivos à inovação e à melhoria da qualidade e produtividade do gasto e dos serviços públicos

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Risco de descrédito absoluto na política e nas instituições democráticas
- ✓ Crescente risco de colapso na capacidade do estado suprir serviços básicos (vide caso do Rio de Janeiro em 20017)
- ✓ Impossibilidade de oferecer serviços públicos adequados à demanda
- ✓ Falta de flexibilidade orçamentária, com saúde, segurança e assistência social.
- ✓ Ruptura da coesão social, com o acirramento de disputas corporativas, proteção de privilégio e perda de confiança nas instituições públicas

**REFORMAR O ESTADO BRASILEIRO,
INCLUSIVE O CONTRATO SOCIAL DA
CONSTITUIÇÃO DE 1988, COM O
OBJETIVO DE REVERTER A TRAJETÓRIA
DE AUMENTO DO GASTO PÚBLICO, É
CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA O
BRASIL TRILHAR UMA ROTA DE
CRESCIMENTO E PROSPERIDADE
SUSTENTÁVEIS A MÉDIO E LONGO
PRAZOS**

FATOS PORTADORES DE FUTURO

Brasil



O FIM DA IMPUNIDADE DOS PODEROSOS

Os resultados mais emblemáticos são os da “Operação Lava Jato” até o momento:

- 176 condenações contra 112 pessoas, contabilizando cerca de 1.742 anos de pena (sendo vários grandes empresários e políticos poderosos)
- Crimes já denunciados envolvem pagamento de propina de cerca de R\$ 6,4 bilhões.
- R\$ 10,3 bilhões são alvo de recuperação por acordos de colaboração, sendo R\$ 3,2 bilhões em bens dos réus já bloqueados

(Fonte: <http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/parana/resultado>, acessado em 2/11/2017)



CRESCENTE QUESTIONAMENTO DA SOCIEDADE A PRIVILÉGIOS E À BAIXA PERFORMANCE DO PODER

Vêm emergindo crescentes notícias e questionamentos relacionados a privilégios e desperdícios envolvendo recursos públicos.

Os privilégios vão desde a forte diferença dos regimes e custos das aposentadorias nos setores público e privado, até os níveis salariais e manobras de captura de vantagens de categorias de funcionários públicos. E também aos créditos subsidiados.

Com intensidade ainda maior, especialmente no Rio de Janeiro, tem-se noticiado e criticado a baixa eficiência do uso de recursos públicos. Sinais de crescente aversão da sociedade a privilégios e à elevada ineficiência na área pública.



DECLÍNIO DA “VELHA FORMA DE FAZER POLÍTICA” E EMERGÊNCIA DE NOVA GERAÇÃO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS

Nas eleições municipais de 2016, menos da metade dos prefeitos que buscava reeleição teve êxito – o índice foi de 47%.

Mais ainda, uma parte considerável dos eleitos são mais jovens e disputavam a 1º mandato.

Por outro lado, todas as pesquisas de opinião recentes mostram forte rejeição aos “figurões tradicionais” (com raras exceções).

Movimentos de renovação política estão se multiplicando com o engajamento de muitos empresários e jovens.



Potenciais Implicações dos Fatos Portadores de Futuro para Goiás



OPORTUNIDADES

- ✓ Crescente aversão social aos privilégios, à ineficiência e à impunidade
- ✓ Redução das resistências da sociedade às reformas da previdência e do Estado e a medidas anti-privilégios
- ✓ Contenção de comportamentos de contravenção nos negócios públicos pela percepção de aumento do seu risco e custo
- ✓ Pressão social para melhoria da performance de todos os poderes públicos



PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Ambiente propício para o surgimento de lideranças populistas, “moralistas” e “salvadoras da pátria” no Estado de Goiás
- ✓ Aversão da população à Política como o mecanismo democrático para lidar com o interesse público

**COALIZÕES POLÍTICAS COM
BANDEIRAS ÉTICAS, ANTI-PRIVILÉGIOS
E COMPROMETIDAS COM A
MELHORIA DO DESEMPENHO DO
PODER PÚBLICO TERÃO RELEVÂNCIA
CRESCENTE NO FUTURO DE GOIÁS.**

BRASIL CENTRAL E GOIÁS



TENDÊNCIAS DO BRASIL CENTRAL com impacto sobre Goiás

CRESCENTE
PARTICIPAÇÃO NAS
EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS E
MUNDIAIS



MANUTENÇÃO
DO DINAMISMO
ECONÔMICO



AUMENTO DA
ESCOLARIDADE
MÉDIA DA
POPULAÇÃO



1



CRESCENTE PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E MUNDIAIS

AS EXPORTAÇÕES DO BRASIL CENTRAL CRECEM ACIMA DA MÉDIA BRASILEIRA. O BLOCO TRIPLICOU SUA PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES NACIONAIS E QUADRUPLOU NAS MUNDIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS. ESTE CRESCIMENTO DEVE SER MANTIDO NOS PRÓXIMOS 20 ANOS.

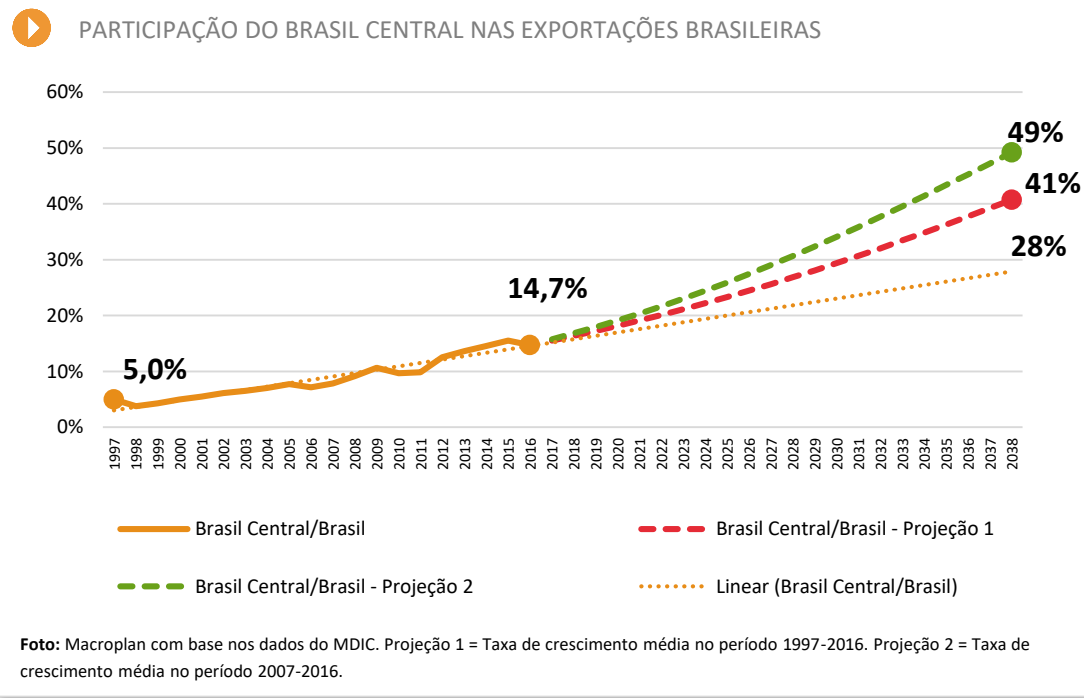
A participação do Brasil Central nas exportações brasileiras aumentou de 5% para 15% entre 1997 e 2016. O valor exportado pela região passou de US\$ 2,6 bilhões para US\$ 26,5 bilhões no período.

Os produtos de origem vegetal são o grande grupo de exportação do Brasil Central, sendo responsável por mais de 40% das exportações do bloco. Esses produtos representaram quase 50% das exportações do bloco em 2016, enquanto em 1997 não passavam de 30%.

Produtos de origem animal e Gêneros alimentícios são outros dois grupos representativos nas exportações do Brasil Central. Em 2016, foram 15% e 13% das exportações do bloco, respectivamente.

As exportações de produtos de origem vegetal, animal e gêneros alimentícios podem ser significativamente ampliadas com o aumento da demanda de alimentos, tendência projetada no nível mundial e uma estratégia de exportações mais agressiva. A produção mundial de alimentos deverá crescer 60% para atender uma população mundial de 9,7 bilhões de pessoas em 2050 (FAO). Projeta-se um crescimento de 65% das exportações de milho e 53% das exportações de soja do Brasil Central até 2026 (MAPA).

A participação brasileira nas exportações mundiais mudou muito pouco nos últimos 20 anos. Já a do Brasil Central quadruplicou, passando de 0,04% para 0,18%. Mantidas as tendências de crescimento do comércio mundial e de aumento de participação do Brasil Central, a região poderá chegar a 0,7% das exportações mundiais, o que equivaleria a aproximadamente US\$ 400 bilhões exportados por ano daqui a 20 anos. Esse valor é o dobro do que o Brasil exportou em 2015. As exportações da região podem chegar a pelo menos 28% das nacionais em 2038.





Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Ampliação da escala de negócios, com aceleração do crescimento econômico e ampliação do desenvolvimento social
- ✓ Ampliação da integração internacional
- ✓ Ganhos de competitividade com a ampliação da escala de produção
- ✓ Consolidação de uma plataforma logística compartilhada para as exportações da região
- ✓ Organização de portfólio para venda de serviços associados às exportações da região
- ✓ Fortalecimento da base de pesquisa e desenvolvimento relacionada à produção agropecuária
- ✓ Atração de investimentos e geração de renda no setores de logística e transportes
- ✓ Maior inserção nas cadeias globais de produção de alimentos

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Aumento da concentração e dependência das exportações de produtos de origem animal e vegetal de baixo valor agregado
- ✓ Perda de competitividade devido à sobrecarga da infraestrutura logística e de transportes
- ✓ Exposição às variações da economia mundial

O MERCADO INTERNACIONAL É UMA FONTE DE OPORTUNIDADES PARA GOIÁS. A AMPLIAÇÃO DA COMPETITIVIDADE DO ESTADO E UMA ESTRATÉGIA DE EXPORTAÇÕES PROATIVA SERÃO DETERMINANTES PARA A QUALIDADE DA SUA INSERÇÃO INTERNACIONAL E PARA A DISSEMINAÇÃO DE PROSPERIDADE NO ESTADO.

2



MANUTENÇÃO DO DINAMISMO ECONÔMICO

O BRASIL CENTRAL CRESCER ACIMA DA MÉDIA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS ANOS. PROJETA-SE QUE A ECONOMIA DA REGIÃO CONTINUE TENDO CRESCIMENTO DIFERENCIADO E FAÇA UMA APROXIMAÇÃO AINDA MAIOR AO NÍVEL DE RENDA DAS REGIÕES MAIS RICAS DO PAÍS.

O Brasil Central é formado pelos estados da Região Centro-Oeste, Rondônia, Tocantins e Maranhão. Todos os estados do bloco cresceram acima da média brasileira nos últimos 12 anos. Tocantins teve o maior crescimento no período dentre os estados do bloco. Cresceu 113%. O menor crescimento foi o do Distrito Federal: 59%. Esse crescimento foi oito pontos percentuais superior ao do Brasil. Assim, a participação do Brasil Central no PIB nacional subiu de 10,5% para 11,8% entre 2002 e 2014.

O IBGE projeta uma elevação da participação populacional do bloco de 12,6% em 2016 para 13,2% em 2030. Supondo um crescimento tendencial linear das taxas de participação das regiões no PIB brasileiro, a participação do Brasil Central chegaria a 12,9% em 2028 e a 13,8% em 2038.

O crescimento da região deve ser impulsionado pelo crescimento da produção e das exportações da agroindústria para atender a crescente demanda mundial por alimentos, pela expansão da geração de energias renováveis, especialmente a fotovoltaica, pelo desenvolvimento do seu potencial logístico, e pela elevação da renda *per capita*.

O nível de renda na região cresce acima da média e faz uma aproximação com a renda média nacional. Em 2002, o PIB *per capita* da região era 89% do nacional. Essa distância diminuiu cinco pontos percentuais, chegando a 94% do nacional em 2014. Já a distância para PIB *per capita* do Sudeste caiu quatro pontos percentuais. A região tinha 68% do PIB per capita do Sudeste, em 2002, e passou a ter 72% em 2014.

O nível de renda continuará crescendo e estimulando a economia da região. Assim, a economia do Brasil Central continuará sendo uma das mais dinâmicas do país, ampliando sua participação no PIB nacional e a sua inserção nos mercados externos.

▶ PROJEÇÃO TENDENCIAL LINEAR DAS PARTICIPAÇÕES DAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PIB

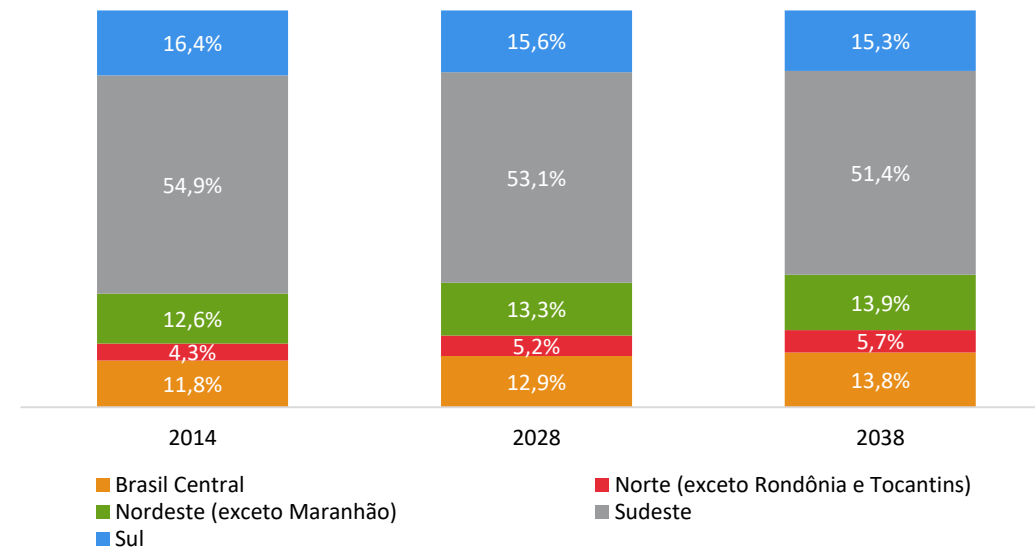


Foto: Macroplan com base nos dados do IBGE.



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Dinamização do crescimento econômico em colaboração com os outros estados do bloco
- ✓ Obtenção de ganhos de escala na produção e exportação
- ✓ Desenvolvimento de parcerias em projetos de infraestrutura e logística
- ✓ Consolidação de competências para a prestação de serviços avançados associados ao agronegócio
- ✓ Compartilhamento de experiências e boas práticas para superação de desafios de Goiás nas áreas estratégicas de atuação do bloco
- ✓ Multiplicação de novas oportunidades de negócios para atender demandas regionais
- ✓ Ganho de renda em setores ou subsetores que o estado tem vantagem competitiva
- ✓ Fortalecimento da competitividade do estado para uma maior integração internacional

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Surgimento de conflitos de interesses com os estados membros do Consórcio
- ✓ Perda de renda em setores ou subsetores que o estado não tem vantagem competitiva
- ✓ Emergências de desequilíbrios temporários na arrecadação em função da equalização de impostos

**A INTEGRAÇÃO REGIONAL DO BRASIL
CENTRAL É UMA GRANDE
OPORTUNIDADE PARA ACELERAR O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
SOCIAL DE GOIÁS. O PROTAGONISMO
DO ESTADO SERÁ DETERMINANTE
NESSE PROCESSO.**

3



AUMENTO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO

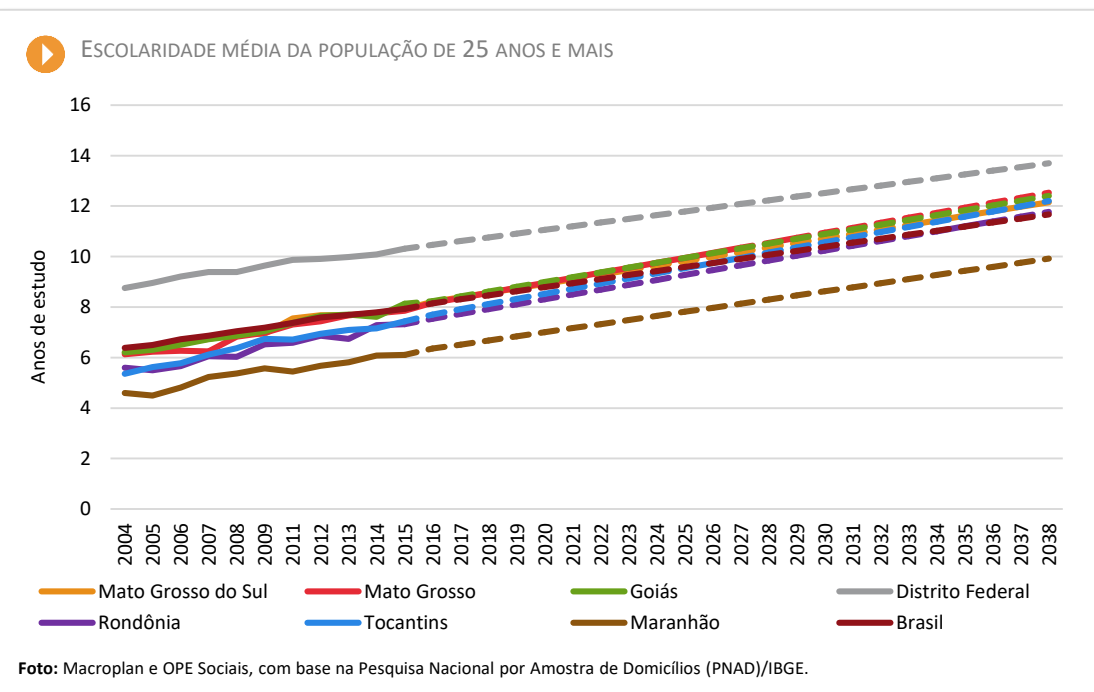
O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA CRESCE E TENDE A SE APROXIMAR DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS. ESSE CRESCIMENTO SERÁ MAIS ACELERADO NO BRASIL CENTRAL. ESTIMA-SE O ACRÉSCIMO DE MAIS DE QUATRO ANOS À ESCOLARIDADE MÉDIA DOS ESTADOS DO BRASIL CENTRAL NO PRÓXIMOS 20 ANOS.

O número de anos de estudo da população brasileira subiu de 6,5 para 7,9 anos entre 2004 e 2015. Foi acrescido 1,5 ano de estudo à escolaridade média do país, o que representa 2,2% de crescimento anual. Mantida essa tendência de crescimento, é provável que a escolaridade média do país chegue a 12 anos em 20 anos. Esse nível é muito próximo da escolaridade atual de boa parte dos países desenvolvidos (10 e 13 anos de estudo).

A escolaridade média da população da maioria dos estados do Brasil Central cresce acima da média nacional. Nos últimos 10 anos, a única exceção foi o Distrito Federal. Esta unidade federativa tem nível de escolaridade muito acima do Brasil e dos demais estados da região.

Projeta-se uma aproximação da escolaridade média dos estados do Brasil Central da brasileira até 2038. Apenas o Maranhão não ultrapassaria a média brasileira nesse ano. De acordo com essa projeção, a escolaridade média de Goiás, que passou de 6,2 para 8,1 entre 2004 e 2015, chegará a 12,4 em 2038. É provável que maior parte dos estados da região alcancem ou até ultrapassem a escolaridade média brasileira nos próximos 20 anos.

A aceleração do crescimento da escolaridade na região terá influência também do componente demográfico uma vez que a escolarização da população mais jovem é mais elevada que a das faixas etárias mais avançadas. Um exemplo disso é que a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais em Goiás ainda é de 7,7%, enquanto a das crianças de 10 a 14 anos é residual (0,8%).





Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Maior competitividade na atração de investimentos que demandam maior qualificação da mão de obra.
- ✓ Redução de custos com políticas e serviços públicos relacionados à baixa escolaridade da população.
- ✓ Forte expansão da demanda de educação profissional e de nível superior.
- ✓ Menor dependência de incentivos fiscais para atração de investimentos.
- ✓ Melhoria dos serviços públicos decorrente de maior cobrança por parte de uma população mais escolarizada.

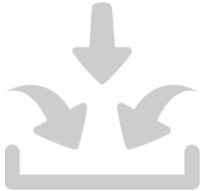
PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Risco de queda da qualidade do ensino e desperdício de recursos com o aumento da escolaridade.
- ✓ Maior competitividade dos estados da região na disputa por investimento que exigem maior qualificação da força de trabalho.

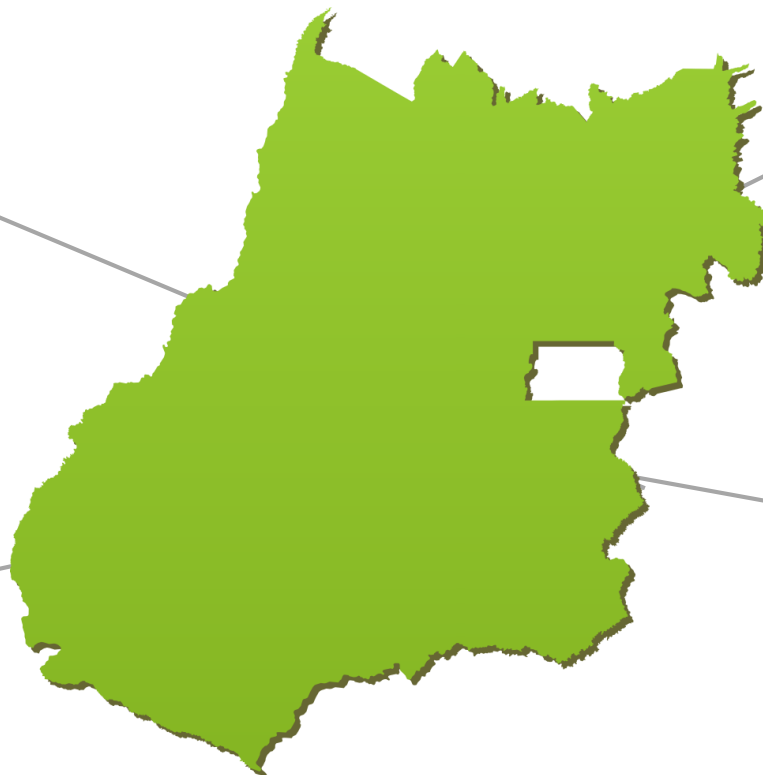

O AUMENTO DA ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO IMPULSIONA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO E O FORTALECIMENTO DA COMPETITIVIDADE DO ESTADO.

TENDÊNCIAS INTERNAS A GOIÁS


EXPANSÃO POPULACIONAL DECLINANTE, MAS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL




MANUTENÇÃO DE GOIÁS COMO GRANDE PRODUTOR AGROPECUÁRIO

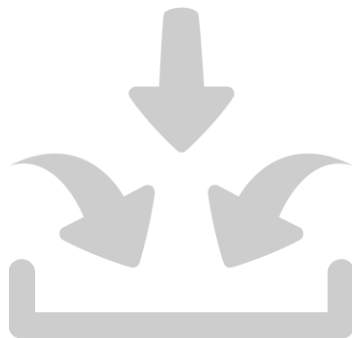


MANUTENÇÃO DO ADENSAMENTO GEOECONÔMICO NO EIXO GOIÂNIA-ANÁPOLIS-BRASÍLIA E SUL GOIANO



CRESCENTE PRESSÃO SOBRE OS GASTOS DO ESTADO E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS GOIANOS





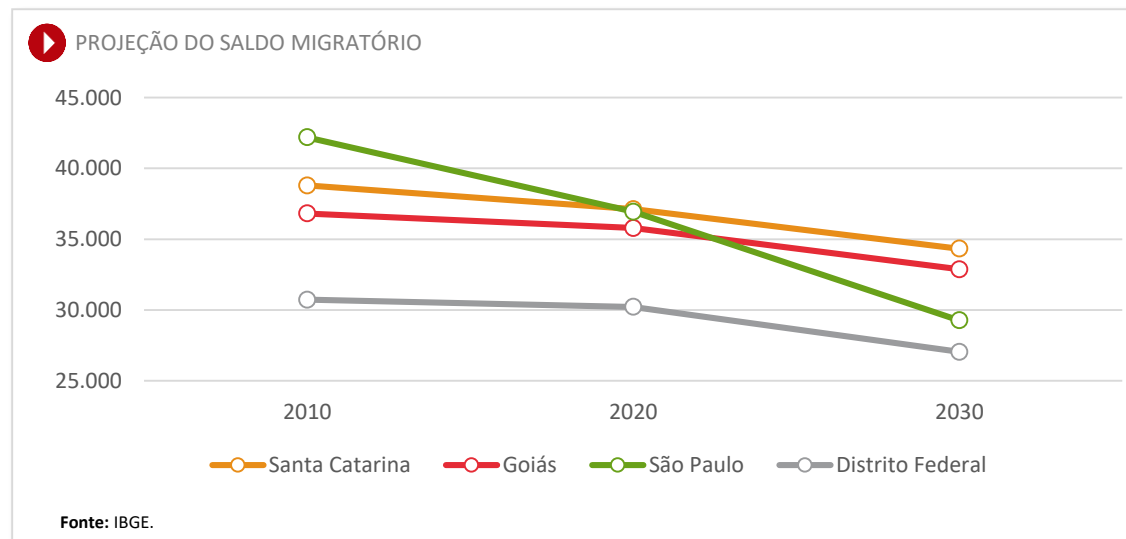
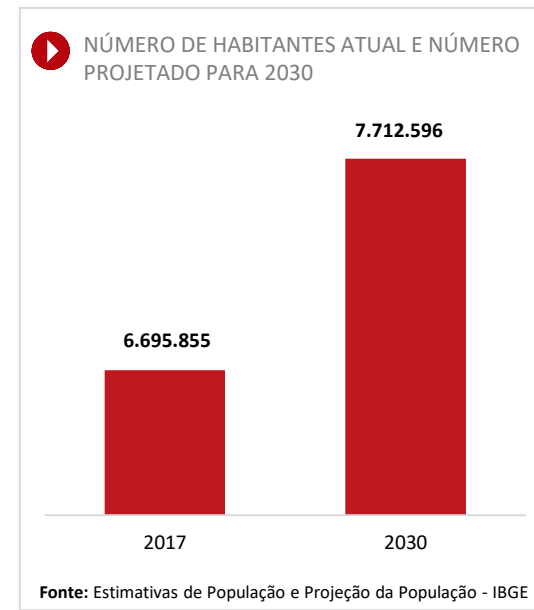
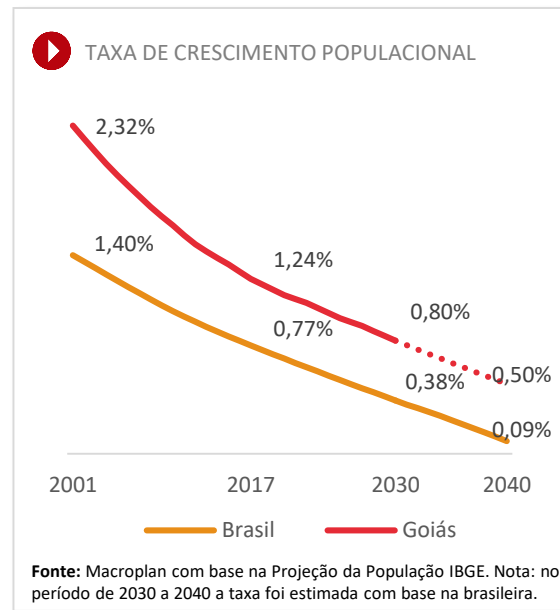
EXPANSÃO POPULACIONAL DECLINANTE, MAS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

A POPULAÇÃO DE GOIÁS CRESCERÁ A TAXAS DECLINANTES, MAS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL, SUSTENTADA PELA IMIGRAÇÃO. O IBGE PROJETA QUE, EM 2030, O ESTADO TERÁ O SEGUNDO MAIOR SALDO MIGRATÓRIO DO PAÍS.

A estimativa do IBGE é que a taxa de crescimento populacional de Goiás se reduza ao longo dos anos, alcançando um patamar, em 2030, de 0,8%, cerca de três vezes menor do que a observada em 2001 (IBGE). Ainda assim, em 2030, a taxa de crescimento da população goiana será o dobro da nacional, com um aumento de 15% da população em relação a 2017.

A taxa de fecundidade em Goiás tem diminuído ao longo dos anos. Em 2004, era de 1,99 filho por mulher e, em 2015, caiu para 1,61, menor que as taxas brasileira (2,14) e da região Centro-Oeste (2,05) (IBGE). A imigração explica o sustentado crescimento demográfico do estado tanto ao longo dos últimos anos, quanto nos próximos. Embora as projeções indiquem uma tendência de redução do saldo migratório, em 2030, Goiás só perderá para Santa Catarina em termos de absorção de pessoas de outros estados.

A projeção da pirâmide etária de Goiás mostra um incremento da parcela da população em idade potencialmente ativa (15 a 64 anos) – o chamado bônus demográfico –, chegando ao seu ápice em 2023, quando deverá representar cerca de 71,85% da população total.





Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

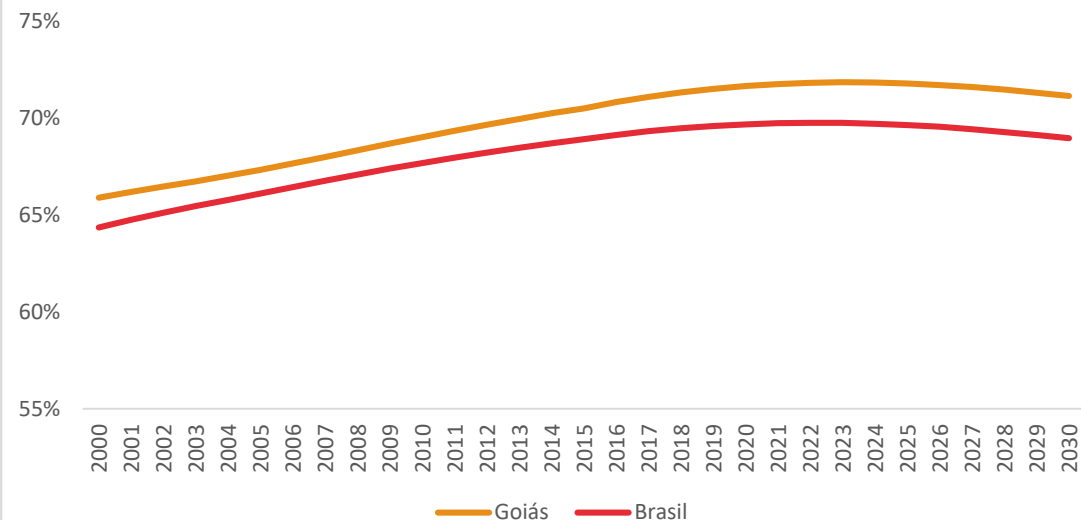
- ✓ Maior disponibilidade de mão de obra, que poderá contribuir para a geração de riqueza no estado
- ✓ Aumento da massa salarial em função do maior número de pessoas em idade ativa, dinamizando a economia da região e a demanda por bens e serviços
- ✓ Expansão da demanda de educação e na capacitação profissional para melhor aproveitamento do bônus demográfico

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Oferta insuficiente de serviços públicos para atender as demandas da população local e vinda de outros estados.
- ✓ Risco de expansão urbana desordenada, aumento da favelização e da violência, sobretudo nas região metropolitana de Goiânia e no entorno do Distrito Federal

O ESTADO TEM UM BÔNUS DEMOGRÁFICO A SER APROVEITADO CRIANDO CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO PELA MAIOR OFERTA DE TRABALHO E MAIOR CAPACIDADE DE POUPANÇA.

▶ PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE 15 E 64 ANOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO



Fonte: IBGE.



MANUTENÇÃO DE GOIÁS COMO GRANDE PRODUTOR AGROPECUÁRIO

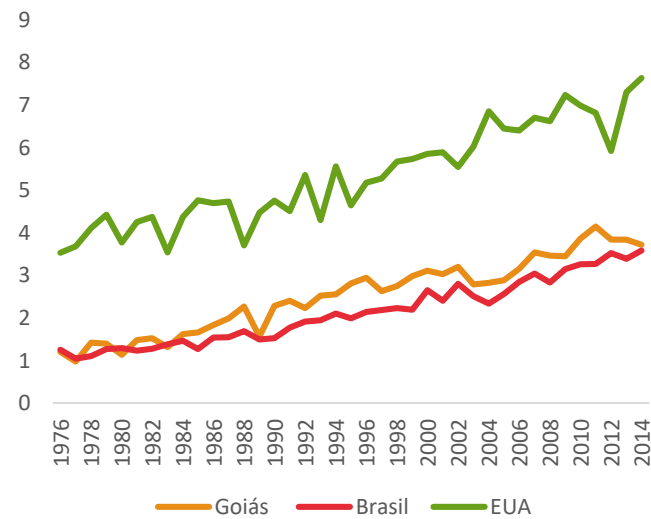
A AGROPECUÁRIA É UMA ATIVIDADE MARCANTE DA ECONOMIA GOIANA. A PERSPECTIVA DE AUMENTO DA DEMANDA EXTERNA POR ALIMENTOS, QUE ACOMPANHA O CRESCIMENTO POPULACIONAL E DE RENDA DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, INDICA OPORTUNIDADES DE FORTE CRESCIMENTO PARA O AGRONEGÓCIO GOIANO.

Goiás é o sexto estado com maior participação na agropecuária brasileira. Entretanto, há espaço para crescimento no setor: é possível aumentar a área cultivada, a produtividade e expandir ramos de negócio. De acordo com o Ministério da Agricultura, projeta-se uma expansão de 34% da área plantada de cana de açúcar, 17% de milho e 32% de soja de Goiás entre 2015/16 e 2025/26, além de ganhos de produtividade na produção de milho e cana de açúcar. Espera-se um aumento ainda maior no comércio externo: crescimento de 71% e 50% nas exportações de milho e soja, respectivamente, no mesmo período.

Há ampla possibilidade de aumento de produtividade da agricultura no estado. Embora a produtividade de grãos seja crescente no estado e superior à média brasileira em quase todo o período analisado, ainda está aquém da apresentada pelos Estados Unidos. Esse desempenho sugere que ainda há espaço para o aumento da produtividade em Goiás, de modo a ganhar crescente espaço na produção e comércio mundiais.

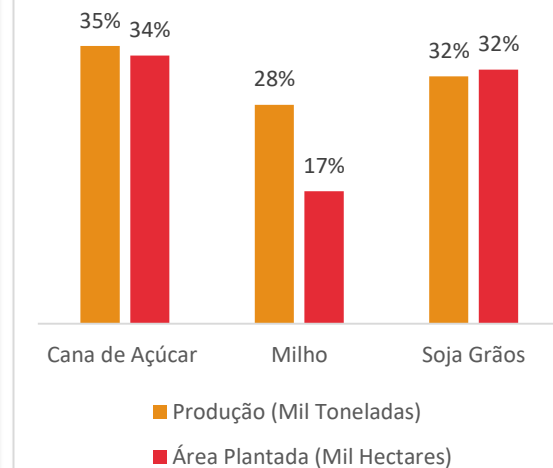
A pecuária também tem oportunidade de crescimento no estado. Um dos principais produtores de carne do país, o estado é responsável por 9,5% dos animais abatidos em 2016, abaixo dos 15,4% do Mato Grosso. Além da possibilidade de expansão da demanda por alimentos como carne, leite e derivados nos países em desenvolvimento, os preços ao produtor devem crescer durante a próxima década, especialmente para carne de porco e carne bovina, enquanto os preços do frango devem crescer a taxas mais modestas (OECD-FAO, p. 78, item 144). As projeções indicam elevadas taxas de crescimento das exportações brasileiras na próxima década para os três tipos de carnes analisados e para o leite. A taxa anual prevista para carne de frango é de 3,3%, para a carne suína, 3,5%, para a carne bovina 3% e para o leite, 3,95%. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2017) classifica o Brasil em 2026 como primeiro exportador de carne bovina. Nas exportações de carne de porco o Brasil é classificado em quarto lugar, atrás dos Estados Unidos, União Europeia e Canadá. (SPA, 2017)

PRODUÇÃO DE GRÃOS (TONELADA/HECTARE)



Fonte: CONAB e Banco Mundial (dados dos EUA)

PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO EM GOIÁS ENTRE 2015/2016 E 2025/2026



Fonte: SPA/Mapa e SGI/Embrapa



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Captura da demanda externa por alimentos, sobretudo no que tange aos países em desenvolvimento
- ✓ Desenvolvimento e ampliação de indústrias de processamento de alimentos
- ✓ Uso de técnicas e processos que aumentam a produtividade da agricultura e proporcionem uso mais eficiente dos recursos hídricos
- ✓ Ampliação de escala para diferentes tipos de fornecedores de serviços voltados para a agropecuária, inclusive serviços modernos.
- ✓ Desenvolvimento regional com ampliação da área plantada.
- ✓ Uso de derivativos agrícolas como forma de mitigar os riscos da produção e protegê-la das variações de preços (*hedge* financeiro)
- ✓ Desenvolvimento e ampliação de indústrias de energia alternativa, como o etanol e a biomassa da cana de açúcar

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Deficiências na logística para alargamento da fronteira agrícola
- ✓ Impactos de mudanças climáticas na produção agrícola
- ✓ Riscos sobre o futuro da produção etanol

**PARA AGREGAR VALOR E GANHAR
PRODUTIVIDADE NA ATIVIDADE
AGROPECUÁRIA, SERÁ PRECISO
EMPREGAR UM MIX DE
TECNOLOGIAS, SERVIÇOS MODERNOS
E UTILIZAÇÃO DE ENERGIAS
RENOVÁVEIS.**



MANUTENÇÃO DO ADENSAMENTO GEOECONÔMICO NO EIXO GOIÂNIA-ANÁPOLIS-BRASÍLIA E SUL GOIANO

MANUTENÇÃO DO FORTE DINAMISMO ECONÔMICO NO EIXO GOIÂNIA-ANÁPOLIS-BRASÍLIA EM FUNÇÃO DA ALTA CONCENTRAÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS E INDUSTRIAL. E CRESCIMENTO DE CENTROS URBANOS DO AGRONEGÓCIO AO SUL DO ESTADO COM DESTAQUE PARA A ATUAÇÃO DE CIDADES COMO RIO VERDE, JATAÍ E ITUMBIARA.

O estado de Goiás conta com sete polos econômicos que concentram a oferta de serviços nas suas regiões de influência. Os principais polos são formados pela Região Metropolitana de Goiânia (RMG), por Anápolis e pelo Entorno do Distrito Federal. Ao sul de Goiás o destaque está na atuação de cidades como Rio Verde, Jataí, Itumbiara, centros urbanos do agronegócio, e Catalão com presença dos setores minero químico e metalmeccânico.

A RMG, Anápolis e Entorno do Distrito Federal possuem uma alta concentração demográfica e econômica. Em 2014, correspondiam aproximadamente 56% do PIB, 58% da população e 65% dos empregos formais do estado de Goiás.

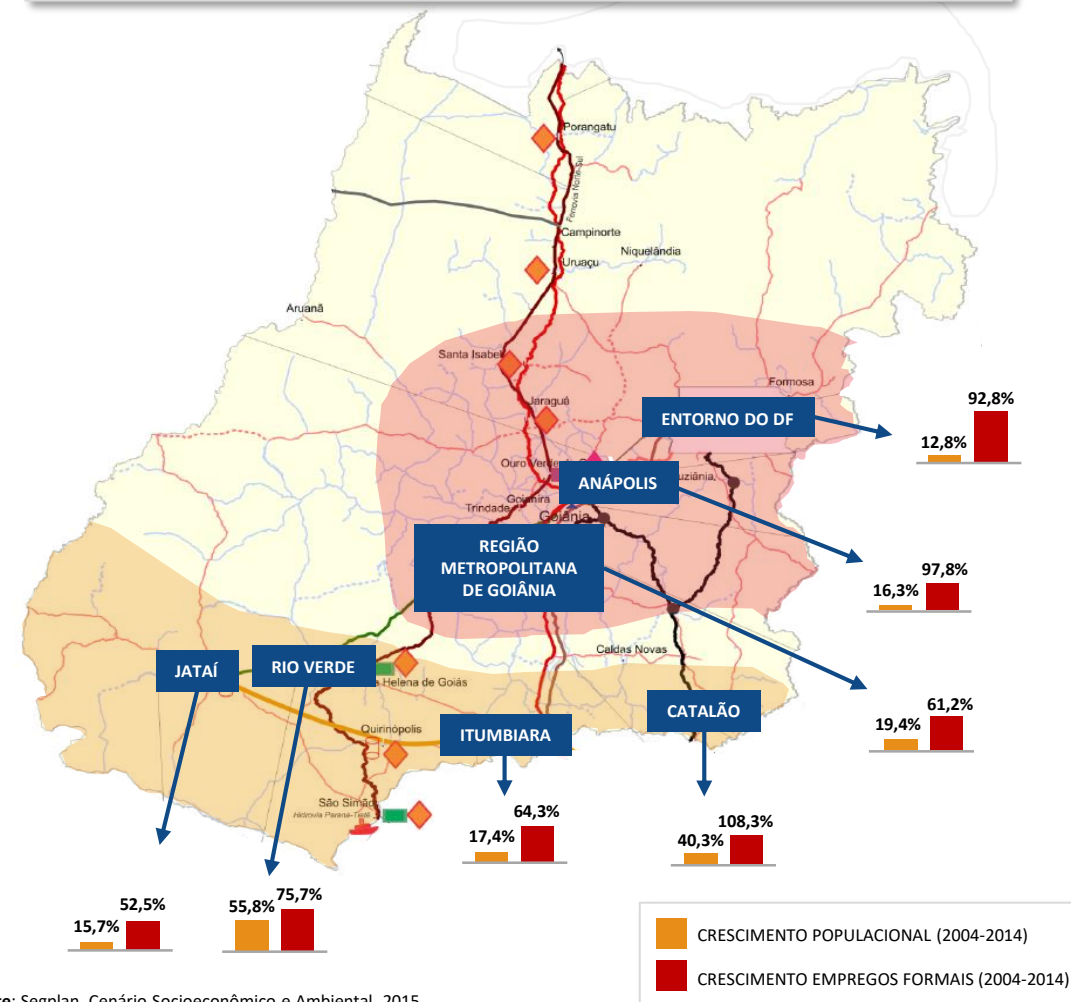
Porém, a expansão da fronteira agrícola vem exercendo um papel importante na consolidação de outras cidades polos fora do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília.

Os municípios de Rio Verde, Catalão, Jataí e Itumbiara apresentaram um forte crescimento populacional e dos empregos formais na última década e expansão da oferta de serviços. Mantido o ritmo de crescimento populacional, essas cidades podem contribuir para o processo de reorganização da atividade econômica no estado de Goiás.

Já as regiões do norte e nordeste do estado goiano são caracterizadas por cidades pouco povoadas e com baixa atividade econômica, tendo alguns pequenos enclaves econômicos. Essas áreas entretanto podem ser desenvolvidas a partir da atração de uma nova cadeia produtiva ligada à geração de energia fotovoltaica, que também viabilizaria empreendimentos para agricultura irrigada.

INVESTIMENTOS RECENTES EM INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA E CIDADES POLOS DE GOIÁS

- TERMINAL FERROVIÁRIO DE CARGAS (FCA)
- ◆ PLATAFORMAS FERROVIÁRIAS- FERROVIA NORTE-SUL (EM IMPLANTAÇÃO)
- ETANOLDUTO 327 KM EM GOIÁS (PROJETO)
- 🚰 TERMINAIS DE COLETA (ETANOL)
- ▲ PÁTIO MULTIMODAL DE CARREGAMENTO DE PRODUTOS E TRANSBORDO (EM IMPLANTAÇÃO)
- POLOS INDUSTRIAIS-DISTRITOS INDUSTRIAIS COM PONTOS DE CARREGAMENTO DA PRODUÇÃO (PROJETO)
- INTERLIGAÇÃO DAS PARTES NORTE E SUL DA FERROVIA (EM IMPLANTAÇÃO)



Fonte: Segplan. Cenário Socioeconômico e Ambiental. 2015



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

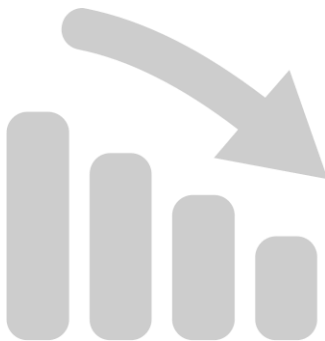
OPORTUNIDADES

- ✓ Geração de atividades econômicas que exijam larga escala, como macro geração fotovoltaica, grandes parques industriais e logísticos.
- ✓ Novos polos que dispersem as atividades econômicas das tradicionais regiões, desenvolvendo outras regiões do estado.
- ✓ Maior atratividade das cidades de médio porte para atividades industriais (custos locais e de mão de obra inferiores aos das áreas metropolitanas)
- ✓ Pressões para a melhoria do ambiente de negócios e outros fatores de competitividade.

PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Insuficiência logística para atrair indústrias e pessoas.
- ✓ Crescente dependência de investimentos em infraestrutura para escoamento da produção.
- ✓ Manutenção de políticas de desenvolvimento regional ineficientes e incapazes de dinamizar as demais regiões.
- ✓ Serviços públicos insuficientes para atender a demanda da região metropolitana de Goiânia e do entorno do DF.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA SERÃO ESSENCIAIS PARA QUE SE DESENVOLVAM NOVOS VETORES DE DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO DO ESTADO DE GOIÁS.



CRESCENTE PRESSÃO SOBRE OS GASTOS DO ESTADO E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS GOIANOS PARA CUMPRIR SUAS OBRIGAÇÕES

A MANUTENÇÃO DAS ATUAIS OBRIGAÇÕES PREVISTAS NA CONSTITUIÇÃO E O ATUAL MODELO FEDERATIVO DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS INVIABILIZARÃO O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES POR PARTE DO ESTADO E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE GOIÁS.

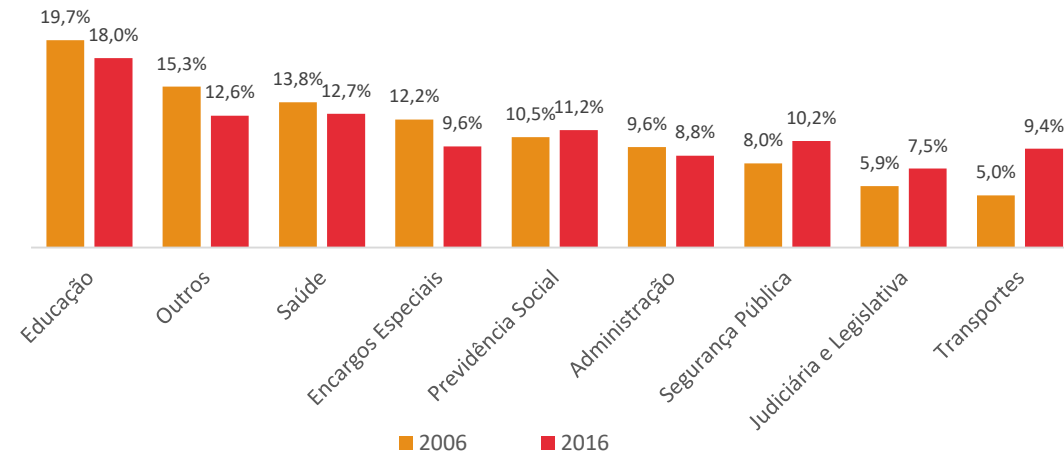
O crescimento da população, a uma taxa média de 1,06% ao ano durante os próximos 10 anos, sugere o aumento da demanda por serviços públicos, que corre o risco de não ser atendida devido ao congelamento dos gastos.

Apesar de Goiás possuir uma população de crianças maior que a média brasileira os gastos em educação tiveram uma participação menor na composição do orçamento público em 2016 quando comparado a 2006. Já os gastos com previdência social apresentaram aumento na participação do orçamento, refletindo o comportamento desta variável no contexto nacional.

Os maiores municípios goianos, à exceção de Anápolis e Luziânia, apresentaram uma variação dos gastos com pessoal e custeio maior que o crescimento da receita, sugerindo uma trajetória de insolvência dos governos no futuro.

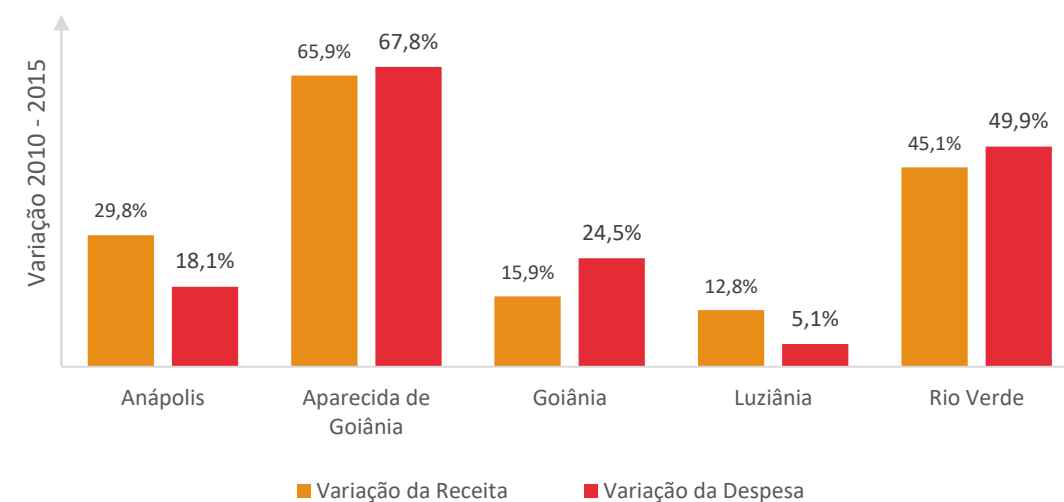
Reformas que tornem o poder público mais compacto e eficiente, e que revertam a trajetória ascendente do gasto público acima das receitas, especialmente os previdenciários, são indispensáveis necessária para que o estado e os municípios goianos não entrem em uma situação de insolvência.

ORÇAMENTO ESTADUAL POR FUNÇÃO DE GOVERNO EM RELAÇÃO AO TOTAL (2006-2016)



Fonte: Estatísticas Básicas IMB

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS (2010-2015)



Fonte: SICONFI; STN/ Ministério da Fazenda



Potenciais Implicações da Tendência para Goiás

OPORTUNIDADES

- ✓ Redução das resistências sociais e políticas a reformas e mudanças estruturais no setor público brasileiro
- ✓ Revisão das regras tributárias, previdenciárias e fiscais, de forma a aumentar a receita e diminuir as despesas estaduais e municipais
- ✓ Melhoria da cobrança e da arrecadação
- ✓ Racionalização de processos e eliminação de desperdícios
- ✓ Parceirização com o setor privado para oferta de serviços

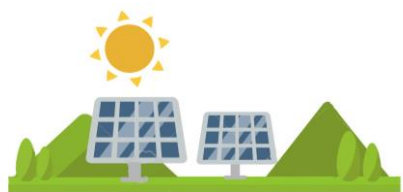
PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Crescentes mobilizações sociais devido à insatisfação política e à insuficiência de serviços públicos
- ✓ Esgarçamento da coesão social
- ✓ Risco de colapso da capacidade do estado e municípios em prestar os serviços públicos de saúde, segurança e educação

É ESSENCIAL QUE O ESTADO E OS MUNICÍPIOS GOIANOS SEJAM PROTAGONISTAS NAS AGENDAS DE REFORMAS E OBTENHAM GANHOS CONTÍNUOS DE EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE DO SEU GASTO, EM VIRTUDE DA RESTRIÇÃO ESTRUTURAL DA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS E DO TETO DE GASTOS PÚBLICOS.

FATOS PORTADORES DE FUTURO

Goiás

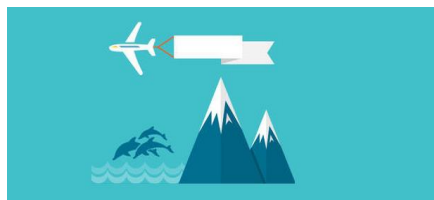


ENERGIA SOLAR COMO ALAVANCA DE NOVAS OPORTUNIDADES ECONÔMICAS

A produção de energia fotovoltaica é um setor emergente no Brasil, e vem avançando a passos largos nos últimos anos, especialmente na área de micro e minigeração.

As usinas solares de grande porte têm sido localadas principalmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, que apresentam os maiores rendimentos médios anuais.

Entretanto, há grande potencial energético solar ainda pouco explorado no país.



CRESCENTE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO TURISMO

Entre dezembro de 2006 e dezembro de 2015, o número de pessoas ocupadas no setor de turismo em Goiás aumentou 17%, tornando-se a 11ª UF a mais contratar no setor.¹

O estado conta ainda com 83 cidades com vocações turísticas², mostrando um potencial ainda maior para o desenvolvimento turístico goiano no futuro. Dentre os quais, 33 municípios concentram o fluxo de turistas domésticos e internacionais.

1: IPEA | 2: Ministério do Turismo



AMPLIAÇÃO DA REDE DE INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O número de programas de pós-graduação no estado saltou de 14, em 1998, para 102, em 2016. Alguns estão alcançando nível de excelência. Destaca-se os programas Ecologia e Evolução e Ciências Ambientais, ambos da UFG.

O consolidação do sistema estadual de inovação é um passo importante para Goiás se inserir na economia do século XXI e alcançar um novo patamar de desenvolvimento.



ALTO PARAÍSO CIDADE SUSTENTÁVEL

A iniciativa pioneira de Goiás ao criar a primeira cidade sustentável do Brasil, seguindo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, possibilita transformar a cidade de Alto Paraíso numa referência global em sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O sucesso do projeto permitirá a replicação do modelo de cidade sustentável para outros municípios goianos.

Experimento a ser acompanhado com atenção e, ao mesmo tempo, rigor científico e espírito crítico.



ADENSAMENTO DA REDE DE CIDADES GOIANAS

41 municípios goianos concentram aproximadamente 75% da população do Estado e estão se consolidando como os principais 'nós' da rede de cidades goiana.

Esta rede se constituirá na plataforma de sustentação e irradiação das principais atividades do estado, notadamente na disseminação dos serviços modernos e das principais capacidades e equipamentos de oferta e entrega das políticas públicas no território.

O mapa do slide a seguir configura a distribuição territorial desta malha.

ADENSAMENTO DA REDE DE CIDADES GOIANAS

Malha de cidades goianas com mais de 30 mil habitantes*

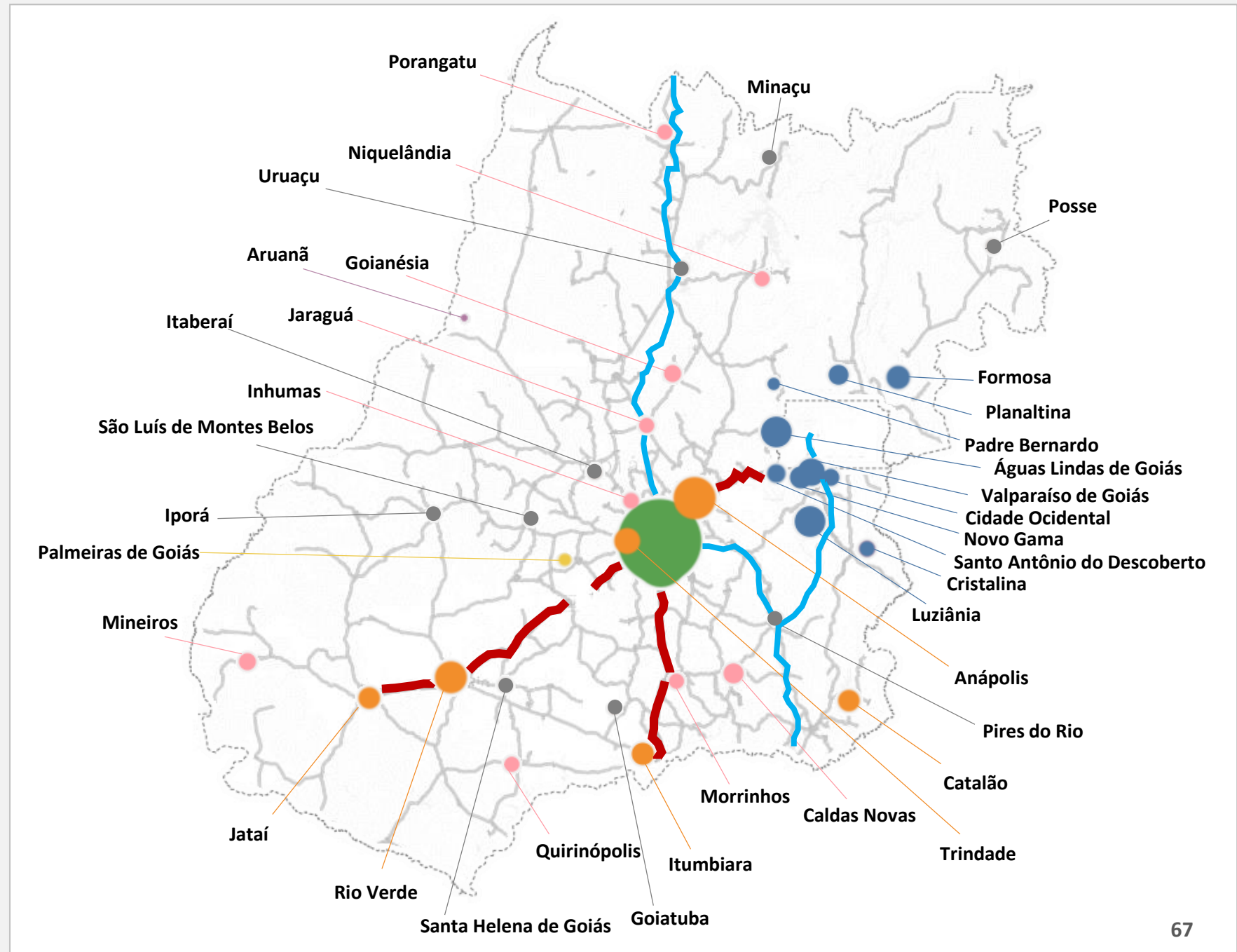
41 MUNICÍPIOS ≈ 75% DA POPULAÇÃO

*O município de Palmeiras de Goiás foi adicionado por ter apresentado uma dinâmica econômica expressiva nos últimos anos

*O município de Aruanã foi adicionado por ter apresentado um crescimento médio populacional maior que 50% entre os períodos 2000/2010 e 2010/2016



Fonte: Elaboração Macroplan a partir de dados de Estatísticas Municipais IMB/ IGO SIEG



Potenciais Implicações dos Fatos Portadores de Futuro para Goiás



OPORTUNIDADES

- ✓ Ampliação da produção de energia fotovoltaica em função do alto potencial do estado
- ✓ Ampliação da atividade turística e consolidação do estado como um polo turístico nacional
- ✓ Consolidação do sistema de C, T & I e emergência de centros de excelência ligados ao agronegócio
- ✓ Consolidação de um modelo replicável de desenvolvimento sustentável para as cidade goianas
- ✓ Consolidação de novas redes de cidades e emergência de cidades médias goianas com relevância nacional



PRINCIPAIS RISCOS

- ✓ Deterioração do patrimônio e riquezas naturais do estado pela intensificação da atividade turística e deficiências de gestão nos municípios
- ✓ Crescimento da rede de instituições de C, T & I desarticulado do setor produtivo, não gerando benefícios para a economia do estado
- ✓ Expansão urbana desordenada e insuficiência dos serviços públicos pela pressão do crescimento populacional e atratividade das cidades

NOVAS REDES DE CIDADES E SERVIÇOS E CIDADES MÉDIAS GOIANAS COM RELEVÂNCIA NACIONAL PODEM EMERGIR NO ESTADO, FORTALECENDO A ECONOMIA DO INTERIOR E REDUZINDO AS DESIGUALDADES REGIONAIS




2

O QUE É INCERTO NOS PRÓXIMOS 20 ANOS



As incertezas estruturadoras dos futuros prováveis de Goiás

RELEMBRANDO:

-  NOS ÚLTIMOS 20 ANOS GOIÁS VIVENCIOU UM AMPLO PROCESSO DE **TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA**, GERAÇÃO DE RIQUEZA E EMPREGOS E DE **MODERNIZAÇÃO** EM TODOS OS SENTIDOS
-  O ESTADO TEM **INSERÇÃO DIFERENCIADA NA REGIÃO** MAIS DINÂMICA DO BRASIL E CONEXÃO PREDOMINANTEMENTE FAVORÁVEL COM A ECONOMIA GLOBAL → MENOR EXPOSIÇÃO LOCAL AOS CICLOS DO MERCADO INTERNO
-  MAS **NÃO É IMUNE ÀS MUDANÇAS** POLÍTICO-INSTITUCIONAIS, SOCIAIS, ECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS **DO PAÍS**

A evolução de Goiás nos próximos 20 anos dependerá da combinação de duas grandes forças motrizes

**O PANORAMA
ECONÔMICO, POLÍTICO,
INSTITUCIONAL E SOCIAL
DO BRASIL**



**O PADRÃO (OU MODELO)
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
PREDOMINANTE
NO ESTADO**



○ Brasil

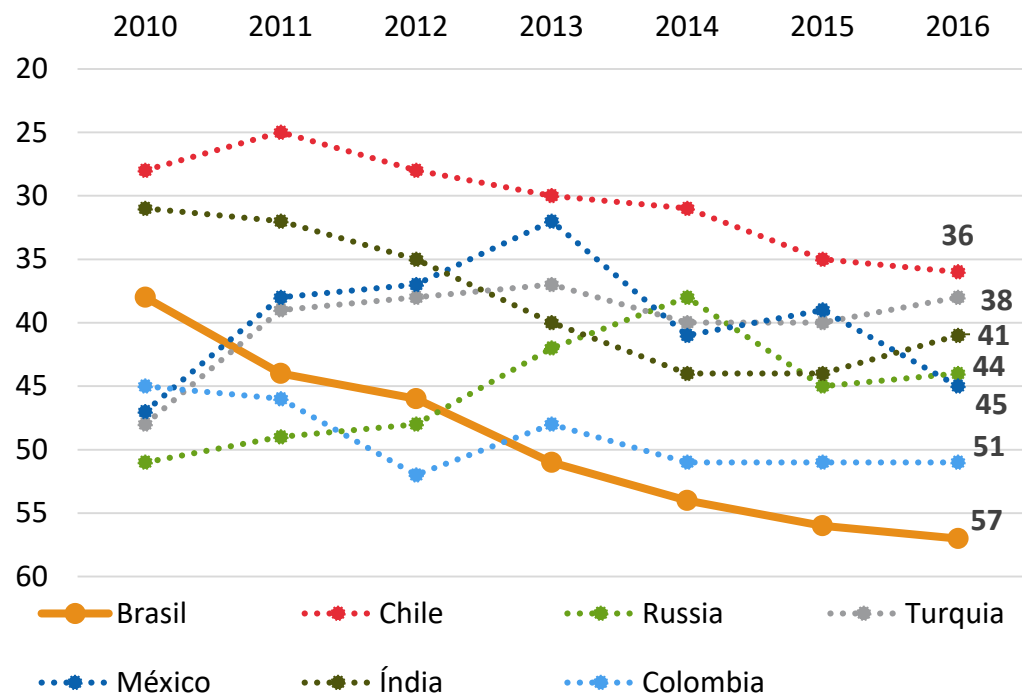
➤ ENTRE **1930 E 1980**, O PIB BRASILEIRO CRESCERAM EM **MÉDIA 6,5% AO ANO**, BEM ACIMA DA MÉDIA HISTÓRICA E DO PIB MUNDIAL (1913-50: 1,8% aa 1950-80: 4,5% aa) (PINHEIRO 2016)

➤ MAS, DESDE O INÍCIO DOS ANOS 1980, O DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA DETERIOROU-SE FORTEMENTE: **ENTRE 1981-2015, O PIB CRESCERAM A UMA MÉDIA DE 2,3% AO ANO** (PINHEIRO, 2016), ABAIXO DA MÉDIA MUNDIAL (3,5% aa)

NOS PRÓXIMOS 20 ANOS:
CONSEGUIREMOS RECUPERAR A CAPACIDADE DE CRESCER MAIS QUE A MÉDIA MUNDIAL OU CONTINUAREMOS PERDENDO POSIÇÕES NA ECONOMIA GLOBAL?

A perda de competitividade do Brasil é acelerada!

▶ EVOLUÇÃO DO BRASIL NO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE MUNDIAL (POSIÇÃO OCUPADA NO RANKING DE 60 PAÍSES)¹



¹ Fonte: IDM

▶ POSIÇÃO DO BRASIL NOS PILARES DE COMPETITIVIDADE NO RANKING DE 138 ECONOMIAS - 2016

CLASSIFICAÇÃO	PILAR
8	Tamanho do mercado
59	Tecnologia
63	Sofisticação dos negócios
72	Infraestrutura
84	Educação superior e treinamento
93	Desenvolvimento do mercado financeiro
99	Saúde e educação primária
100	Inovação
117	Eficiência no mercado de trabalho
120	Instituições
126	Ambiente macroeconômico
128	Eficiência no mercado de bens

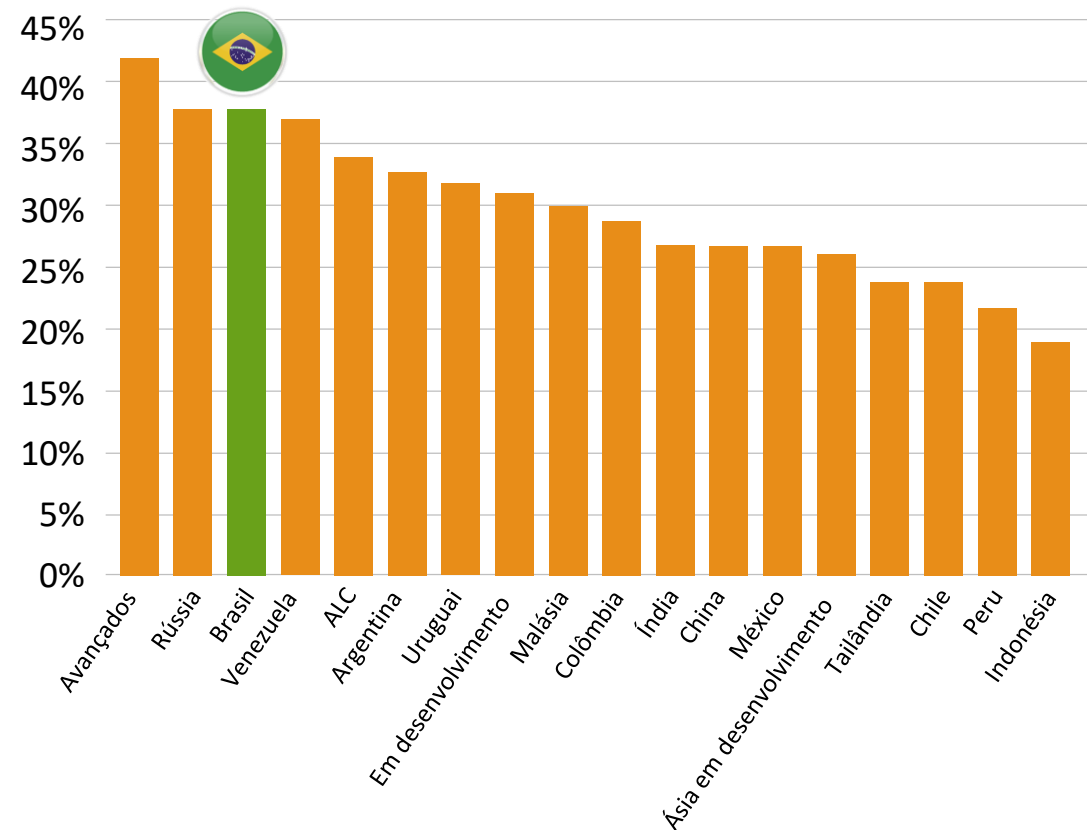
Fonte: Global Competitiveness Report 2016 - 2017. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/GCR2016-2017/05FullReport/TheGlobalCompetitivenessReport2016-2017_FINAL.pdf

Uma das principais causas da perda de competitividade do Brasil é que o Estado brasileiro é mais 'pesado' do que a média dos países em desenvolvimento

PARA O SEU ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO, O SETOR PÚBLICO BRASILEIRO É GRANDE EM GASTOS COMO % DO PIB.



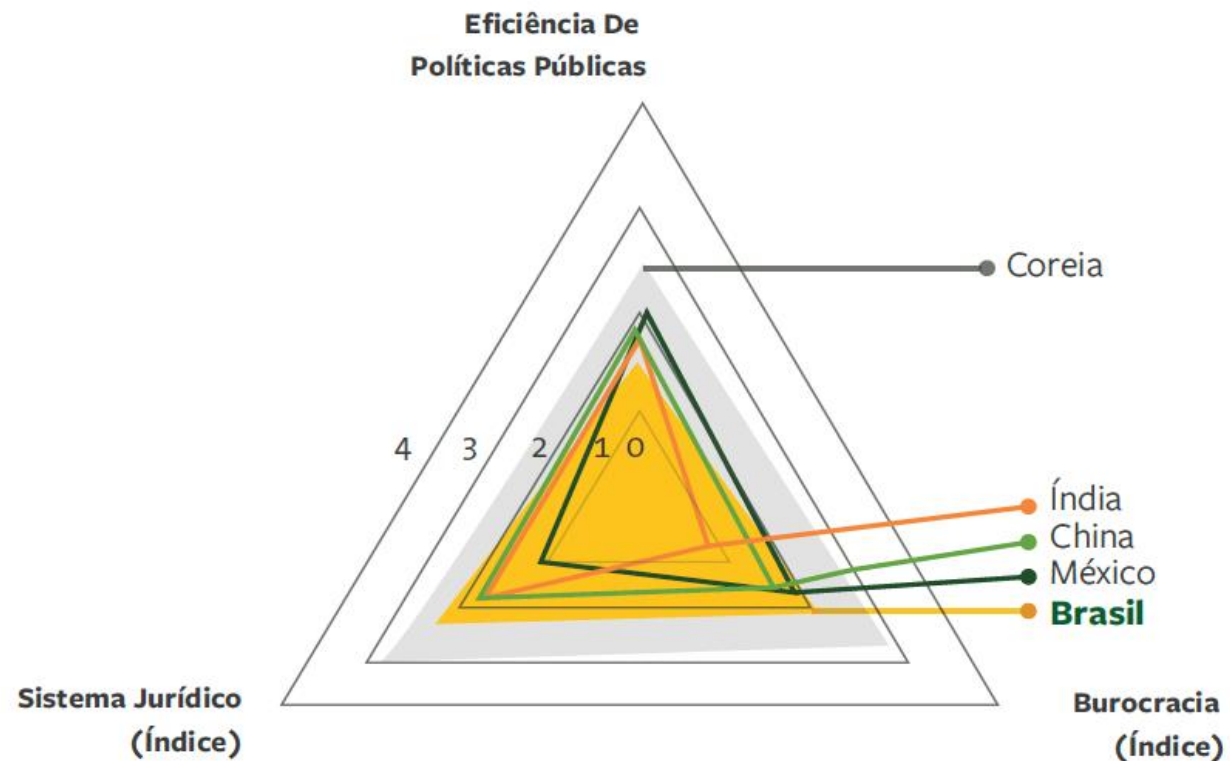
GASTOS DO SETOR PÚBLICO COMO % DO PIB BRASIL E PAÍSES SELECIONADOS (2015)



Fonte: Banco Mundial – indicadores de desenvolvimento mundial

... e a eficiência das políticas públicas do Brasil é menor que a de seus pares

▶ EFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: BRASIL E PAÍSES ASSEMELHADOS



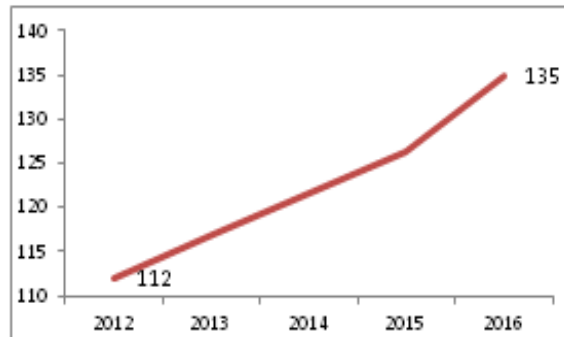
Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento, Atributos de política pública, 2015

Evidências e principais causas do esgotamento da capacidade de expansão do Estado Brasileiro

EVIDÊNCIAS	PRINCIPAIS CAUSAS
<ul style="list-style-type: none">✓ Executivo: má qualidade dos serviços e do gasto✓ Judiciário: congestionamento da justiça, “Robin Hood” ao contrário✓ Legislativo: baixa confiabilidade institucional✓ Geral: “insolvência” (estados, municípios, união) x Carga tributária excessiva	<ul style="list-style-type: none">✓ Capitalismo de compadrio (captura do estado por grupos empresariais)✓ Captura do Estado por corporações organizadas → proliferação de privilégios✓ Reformas e ajustes tardios e incompletos + opções políticas equivocadas✓ Insustentabilidade do atual “Contrato Social” (Constituição de 1988)

Atualmente a Previdência é o principal gargalo (Despesas em R\$ bilhão 2012-16)

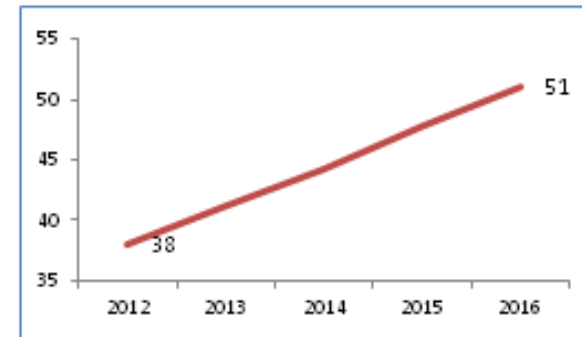
▶ APOSENTADORIA - TC



13 VEZES A
DESPESA COM
TRANSPORTE



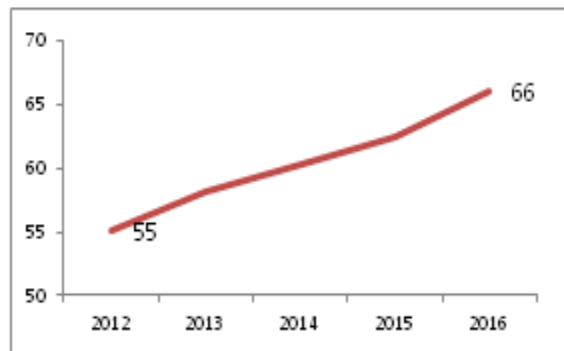
▶ APOSENTADORIA – IDADE URBANA



7 VEZES O
PROGRAMA
MINHA CASA
MINHA VIDA



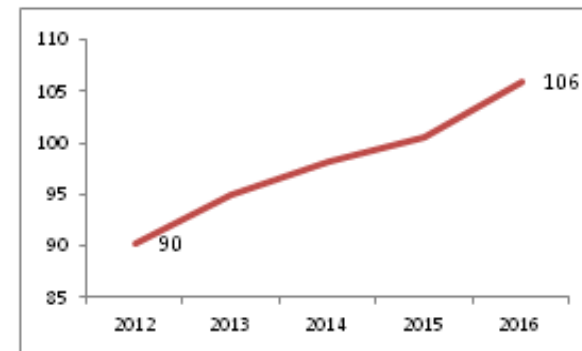
▶ APOSENTADORIA – IDADE RURAL



50 VEZES A
DESPESA COM
SANEAMENTO



▶ PENSÃO POR MORTE

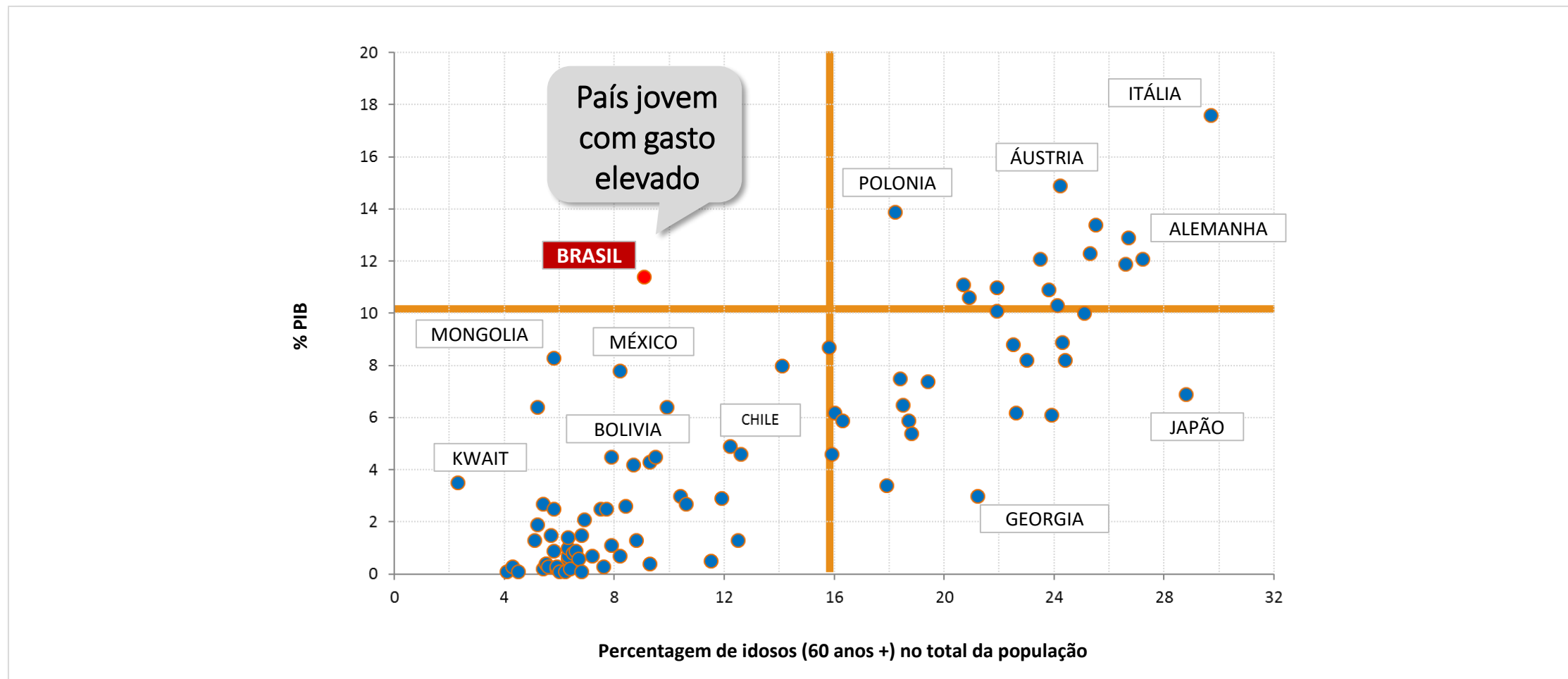


TUDO O GASTO
COM SAÚDE



Previdência Social | Brasil: os fatos

Gastos previdenciários (como proporção do PIB) e percentagem de idosos na população – diversos países 2011-2015



A PEC dos Gastos sozinho tem eficácia temporária e limitada

- A **receita da União**, de acordo com dados de 2015, em termos de porcentagem da receita líquida, foi direcionada em:
 - 41,8% para INSS
 - 22,8% para pessoal
 - 8,2% para educação
 - 3,2% para saúde
 - gerando um subtotal de 76% e sobrando 24%, sem considerar os juros.
- **Caso a PEC 241 seja mantida,**
 - crescimento dos gastos com pessoal, saúde e educação igual ao crescimento da inflação
 - e admitindo que, a partir de 2017, a economia voltará a crescer em média 2% a.a.
 - em 2025, os gastos com INSS representarão 63,5% das receitas líquidas + 34,2% (pessoal, educação e saúde) → a PEC, em pouco tempo perderá sua eficácia (demais = 2,4% exceto juros)

Um exemplo de que a Reforma da Previdência é inevitável

- **O Estado do RJ tem um déficit atuarial de R\$ 180,8 bilhões associado ao sistema antigo.** Sua cobertura anual – para pagamento a aposentados e pensionistas – requer aportes crescentes do Tesouro Estadual: em 2016 serão R\$ 13 bilhões e este valor será crescente ao longo dos próximos 20 anos. Tal valor (R\$ 13 bilhões) corresponde a quase 11 vezes o orçamento anual da UERJ.
- **Mas o déficit previdenciário do Estado do Rio de Janeiro não é uma exceção:** todos os estados brasileiros já enfrentam este problema com intensidade semelhante no presente ou em futuro próximo. Por exemplo, os aportes demandados do Tesouro de outros estados da Federação para cobrir déficits previdenciários em 2016, são da ordem de R\$ 18 bilhões em São Paulo; R\$ 10 bilhões em Minas Gerais; e R\$ 9 bilhões no Rio Grande do Sul.
- **Até mesmo o Estado do Espírito Santo,** que é reconhecido como exemplo de austeridade e rigor na busca do equilíbrio fiscal terá de aportar este ano cerca de R\$ 1,6 bilhão de recursos do Tesouro para suprir o seu déficit previdenciário em 2016. Em consequência, a previsão do Governo capixaba é que, para este mesmo ano, só conseguirá alocar R\$ 140 milhões de recursos do Tesouro para investimentos!

**MANTIDAS AS CONDIÇÕES
ATUAIS, A NECESSIDADE DE
COBERTURA DOS CRESCENTES
DÉFICITS ASSOCIADOS AOS
ANTIGOS SISTEMAS DE
PREVIDÊNCIA ESTADUAIS
IMPLICARÁ NA PURA E SIMPLES
INSOLVÊNCIA DE TODOS OS
ESTADOS BRASILEIROS.**

Esgotamento da capacidade de expansão do Estado Brasileiro

- Brasil: Carga tributária 25% do PIB (1991) → 35% (2014)
 - Maioria dos países emergentes: carga < 30%.
- Brasil 1991-2014: ↗ renda real = 103% x ↗ receita impostos = 184%.
- Nesses 23 anos, o setor público apropriou-se de 45% do crescimento da renda nacional para financiar seus gastos
- Setor público com obrigação crescente de gastos em um país com baixo crescimento econômico → insolvência fiscal nos próximos anos → maior taxa de inflação estrutural e taxas de juros mais elevadas.

“A MENOS QUE UMA AGENDA EXTENSA DE REFORMAS SEJA INICIADA, COM A REVERSÃO DA TRAJETÓRIA DE AUMENTO DO GASTO PÚBLICO, O BRASIL ESTARÁ CONDENADO, NA MELHOR DAS HIPÓTESES, A UMA LONGA ESTAGNAÇÃO”.

(ALMEIDA, M.; LISBOA, M. B E PESSOA, S.; “DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO É ESTRUTURAL E EXIGE CORREÇÕES MAIS DURAS”, FOLHA DE SÃO PAULO, 19 DE JULHO, 2015.)

Em resumo:

**TEMOS UM ESTADO
QUE ESTÁ CORRENDO
O RISCO DE
INSOLVÊNCIA, CASO
NÃO IMPLANTE
MEDIDAS ESTRUTURAIS
DE AJUSTE FISCAL E
FINANCEIRO.**



Agenda de reformas indispensáveis ao crescimento sustentado do Brasil

MACRO	MICRO
<ol style="list-style-type: none">1. Previdenciária (sustentabilidade intergeracional)2. Fiscal (financiamento e gasto públicos)3. Trabalhista (flexibilização)4. Do Estado (papéis e instituições, Pacto Federativo, financiamento, organização e gestão das políticas e dos serviços públicos, pessoas, digitalização e relacionamento Estado – Sociedade)5. Tributária (simplificação, redução)6. Política (representação, responsabilização)	<ol style="list-style-type: none">1. Abertura da economia2. Regulação em geral3. Licenciamento ambiental4. Regulação e acesso à saúde (financiamento e ‘desjudicialização’)5. Ensino médio

Brasil 2018-2038: Incerteza crítica

COMO EVOLUIRÁ A AGENDA DE MUDANÇAS E REFORMAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E INSTITUCIONAIS NO BRASIL NOS PRÓXIMOS 20 ANOS?

AGENDA DE MUDANÇAS E REFORMAS
AMPLA, INTENSA, PERSISTENTE E
DURADOURA



ECONOMIA DE MERCADO ABERTA E
MODERNIZANTE

POTENCIAL DE CRESCIMENTO
maior que
A MÉDIA MUNDIAL

Ou

AGENDA DE MUDANÇAS E REFORMAS
RESTRITA, ACOMODATÍCIA E
ESPASMÓDICA



ECONOMIA CARTELIZADA E
PROTECIONISTA

POTENCIAL DE CRESCIMENTO
menor que
A MÉDIA MUNDIAL

Nos últimos 20 anos, a profunda transformação econômica e a modernização de Goiás resultou principalmente da combinação dos seguintes fatores:

- **Condições econômicas estruturais externas favoráveis**
 - Demanda global de alimentos
 - Interiorização da economia brasileira
- **Diferenciais internos**
 - Vantagens comparativas naturais
 - Política de atração de investimentos privados (infraestrutura e incentivos fiscais e financeiros)

**QUAIS SERÃO AS FORÇAS
MOTRIZES DO
DESENVOLVIMENTO DE
GOIÁS NOS PRÓXIMOS
20 ANOS?**

QUAIS SERÃO AS FORÇAS MOTRIZES DO DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS NOS PRÓXIMOS 20 ANOS?

O CONJUNTO DE
POTENCIALIDADES E
CAPACIDADES GEO-ECONÔMICAS
E INSTITUCIONAIS JÁ
CONSOLIDADAS NO ESTADO



(COMPETITIVIDADE SISTÊMICA)

Ou

A ÊNFASE EM INCENTIVOS FISCAIS
E FINANCEIROS E UMA POLÍTICA
INDUSTRIAL DISCRICIONÁRIA



(COMPETITIVIDADE ESTIMULADA)

VOCAÇÕES E POTENCIALIDADES ECONÔMICAS EM GOIÁS FACE ÀS TENDÊNCIAS

Visão de Conjunto | Preliminar



Principais potencialidades e vocações econômicas de Goiás

Visão de Conjunto Preliminar

NORTE GOIANO

- ✓ Serviços associados à infraestrutura logística (Norte-Sul e Integração Centro-Oeste)
- ✓ Turismo ecológico/ aventura
- ✓ Mineração e beneficiamento de minérios
- ✓ Serviços ambientais
- ✓ Integração lavoura, pecuária e floresta

NOROESTE GOIANO

- ✓ Pecuária intensiva
- ✓ Agroindústria
- ✓ Mineração (ouro)
- ✓ Integração lavoura, pecuária e floresta

OESTE GOIANO

- ✓ Pecuária
- ✓ Turismo
- ✓ Integração lavoura, pecuária e floresta

CENTRO GOIANO

- ✓ Indústria (farmacêutica, bebidas)
- ✓ Serviços logísticos

SUDESTE GOIANO

- ✓ Mineração
- ✓ Indústria mineroquímica
- ✓ Indústria metal mecânica

METROPOLITANA DE GOIÂNIA

- ✓ Comércio
- ✓ Serviços modernos
- ✓ Saúde
- ✓ Educação
- ✓ TI
- ✓ Economia criativa

NORDESTE GOIANO

- ✓ Turismo ecológico/ aventura
- ✓ Energias alternativas (fotovoltaicas)
- ✓ Serviços ambientais
- ✓ Frutas tropicais

ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Serviços modernos
- ✓ Agricultura irrigada
- ✓ TI

SUDOESTE GOIANO

- ✓ Agroindústria sofisticada
- ✓ Educação
- ✓ Logística

SUL GOIANO

- ✓ Turismo
- ✓ Energia
- ✓ Agroindústria
- ✓ Logística



ATENÇÃO! Nas economias desenvolvidas, os serviços modernos ocupam espaços crescentes na geração de riqueza e aumento da produtividade

SERVIÇOS AVANÇADOS (MODERNOS)

Serviços profissionais intensivos em conhecimento e tecnologia e que apresentam alta produtividade. Têm forte conteúdo intelectual e/ou tecnológico e seu principal ativo é o capital humano especializado.

EXEMPLOS:

1. Serviços de TI e telecomunicação
2. Atividades financeiras e de seguros
3. Educação de nível superior ou tecnológico
4. Serviços de saúde de média e alta complexidade
5. Manutenção de precisão
6. Agricultura de precisão
7. Consultoria financeira, em planejamento e gestão
8. Serviços ligados à sustentabilidade ambiental
9. Mapeamento e interpretação de dados e imagens
10. Operação de sistemas logísticos complexos
11. Monitoramento e gestão de riscos

SERVIÇOS TRADICIONAIS

Serviços mais intensivos em mão de obra, utilizam menos tecnologia e sua produtividade é relativamente mais baixa.

EXEMPLOS:

1. Comércio
2. Alimentação
3. Transporte de pessoas
4. Hospedagem
5. Serviços domésticos
6. Limpeza urbana
7. Cuidados em saúde
8. Vigilância
9. Atendimento ao público
10. Recreação e lazer
11. Serviços pessoais (beleza, higiene, etc.)

Vantagens comparativas reveladas

- Vantagem Comparativa Revelada (VCR) é um indicador do nível de especialização de uma região na economia internacional. É calculado pela razão entre a participação do produto nas exportações da região e a participação do produto nas exportações mundiais. Diz-se que uma região tem vantagem comparativa revelada em determinado produto quando essa razão é maior do que um ($VCR > 1$).
- Esse indicador foi utilizado por pesquisadores de Harvard e do MIT para estudo da complexidade econômica e sua relação com o desenvolvimento dos países (<http://atlas.cid.harvard.edu/>). A metodologia foi replicada para estudo da complexidade econômica brasileira e está disponível em <http://dataviva.info/pt/>.
- Goiás teve alguma vantagem comparativa revelada em 94 produtos, num universo de 1224 tipos de produtos entre 2000 e 2014.
- O menor número de produtos com vantagem comparativa em um único ano foi registrado em 2009 e o maior em 2010: 36 e 44, respectivamente. Em 2014, o estado registrou vantagem comparativa em 40 produtos.
- Goiás sustentou vantagem comparativa em 13 produtos em todo o período 2000-2014

Produtos Goianos com Vantagens Comparativas

15 maiores vantagens comparativas em 2014

	PRODUTO	VCR
1	Amianto	344,49
2	Couros e peles curtidos de bovinos ou de equídeos	112,993
3	Carne bovina congelada	92,6925
4	Soja	71,9304
5	Couros preparados de bovinos ou equídeos	50,0189
6	Farelo de soja	47,156
7	Ferro-ligas	46,3986
8	Gelatina	44,1086
9	Carne de aves	35,7767
10	Milho	35,1559
11	Glicerina	35,1555
12	Partes de animais	33,9891
13	Farinhas de cereais	31,2556
14	Carne bovina	22,8683
15	Açúcar in natura	21,5912

13 maiores vantagens comparativas sustentadas* no período 2000-2014

	PRODUTO	VCR MÉDIO
1	Amianto	645,1
2	Soja	131,4
3	Farelo de soja	106,1
4	Carne bovina congelada	105,9
5	Ferro-ligas	36,3
6	Carne bovina	29,1
7	Couros e peles curtidos de bovinos ou de equídeos	28,3
8	Partes de animais	26,2
9	Resíduos de borracha	16,2
10	Açúcar in natura	14,5
11	Miúdos Comestíveis	13,1
12	Algodão cru	12,6
13	Outros vegetais processados	3,7

* São produtos que Goiás teve vantagem comparativa em todos os anos do período.

A QUESTÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS



Incentivos Fiscais e Financeiros (1)

CONCLUSÕES DA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE GOIÁS (MACROPLAN, SET 2016):

- ✓ Não há dúvida que os incentivos fiscais foram importantes na atração de investimentos para Goiás.
- ✓ Percebe-se, no entanto, que os setores que mais pleitearam benefícios são setores em que as dotações naturais do estado já seriam fatores de atratividade.
- ✓ Existem evidências de que os incentivos contribuíram para alguma diversificação, mas seu maior efeito foi reforçar as vocações produtivas naturais do estado.
- ✓ Os efeitos de encadeamento são mais claramente percebidos em setores mais próximos da base da economia de Goiás.
- ✓ Os incentivos fiscais ajudaram Goiás a concorrer com Mato Grosso do Sul na atração de investimentos e na manutenção da supremacia como localização no Centro-Oeste.

Incentivos Fiscais e Financeiros (2)

GOIÁS É UM DOS ESTADOS QUE MAIS RENUNCIAM PROPORCIONALMENTE AO ICMS (“A RENÚNCIA TRIBUTÁRIA DO ICMS NO BRASIL” BID, 2014):

- ✓ Em 2013, a Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais identificou, com base na LDO de 20 estados para o ano de 2012, que as renúncias estimadas correspondiam em média a 16,6% do ICMS arrecadado no ano.
- ✓ Em 2012, os estados que mais renunciaram proporcionalmente ao seu ICMS foram Amazonas, Goiás e Santa Catarina, respectivamente 67,5%; 51,1% e 37,9% da receita de ICMS.

Incentivos Fiscais e Financeiros (3)

- **LEI COMPLEMENTAR nº 160, DE 7 DE AGOSTO DE 2017**, que convalidou os incentivos fiscais já concedidos e dispõe sobre prazos para novos incentivos elimina ou reduz a insegurança jurídica mas não acaba com a ‘guerra fiscal’.

A GRANDE QUESTÃO É:
FACE AO CENÁRIO DE RESTRIÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS ESTRUTURAIS, O ESTADO DE GOIÁS TERÁ ‘CACIFE’ PARA MANTER UMA POLÍTICA DE INCENTIVOS FISCAIS AGRESSIVA COMO FORÇA MOTRIZ DE SUA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO?

3

QUATRO CENÁRIOS PARA A COMPETITIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS 2018-2038





Conceito de COMPETITIVIDADE

“É O GRAU EM QUE UM PAÍS (OU ESTADO) PODE, EM CONDIÇÕES DE MERCADO LIVRES E JUSTAS, PRODUZIR BENS E SERVIÇOS QUE SATISFAÇAM O TESTE DOS MERCADOS INTERNACIONAIS



e, simultaneamente,



MANTER E EXPANDIR A RENDA REAL DE SUA POPULAÇÃO NO LONGO PRAZO”

Garelli, 2002

Os próximos 20 anos do Brasil e de Goiás

Duas incertezas críticas

1 BRASIL : COMO EVOLUIRÁ A AGENDA DE REFORMAS ECONÔMICAS, POLÍTICAS E INSTITUCIONAIS?



AGENDA DE REFORMAS AMPLA, INTENSA, PERSISTENTE E DURADOURA

POTENCIAL DE CRESCIMENTO maior que a MÉDIA MUNDIAL

AGENDA DE REFORMAS RESTRITA, DESCONTÍNUA E ESPASMÓDICA

POTENCIAL DE CRESCIMENTO menor que a MÉDIA MUNDIAL

2 GOIÁS: QUAIS SERÃO AS FORÇAS MOTRIZES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO GOIANO NOS PRÓXIMOS 20 ANOS?



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO PELAS POTENCIALIDADES E CAPACIDADES GEOECONÔMICAS E INSTITUCIONAIS (COMPETITIVIDADE SISTÊMICA)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PROMOVIDO POR INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS E POLÍTICA INDUSTRIAL DISCRICIONÁRIA



Atenção

- » **Os cenários a seguir configuram Goiás em 2038**
- » **Nenhum desses cenários**
 - acontecerá instantaneamente
 - nem exatamente da forma como estão descritos
- » **São imagens sistêmicas de futuros prováveis de Goiás, construídas a partir das informações e análises atualmente disponíveis**
- » **Visam organizar e reduzir as incertezas relativas a um conjunto finito de combinações mais plausíveis**
- » Seu conteúdo será objeto de reflexões, quantificações e ajustes sucessivos.

Os próximos 20 anos de Goiás

Quatro cenários

REFORMAS E ECONOMIA NO BRASIL

AMPLAS, PERSISTENTES E DURADOURAS → CRESCENTE PREDOMÍNIO DE UMA 'ECONOMIA DE MERCADO' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL MAIOR QUE O CRESCIMENTO MUNDIAL


PRINCIPAIS FORÇAS MOTRIZES DO DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS

3



COMPETITIVIDADE DECLINANTE

1



COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

ALVO

← INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS E VANTAGENS COMPARATIVAS 'NATURAIS'


POTENCIALIDADES/ CAPACIDADES GEOECONÔMICAS E INSTITUCIONAIS →

4



DECADÊNCIA COMPETITIVA

2



COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS

RESTRITAS, DESCONTÍNUAS, ESPASMÓDICAS → 'BUSINESS AS USUAL' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL MENOR QUE O CRESCIMENTO MUNDIAL

DOIS CENÁRIOS PARA O BRASIL

A “CRESCIMENTO SUSTENTADO”



B “CRESCIMENTO INTERMITENTE”





BRASIL | CENÁRIO *A*
“CRESCIMENTO SUSTENTADO”





BRASIL | CENÁRIO A - “CRESCIMENTO SUSTENTADO”

VISÃO DE CONJUNTO

COALIZÃO MODERNIZANTE E REFORMISTA

POLÍTICA ECONÔMICA PRÓ MERCADO

- » Abertura da economia
- » Mais concorrência
- » Previsibilidade

REFORMAS AMPLAS

- » Previdência
- » Fiscal
- » Tributária
- » Do Estado
- » Política
- » Trabalhista
- » Microeconômicas






AMBIENTE DE NEGÓCIOS ATRATIVO

- » *Investment grade*
- » Aversão à corrupção
- » Segurança jurídica

ESTADO COMPACTO E EFICIENTE

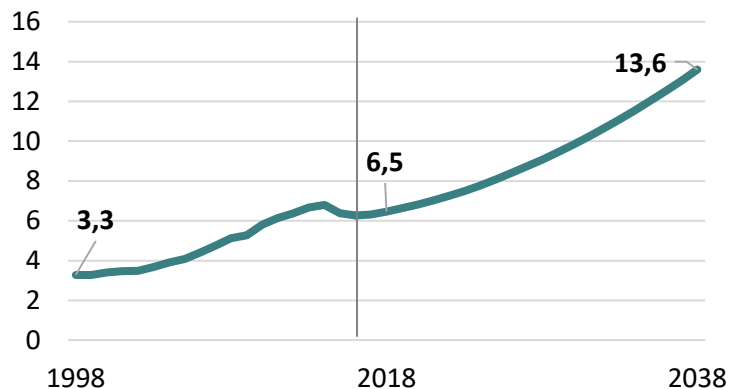
- » Foco nas funções essenciais
- » Aversão a privilégios
- » Justiça rápida

GRANDES NÚMEROS

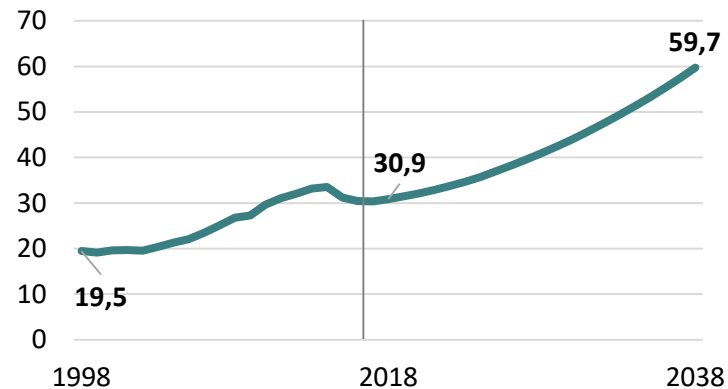
	1998	2018	2038	Ref. 2016*
População Total (milhões)¹	169	209	228	-
População ocupada (milhões)²	66	92	114	-
Taxa de desemprego³	10%	12%	7%	 Canadá
PIB (em trilhões de R\$ de 2016)⁴	3,3	6,4	13,6	 Japão
PIB per capita (em mil R\$ de 2016)⁵	19	31	59	 Portugal
Expectativa de Vida (anos)⁶	69	76	80	 Rep. Tcheca
Escolaridade da pop. Adulta (anos)⁷	5,6	8,4	11,0	 Nova Zelândia

DESEMPENHO DA
ECONOMIA

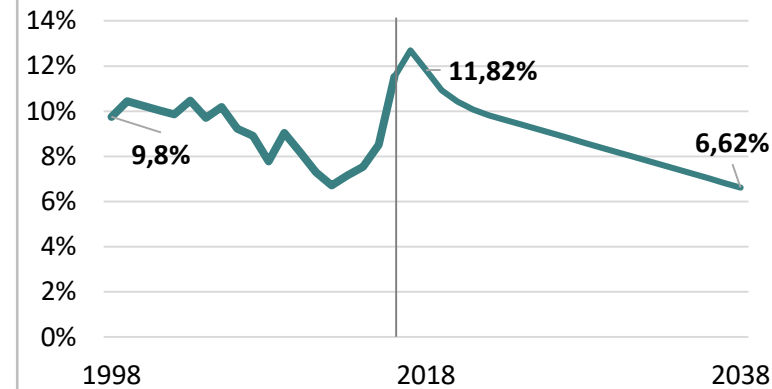
▶ PIB (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)



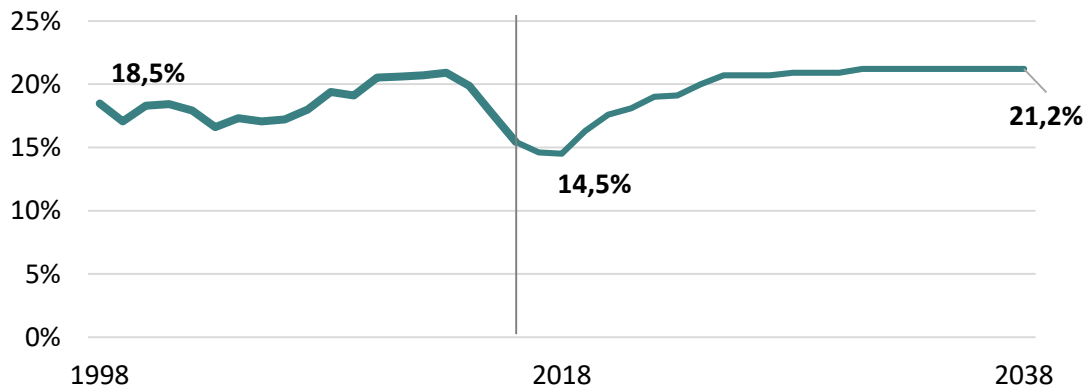
▶ PIB PER CAPITA (EM MIL R\$ DE 2016)



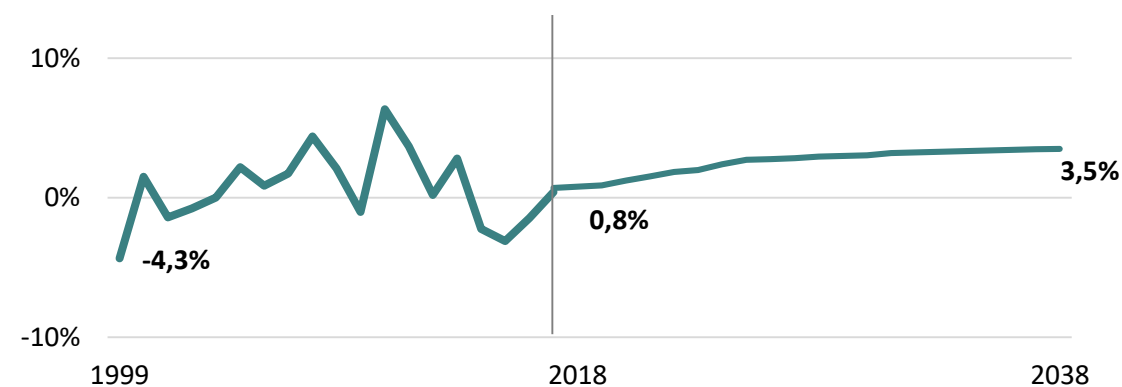
▶ TAXA DE DESEMPREGO



▶ TAXA DE INVESTIMENTO

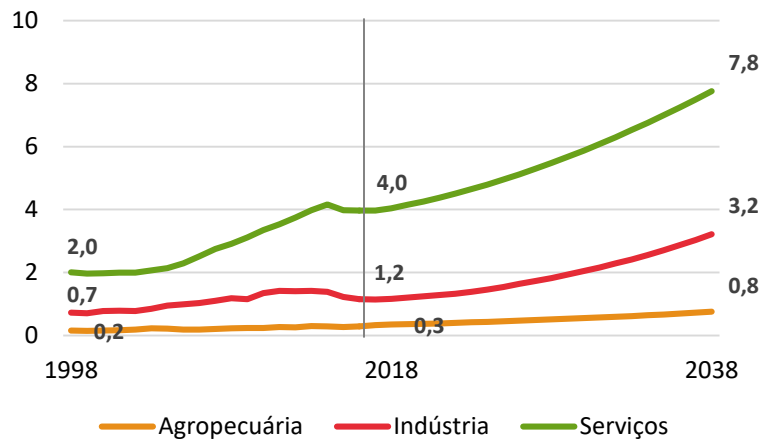


▶ TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

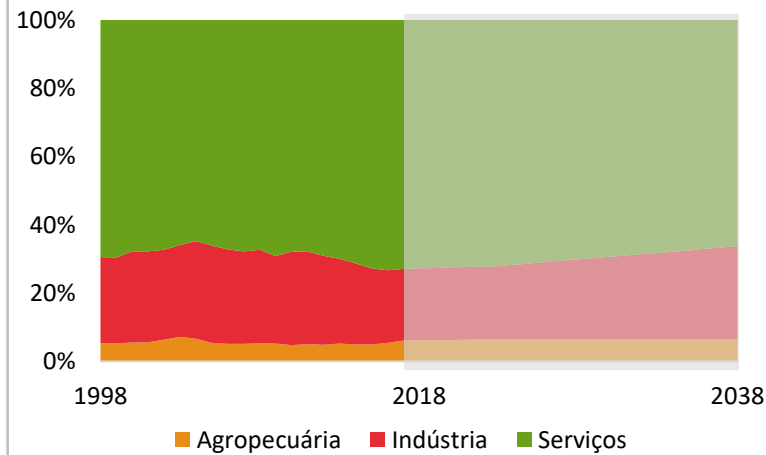


EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB

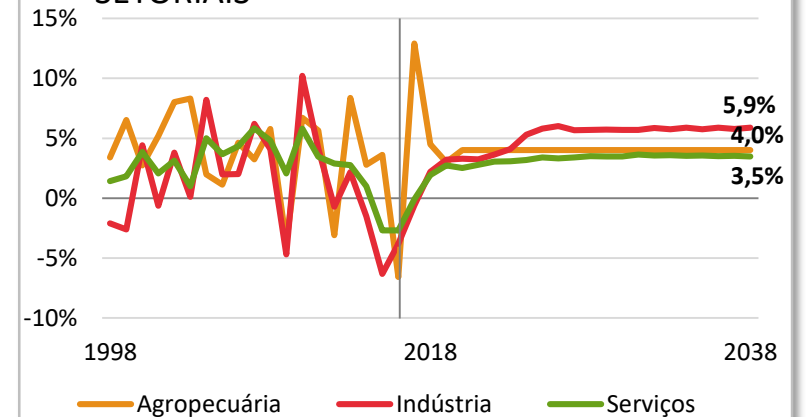
▶ PIB SETORIAL (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)



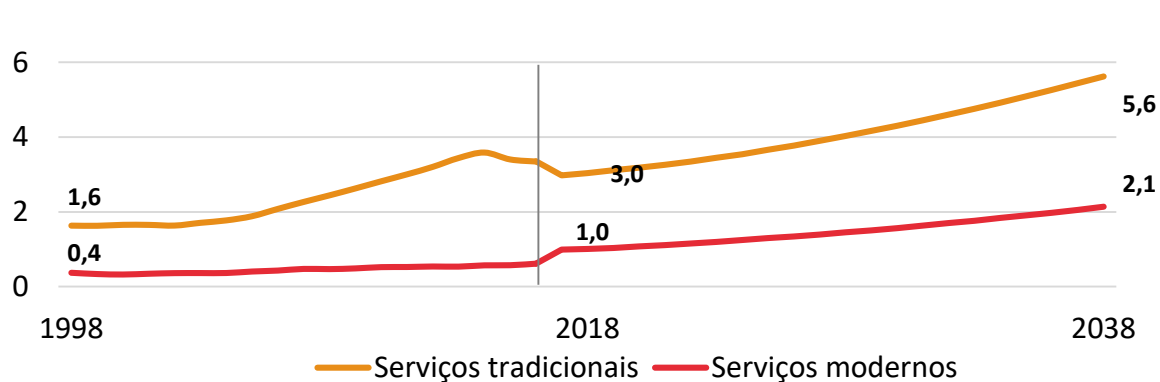
▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VAB



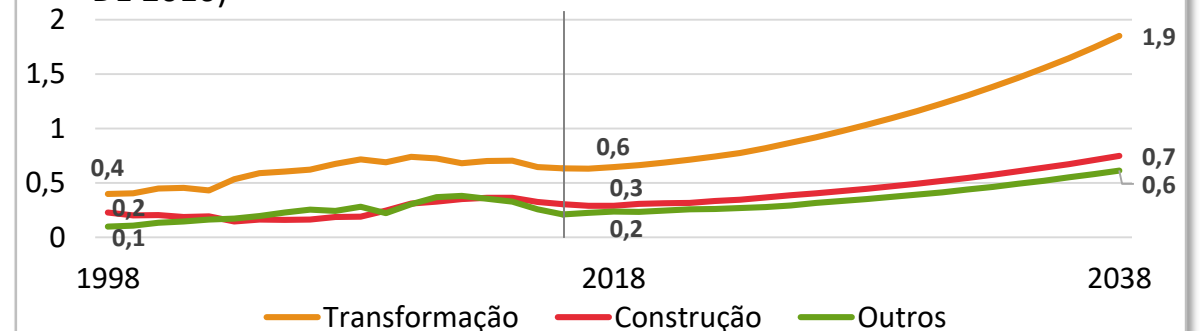
▶ TAXAS DE CRESCIMENTO DOS PIBS SETORIAIS



▶ DECOMPOSIÇÃO DO PIB DOS SERVIÇOS (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)

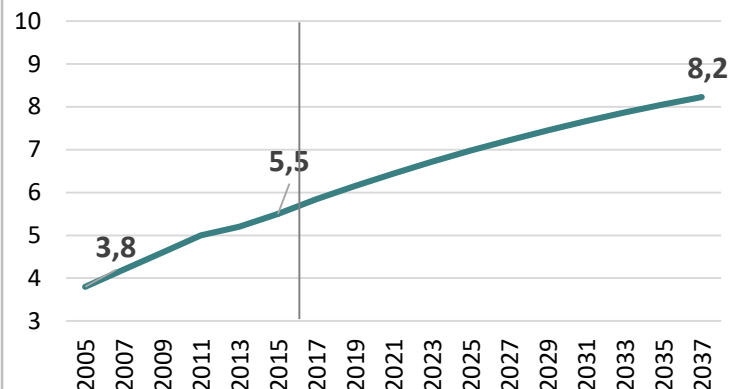


▶ DECOMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB DA INDÚSTRIA (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)

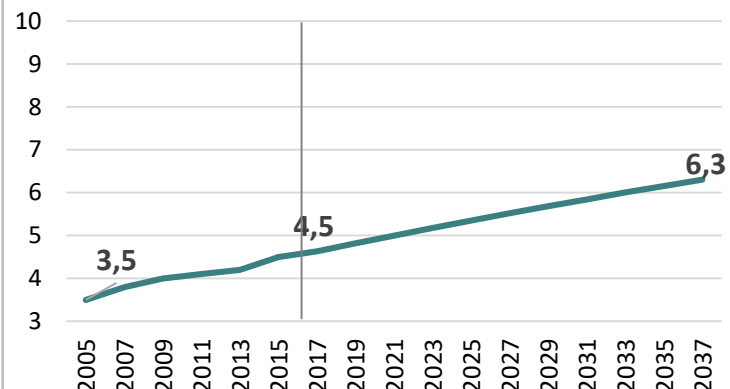


EDUCAÇÃO E
JUVENTUDE

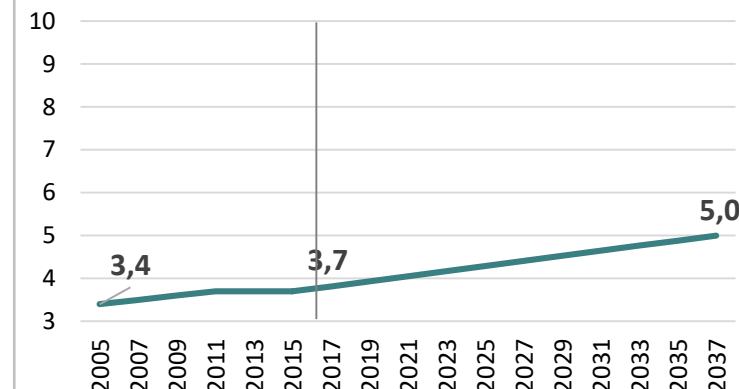
▶ IDEB EF I



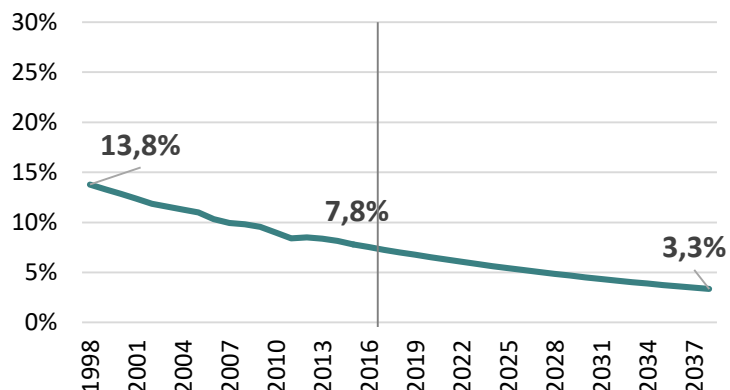
▶ IDEB EF II



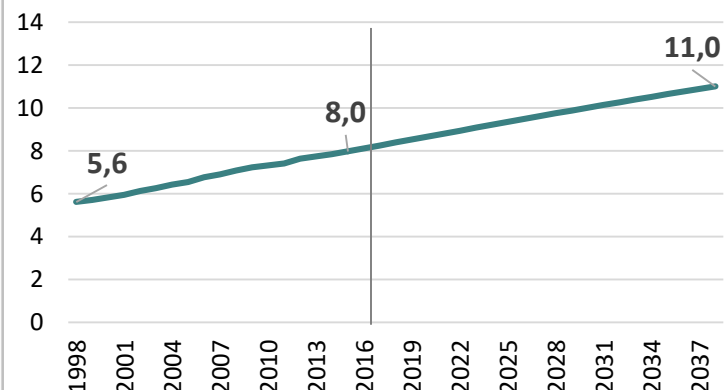
▶ IDEB EM



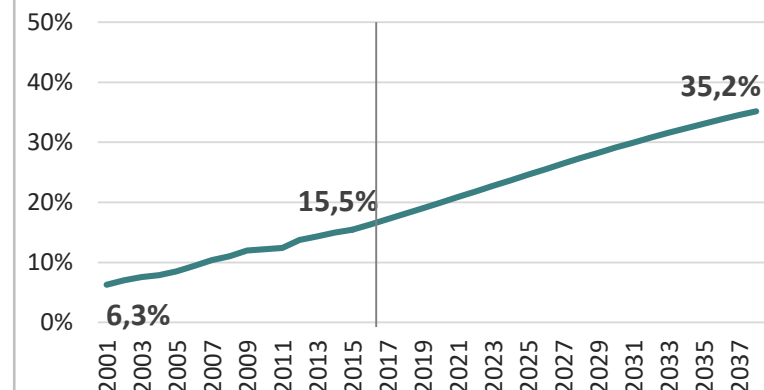
▶ TAXA DE ANALFABETISMO

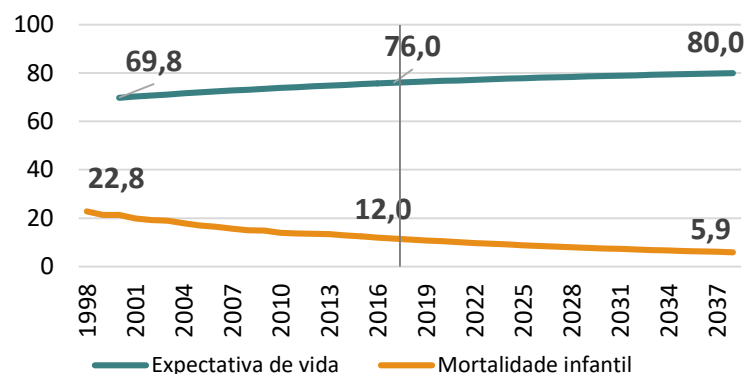


▶ ESCOLARIDADE MÉDIA DA POP. ADULTA

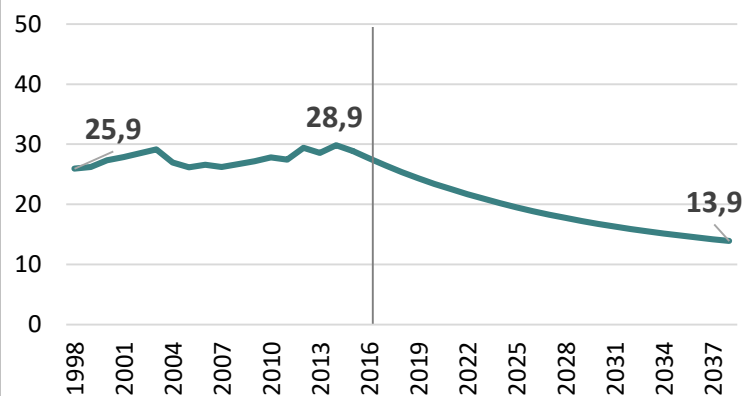


▶ JOVENS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO

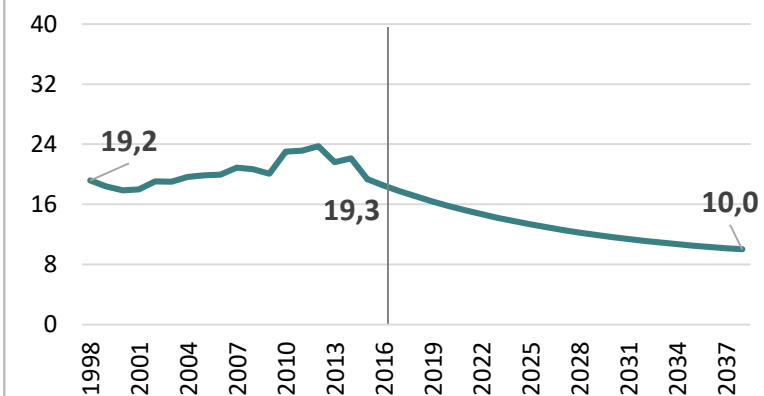


SAÚDE, SEGURANÇA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL▶ EXPECTATIVA DE VIDA E MORTALIDADE
INFANTIL

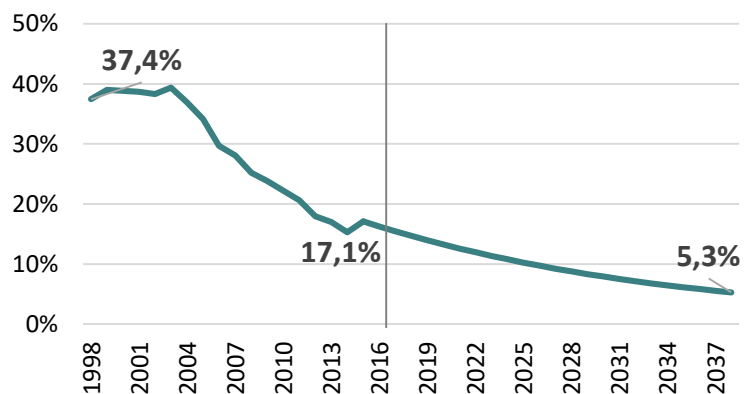
▶ TAXA DE HOMICÍDIOS



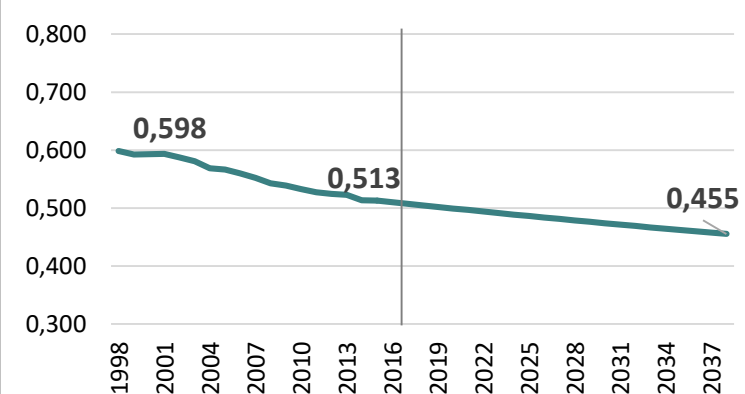
▶ TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO



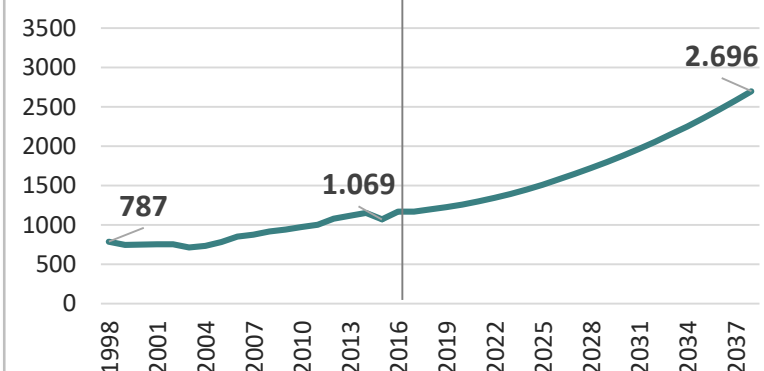
▶ PERCENTUAL DE POBRES



▶ COEFICIENTE DE GINI

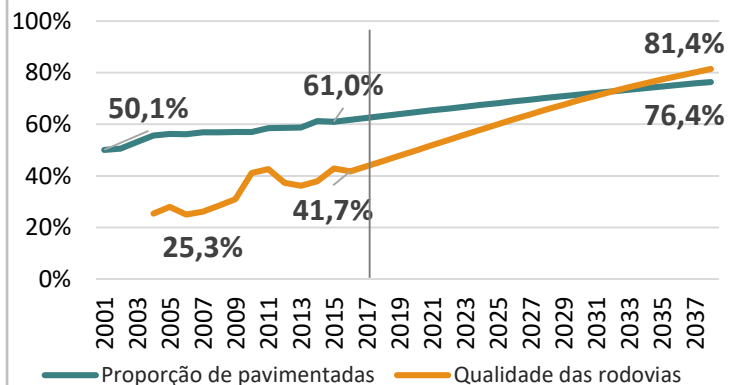


▶ RENDA DOMICILIAR PER CAPITA MENSAL (EM R\$ DE 2015)

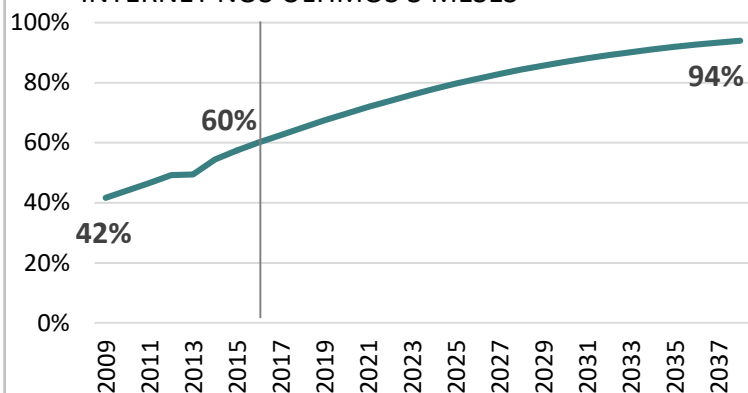


INFRAESTRUTURA E JUSTIÇA

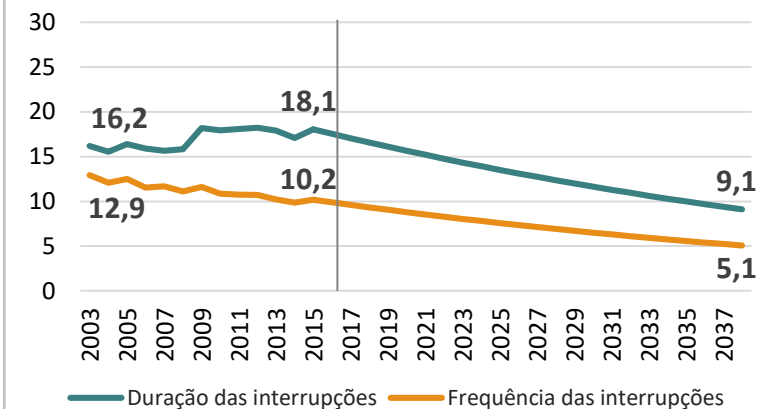
TRANSPORTE - RODOVIAS



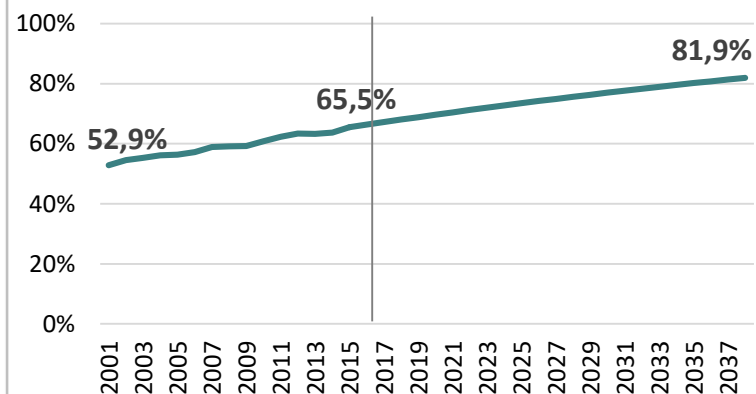
ACESSO A INTERNET – INDIVÍDUOS QUE USARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 3 MESES



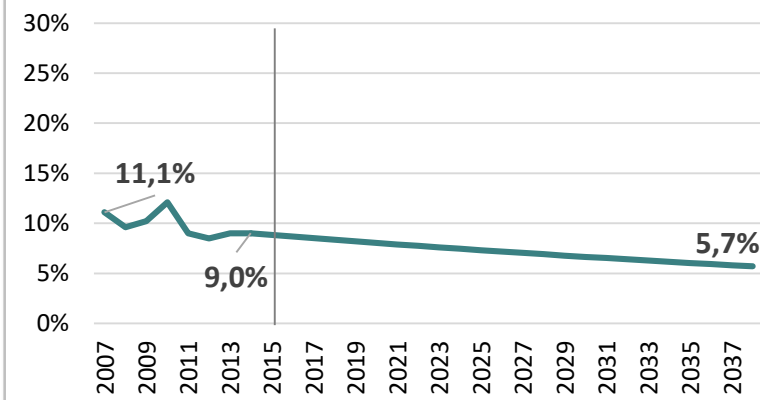
QUALIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA



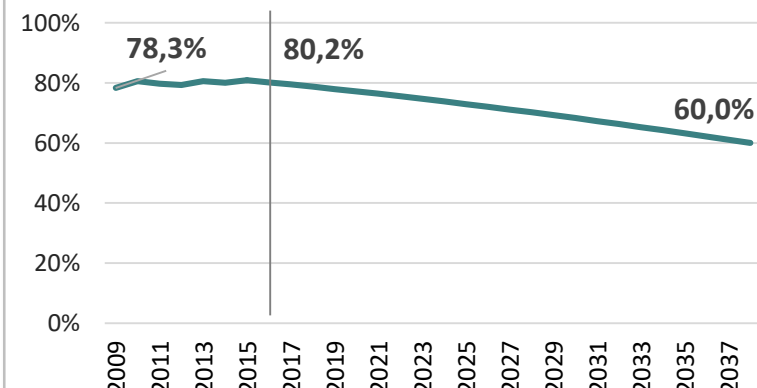
DOMICÍLIOS COM SANEAMENTO ADEQUADO



DÉFICIT HABITACIONAL



TAXA DE CONGESTIONAMENTO DA JUSTIÇA





BRASIL | CENÁRIO **B**

“CRESCIMENTO INTERMITENTE”





BRASIL | CENÁRIO B - “CRESCIMENTO INTERMITENTE”

VISÃO DE CONJUNTO

COALIZÃO INSTÁVEL

Alternância:

- » Forças reformistas
- » Populistas moderados



POLÍTICA ECONÔMICA COM ALTERNÂNCIAS “PRÓ-MERCADO” X “ATIVISMO ESTATAL”

- » Moderada abertura da economia



REFORMAS ESPASMÓDICAS, ACOMODATÍCIAS E “FATIADAS”

- » Previdência
- » Fiscal
- » Tributária
- » Do Estado
- » Política
- » Trabalhista
- » Microeconômicas



AMBIENTE DE NEGÓCIOS INSTÁVEL

- » Equilíbrio fiscal precário
- » Tolerância à corrupção
- » insegurança jurídica








ESTADO PESADO E POUCO EFICIENTE (TODOS OS PODERES)

- » Multiplicação de funções
- » Acomodação de privilégios
- » Justiça morosa

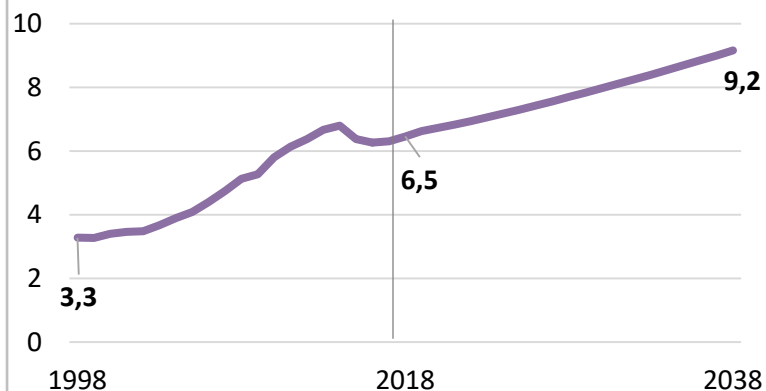


GRANDES NÚMEROS

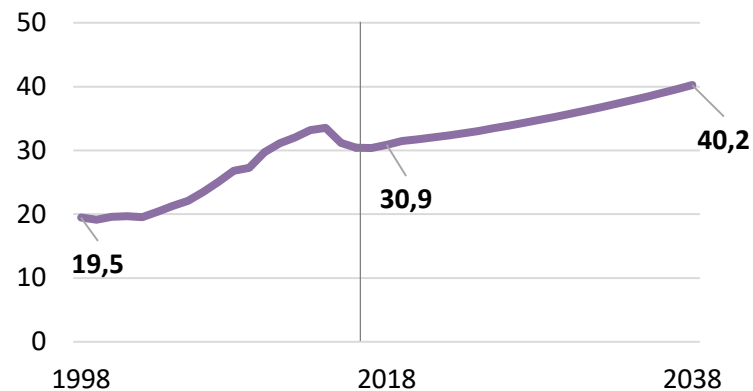
	1998	2018	2038	Ref. 2016*
População Total (milhões)¹	169	209	228	-
População ocupada (milhões)²	66	92	113	-
Taxa de desemprego³ (%)	10%	12%	8%	 Costa Rica
PIB (em trilhões de R\$ de 2016)⁴	3,3	6,4	9,2	 Alemanha
PIB per capita (em mil R\$ de 2016)⁵	19	31	40	 Argentina
Expectativa de Vida (anos)⁶	69	76	79	 Chile
Escolaridade da pop. Adulta (anos)⁷	5,6	8,4	10,7	 Bélgica

DESEMPENHO DA
ECONOMIA

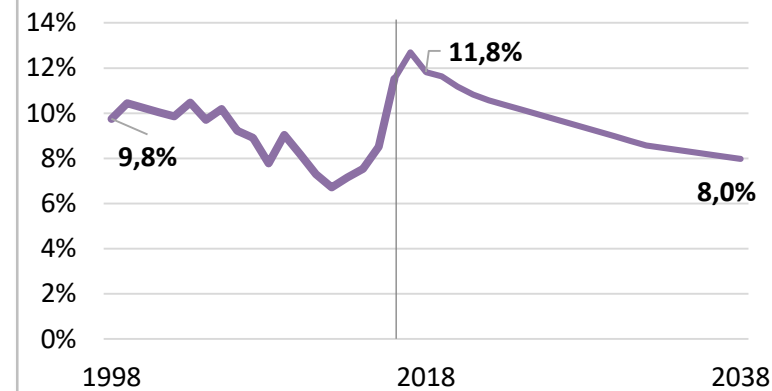
▶ PIB (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)



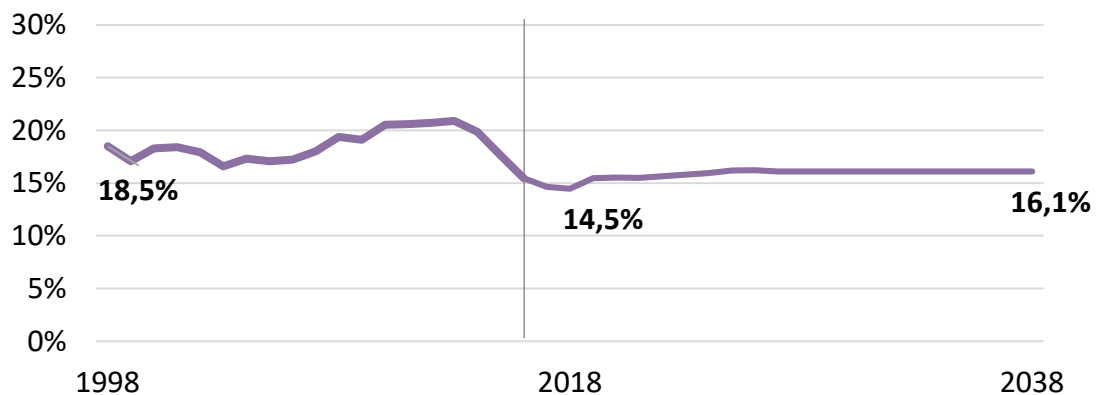
▶ PIB PER CAPITA (EM MIL R\$ DE 2016)



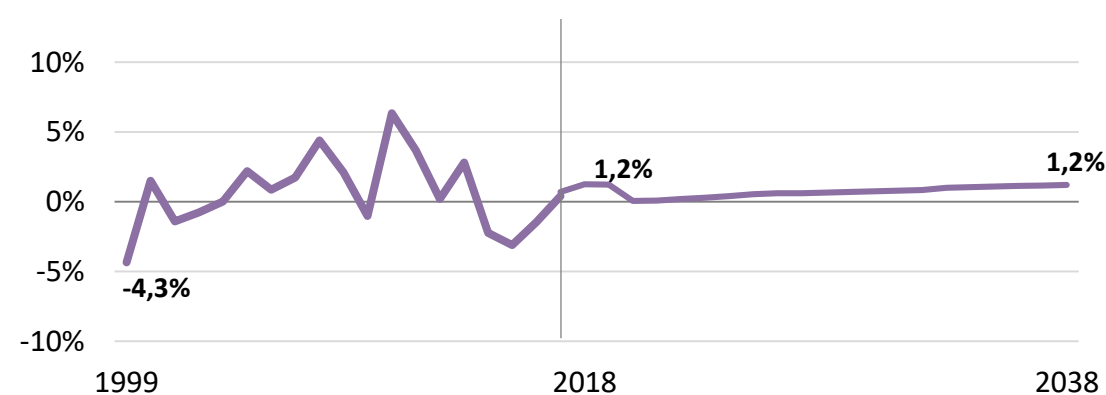
▶ TAXA DE DESEMPREGO



▶ TAXA DE INVESTIMENTO

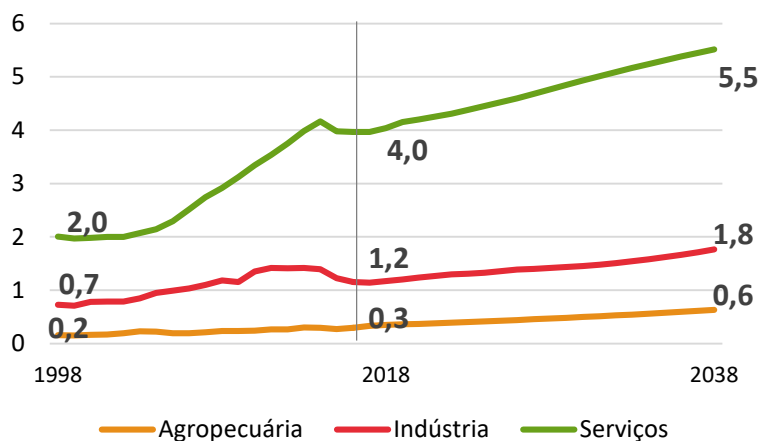


▶ TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

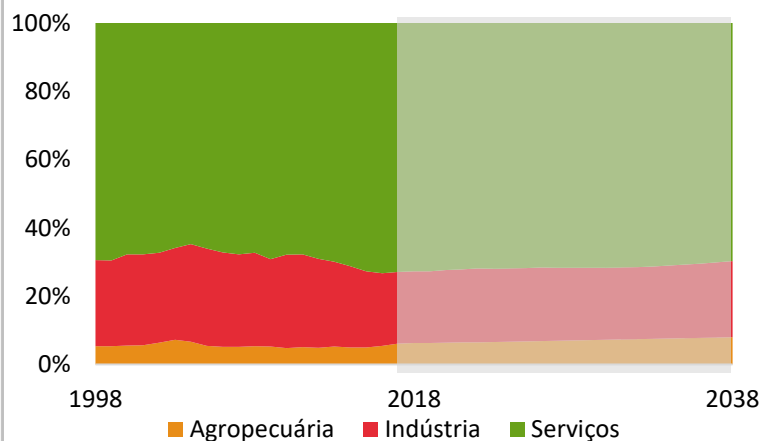


EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB

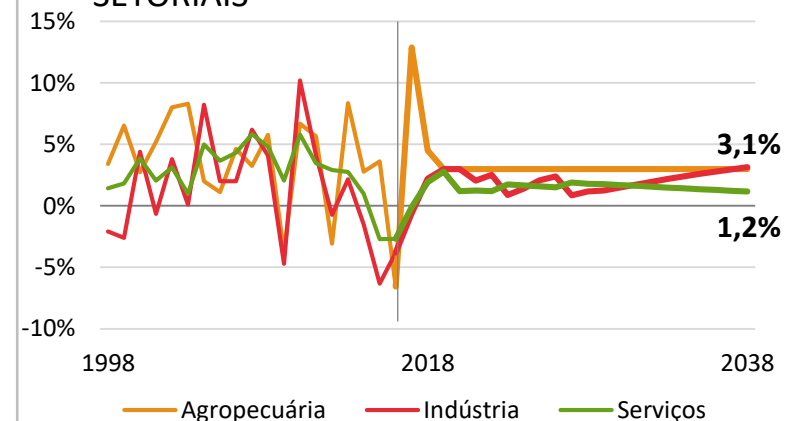
▶ PIB SETORIAL (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)



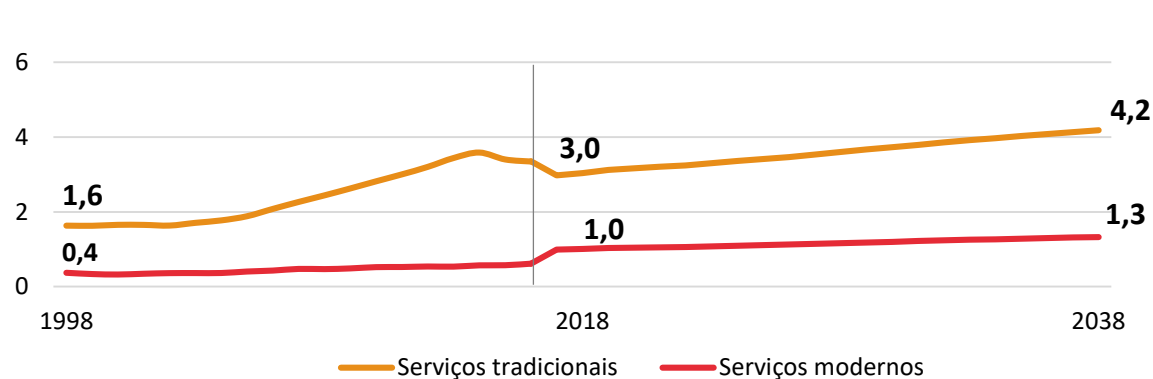
▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VAB



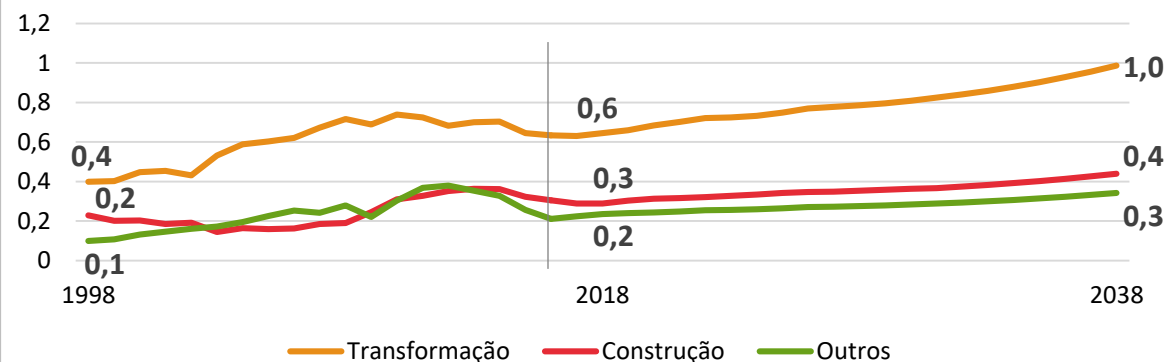
▶ TAXAS DE CRESCIMENTO DOS PIBS SETORIAIS



▶ DECOMPOSIÇÃO DO PIB DOS SERVIÇOS (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)

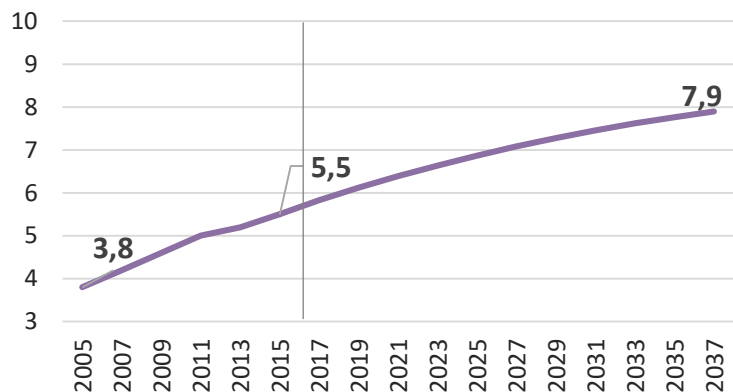


▶ DECOMPOSIÇÃO DO PIB DA INDÚSTRIA (EM TRILHÕES DE R\$ DE 2016)

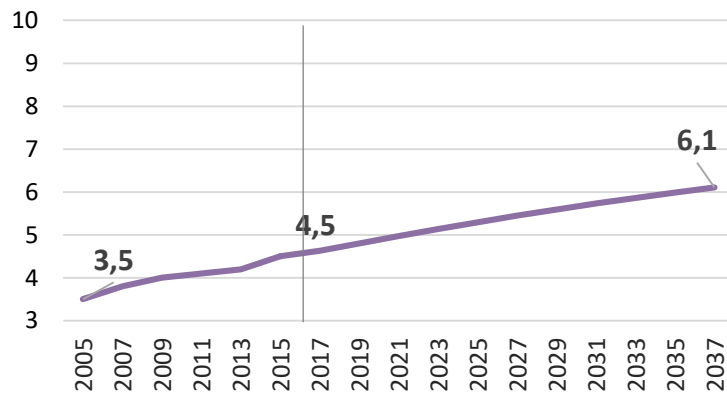


EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

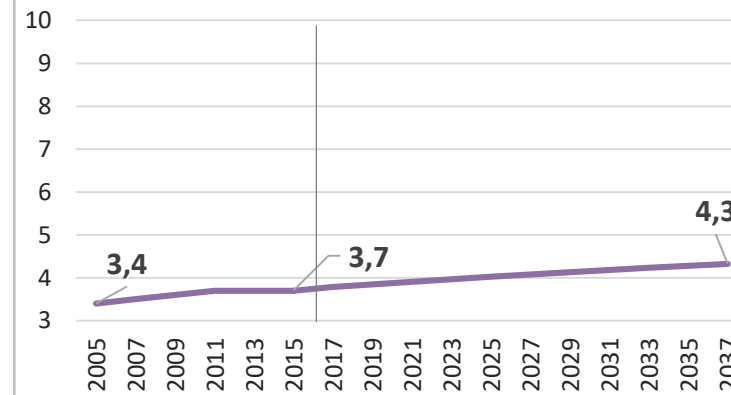
▶ IDEB EF I



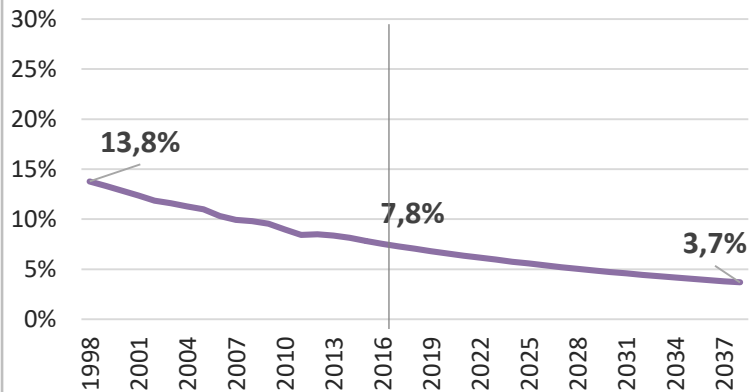
▶ IDEB EF II



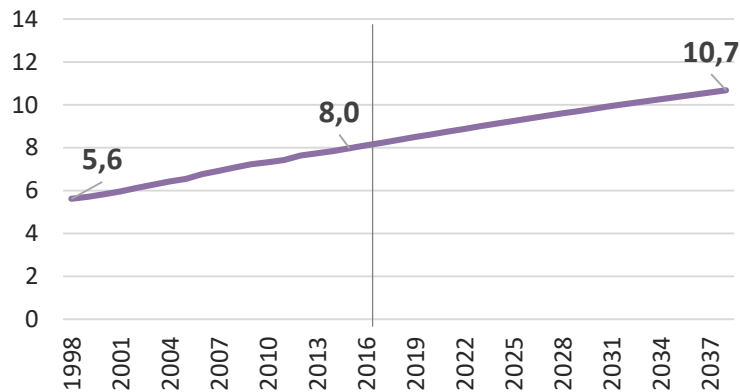
▶ IDEB EM



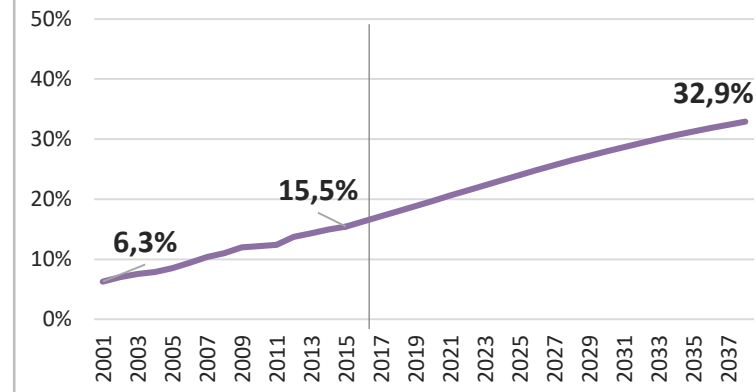
▶ TAXA DE ANALFABETISMO



▶ ESCOLARIDADE MÉDIA DA POP. ADULTA

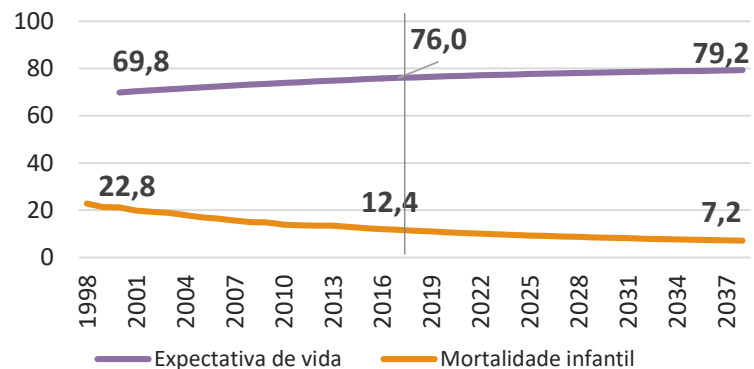


▶ JOVENS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO

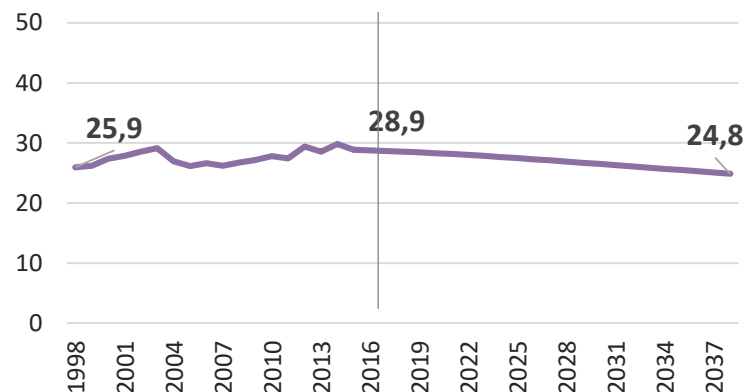


SAÚDE, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

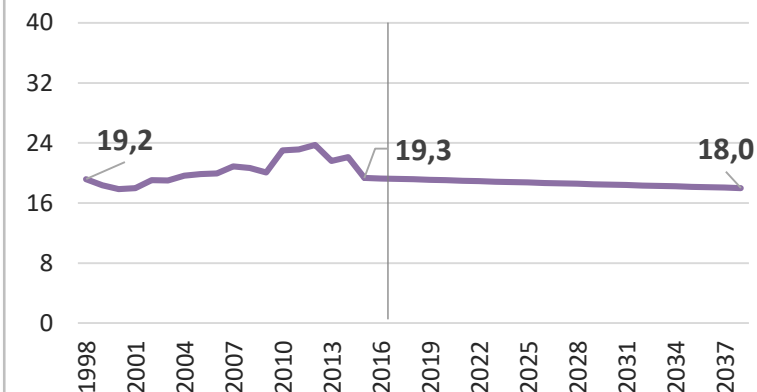
▶ EXPECTATIVA DE VIDA E MORTALIDADE INFANTIL



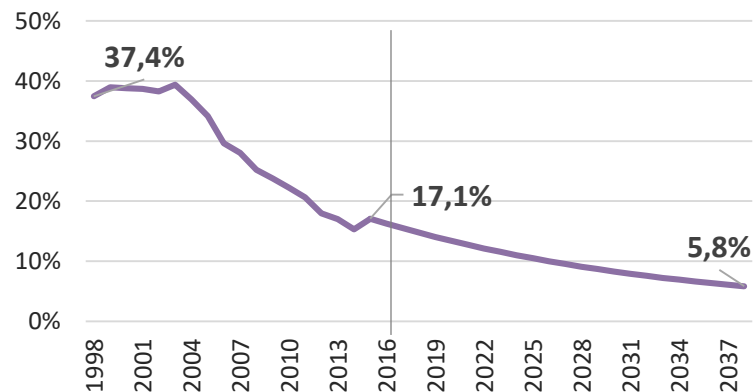
▶ TAXA DE HOMICÍDIOS



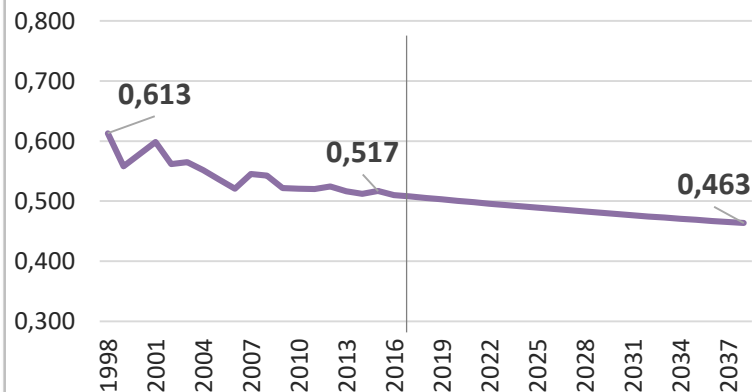
▶ TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO



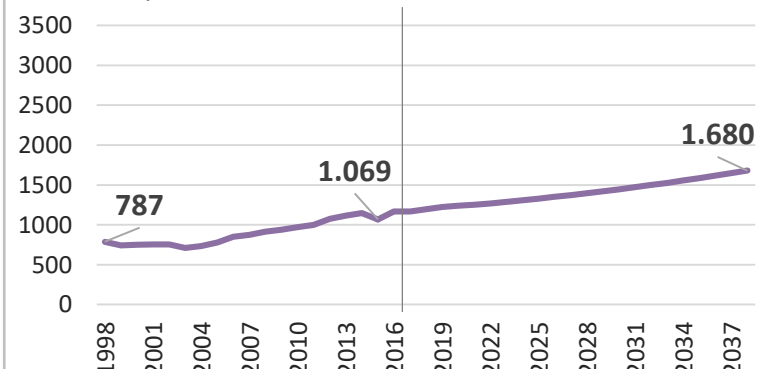
▶ PERCENTUAL DE POBRES



▶ COEFICIENTE DE GINI

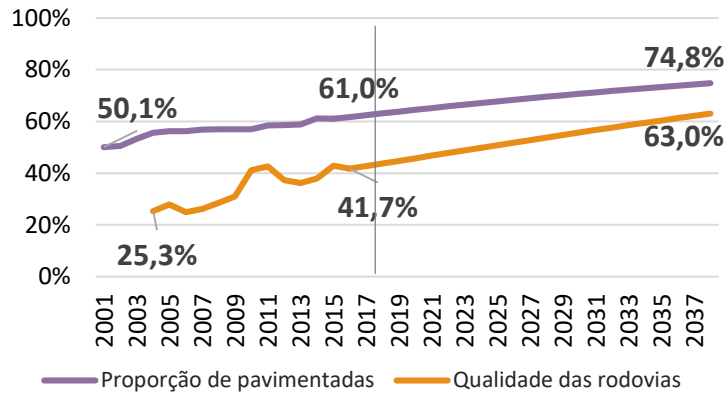


▶ RENDA DOMICILIAR PER CAPITA MENSAL (EM R\$ DE 2015)

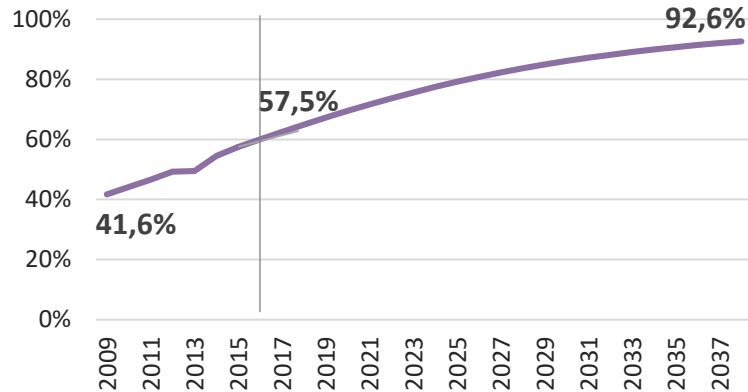


INFRAESTRUTURA E JUSTIÇA

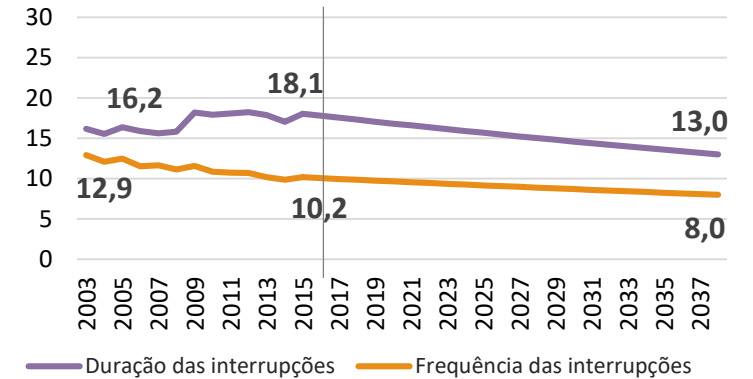
TRANSPORTE - RODOVIAS



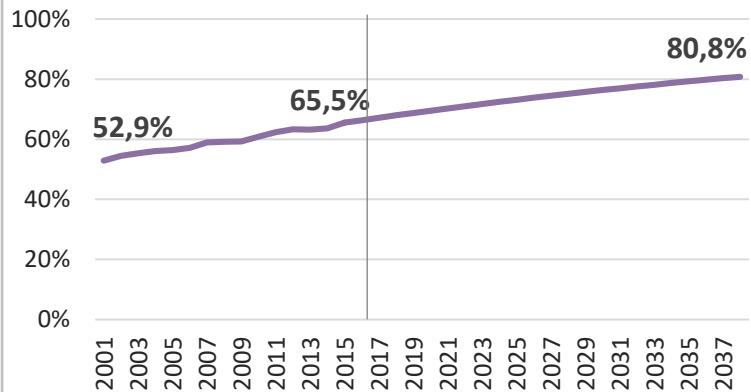
ACESSO A INTERNET – INDIVÍDUOS QUE USARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 3 MESES



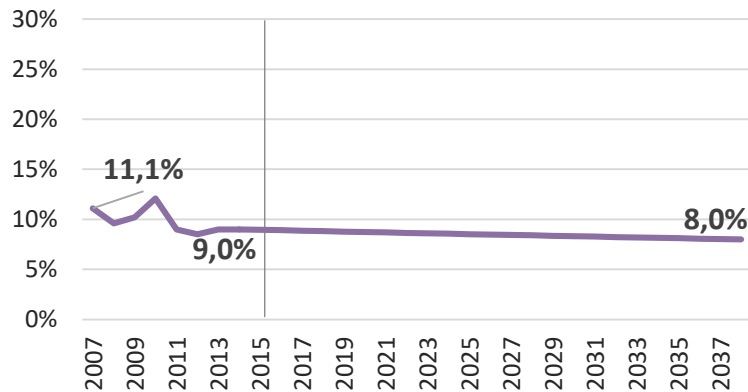
QUALIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA



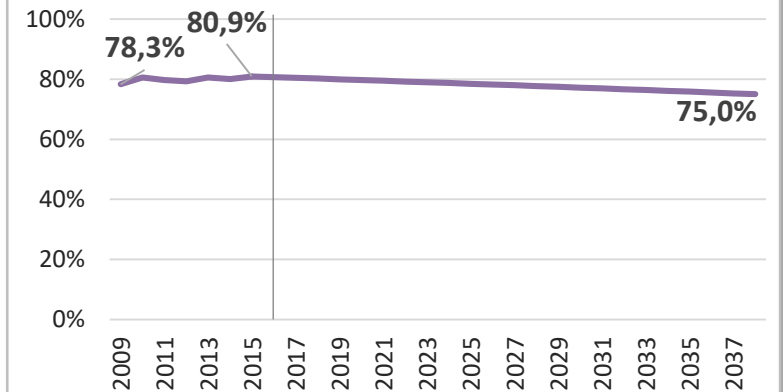
DOMICÍLIOS COM SANEAMENTO ADEQUADO



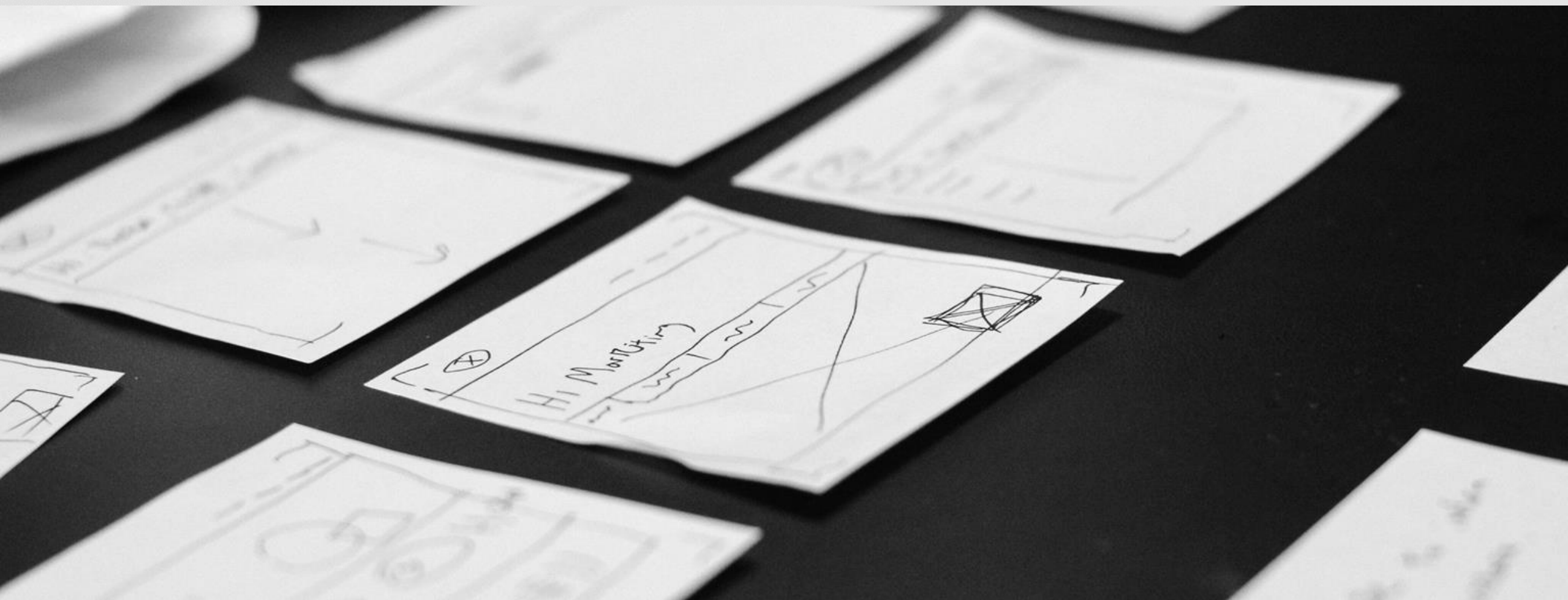
DÉFICIT HABITACIONAL



TAXA DE CONGESTIONAMENTO DA JUSTIÇA



BRASIL - Quadros e gráficos comparativos dos dois cenários



Brasil | Dois cenários de Referência para 2018-2038

VARIÁVEIS	REFORMAS AMPLAS , PERSISTENTES E DURADOURAS → CRESCENTE PREDOMÍNIO DE UMA 'ECONOMIA DE MERCADO' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL > CRESCIMENTO MUNDIAL	REFORMAS RESTRITAS, DESCONTÍNUAS, ESPASMÓDICAS → 'BUSINESS AS USUAL' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL < CRESCIMENTO MUNDIAL
Ambiente político e coalizão dominante	Estável. Hegemonia das forças progressistas e reformistas por todo o período.	Instável. Alternância das forças liberais e reformistas com populistas moderados
Política econômica e regulação	"Pró-mercado". Equilíbrio fiscal, estabilidade monetária e câmbio flutuante. Regras estáveis e previsíveis.	Alternância "pró-mercado" x "ativismo estatal". Regras menos previsíveis e sujeitas a alterações frequentes.
Reformas econômicas, políticas e institucionais	Intensas, amplas e progressivas	Espasmódicas, acomodatórias, "fatiadas" e regressivas
Abertura da economia	Crescente e relativamente rápida	Crescente porém lenta
Motor do crescimento	Setor privado	Setor privado e Estado, nesta ordem
Confiança dos agentes econômicos e famílias	Elevada. Brasil reconquista o "investment grade"	Moderada porém permanente.
Crescimento econômico	Maior que a média mundial	Menor que a média mundial
	Taxa de Crescimento do PIB: 3,7% (média anual entre 2017 e 2038).	Taxa de Crescimento do PIB: 1,8% (média anual entre 2017 e 2038).
Investimento	Taxa de Investimento: 19,7% (média anual entre 2017 e 2038).	Taxa de Investimento: 15,8% (média anual entre 2017 e 2038).
Produtividade	Taxa de Crescimento da Produtividade do Trabalho: 2,5% (média anual entre 2017 e 2038).	Taxa de Crescimento da Produtividade do Trabalho: 0,7% (média anual entre 2017 e 2038).
Desemprego	Taxa desocupação: 6,6% em 2038.	Taxa desocupação: 8,0% em 2038.
PIB per capita	PIB per capita 2038: R\$ 59.700,00 (em R\$ de 2016)	PIB per capita 2038: R\$ 40.000,00 (em R\$ de 2016)
Informalidade	Porcentagem de empregados que não possuem carteira assinada: 17,8%	Porcentagem de empregados que não possuem carteira assinada: 19,4%

Brasil | Dois cenários de Referência para 2018-2038

VARIÁVEIS	REFORMAS AMPLAS , PERSISTENTES E DURADOURAS → CRESCENTE PREDOMÍNIO DE UMA 'ECONOMIA DE MERCADO' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL > CRESCIMENTO MUNDIAL	REFORMAS RESTRITAS, DESCONTÍNUAS, ESPASMÓDICAS → 'BUSINESS AS USUAL' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL < CRESCIMENTO MUNDIAL
Setores com maior potencial de crescimento	Infraestrutura (logística e urbana), saneamento, óleo, gás e energia. Agronegócio. Grandes redes de serviços	Infraestrutura (logística). Saneamento. Óleo, gás e energia. Agronegócio. Serviços públicos. Exportação de commodities
Crescimento dos setores	Agropecuária: 4,0% (média anual entre 2017 e 2038). Indústria: 5,0% (média anual entre 2017 e 2038). Serviços: 3,2% (média anual entre 2017 e 2038).	Agropecuária: 3,1% (média anual entre 2017 e 2038). Indústria: 2,1% (média anual entre 2017 e 2038). Serviços: 1,6% (média anual entre 2017 e 2038).
Participação dos setores no Valor Adicionado Bruto	Agropecuária: 6,4% em 2038. Indústria: 27,4% em 2038. Serviços: 66,2% em 2038.	Agropecuária: 8,0% em 2038. Indústria: 22,3% em 2038. Serviços: 69,7% em 2038.
Crescimento da indústria	Transformação: 5,3% (média anual entre 2017 e 2038). Construção: 4,6% (média anual entre 2017 e 2038). Outros: 4,9% (média anual entre 2017 e 2038).	Transformação: 2,2% (média anual entre 2017 e 2038). Construção: 2,0% (média anual entre 2017 e 2038). Outros: 2,0% (média anual entre 2017 e 2038).
Composição da indústria	Transformação: 57,6% em 2038. Construção: 23,3 em 2038. Outros: 19,1% em 2038.	Transformação: 55,8% em 2038. Construção: 24,9% em 2038. Outros: 19,3% em 2038.
Crescimento dos serviços	Serviços Tradicionais: 3,1% (média anual entre 2017 e 2038). Serviços Modernos: 3,7% (média anual entre 2017 e 2038).	Serviços Tradicionais: 1,6% (média anual entre 2017 e 2038). Serviços Modernos: 1,4% (média anual entre 2017 e 2038).
Composição dos serviços	Serviços Tradicionais: 72,4% em 2038. Serviços Modernos: 27,6% em 2038.	Serviços Tradicionais: 75,9% em 2038. Serviços Modernos: 24,1% em 2038.
Inovação e modernização do parque produtivo	Intensa e ampla.	Moderada e lenta
Desigualdade de renda e pobreza	Em queda	Com queda lenta
Inflação	< 3% ao ano	Maior ou = 4,5% ao ano
Dívida Pública/PIB	Elevada mas declinante	Alta porém estabilizada

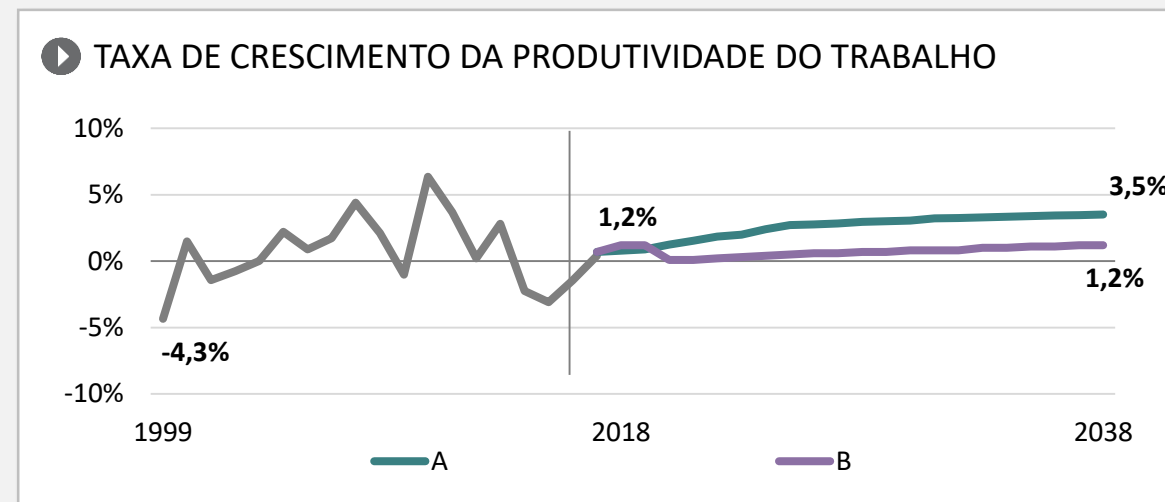
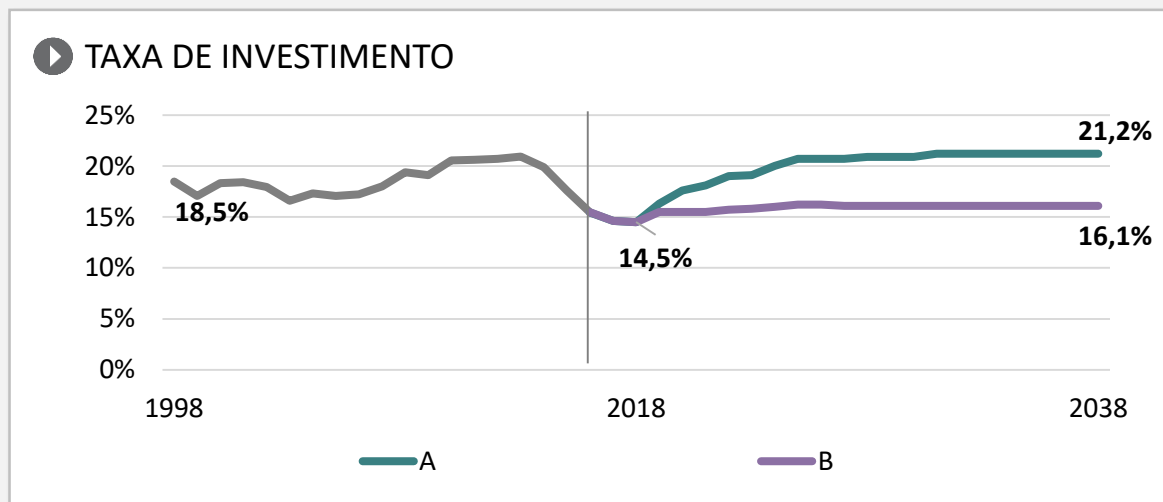
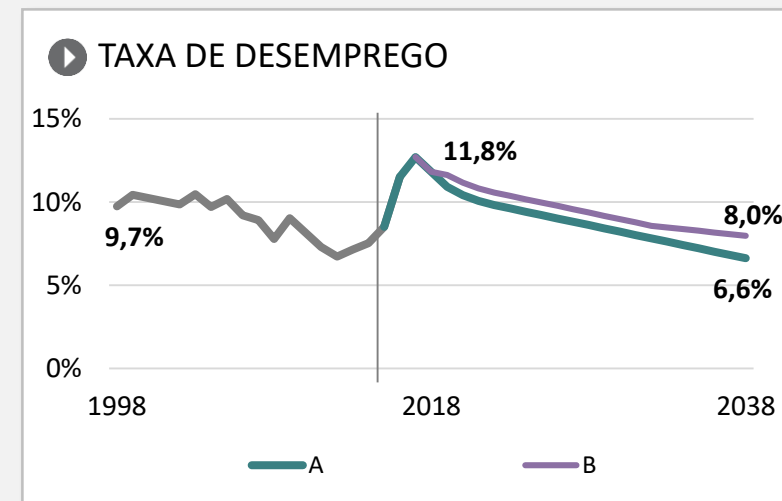
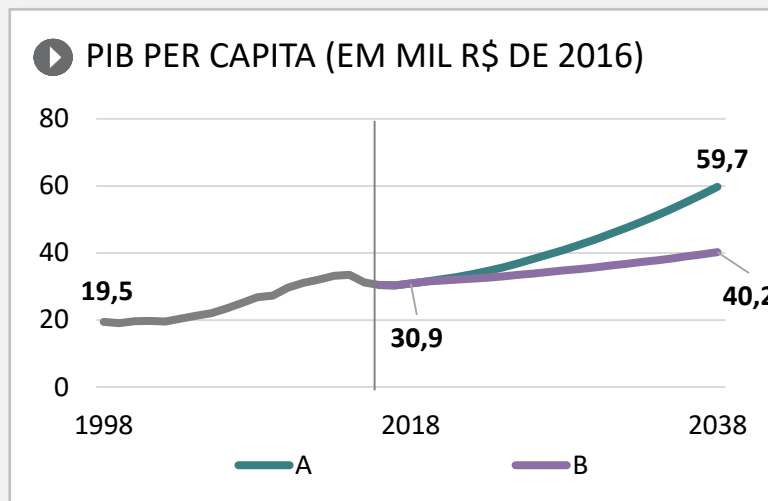
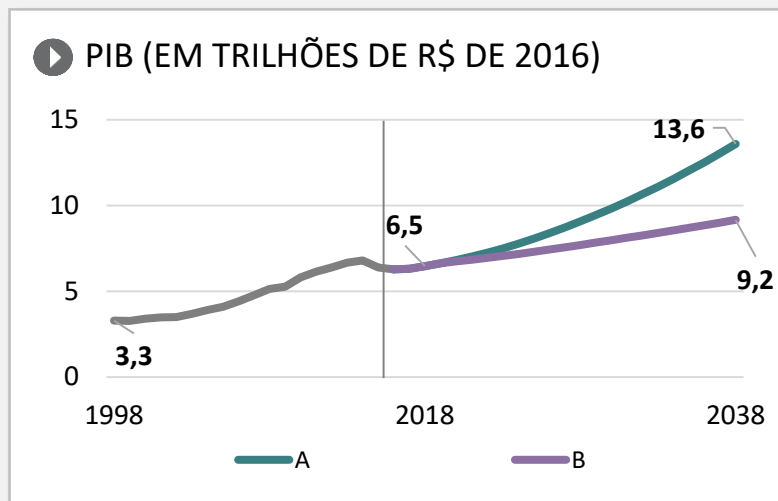
Brasil | Dois cenários de Referência para 2018-2038

VARIÁVEIS	REFORMAS AMPLAS , PERSISTENTES E DURADOURAS → CRESCENTE PREDOMÍNIO DE UMA 'ECONOMIA DE MERCADO' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL > CRESCIMENTO MUNDIAL	REFORMAS RESTRITAS, DESCONTÍNUAS, ESPASMÓDICAS → 'BUSINESS AS USUAL' → CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL < CRESCIMENTO MUNDIAL
DESIGUALDADE DE RENDA	Coeficiente de Gini: 0,455	Coeficiente de Gini: 0,463
POBREZA	Percentual de pobres: 5,3%	Percentual de pobres: 5,8%
RENDA	Renda domiciliar per capita (em R\$ de 2015): R\$ 2696	Renda domiciliar per capita (em R\$ de 2015): R\$ 1680
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	IDEB EF I: 8,2 IDEB EFI II: 6,3 IDEB EM: 5,0	IDEB EF I: 7,9 IDEB EFI II: 6,1 IDEB EM: 4,3
ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ADULTA	Anos de estudo: 11,0	Anos de estudo: 10,7
ANALFABETISMO	Taxa de analfabetismo: 3,3%	Taxa de analfabetismo: 3,7%
CRIMINALIDADE	Taxa de homicídios: 13,9 óbitos por 100 mil habitantes	Taxa de homicídios: 24,8 óbitos por 100 mil habitantes
ÓBITOS NO TRÂNSITO	Mortes no trânsito: 10,0 óbitos por 100 mil habitantes	Mortes no trânsito: 18,0 óbitos por 100 mil habitantes
MORTALIDADE INFANTIL	Taxa de mortalidade infantil: 5,9 óbitos infantis por 1000 nascidos vivos	Taxa de mortalidade infantil: 7,2 óbitos infantis por 1000 nascidos vivos
EXPECTATIVA DE VIDA	Expectativa de vida ao nascer: 80,0 anos	Expectativa de vida ao nascer: 79,2
DÉFICIT HABITACIONAL	Déficit habitacional relativo: 5,7%	Déficit habitacional relativo: 8,0%
SANEAMENTO	Domicílios com saneamento adequado: 81,9%	Domicílios com saneamento adequado: 80,8%
GRAVIDEZ PRECOCE	Porcentagem de jovens mulheres de 15 a 19 anos que já tiveram filho nascido vivo: 7,3%	Porcentagem de jovens mulheres de 15 a 19 anos que já tiveram filho nascido vivo: 8,0%
JOVENS QUE CONCLUÍRAM O ENSINO SUPERIOR	Conclusão do ensino superior: 35,2%	Conclusão do ensino superior: 32,9%
INFRAESTRUTURA – TRANSPORTES	Proporção de rodovias pavimentadas: 76,4% Proporção de rodovias boas ou ótimas: 81,4%	Proporção de rodovias pavimentadas: 74,8% Proporção de rodovias boas ou ótimas: 63,0%
INFRAESTRUTURA – TELECOMUNICAÇÕES	Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses: 94,0%	Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses: 92,6%
QUALIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	Frequência das interrupções no fornecimento: 5,1 Duração das interrupções no fornecimento: 9,1	Frequência das interrupções no fornecimento: 8,0 Duração das interrupções no fornecimento: 13,0



BRASIL | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

CRESCIMENTO SUSTENTADO (A) E CRESCIMENTO INTERMITENTE (B)

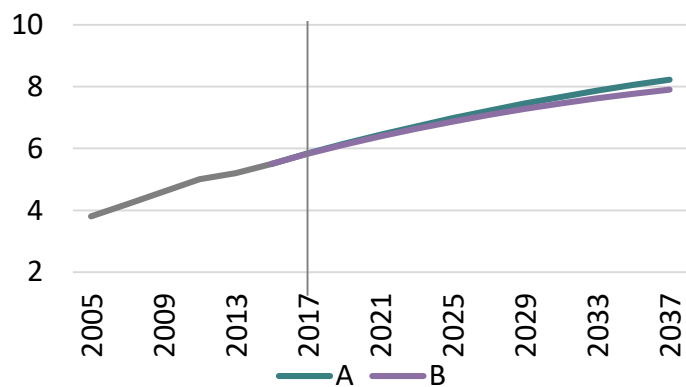




BRASIL | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

CRESCIMENTO SUSTENTADO (A) E CRESCIMENTO INTERMITENTE (N)

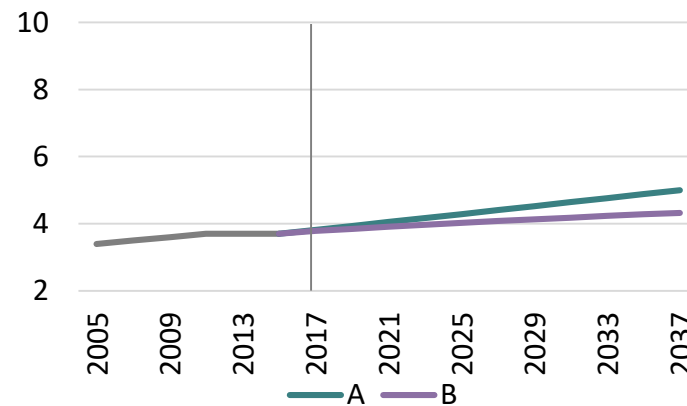
▶ IDEB EF I



▶ IDEB EF II



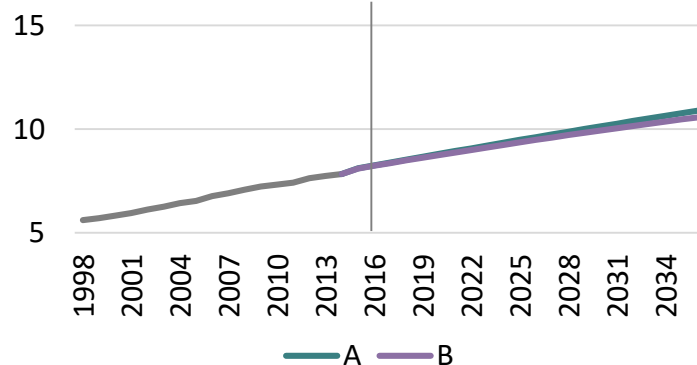
▶ IDEB EM



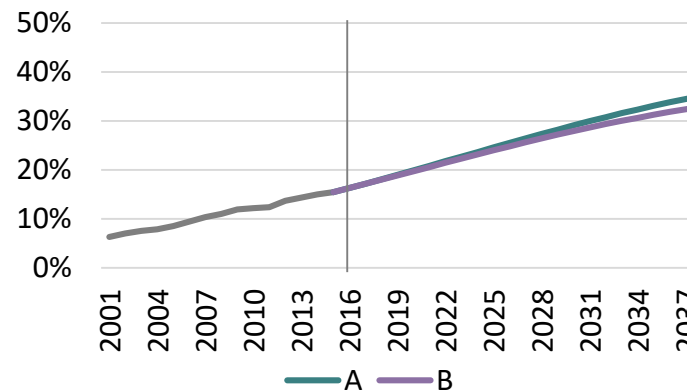
▶ TAXA DE ANALFABETISMO



▶ ESCOLARIDADE MÉDIA DA POP. ADULTA



▶ JOVENS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO

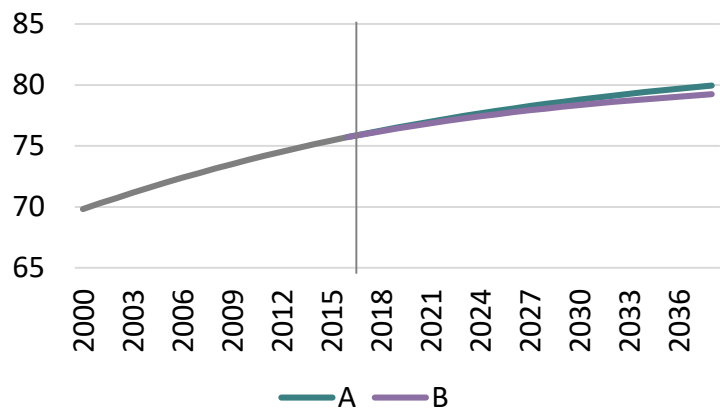




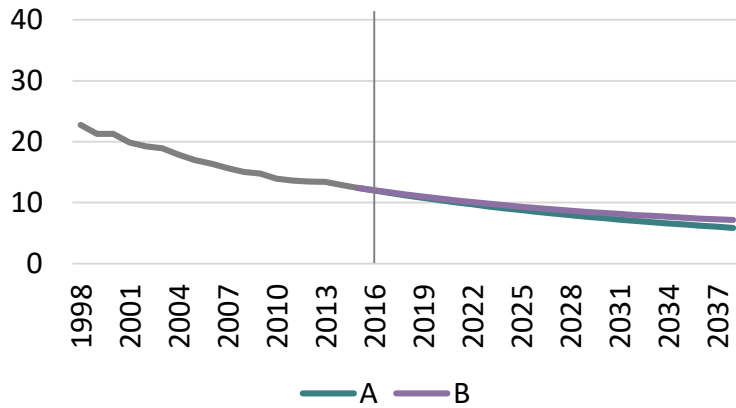
BRASIL | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

CRESCIMENTO SUSTENTADO (A) E CRESCIMENTO INTERMITENTE (B)

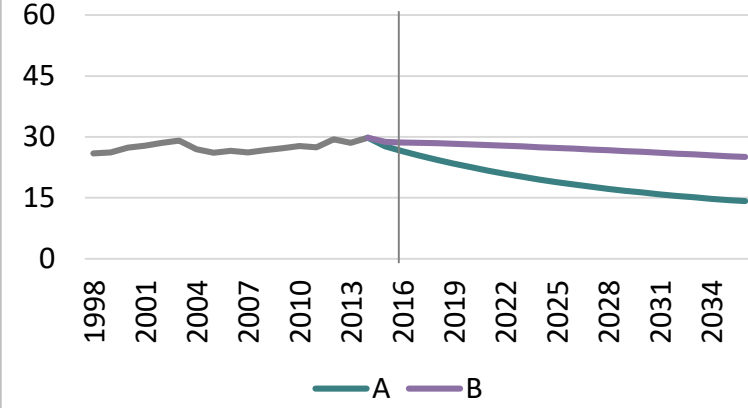
▶ EXPECTATIVA DE VIDA



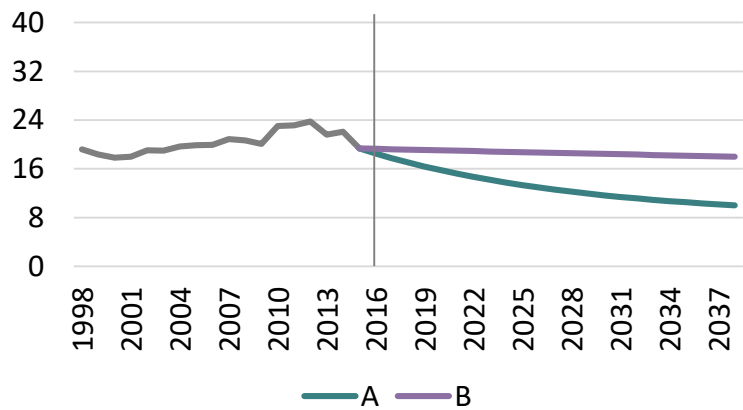
▶ TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL



▶ TAXA DE HOMICÍDIOS



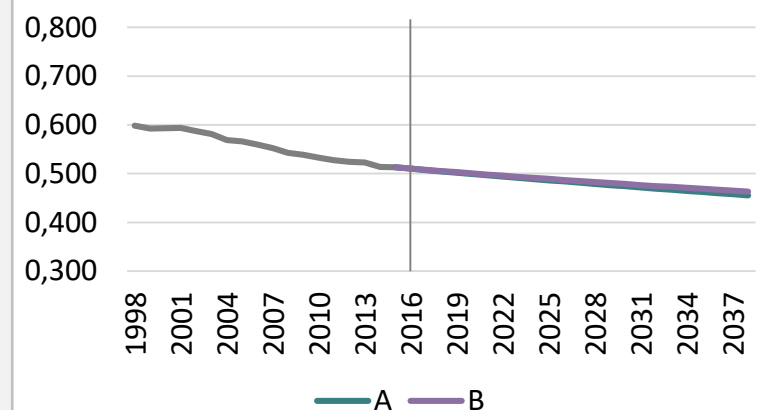
▶ TAXA DE ÓBITOS NO TRÂNSITO



▶ PERCENTUAL DE POBRES



▶ COEFICIENTE DE GINI

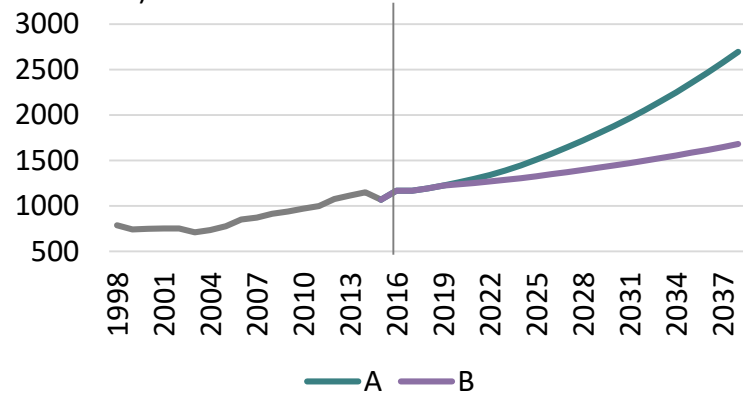




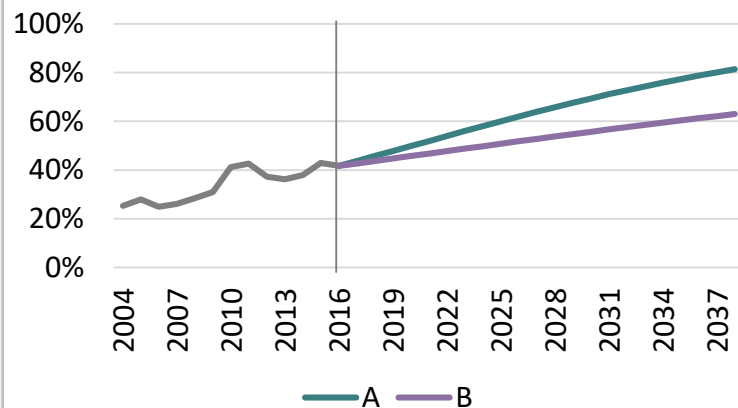
BRASIL | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

CRESCIMENTO SUSTENTADO (A) E CRESCIMENTO INTERMITENTE (B)

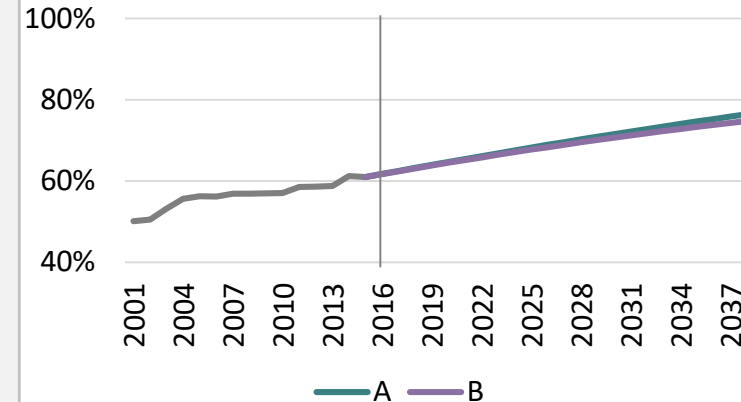
RENDA DOMICILIAR PER CAPITA MENSAL (EM R\$ DE 2015)



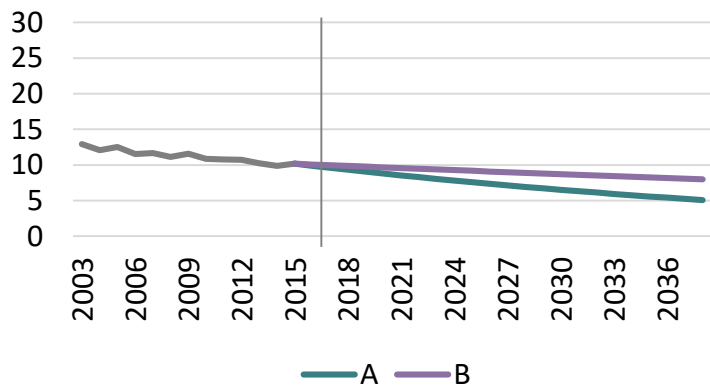
RODOVIAS BOAS OU ÓTIMAS (%)



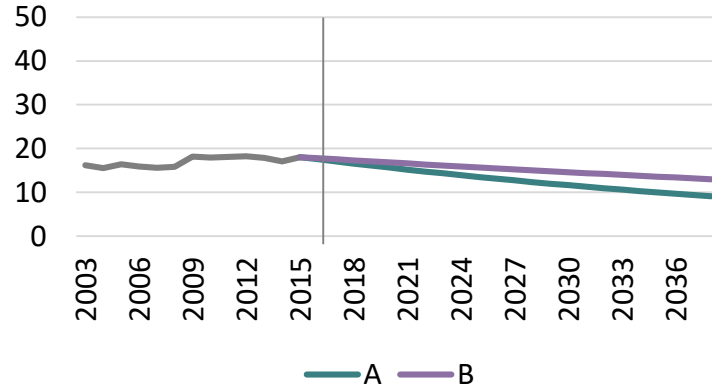
PROPORÇÃO DE RODOVIAS PAVIMENTADAS



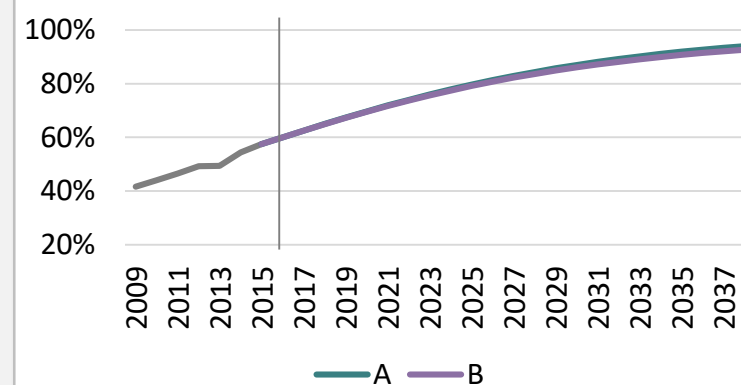
INTERRUPÇÕES NO FORNECIMENTO DE ENERGIA - FREQUÊNCIA



INTERRUPÇÕES NO FORNECIMENTO DE ENERGIA - DURAÇÃO



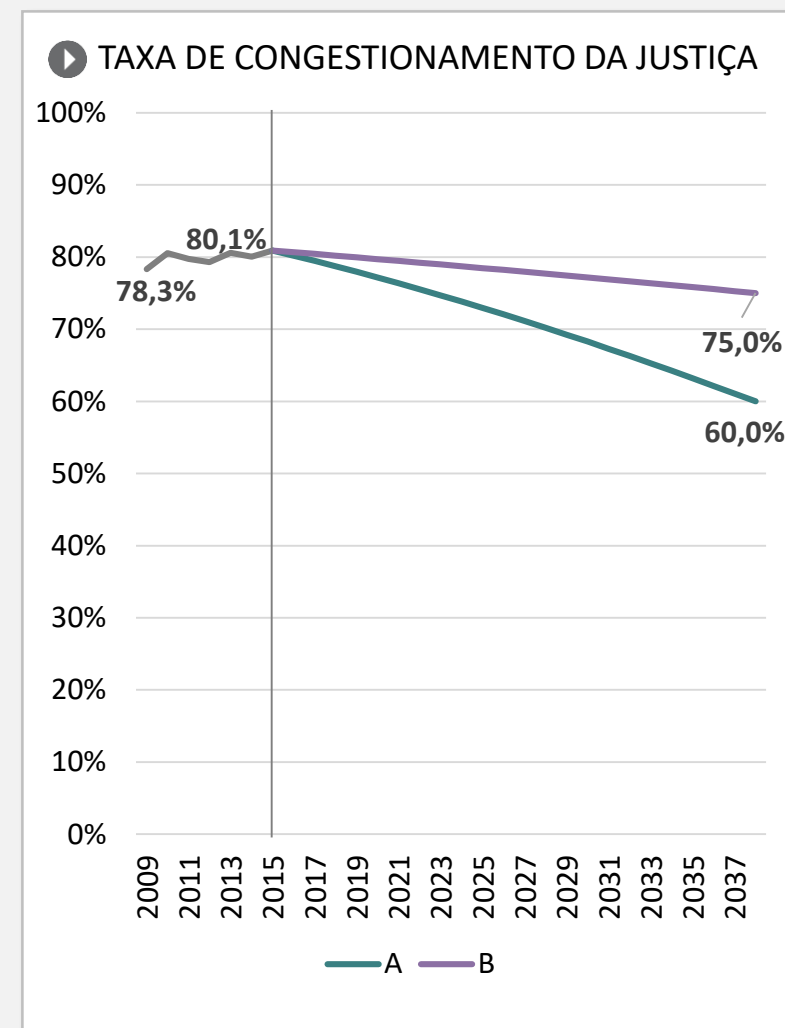
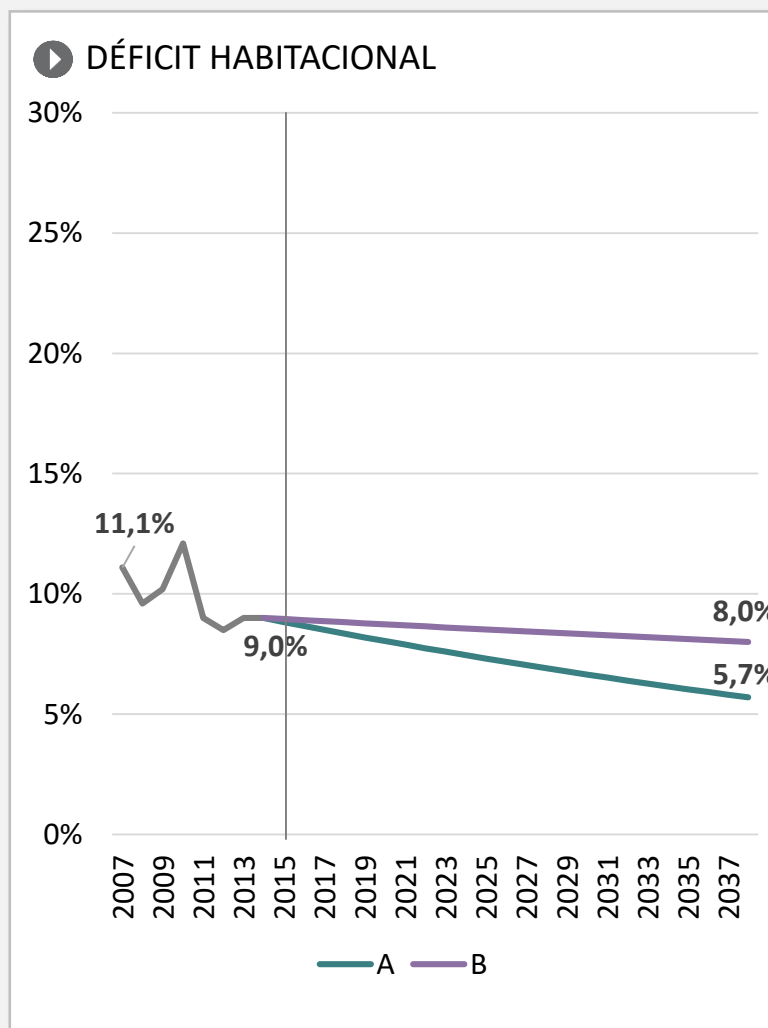
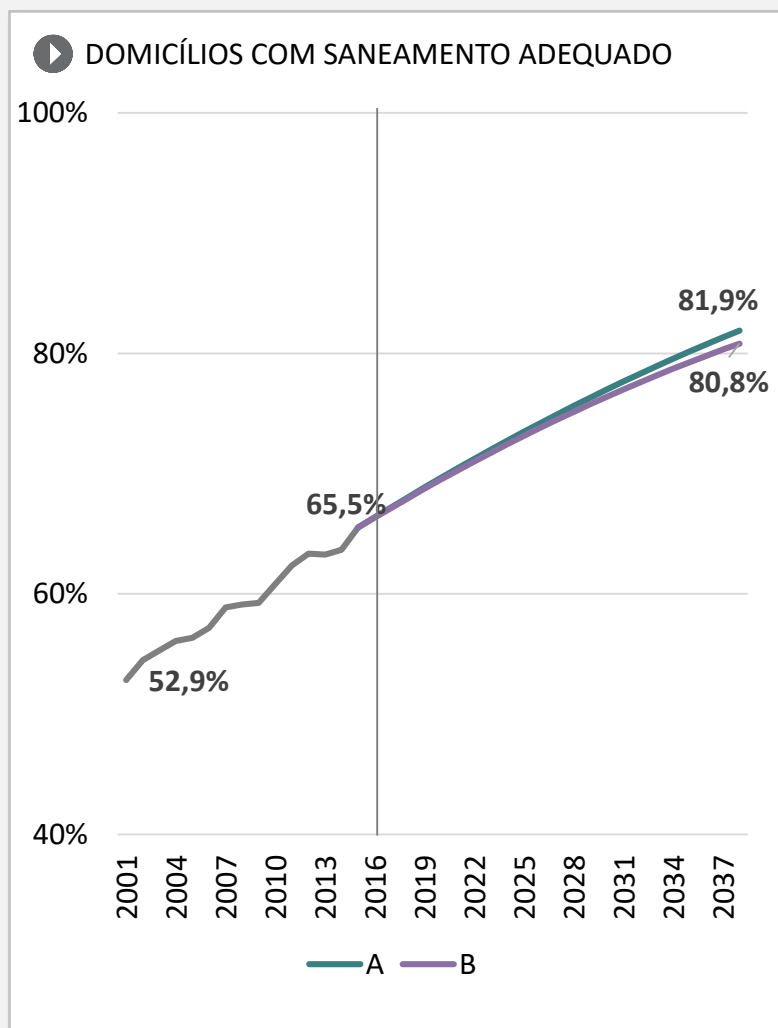
ACESSO A INTERNET – INDIVÍDUOS QUE USARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 3 MESES





BRASIL | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

CRESCIMENTO SUSTENTADO (A) E CRESCIMENTO INTERMITENTE (B)



Quatro cenários para Goiás

REFORMAS E ECONOMIA NO BRASIL

AMPLAS, PERSISTENTES E DURADOURAS → CRESCENTE PREDOMÍNIO DE UMA 'ECONOMIA DE MERCADO'
→ CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASIL MAIOR QUE O CRESCIMENTO MUNDIAL

PRINCIPAIS FORÇAS MOTRIZES DO
DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS





GOIÁS | CENÁRIO 1

“COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL”





GOIÁS | CENÁRIO 1

COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

BRASIL | CENÁRIO 4

DESENVOLVIMENTO SUSTENTANDO PELAS POTENCIALIDADES E CAPACIDADES GEOECONÔMICAS E INSTITUCIONAIS DO ESTADO

ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

- » Negócios multiplicam e diversificam
- » Investimento aumenta muito
- » Adensamento e modernização produtiva
- » Infraestrutura adequada
- » Capital humano de qualidade
- » Produtividade elevada








MELHORIA PROGRESSIVA DO AMBIENTE POLÍTICO E INSTITUCIONAL

- » Valores sociais progressistas
- » Setor privado motor do crescimento
- » Política de estado modernizantes
- » Setor público eficiente

MAIS COMPETITIVIDADE QUALIDADE DE VIDA

- » Forte inserção regional
- » Cidades com muito boa qualidade de vida
- » Exploração sustentável dos recursos naturais
- » Segurança pública elevada
- » Expectativa de vida alta

GRANDES NÚMEROS

	1998*	2018	2038	Ref. 2016**
População Total (milhões)¹	5,3	5,9	8,1	 Pará
População ocupada (milhões)²	2,4	3,3	4,7	 Paraná
Taxa de desemprego³ (%)	6,9%	9,9%	5,4%	 Santa Catarina
PIB (em R\$ bilhões de 2016)⁴	114	191	454	 Minas Gerais
PIB per capita (em R\$ mil de 2016)⁵	22	28	56	 Uruguai
Expectativa de Vida (anos)⁶	71	76	81	 Finlândia
Escolaridade da pop. Adulta (anos)⁷	5,3	8,7	12,2	 Rep. Da Irlanda



LÓGICA DO CENÁRIO 1

COMPETITIVIDADE SUSTENTADA PELAS POTENCIALIDADES E CAPACIDADES GEOECONÔMICAS E INSTITUCIONAIS

GOIÁS | Desenvolvimento sustentado pelas potencialidades e capacidades

BRASIL
crescimento
sustentado

BRASIL
CENTRAL
dinâmico

MELHORIA POLÍTICO-INSTITUCIONAL PROGRESSIVA

Valores sociais
progressistas

Setor privado
motor do
crescimento

Política e estado
modernizantes

Setor público
eficiente

Ambiente e
negócios
amigável

ACELERAÇÃO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Negócios crescem
e diversificam

Segurança
pública elevada

Investimento
aumenta muito

Cidades com boa
qualidade de vida

Infraestrutura
adequada

Adensamento
produtivo:
agronegócios,
indústria
transformação e
serviços
modernos

Capital humano
de qualidade

Produtividade
elevada

MAIS COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Forte inserção regional

Top 5 em competitividade no Brasil

Meio ambiente bem tratado

Condições de vida de boa qualidade
(pessoas satisfeitas com a vida)

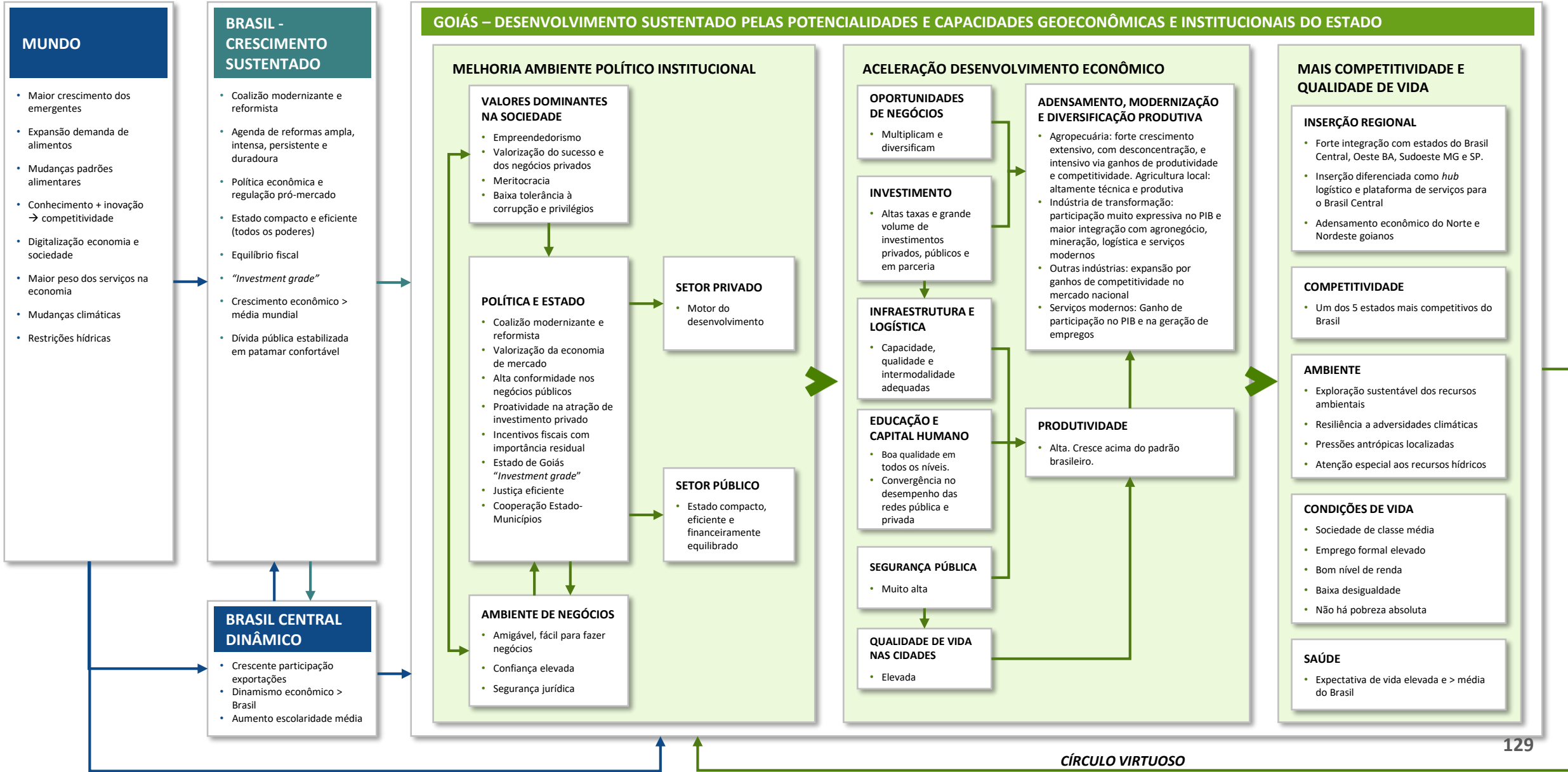
Expectativa de vida elevada

Predomínio de desafios e problemas de jovens sociedades afluentes



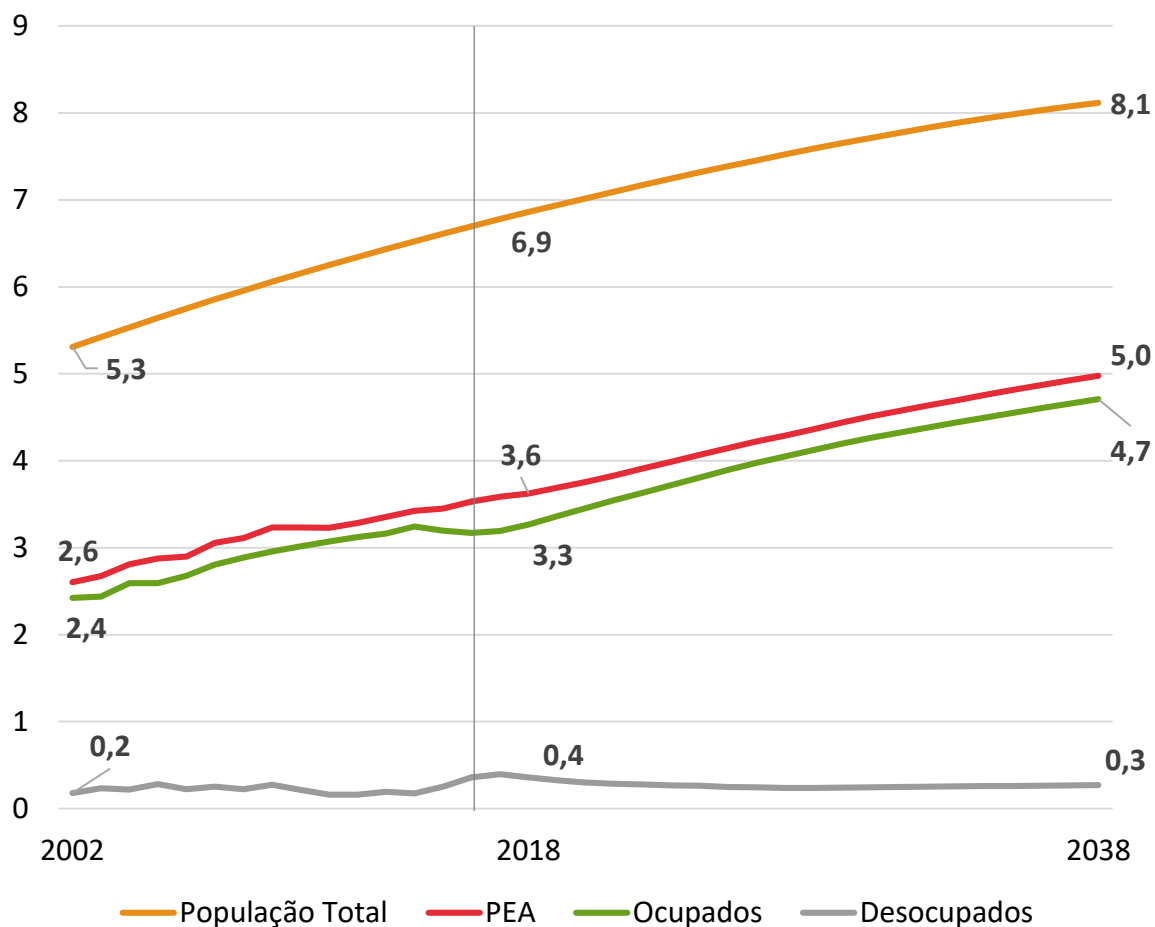
CENÁRIO 1

COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

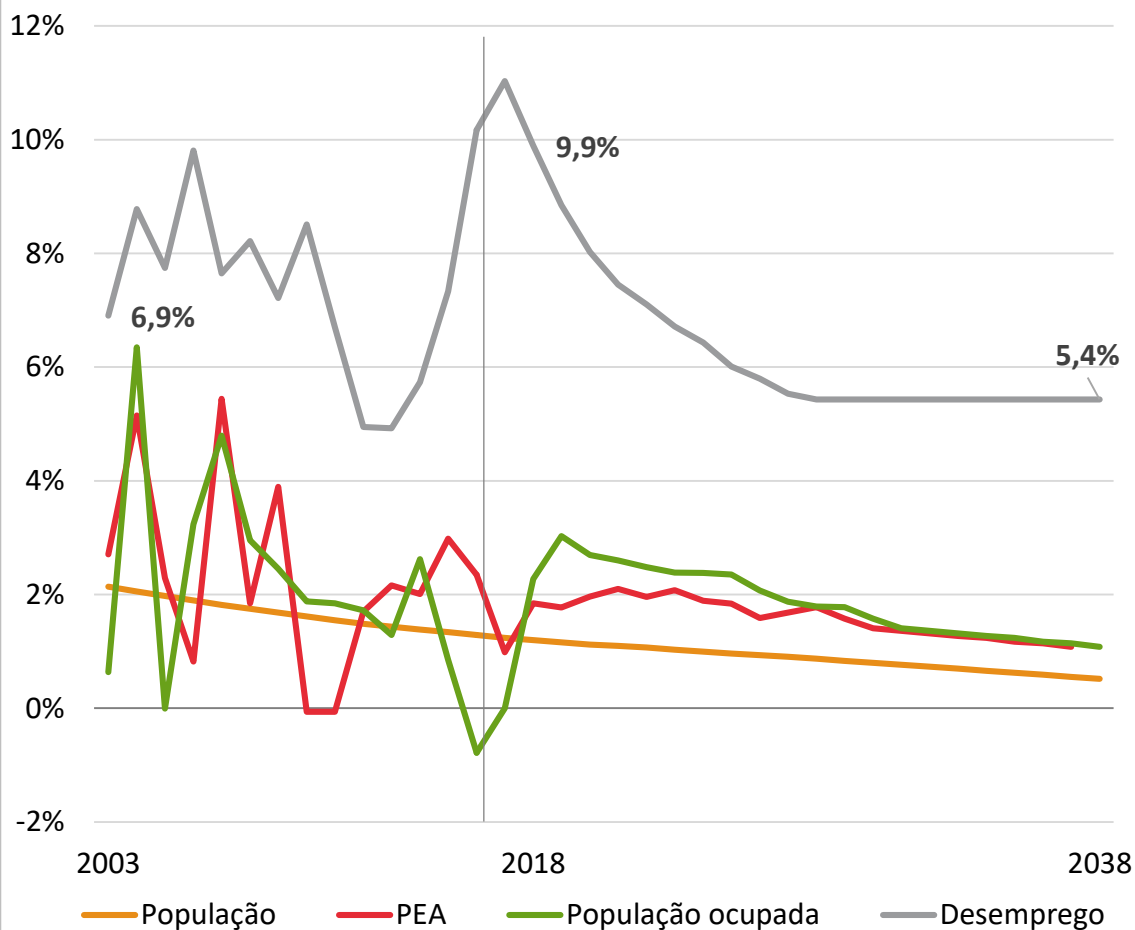


POPULAÇÃO E EMPREGO

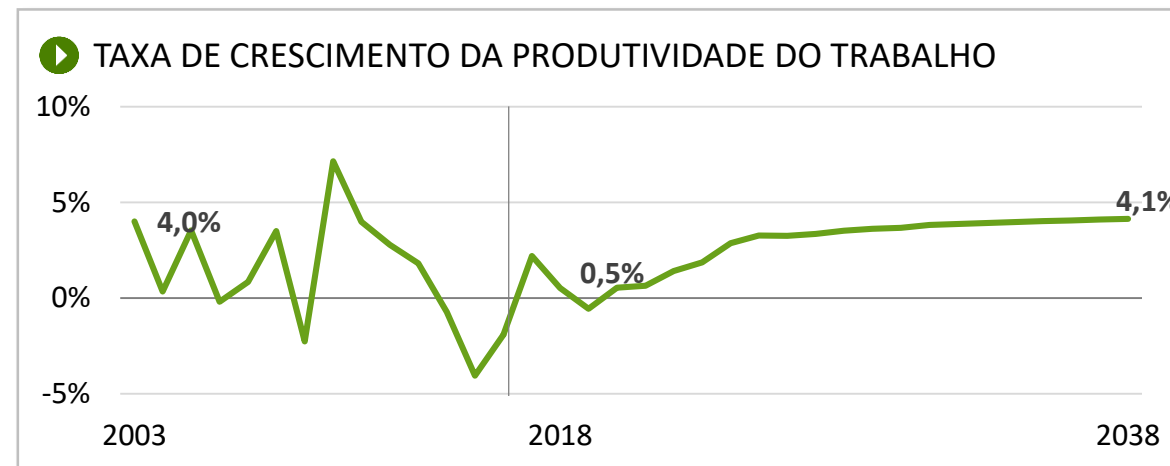
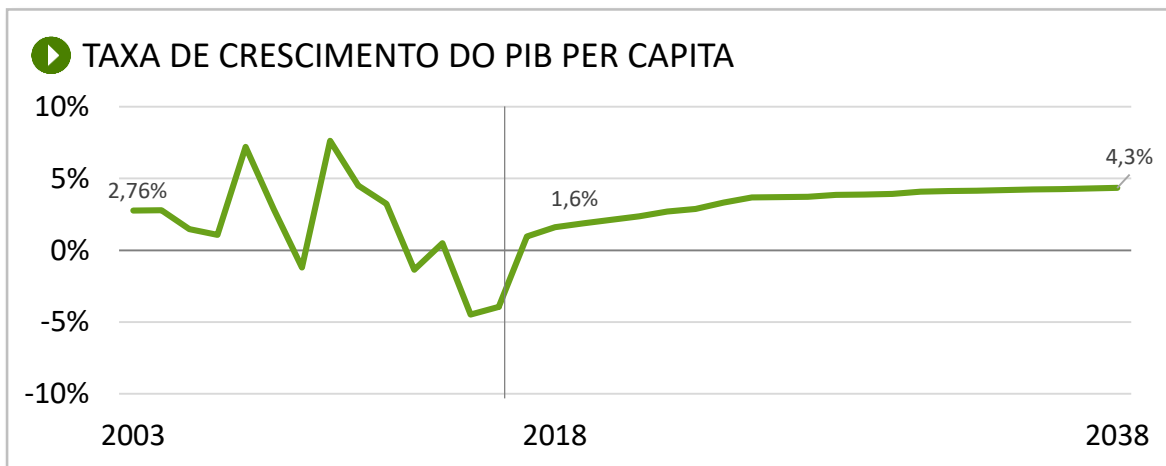
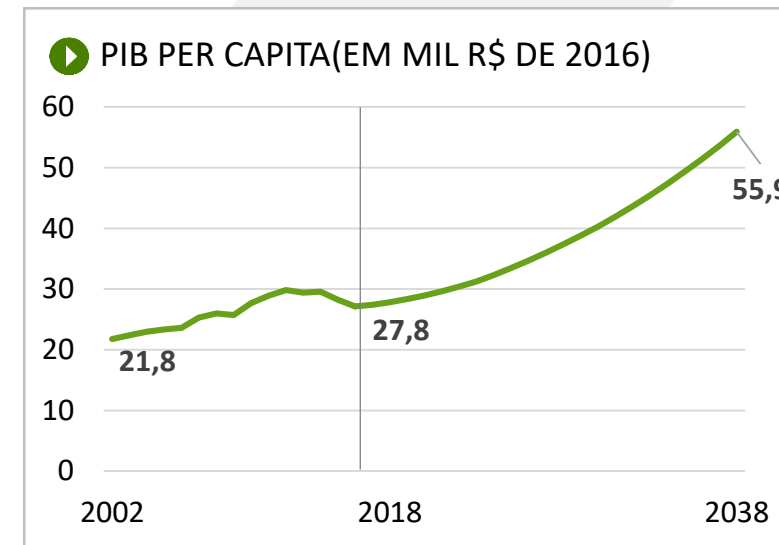
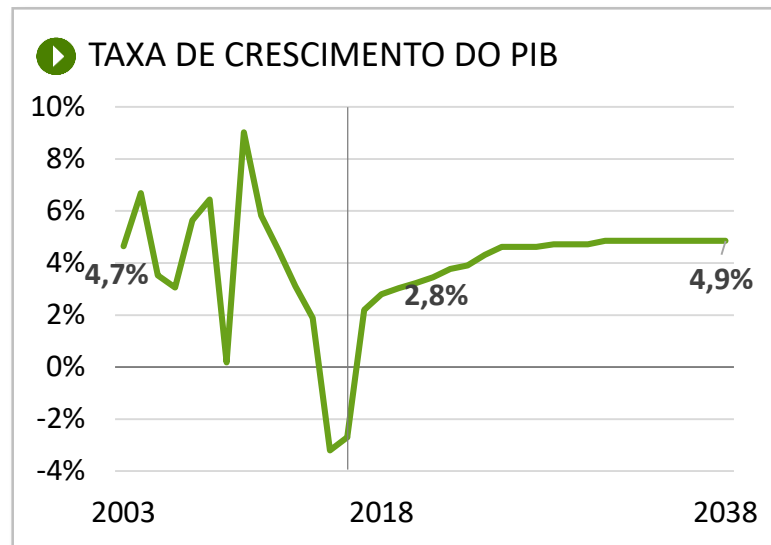
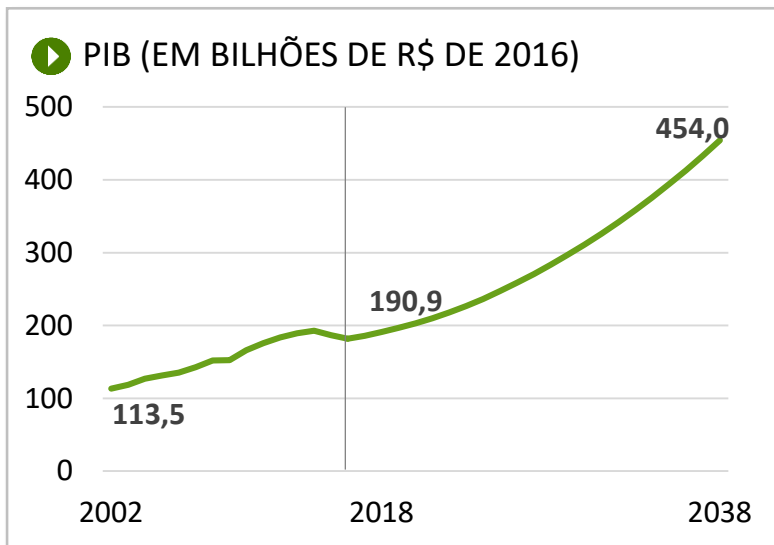
POPULAÇÃO E EMPREGO (EM MILHÕES)



TAXAS DE CRESCIMENTO E DE DESEMPEGO

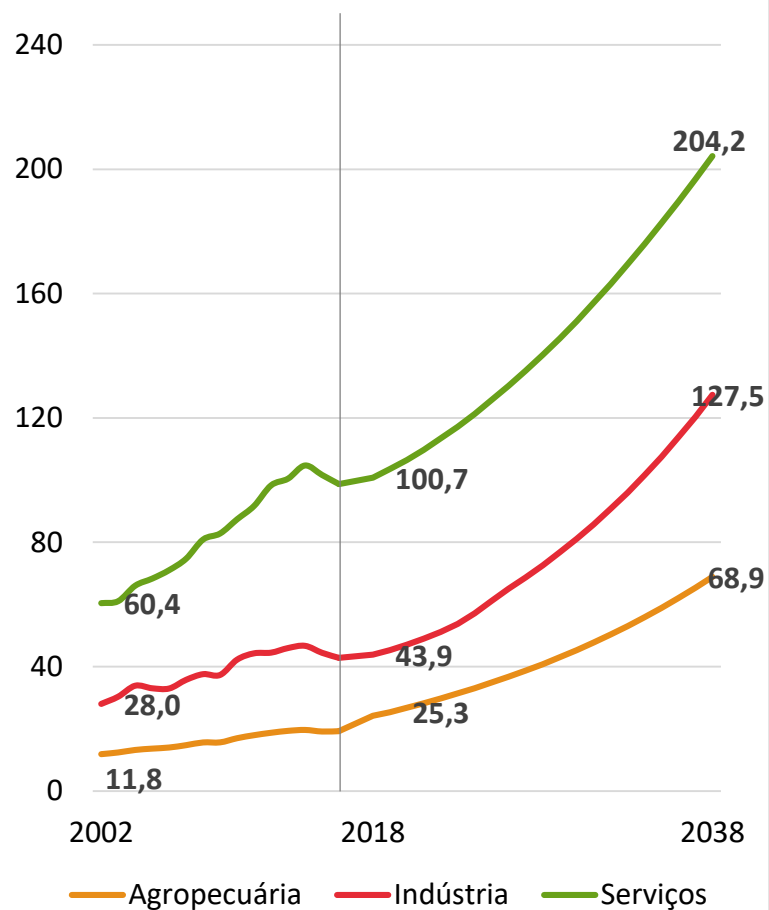


PIB E PRODUTIVIDADE

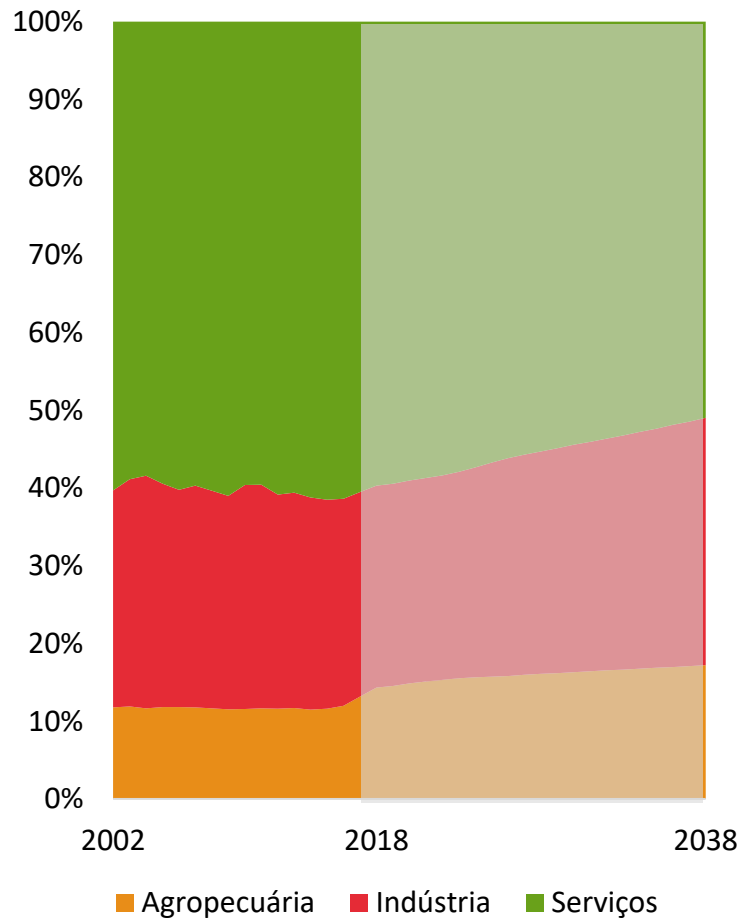


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB

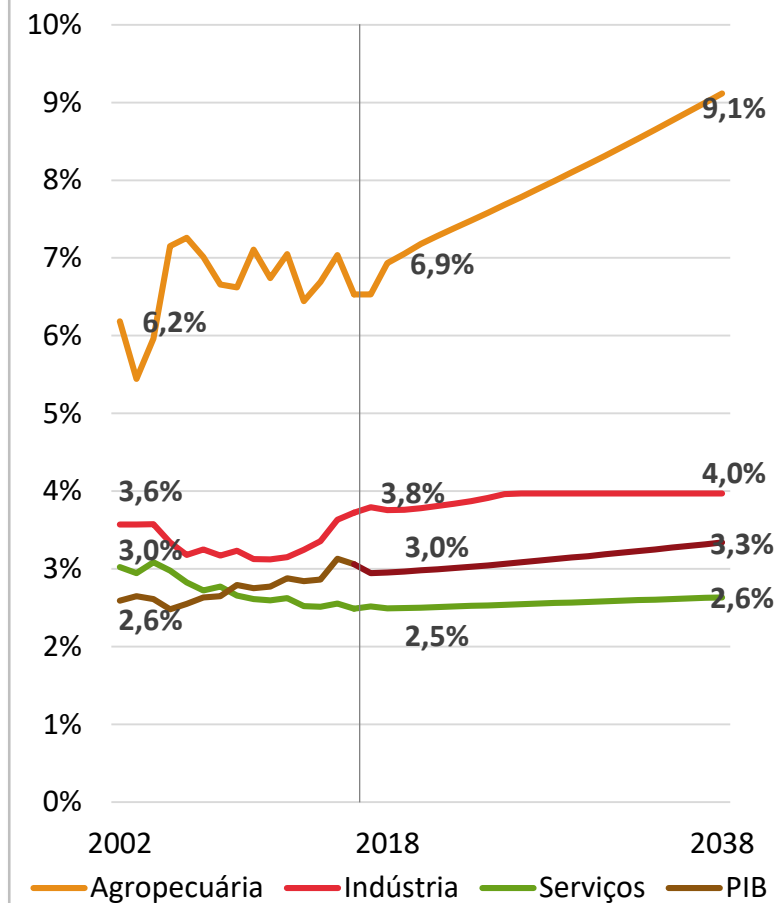
▶ VAB SETORIAL (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VAB

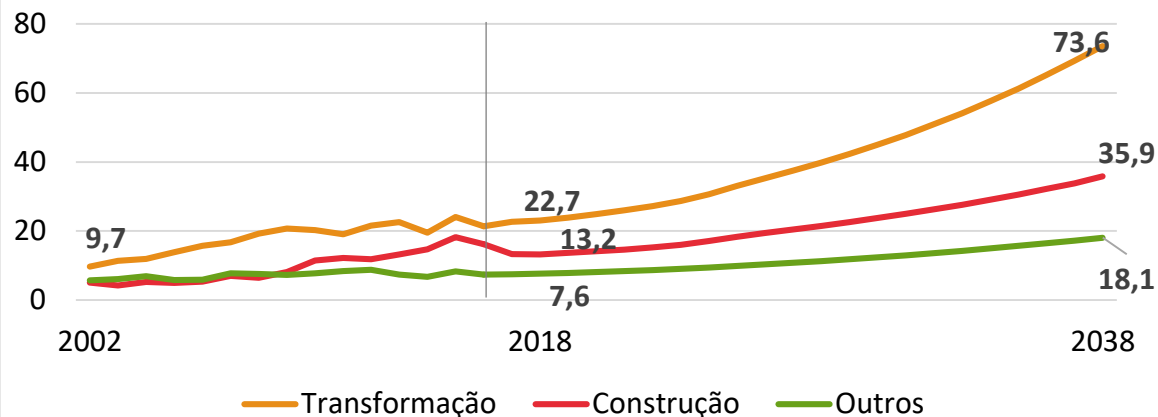


▶ PARTICIPAÇÃO DE GOIÁS NO BRASIL

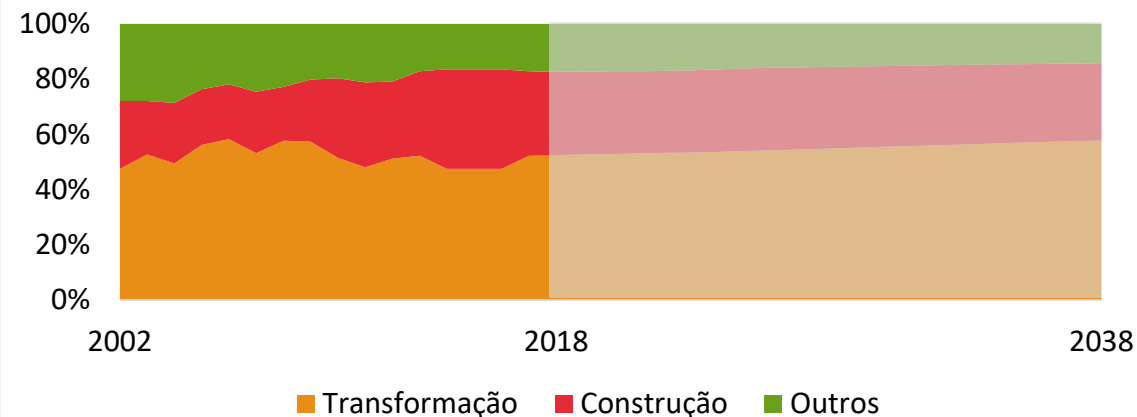


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB INDUSTRIAL

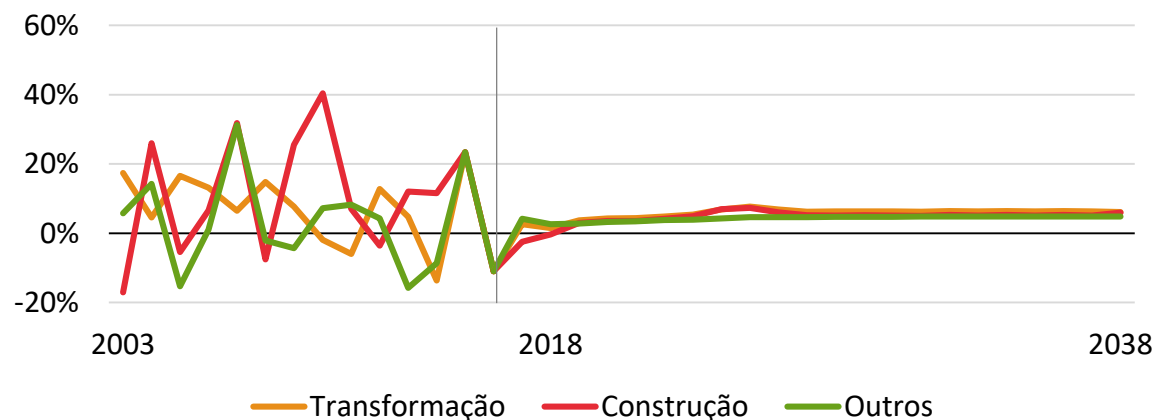
▶ PIB INDUSTRIAL (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



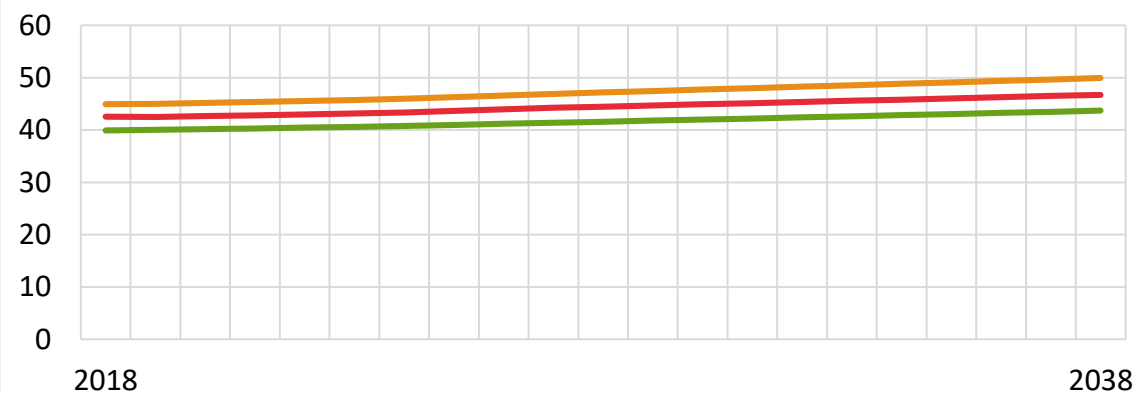
▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL



▶ TAXAS DE CRESCIMENTO

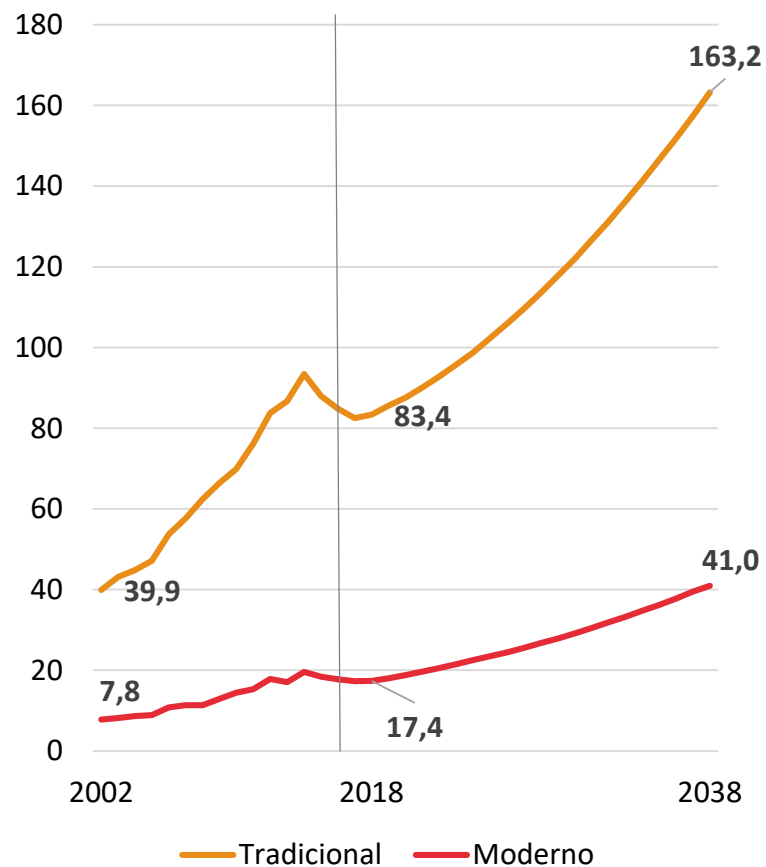


▶ PIB INDÚSTRIA A PREÇOS 2016 (LOG BASE=1,25)

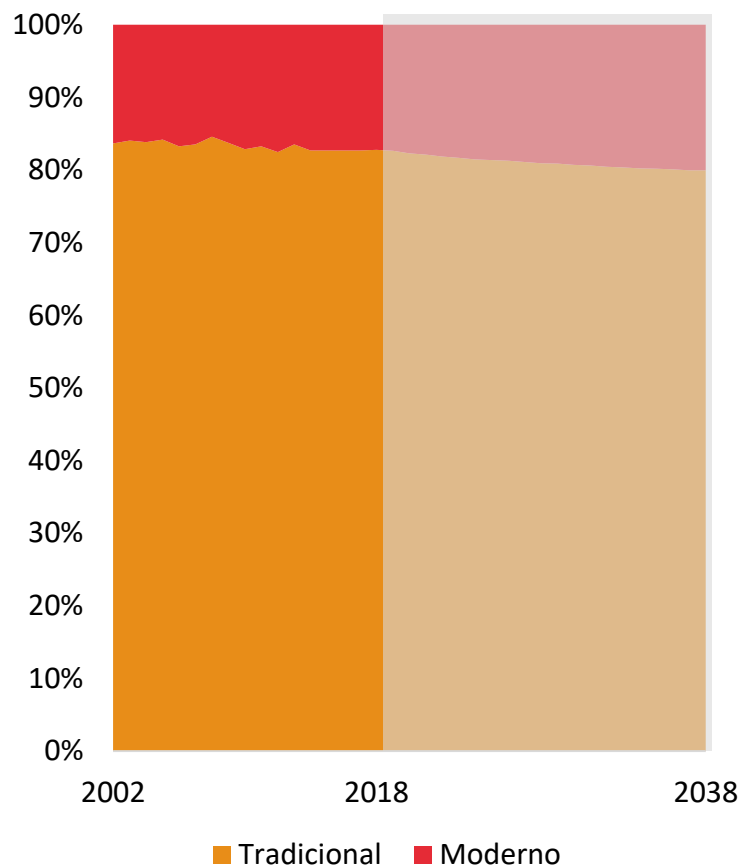


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB DE SERVIÇOS

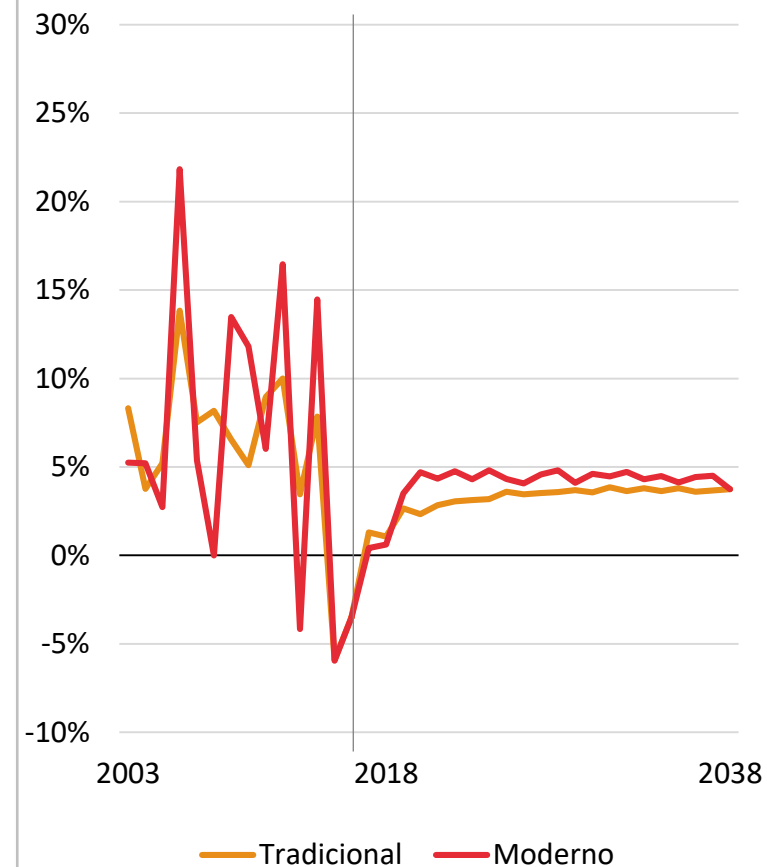
▶ PIB DE SERVIÇOS (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VA

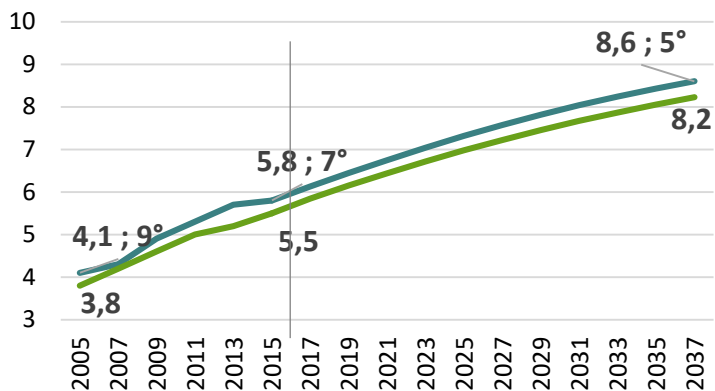


▶ TAXAS DE CRESCIMENTO

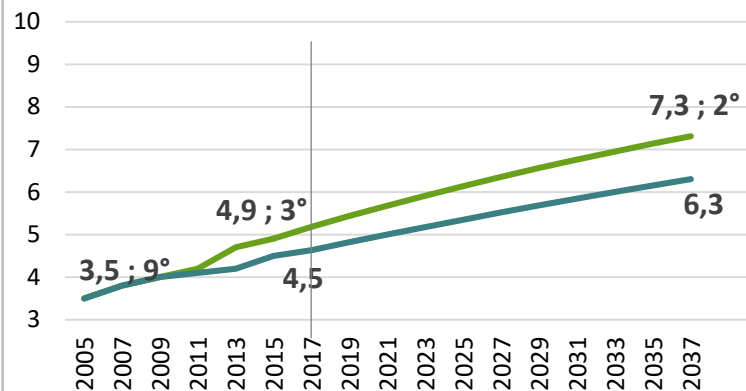


EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

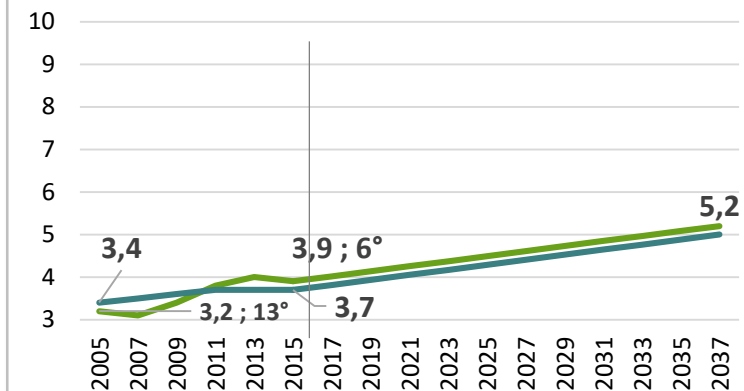
▶ IDEB EF I



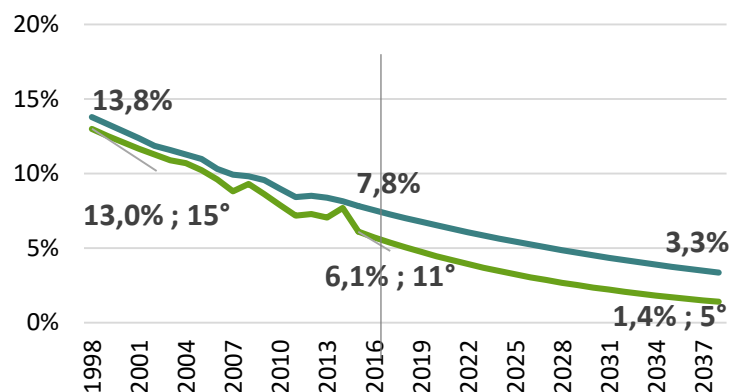
▶ IDEB EF II



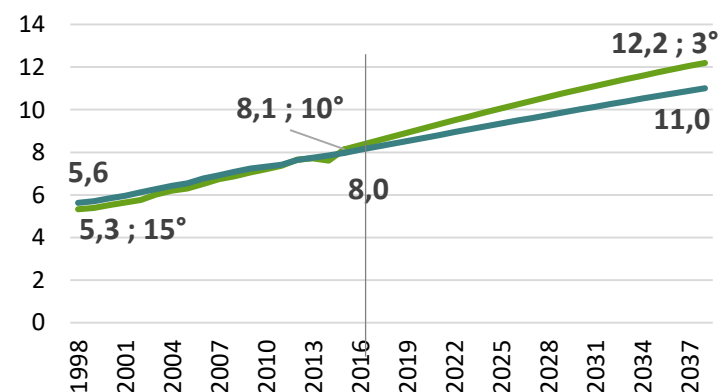
▶ IDEB EM



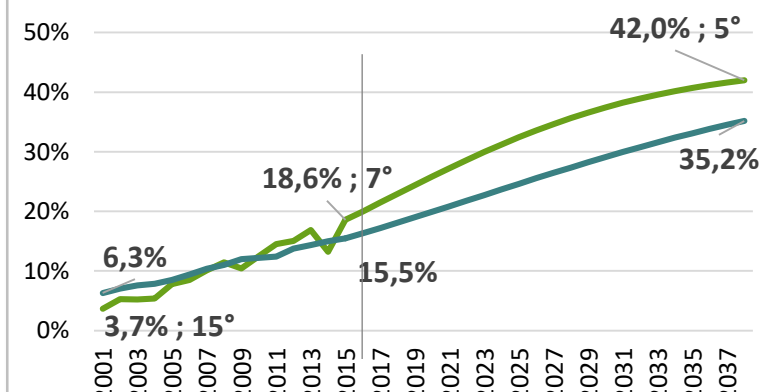
▶ TAXA DE ANALFABETISMO



▶ ESCOLARIDADE MÉDIA DA POP. ADULTA

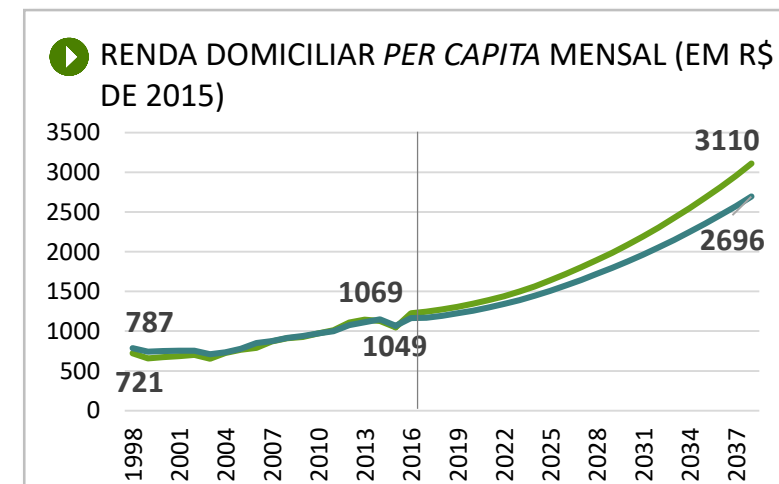
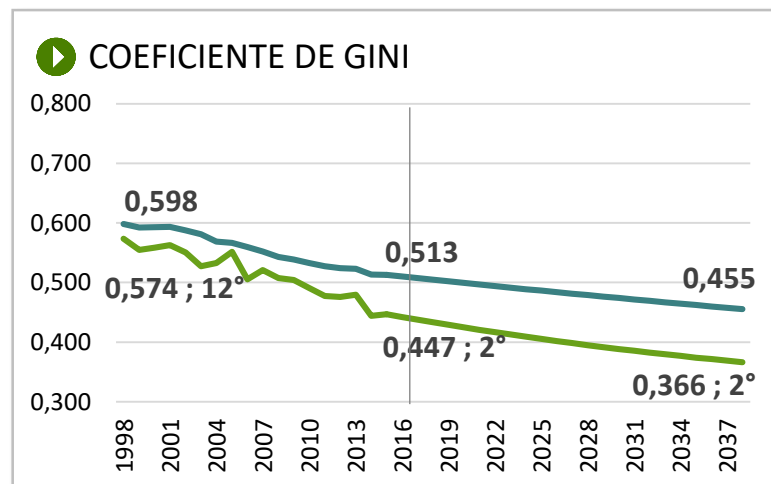
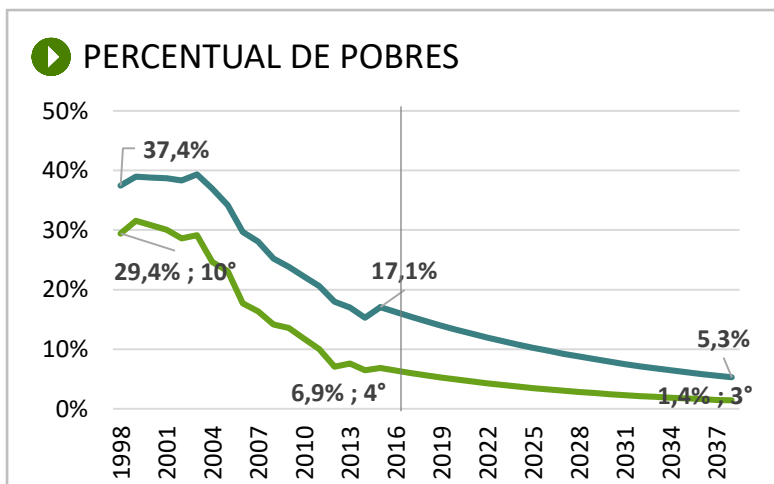
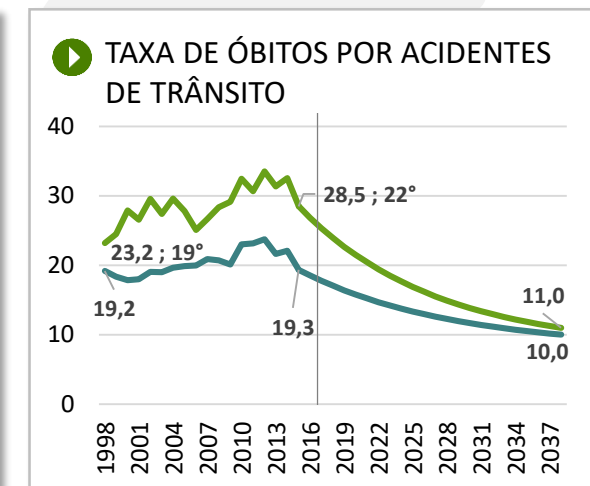
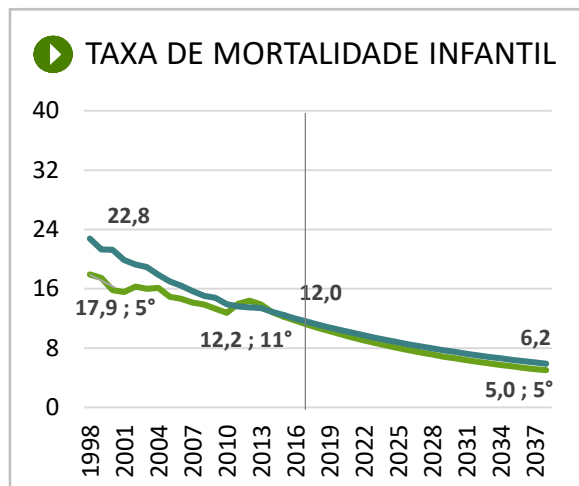
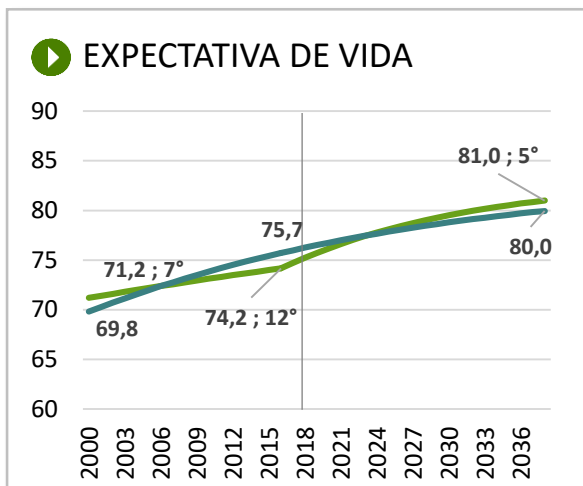


▶ JOVENS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO



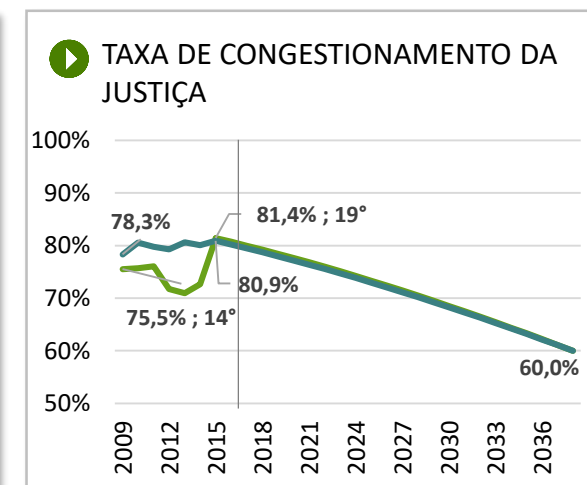
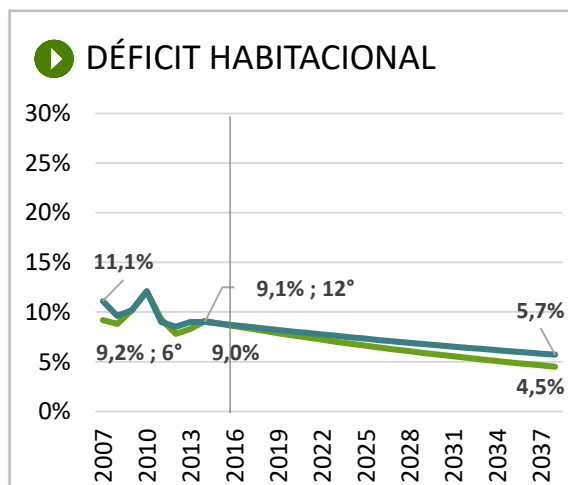
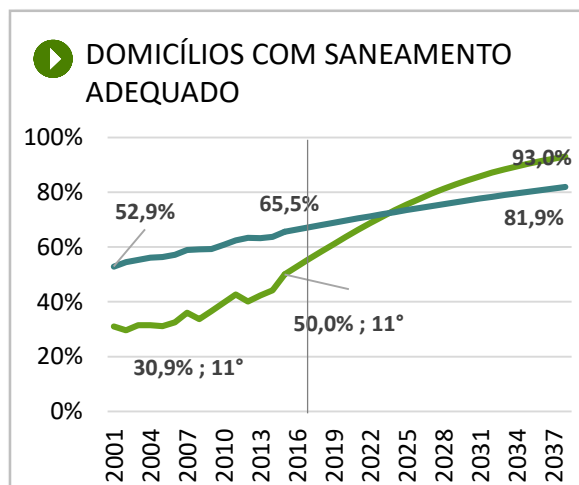
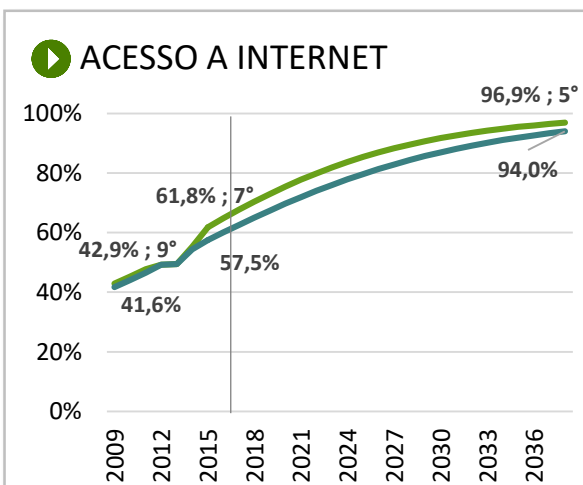
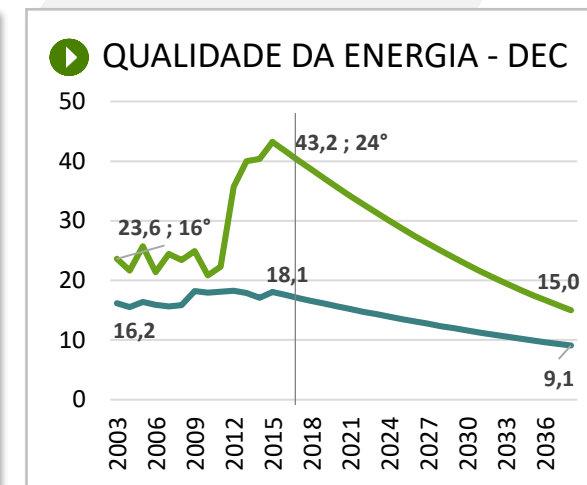
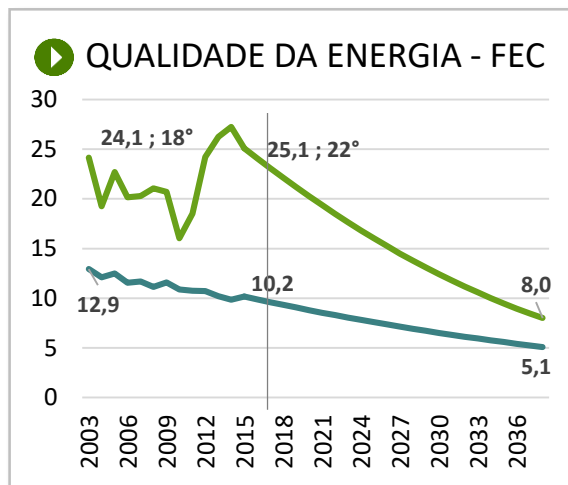
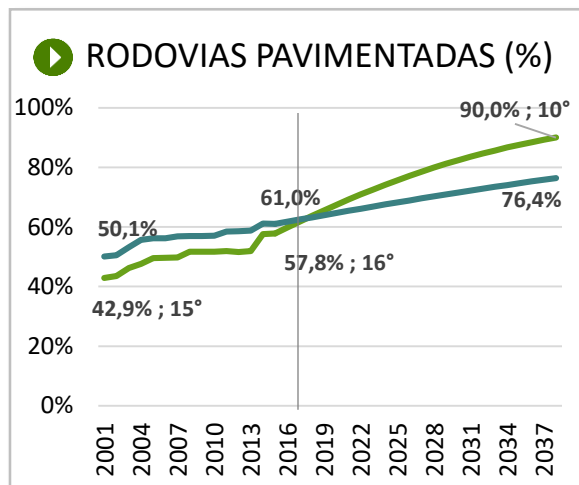
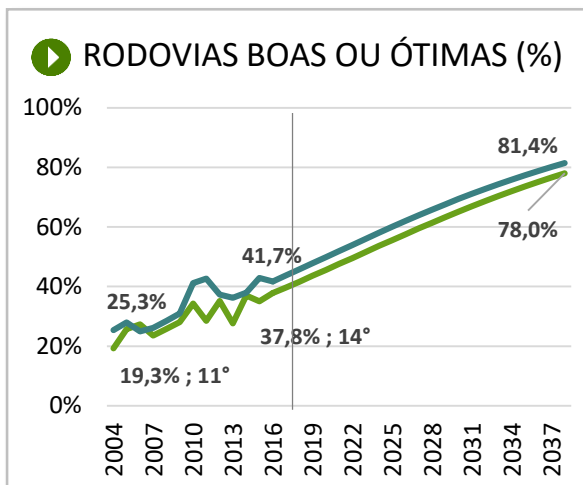
SAÚDE, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

GOIÁS BRASIL



INFRAESTRUTURA E JUSTIÇA

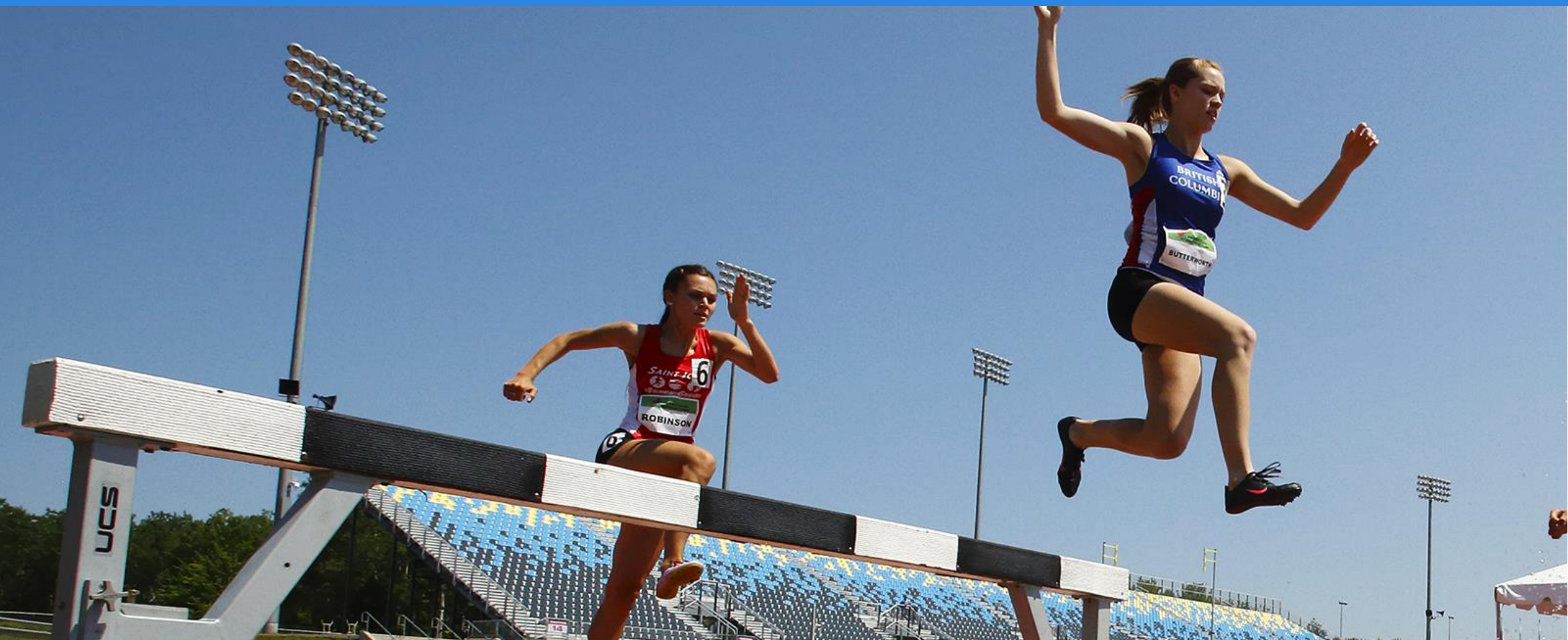
GOIÁS BRASIL





GOIÁS | CENÁRIO 2

“COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS”





GOIÁS | CENÁRIO 2

COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS

BRASIL | CENÁRIO A

DESENVOLVIMENTO SUSTENTANDO PELAS POTENCIALIDADES E CAPACIDADES GEOECONÔMICAS E INSTITUCIONAIS DO ESTADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COM RESTRIÇÕES

- » Negócios crescem e diversificam
- » Aumento do investimento privado
- » Adensamento produtivo moderado
- » Infraestrutura parcialmente adequada
- » Capital humano com boa qualidade
- » Produtividade acima do Brasil








MELHORIA NO AMBIENTE POLÍTICO E INSTITUCIONAL

- » Coalizão modernizante e reformista
- » Ambiente de negócios favorável
- » Setor privado motor do crescimento
- » Setor público compacto e eficiente

COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

- » Moderada inserção regional
- » Cidades com boa qualidade de vida
- » Exploração sustentável dos recursos naturais
- » Segurança pública alta
- » Expectativa de vida acima do Brasil

GRANDES NÚMEROS

	1998*	2018	2038	Ref. 2016**
População Total (milhões)¹	5,3	6,9	8,1	 Pará
População ocupada (milhões)²	2,4	3,3	4,4	 Pernambuco
Taxa de desemprego³ (%)	6,9%	9,9%	6,0%	 Mato Grosso do Sul
PIB (em R\$ bilhões de 2016)⁴	114	191	375	 Rio Grande do Sul
PIB per capita (em R\$ mil de 2016)⁵	22	28	46	 Rússia
Expectativa de Vida (anos)⁶	71	76	79	 Chile
Escolaridade da pop. Adulta (anos)⁷	5,3	8,7	12,0	 Coreia do Sul



LÓGICA DO CENÁRIO 2

COMPETITIVIDADE SUSTENTADA PELAS POTENCIALIDADES E CAPACIDADES GEOECONÔMICAS E INSTITUCIONAIS

GOIÁS | Desenvolvimento sustentado pelas potencialidades e capacidades

BRASIL
crescimento
intermitente

BRASIL
CENTRAL
dinâmico

MELHORIA POLÍTICO-INSTITUCIONAL PROGRESSIVA

Valores sociais
progressistas

Setor privado
motor do
crescimento

Política e Estado
modernizantes

Setor público
eficiente

Ambiente e
negócios
amigável

ACELERAÇÃO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Negócios crescem
e diversificam

Segurança
pública elevada

Investimento
aumenta muito

Cidades com boa
qualidade de vida

Infraestrutura
adequada

Adensamento
produtivo:
agronegócios,
indústria
transformação e
serviços
modernos

Capital humano
de qualidade

Produtividade
elevada

MAIS COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Forte inserção regional

Top 5 em competitividade no Brasil

Meio ambiente bem tratado

Condições de vida de boa qualidade
(pessoas satisfeitas com a vida)

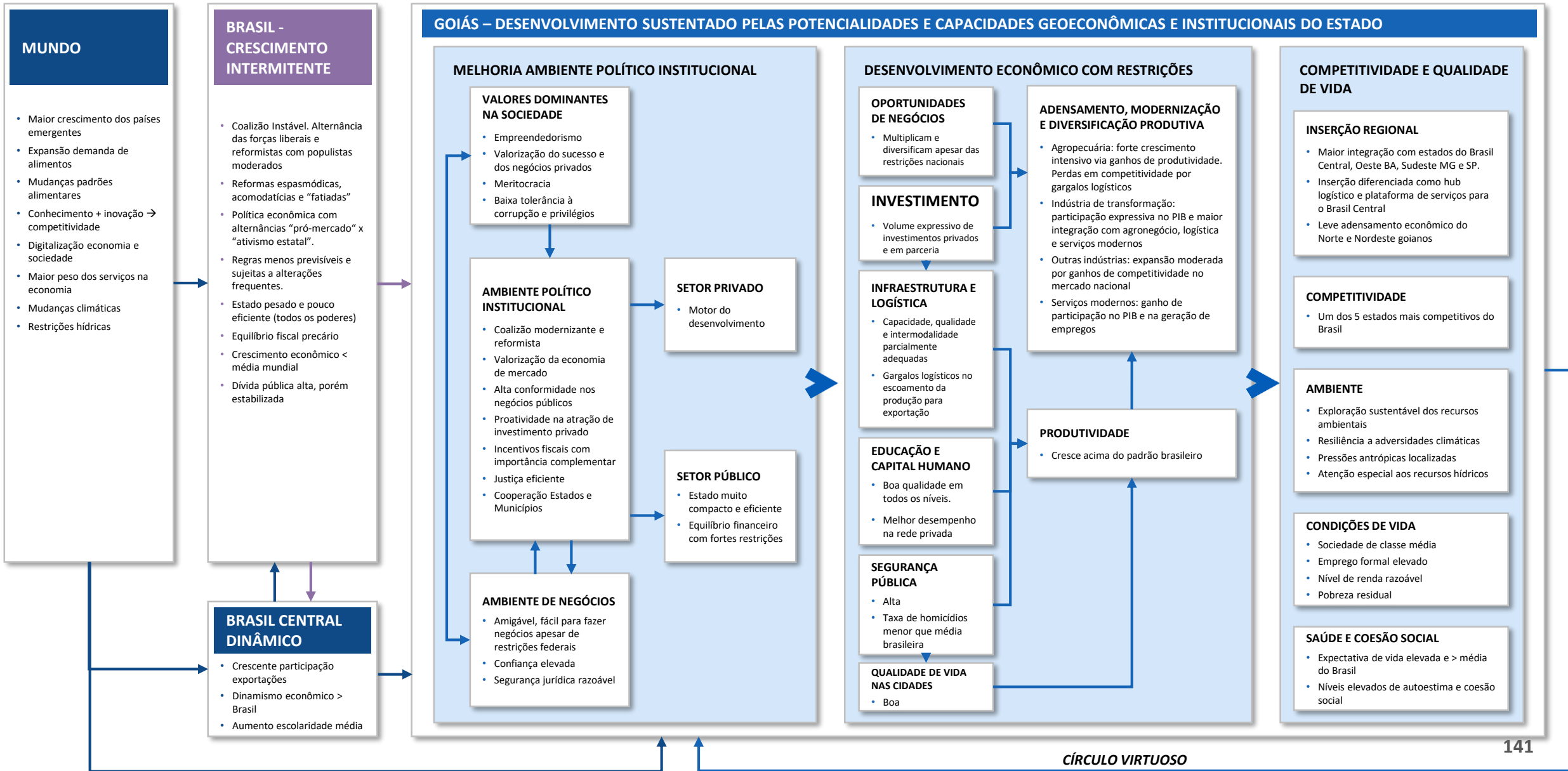
Expectativa de vida elevada

Predomínio de desafios e problemas associados ao baixo crescimento do país



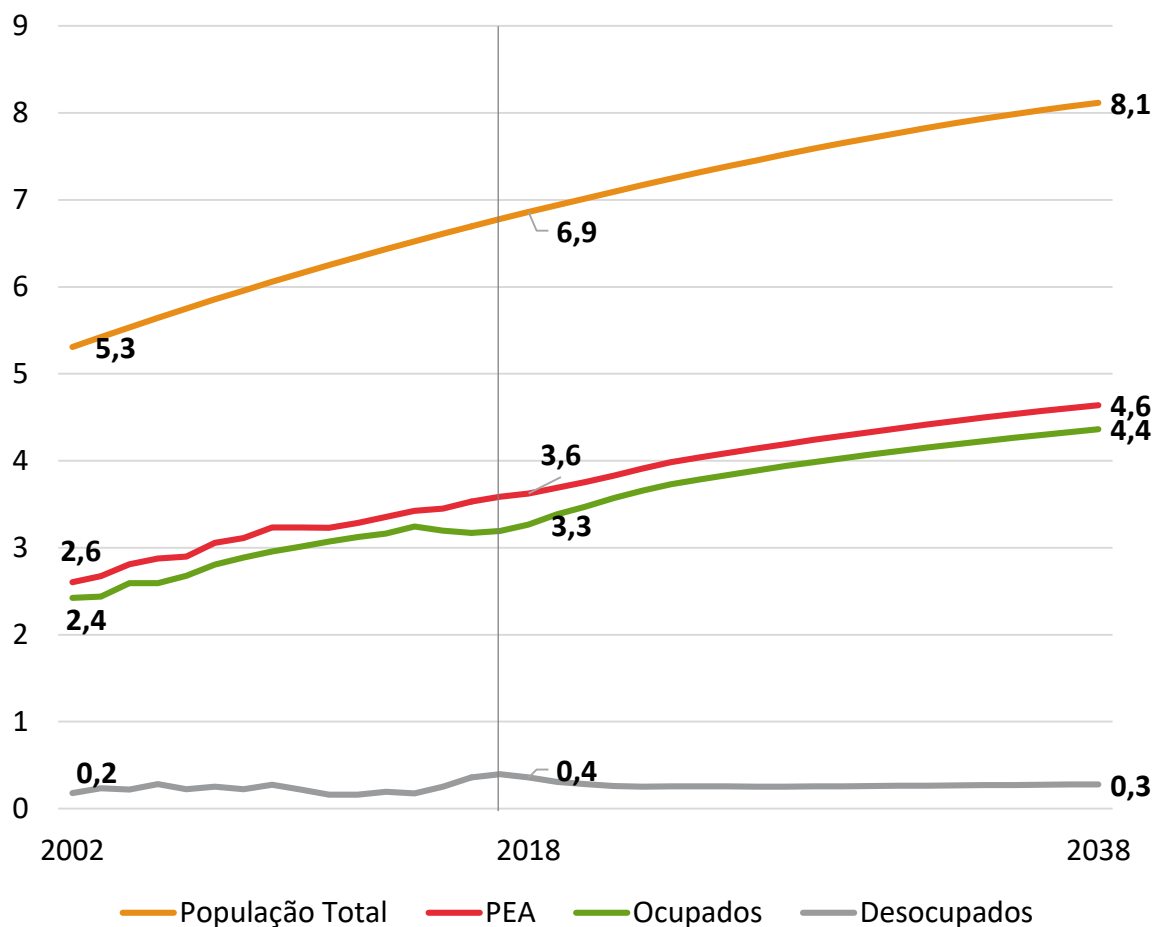
CENÁRIO 2

COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS

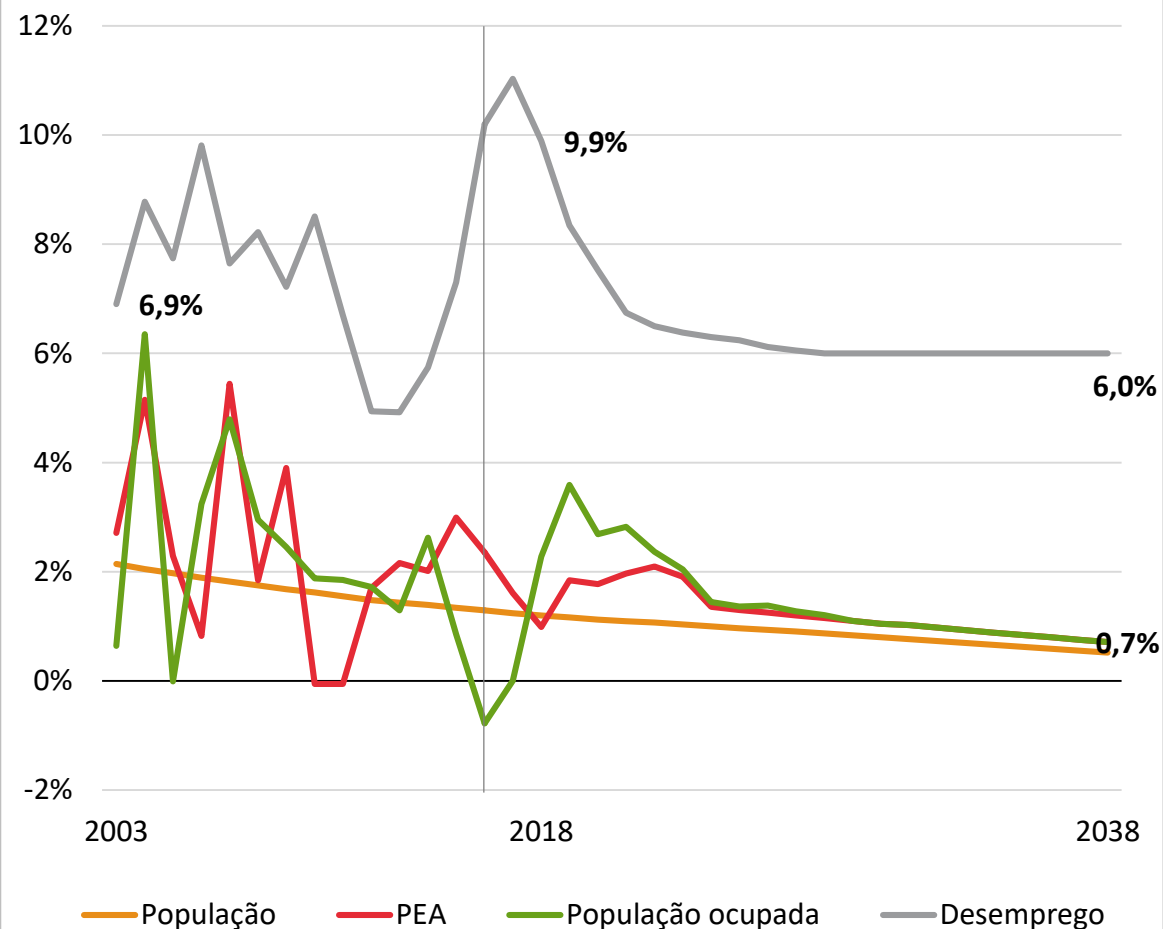


POPULAÇÃO E EMPREGO

POPULAÇÃO E EMPREGO (EM MILHÕES)

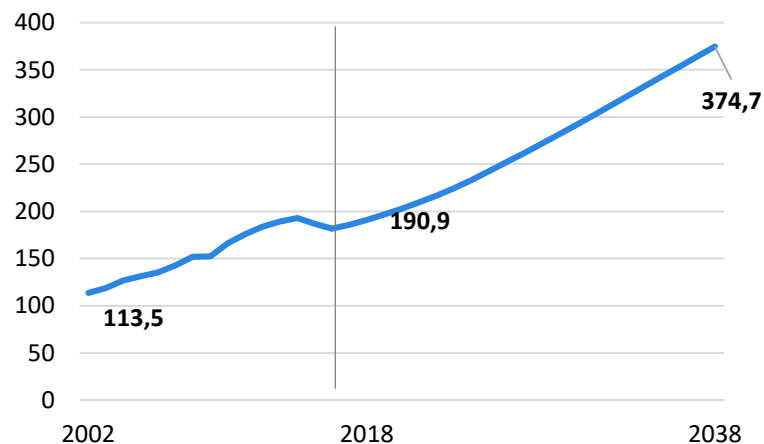


TAXAS DE CRESCIMENTO E DE DESEMPREGO

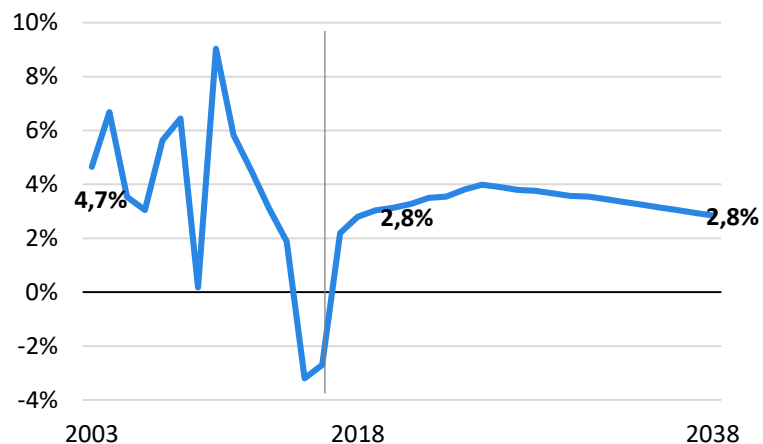


PIB E PRODUTIVIDADE

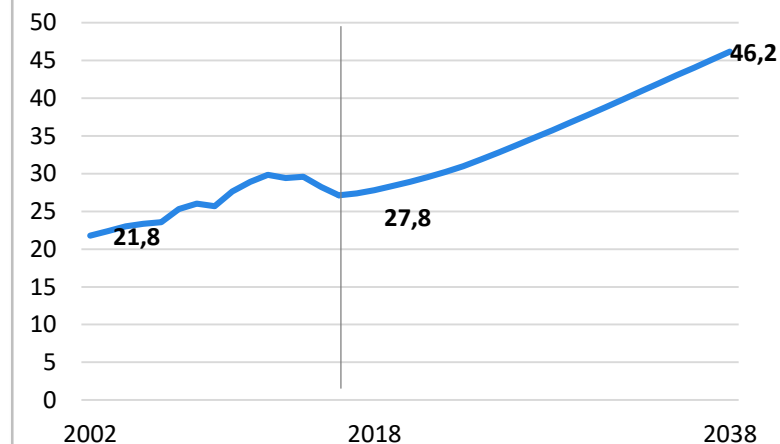
▶ PIB (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



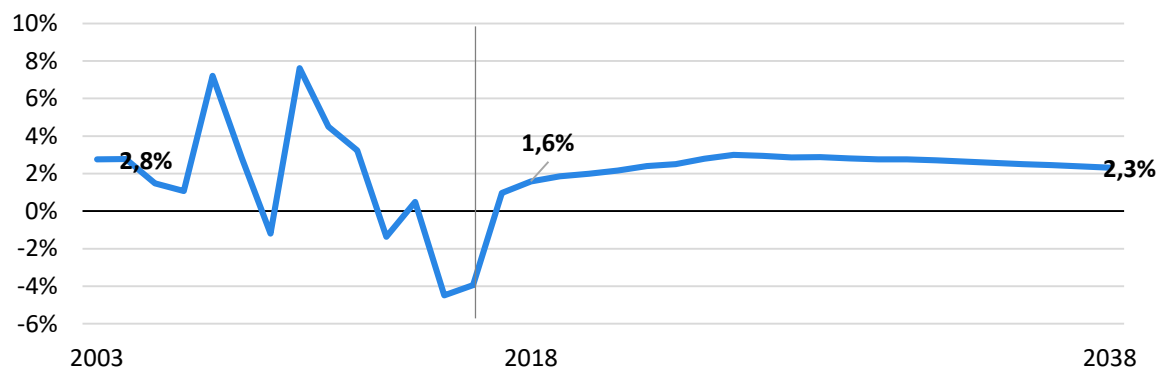
▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB



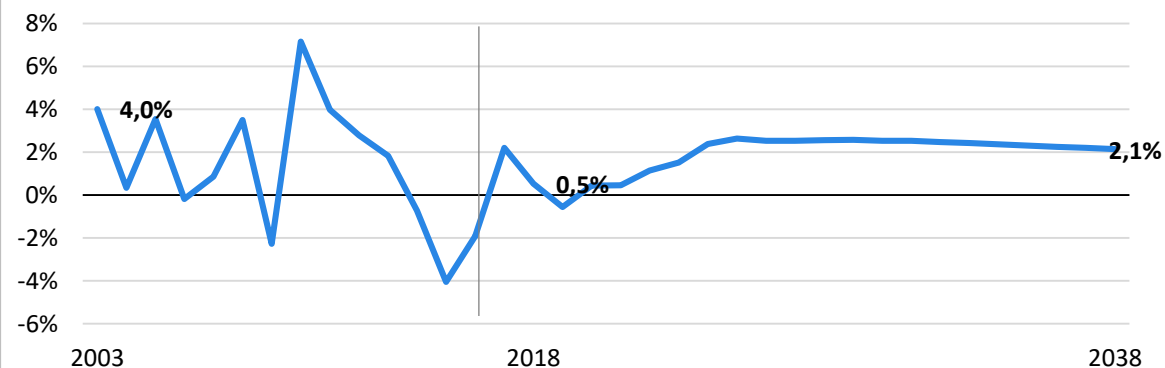
▶ PIB PER CAPITA (EM MIL R\$ DE 2016)



▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA

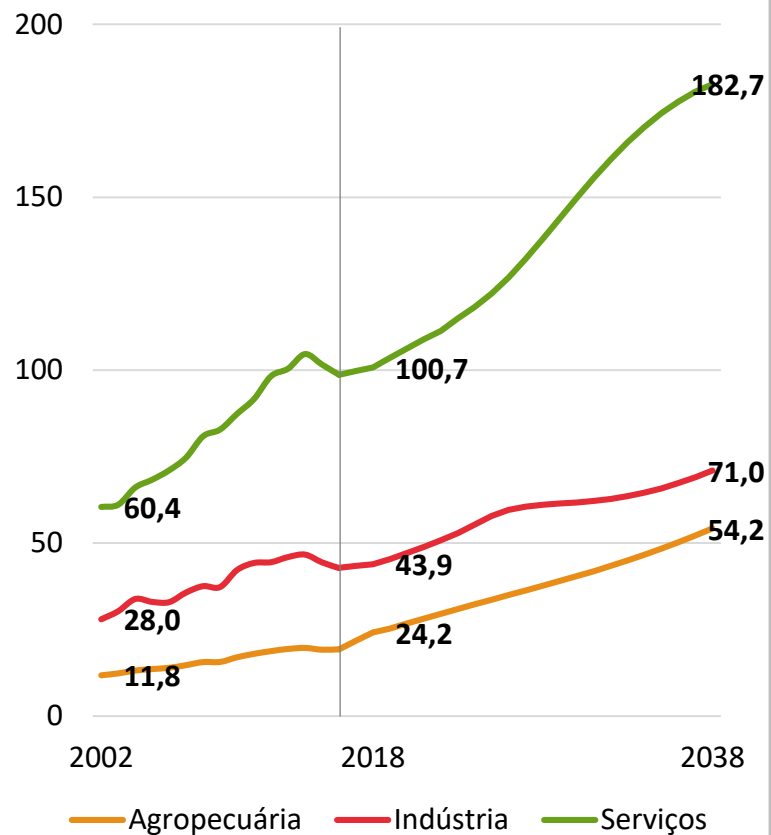


▶ TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

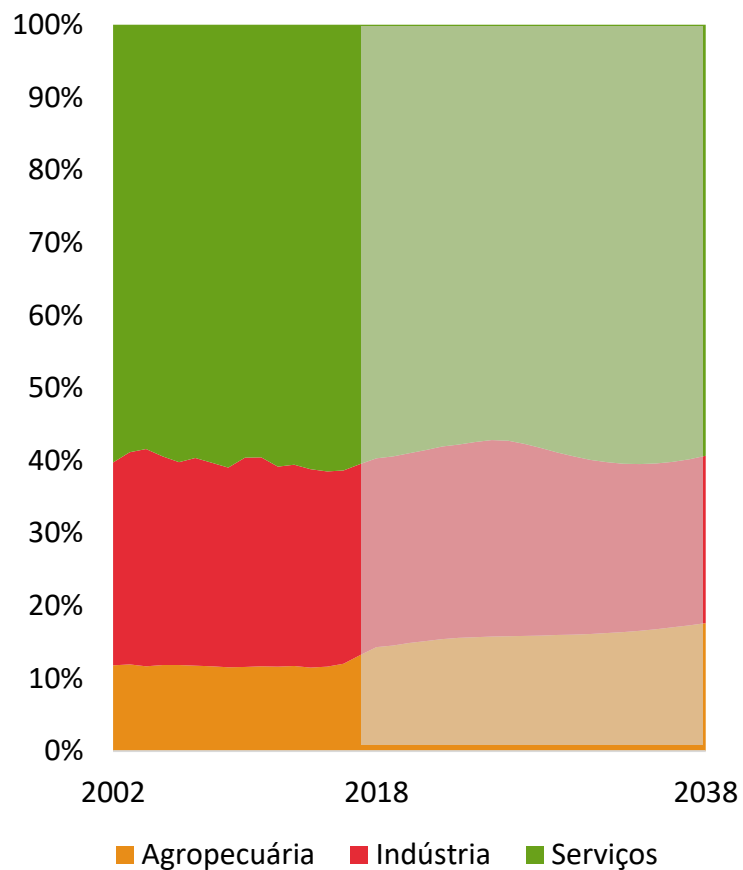


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB

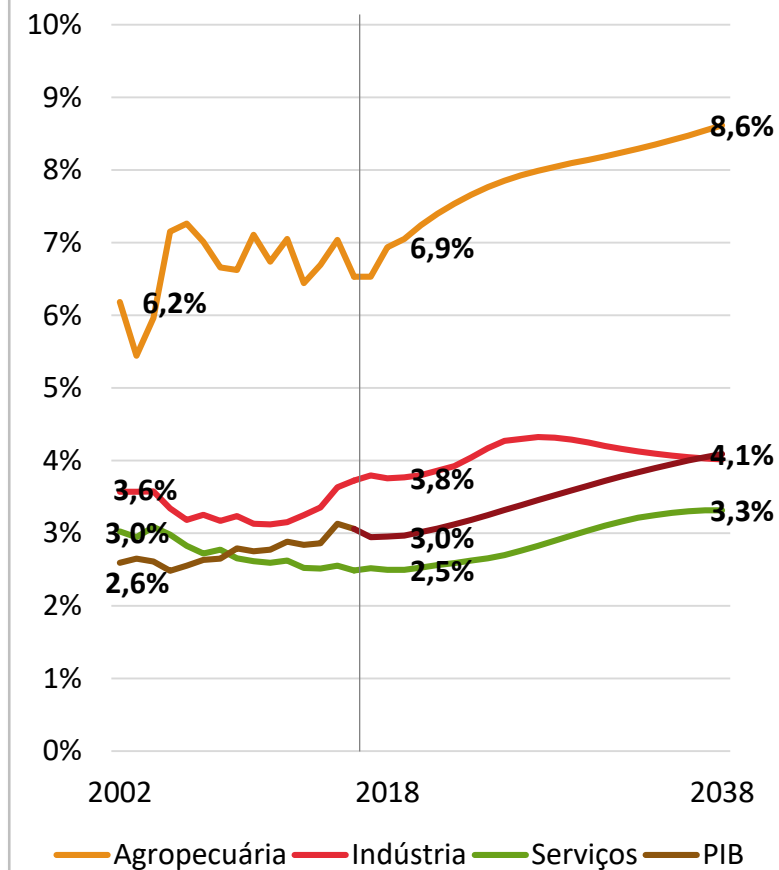
▶ VAB SETORIAL (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VAB

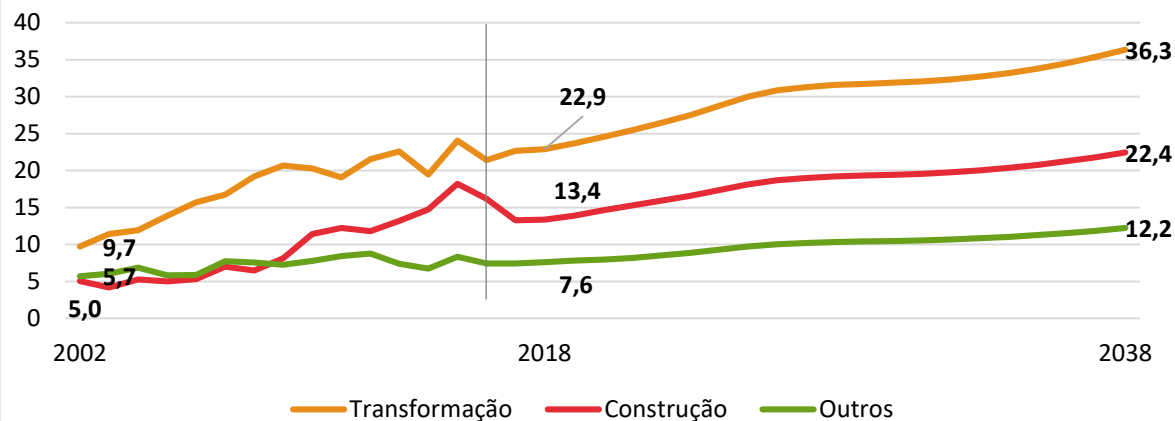


▶ PARTICIPAÇÃO DE GOIÁS NO BRASIL

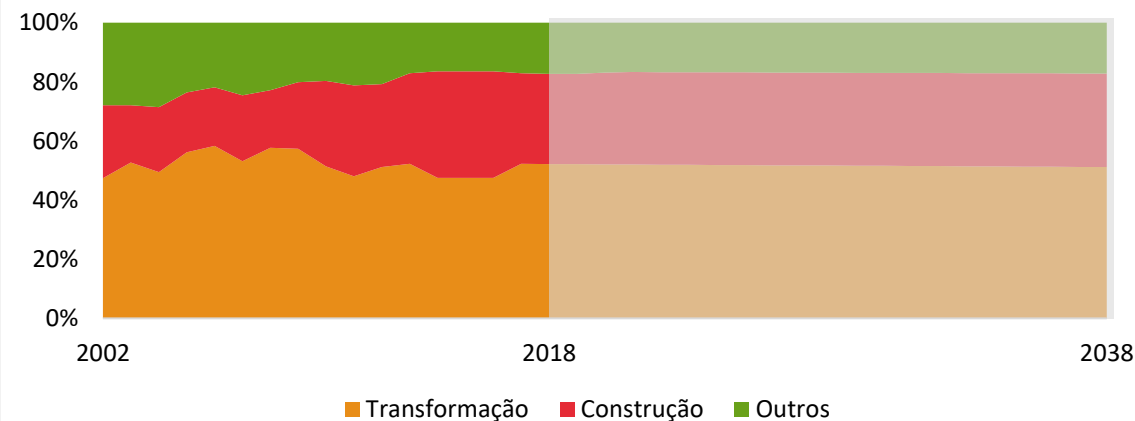


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB INDUSTRIAL

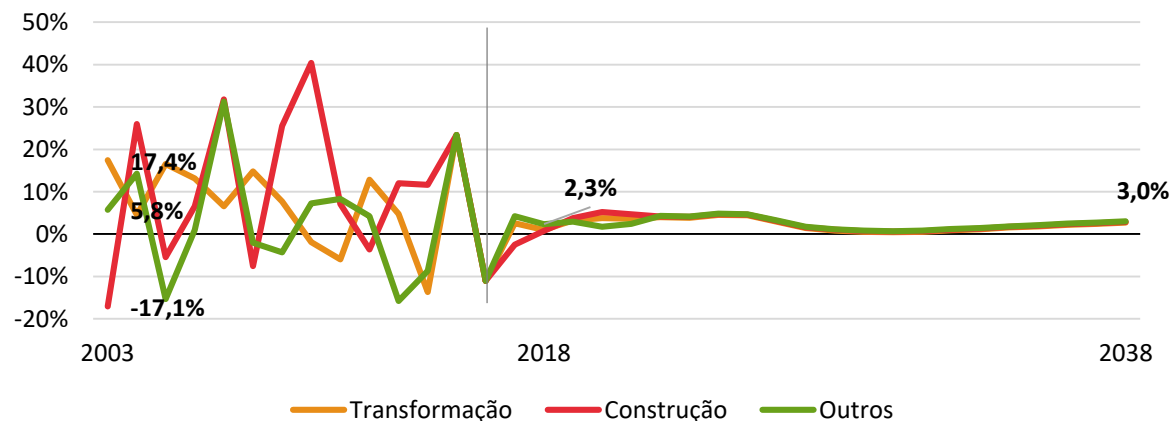
▶ PIB INDUSTRIAL (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



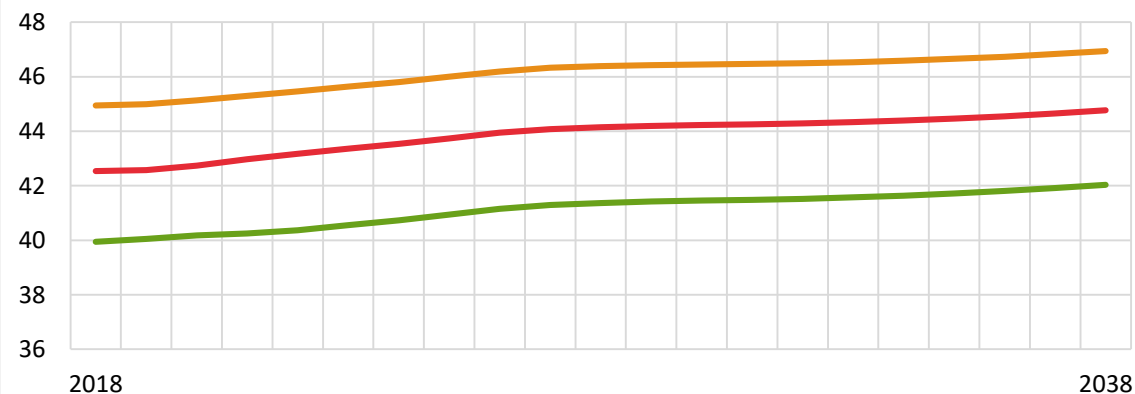
▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL



▶ TAXAS DE CRESCIMENTO

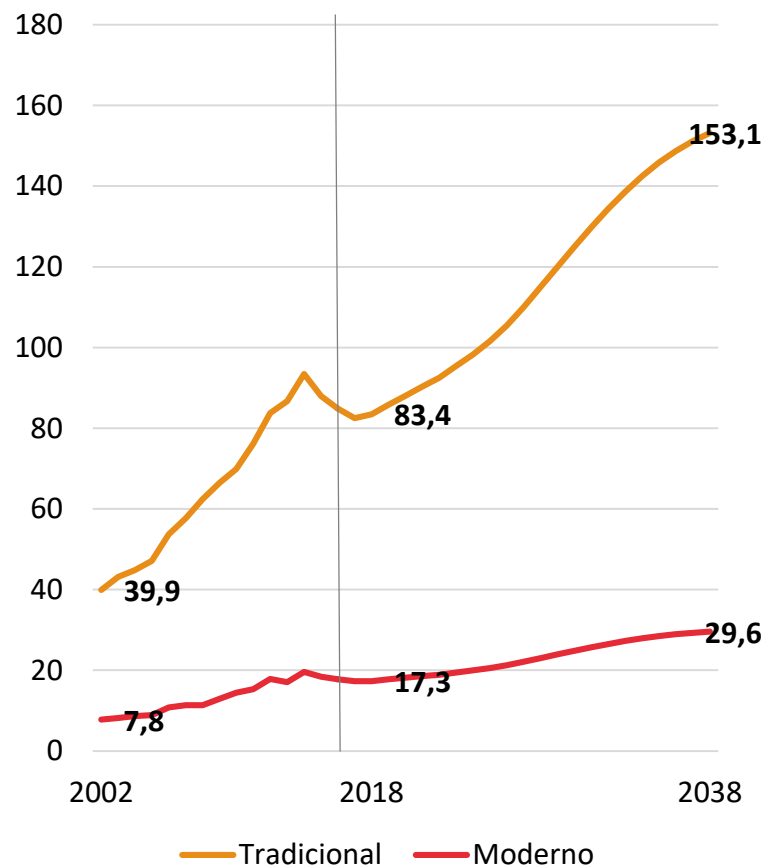


▶ PIB INDÚSTRIA A PREÇOS 2016 (LOG BASE=1,25)

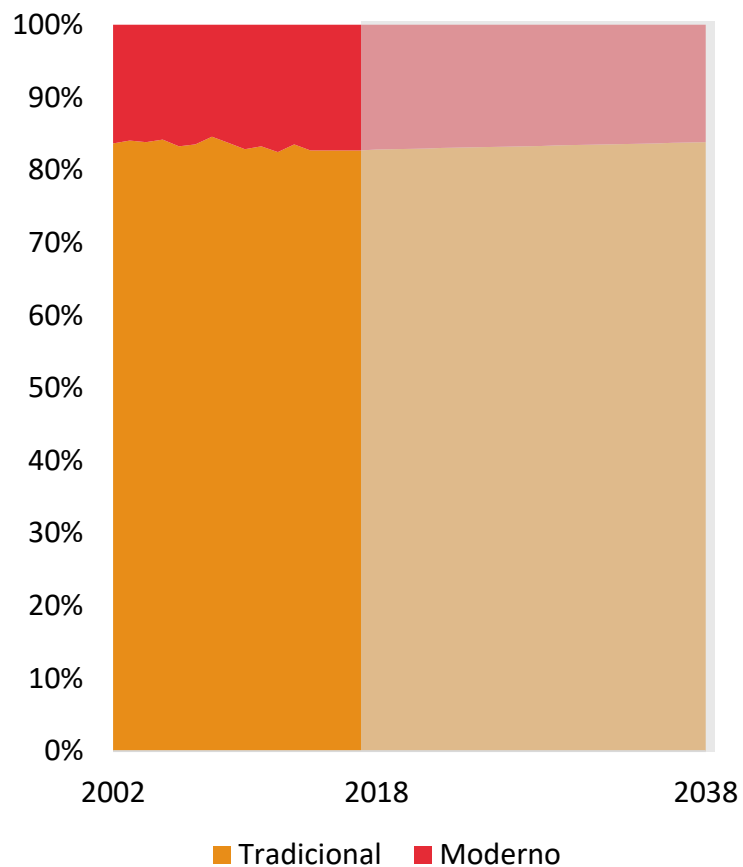


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB DE SERVIÇOS

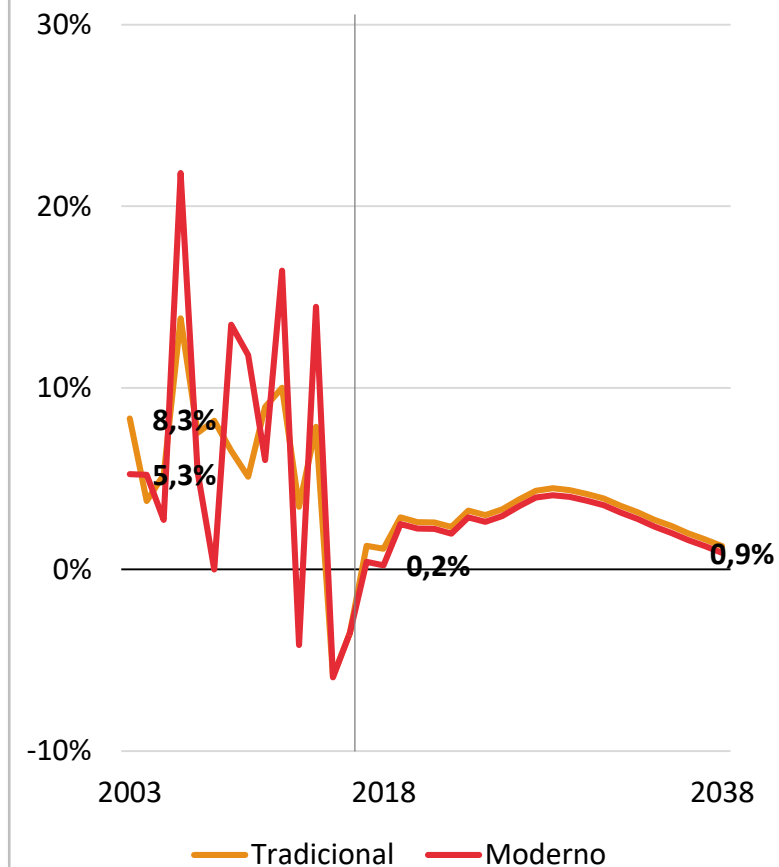
▶ PIB DE SERVIÇOS (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VA

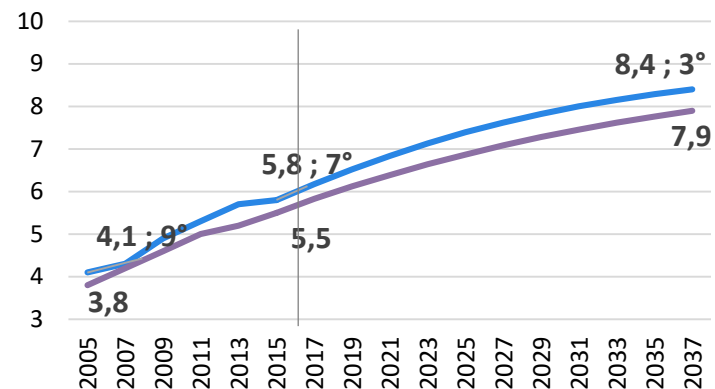


▶ TAXAS DE CRESCIMENTO

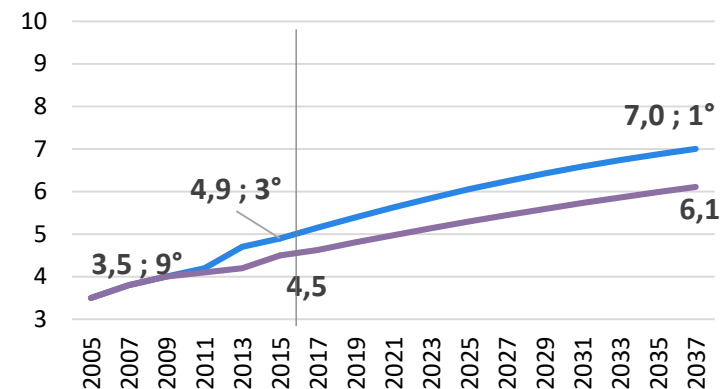


EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

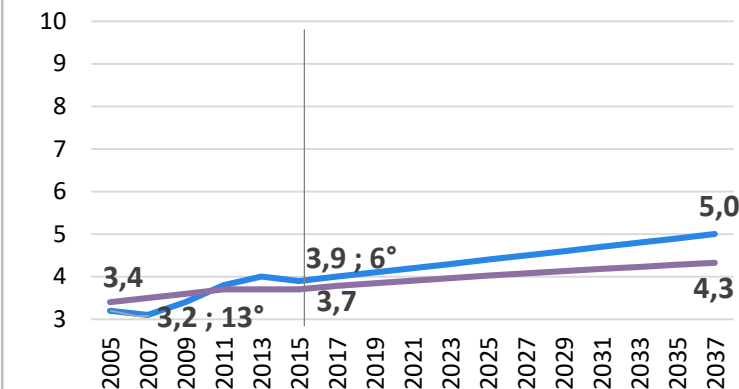
▶ IDEB EF I



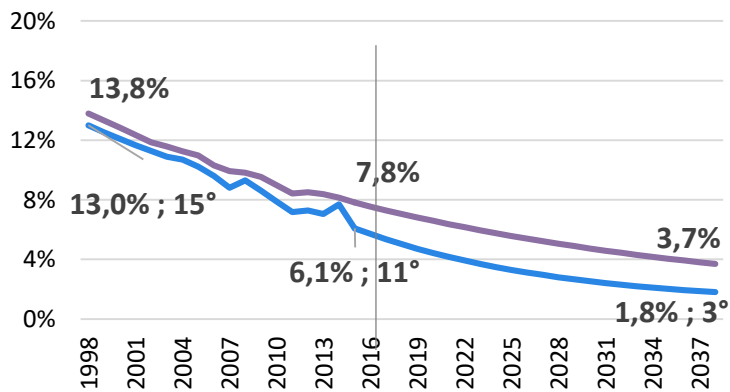
▶ IDEB EF II



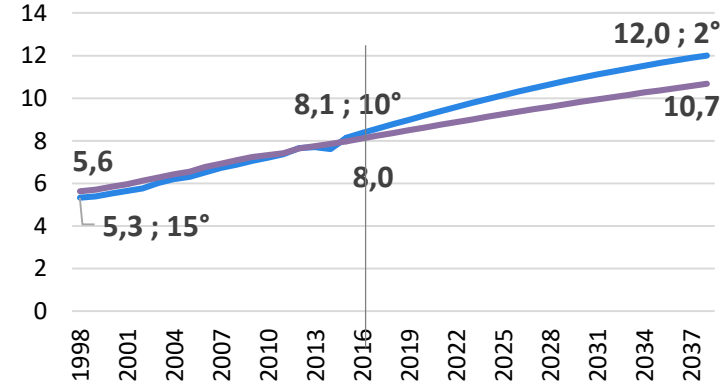
▶ IDEB EM



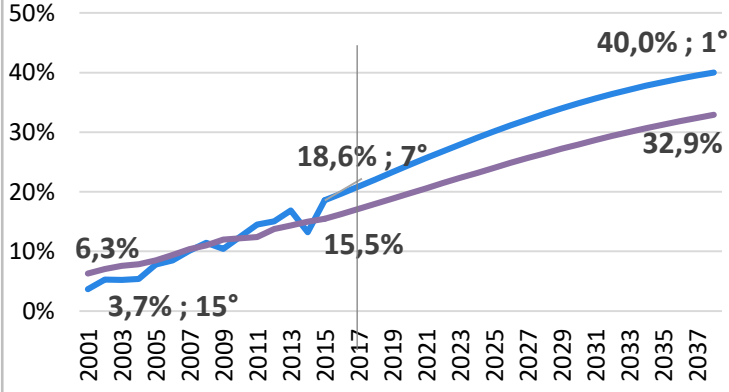
▶ TAXA DE ANALFABETISMO



▶ ESCOLARIDADE MÉDIA DA POP. ADULTA



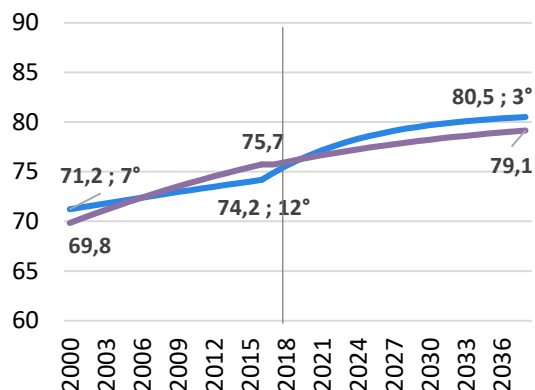
▶ JOVENS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO



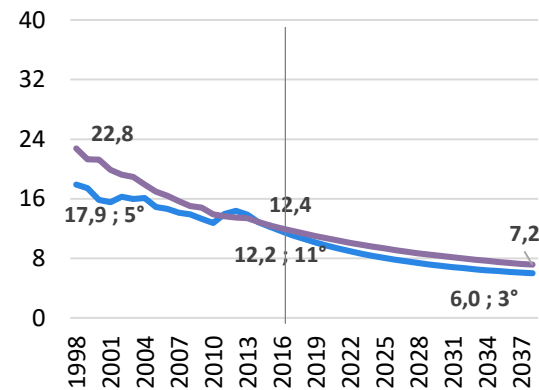
SAÚDE, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

GOIÁS BRASIL

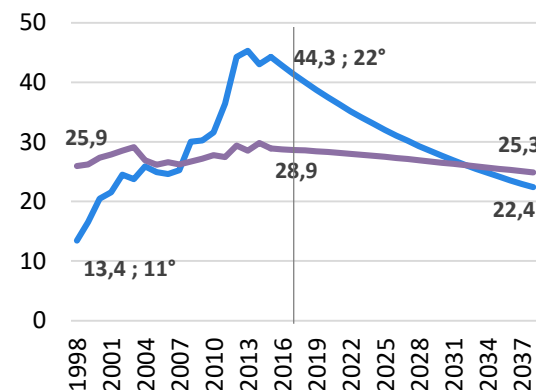
▶ EXPECTATIVA DE VIDA



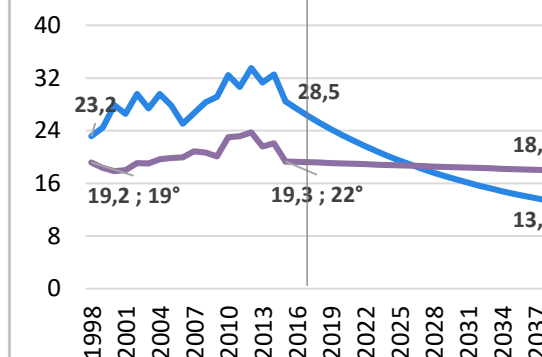
▶ TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL



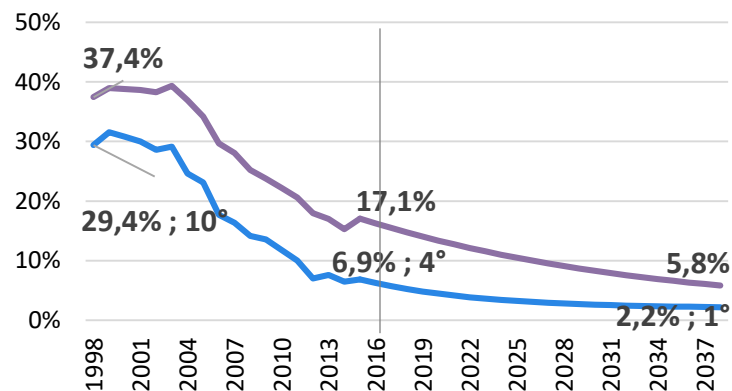
▶ TAXA DE HOMICÍDIOS



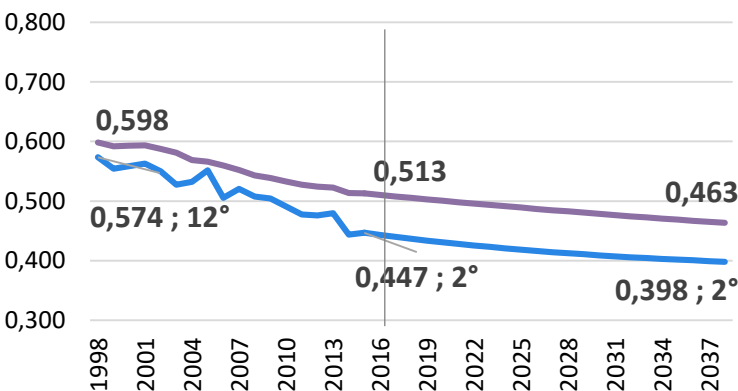
▶ TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO



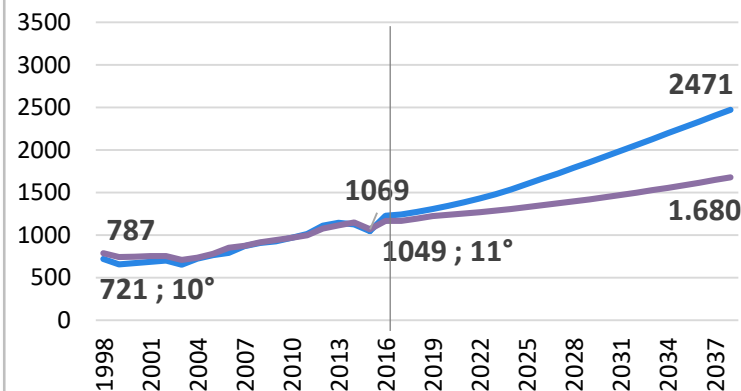
▶ PERCENTUAL DE POBRES



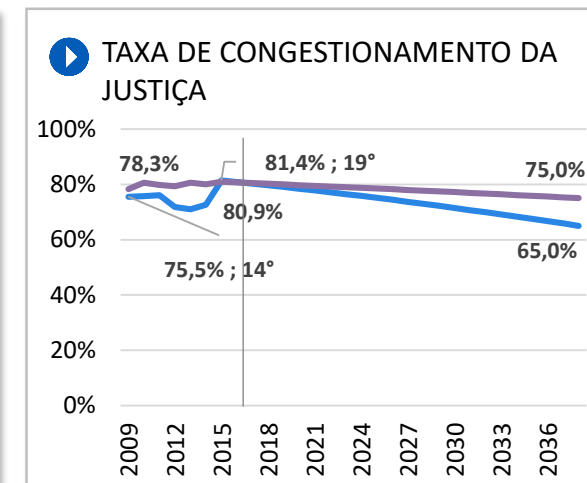
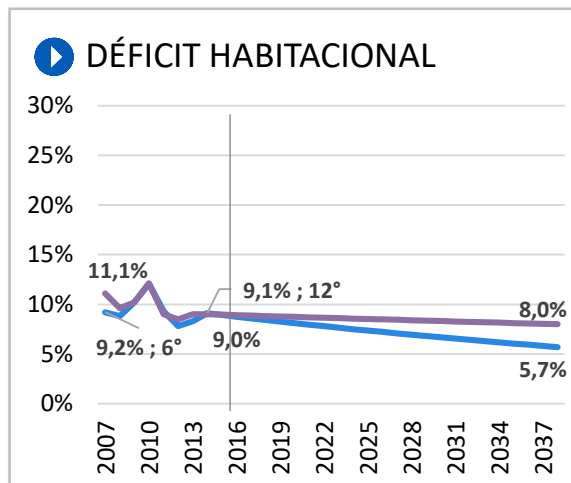
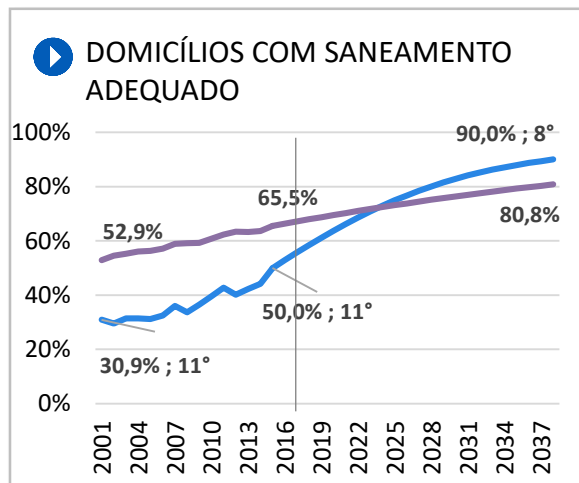
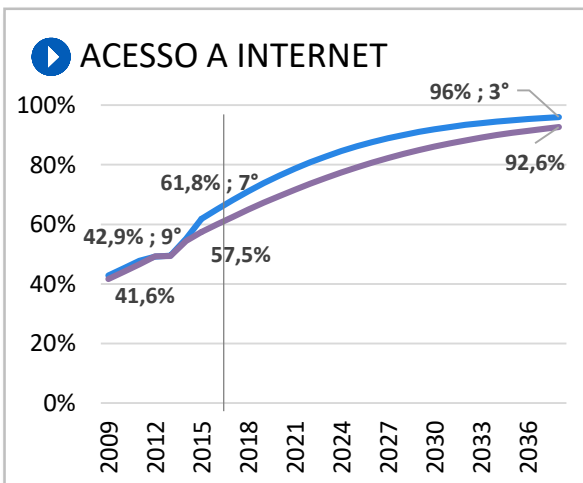
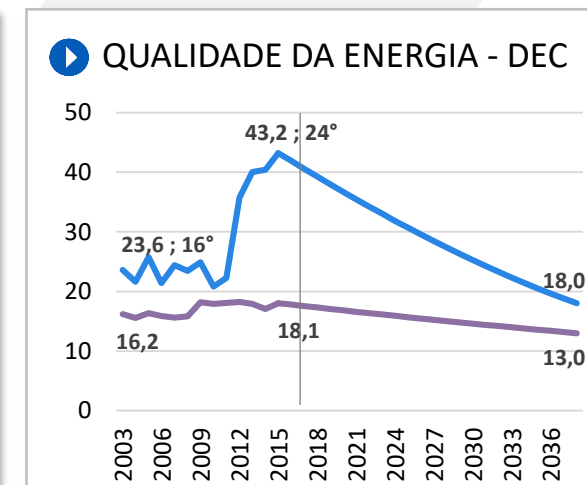
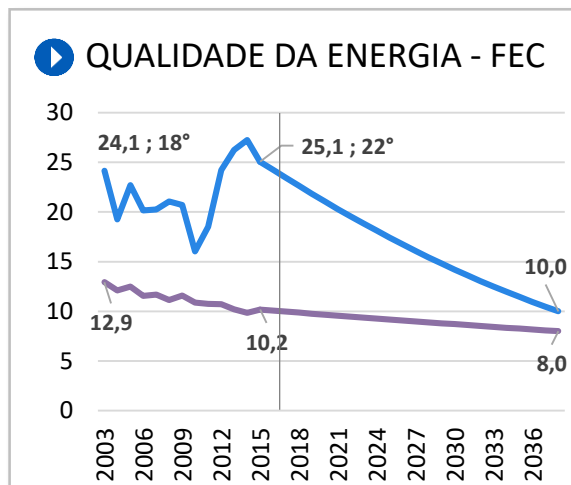
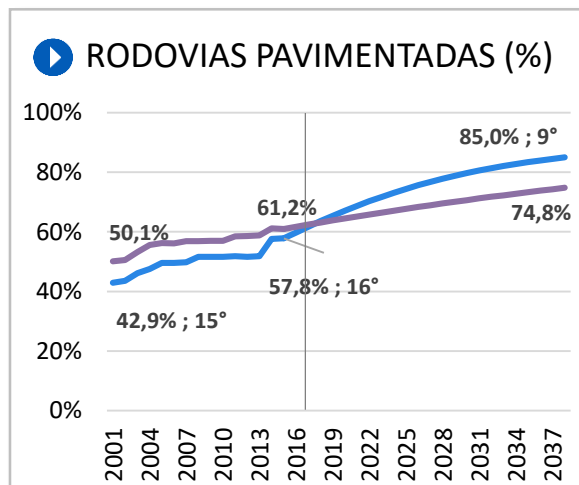
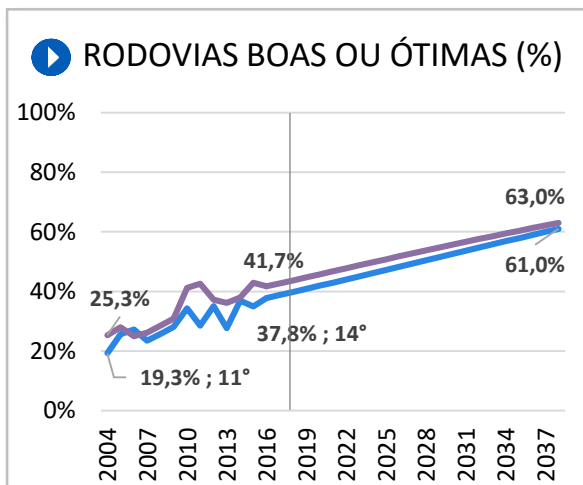
▶ COEFICIENTE DE GINI



▶ RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (EM R\$ DE 2015)



INFRAESTRUTURA E JUSTIÇA





GOIÁS | CENÁRIO 3

“COMPETITIVIDADE DECLINANTE”





GOIÁS | CENÁRIO 3

COMPETITIVIDADE DECLINANTE

BRASIL | CENÁRIO B

DESENVOLVIMENTO ESTIMULADO POR INCENTIVOS FISCAIS E VANTAGENS COMPARATIVAS NATURAIS

DESACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- » Perda de dinamismo na modernização e diversificação produtiva
- » Razoável investimento privado
- » Baixo adensamento produtivo
- » Infraestrutura com gargalos localizados
- » Capital humano com qualidade mediana
- » Produtividade com avanço lento








RETROCESSO NO AMBIENTE POLÍTICO E INSTITUCIONAL

- » Conservadorismo
- » Estado como motor do desenvolvimento
- » Prevalece a burocracia
- » Estado inchado e pouco eficiente

PERDA DE COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

- » Pouco aumento da inserção regional
- » Boa qualidade de vida apenas nas cidades polo
- » Segurança pública baixa
- » Expectativa de vida próxima da média do Brasil

GRANDES NÚMEROS

	1998*	2018	2038	Ref. 2016**
População Total (milhões) ¹	5,3	6,9	8,1	 Pará
População ocupada (milhões) ²	2,4	3,3	4,3	 Pernambuco
Taxa de desemprego ³ (%)	6,9%	9,9%	6,3%	 Mato Grosso
PIB (em R\$ bilhões de 2016) ⁴	114	191	346	 Paraná
PIB per capita (em R\$ mil de 2016) ⁵	22	28	43	 São Paulo
Expectativa de Vida (anos) ⁶	71	75	78,5	 Santa Catarina
Escolaridade da pop. Adulta (anos) ⁷	5,3	8,6	11,2	 Ucrânia



LÓGICA DO CENÁRIO 3

DESENVOLVIMENTO PROMOVIDO POR INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS + VANTAGENS COMPARATIVAS NATURAIS

GOIÁS | DESENVOLVIMENTO PROMOVIDO POR INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS + VANTAGENS COMPARATIVAS 'NATURAIS'

BRASIL
crescimento sustentado

BRASIL
CENTRAL
dinâmico

RETROCESSO POLÍTICO- INSTITUCIONAL

Prevalece o conservadorismo

Estado como motor do crescimento

Estado corporativista e populista

Setor público inchado e pouco eficiente

Ambiente de negócios com muitas restrições

DESACELERAÇÃO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Negócios apenas em setores tradicionais

Segurança pública baixa

Investimento privado modesto

Cidades polo com boa qualidade de vida

Infraestrutura com prevalência de gargalos

Perda de dinamismo na modernização e na diversificação produtiva

Capital humano com qualidade mediana

Lento avanço da produtividade

PERDA DE COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Pouco aumento de inserção regional

Entre 11º e 15º em competitividade no Brasil

Exploração moderadamente predatória do meio ambiente

Condições de vida mediana (sociedade de classe média baixa)

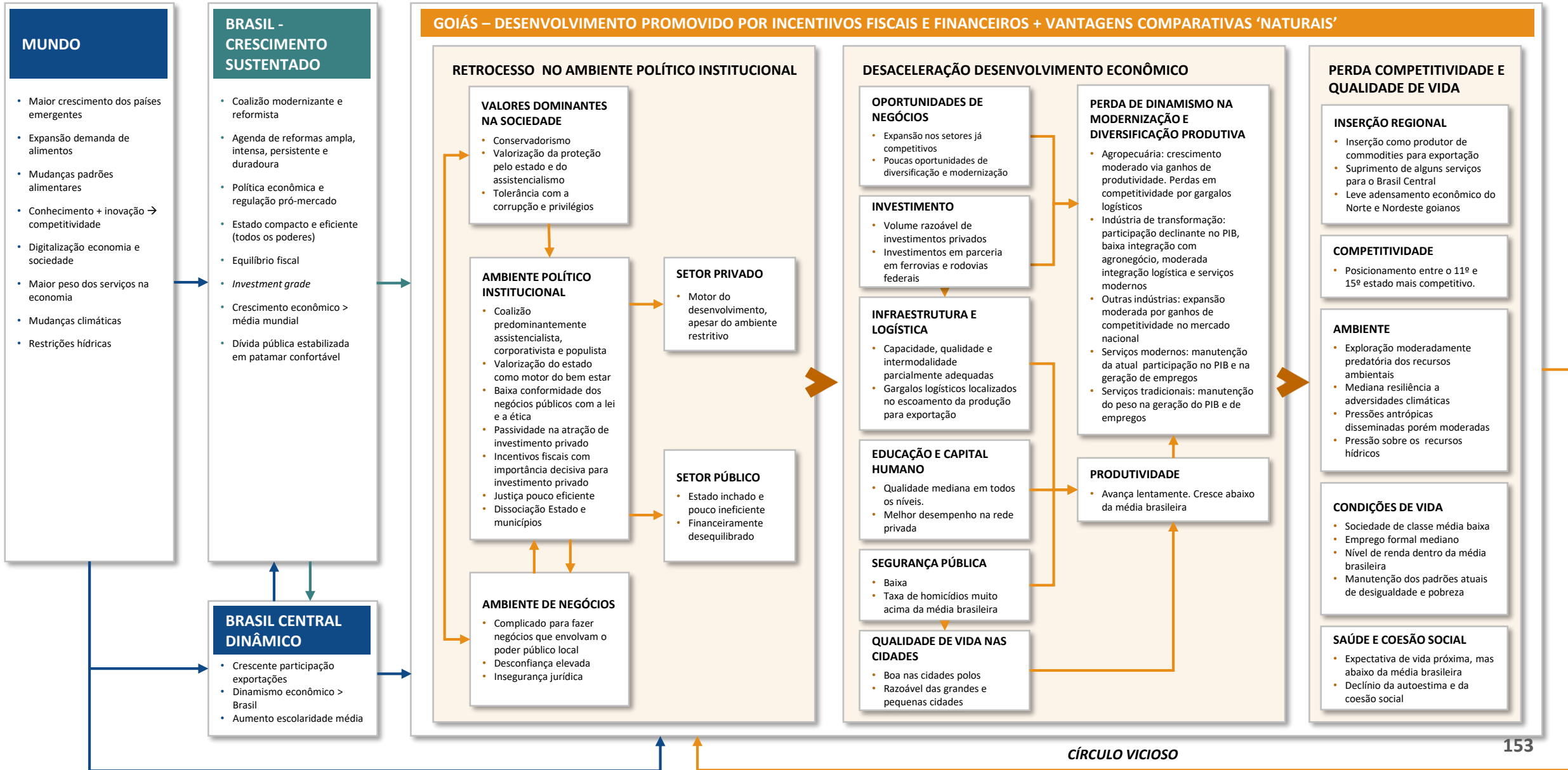
Expectativa de vida próxima do Brasil

Ausência de uma coalização estadual modernizante faz retroceder o desenvolvimento



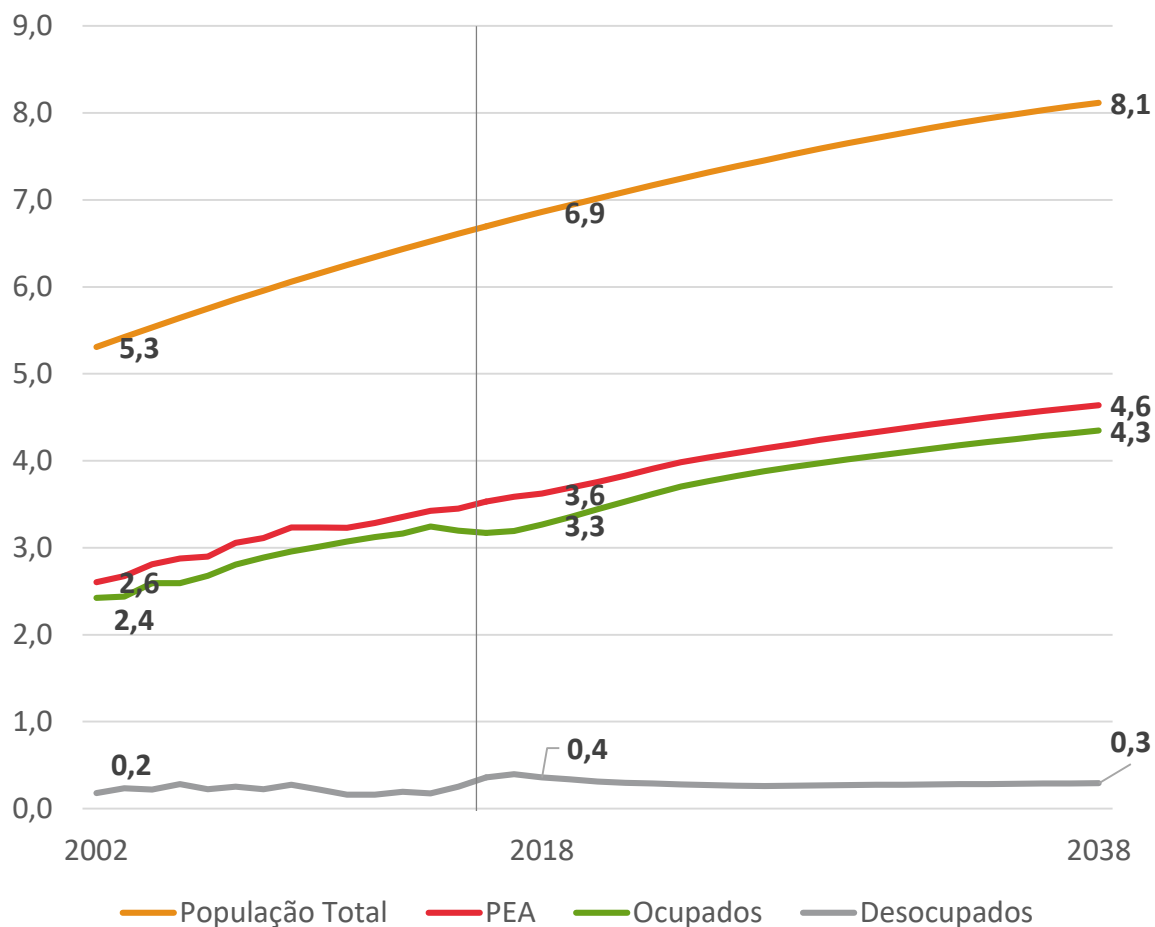
CENÁRIO 3

COMPETITIVIDADE DECLINANTE

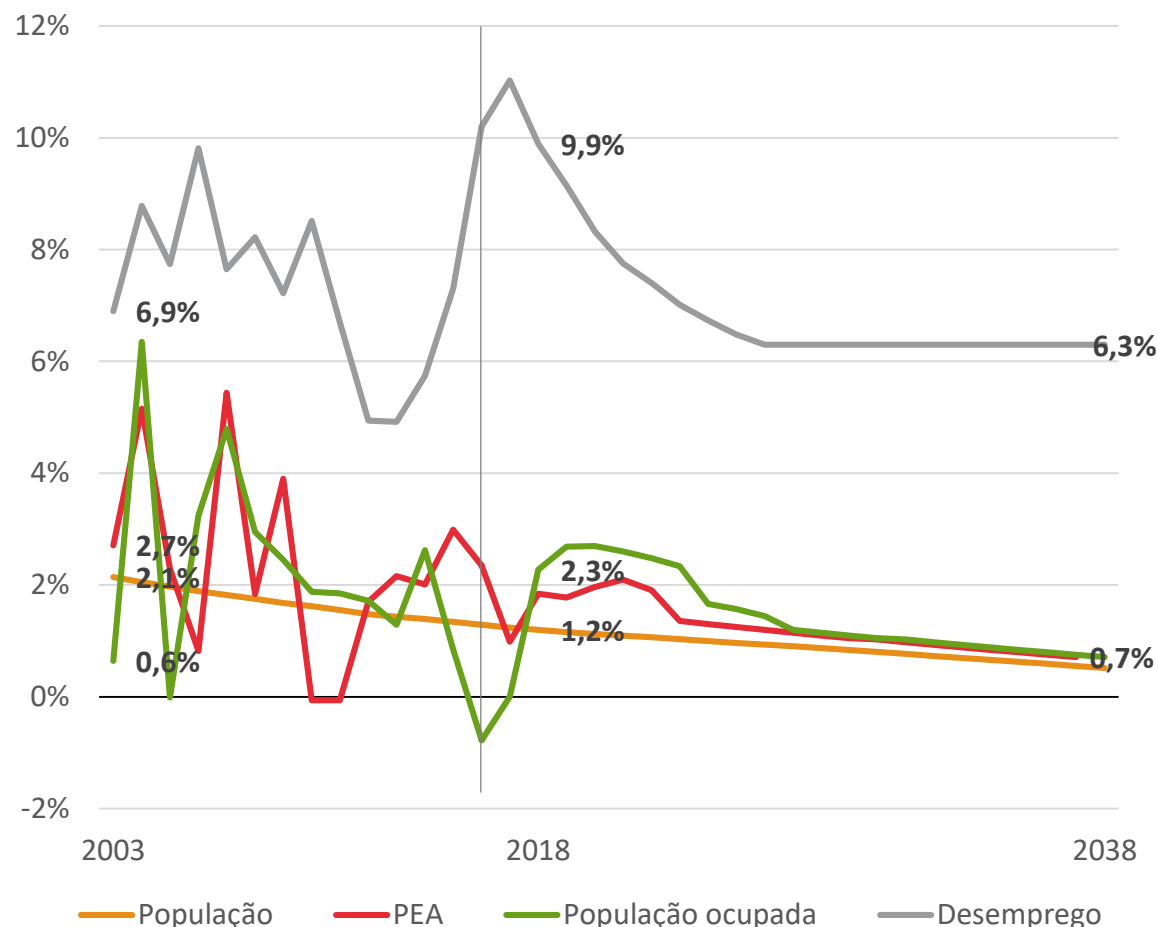


POPULAÇÃO E EMPREGO

POPULAÇÃO E EMPREGO (EM MILHÕES)

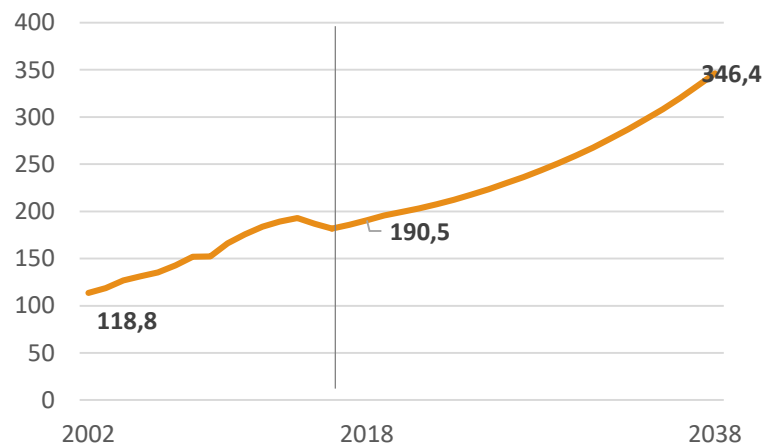


TAXAS DE CRESCIMENTO E DE DESEMPREGO

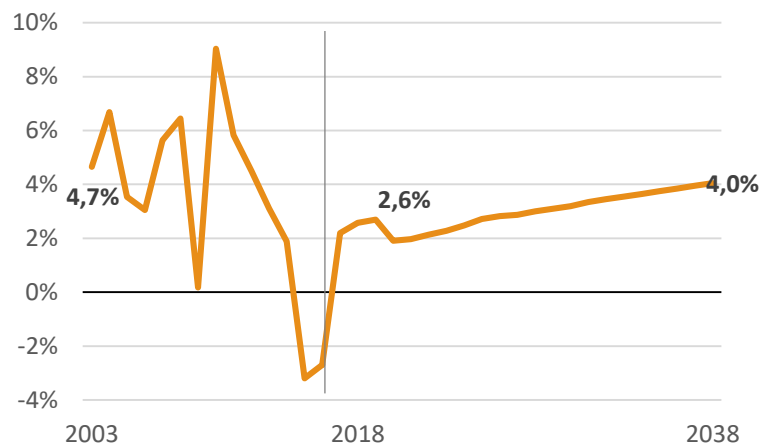


PIB E PRODUTIVIDADE

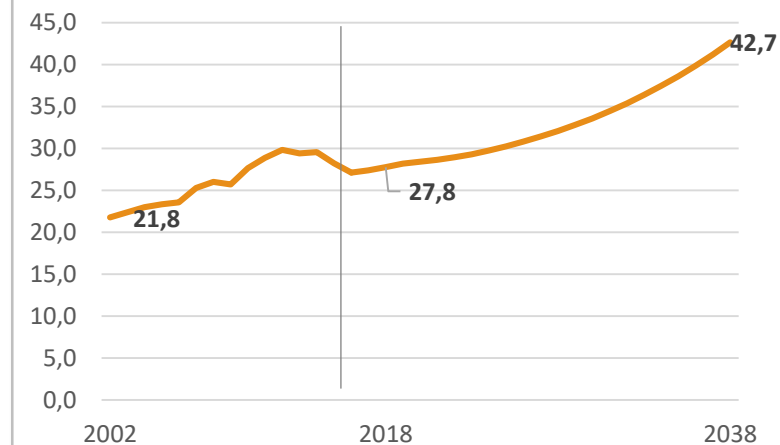
▶ PIB (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



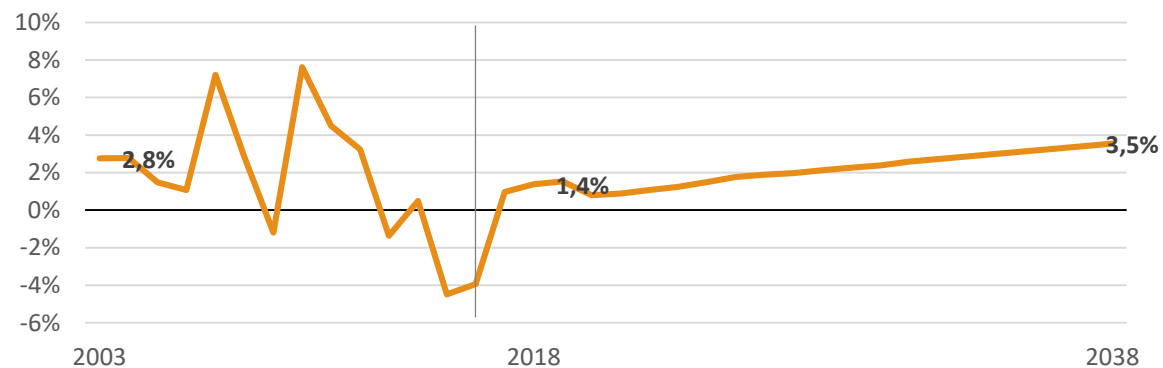
▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB



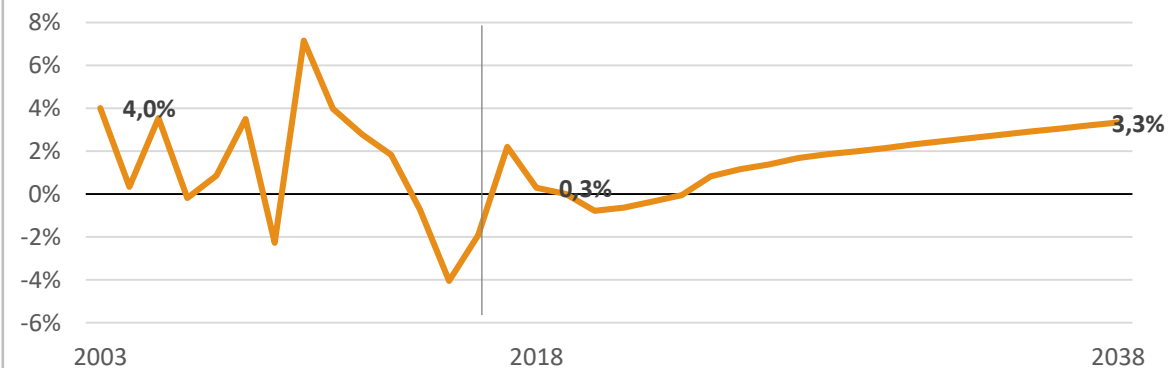
▶ PIB PER CAPITA (EM MIL R\$ DE 2016)



▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA

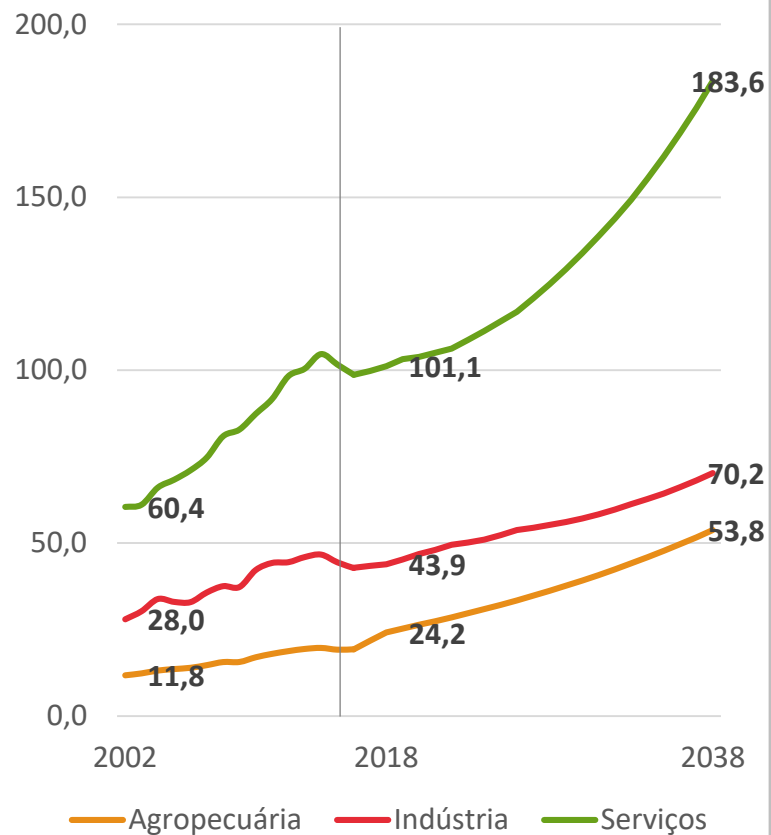


▶ TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

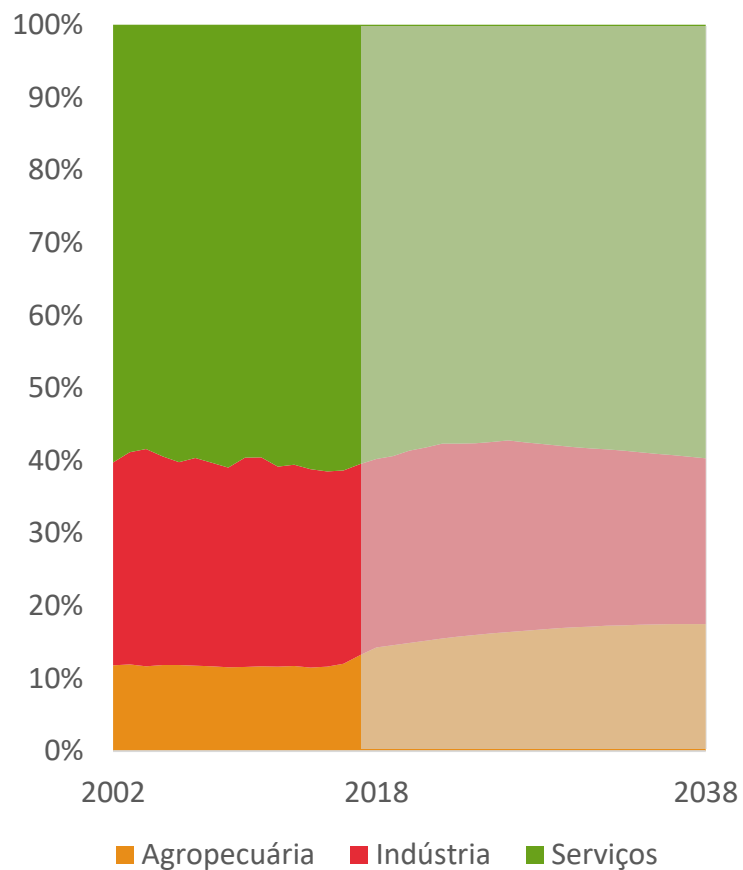


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB

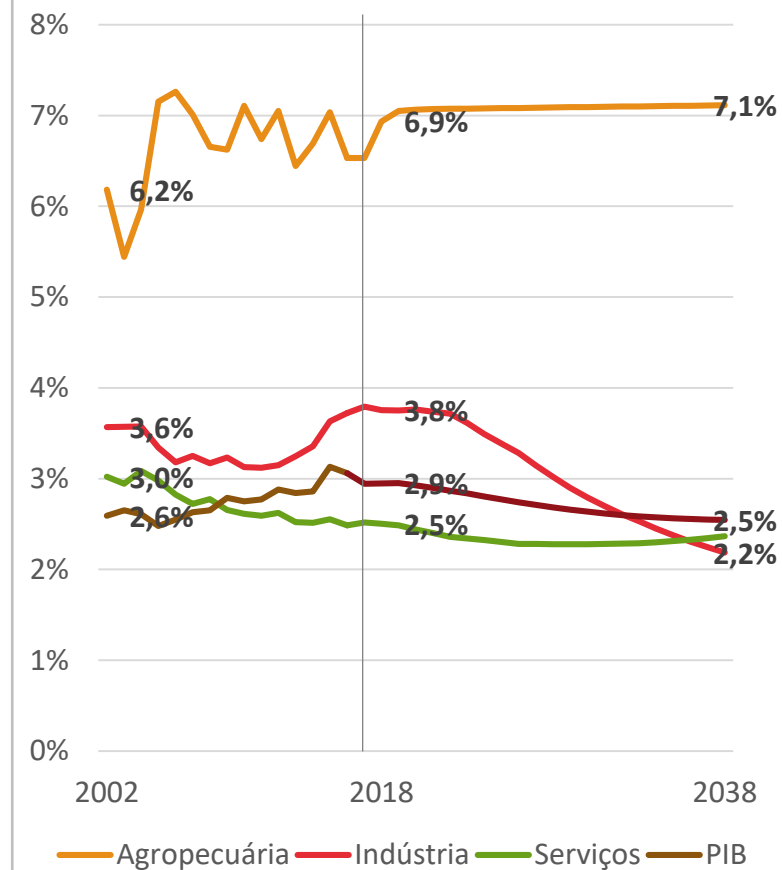
▶ VAB SETORIAL (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VA

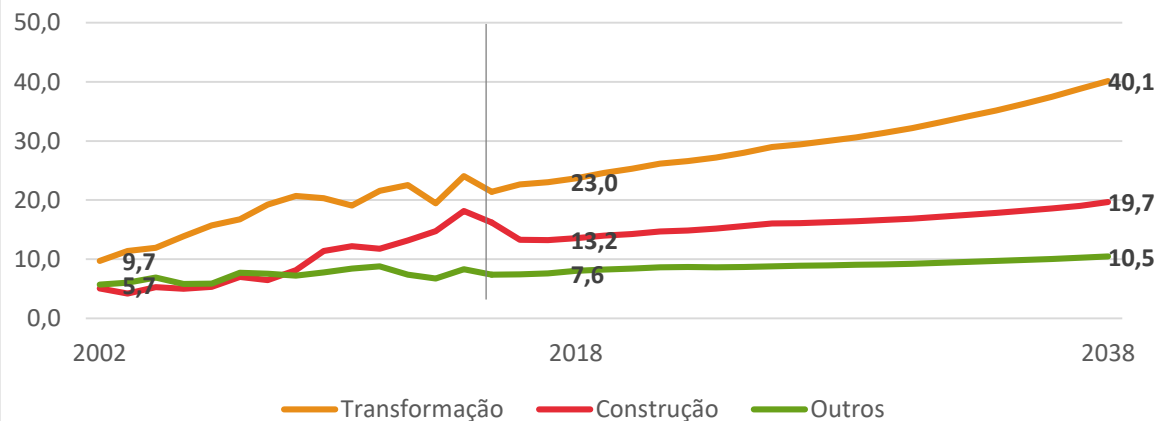


▶ PARTICIPAÇÃO DE GOIÁS NO BRASIL

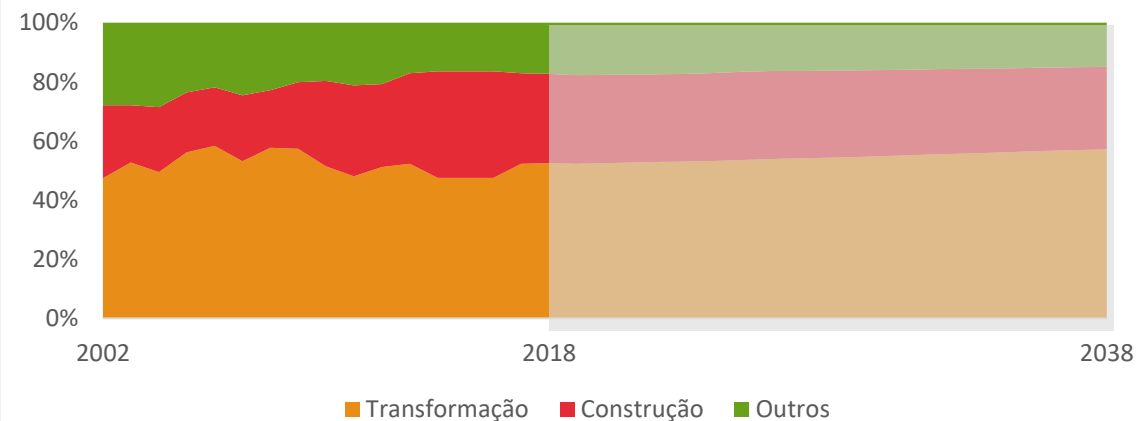


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB INDUSTRIAL

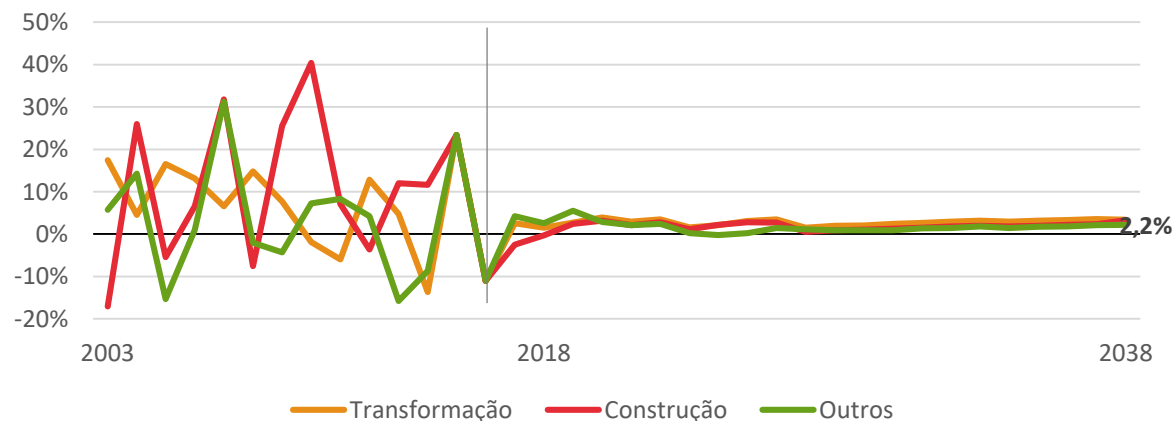
▶ PIB INDUSTRIAL (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



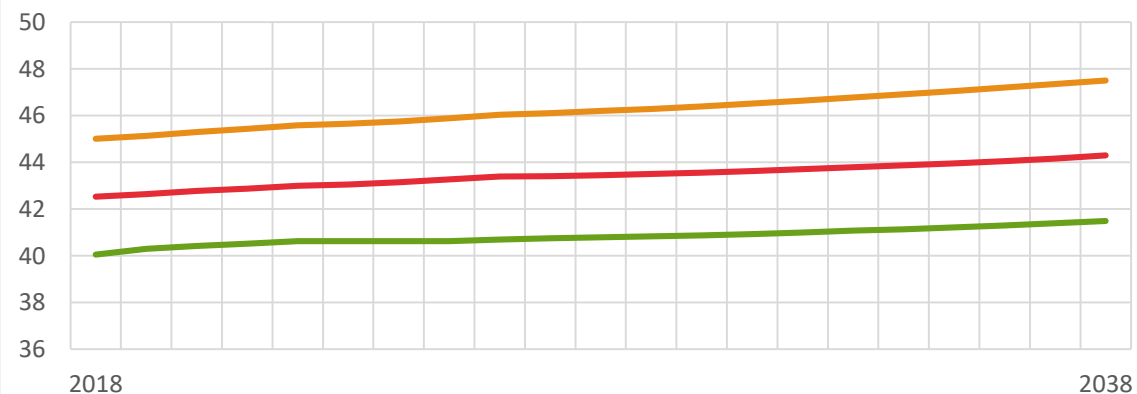
▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL



▶ TAXAS DE CRESCIMENTO

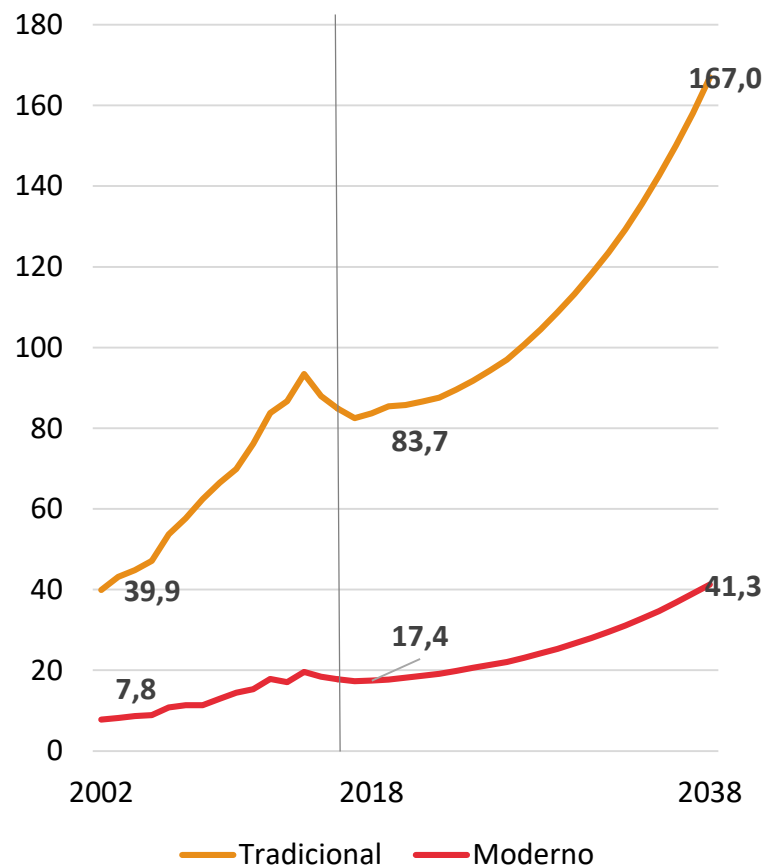


▶ PIB INDÚSTRIA A PREÇOS 2016 (LOG BASE=1,25)

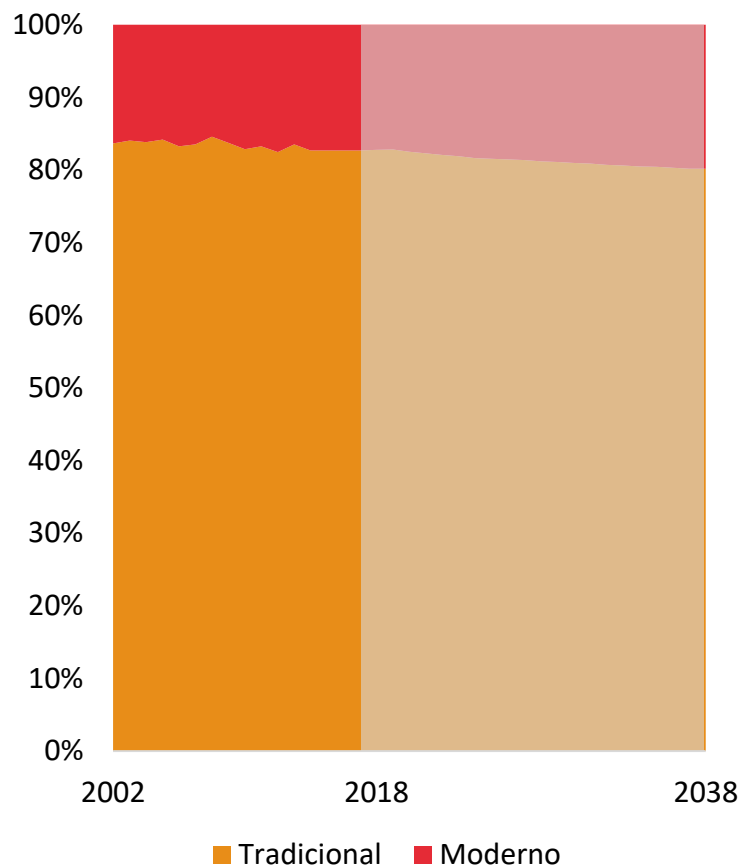


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB DE SERVIÇOS

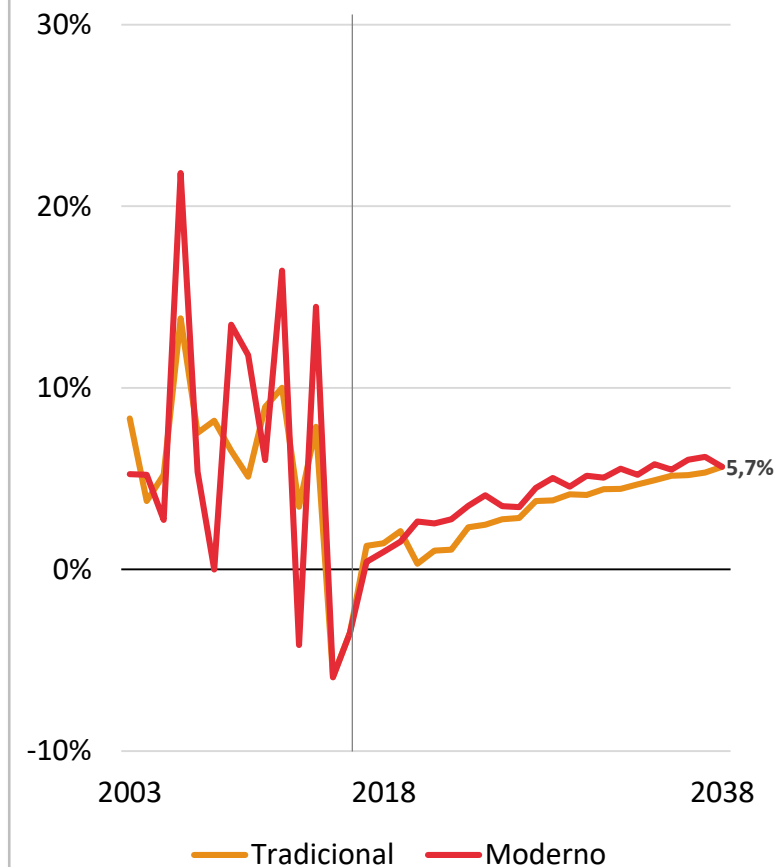
▶ PIB DE SERVIÇOS (EM BILHÕES DE R\$ DE 2016)



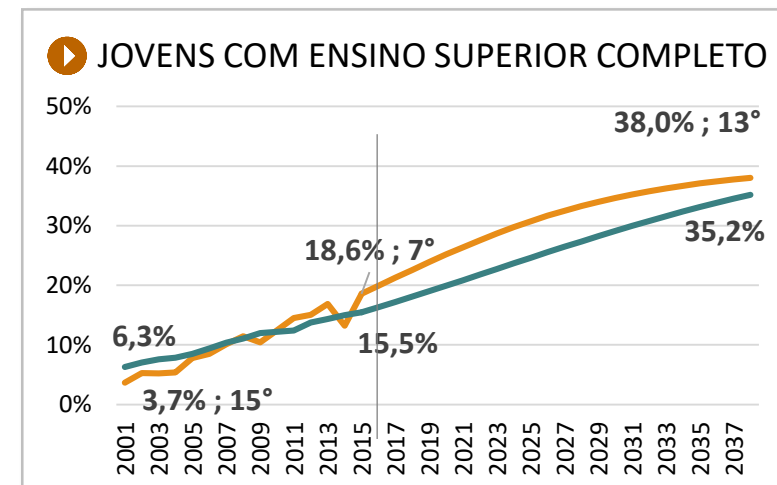
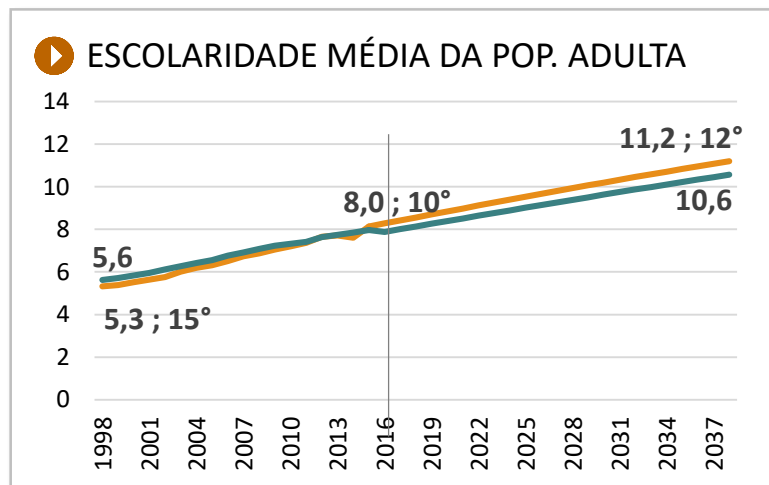
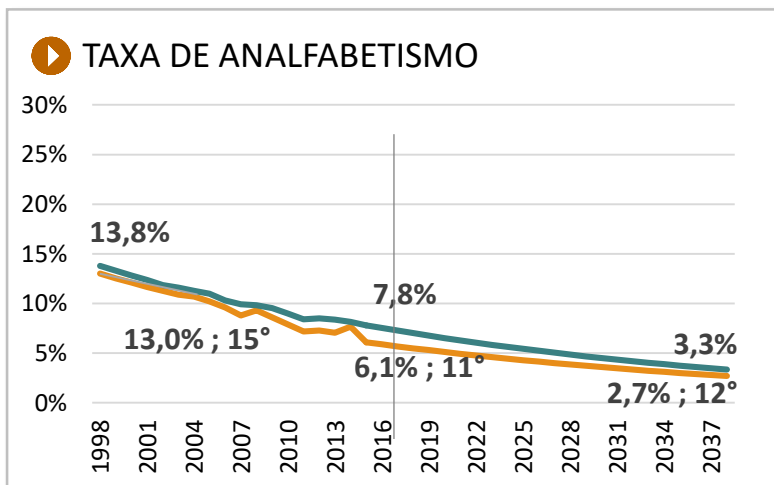
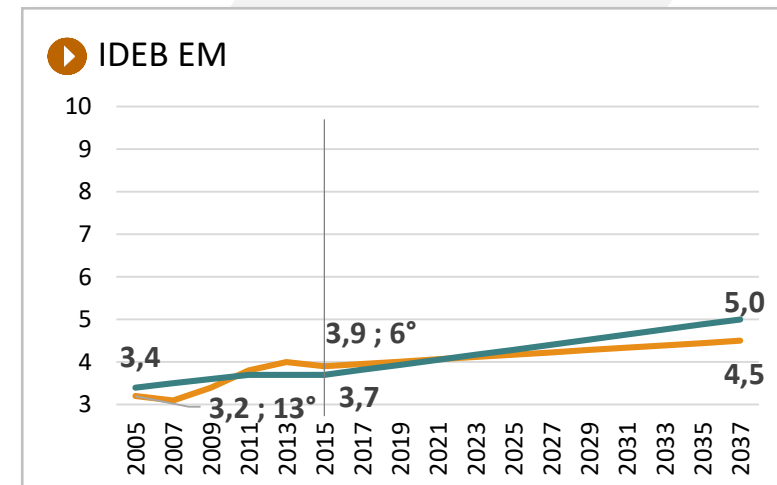
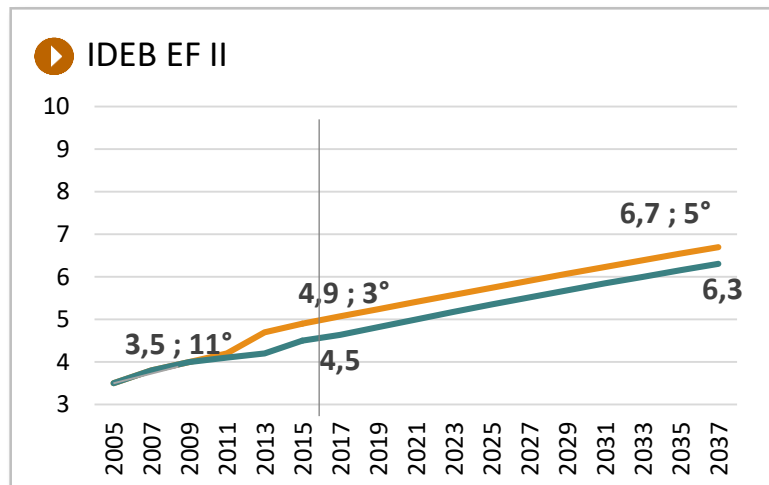
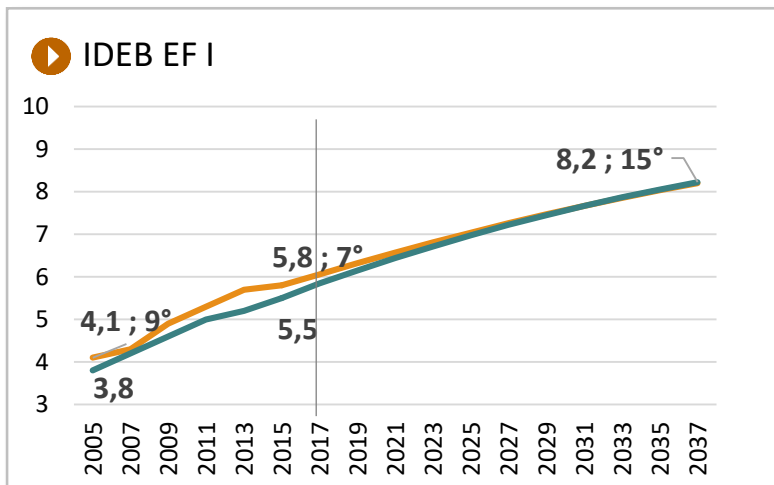
▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VAB



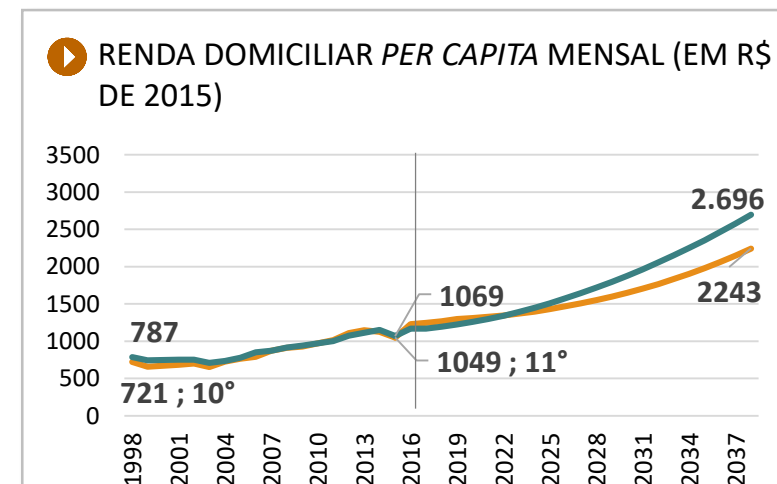
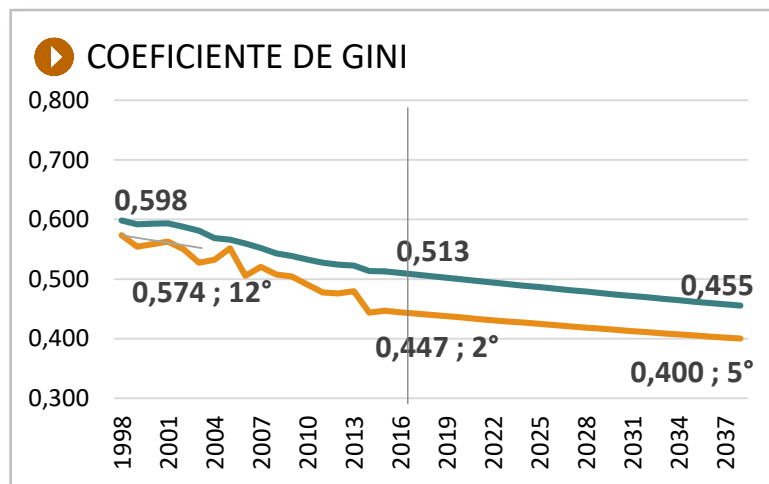
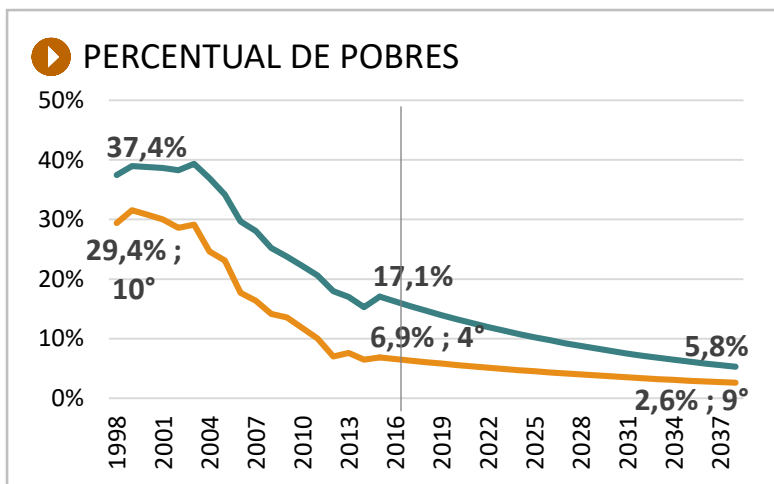
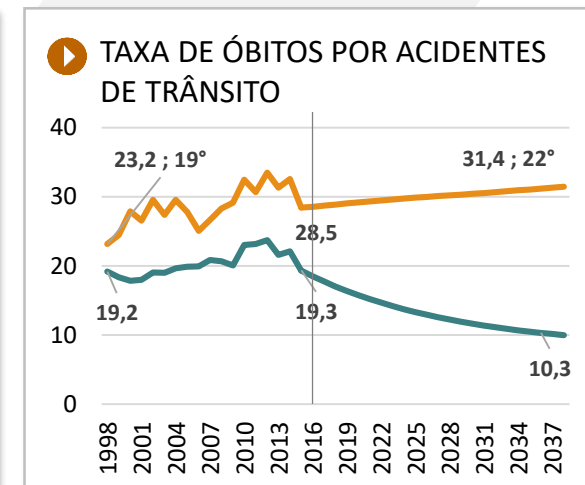
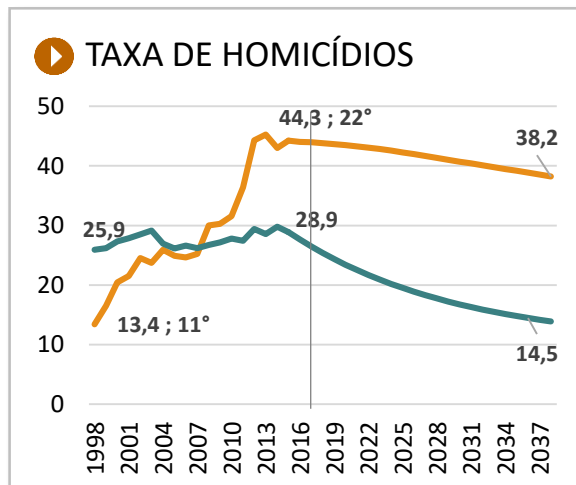
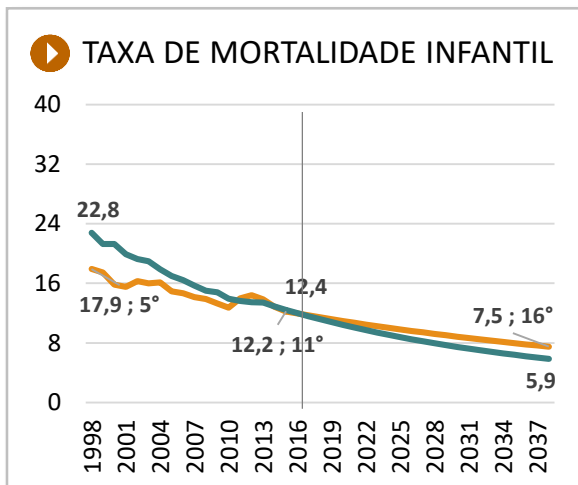
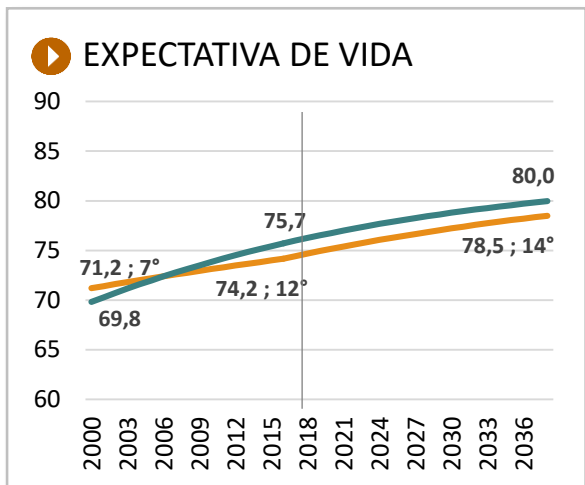
▶ TAXAS DE CRESCIMENTO



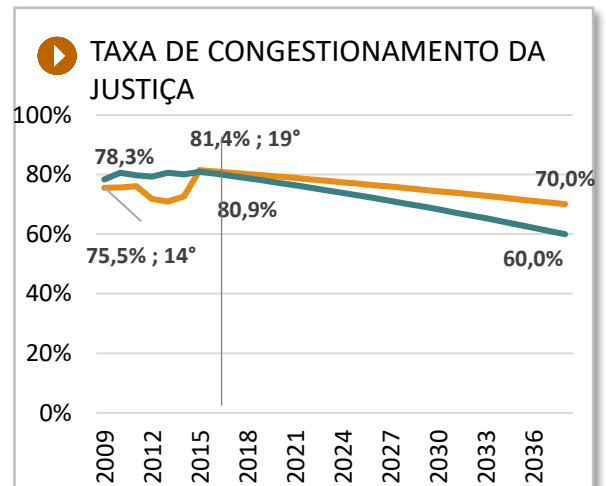
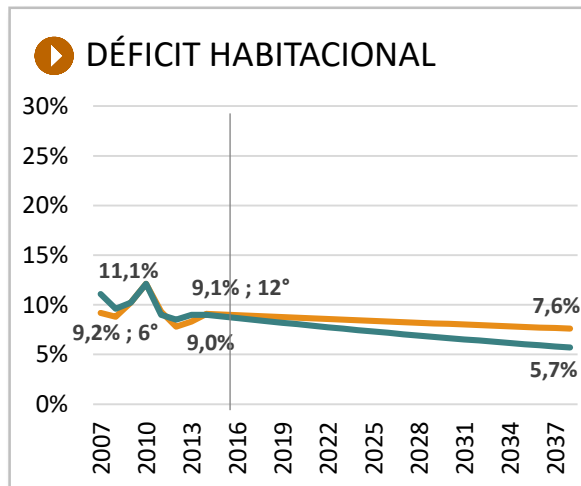
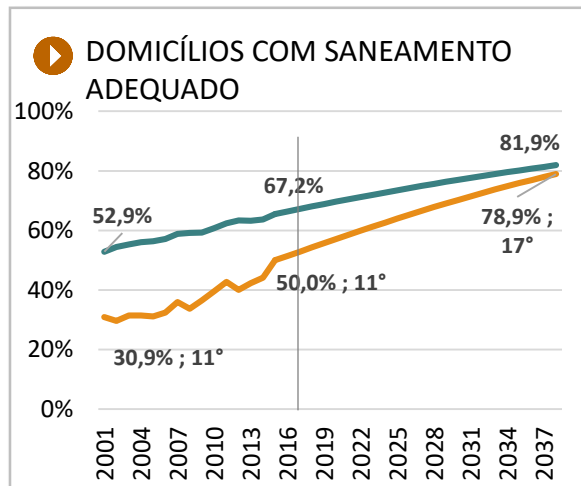
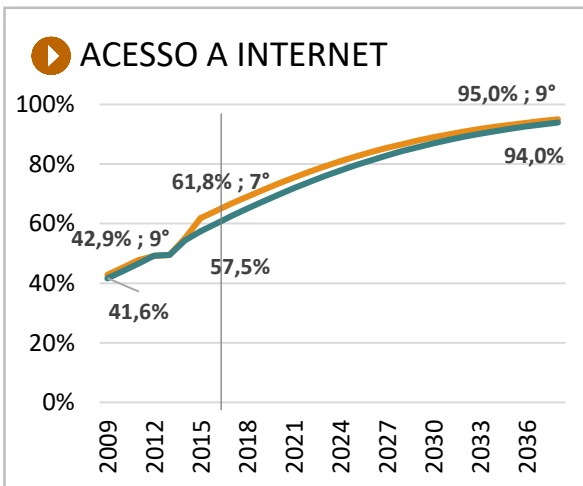
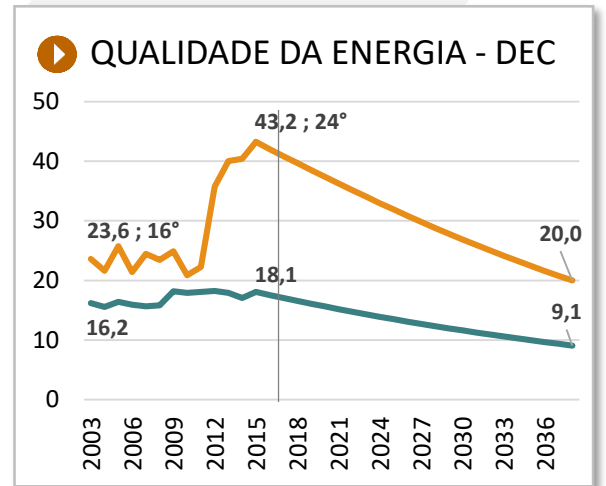
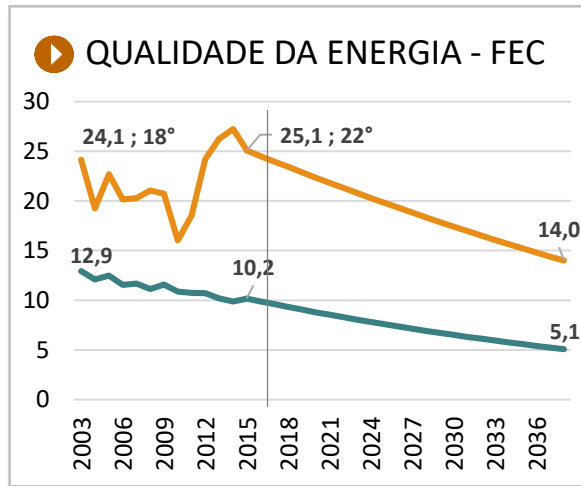
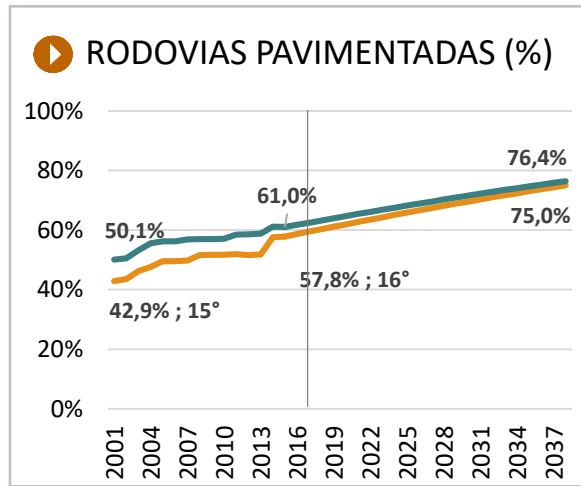
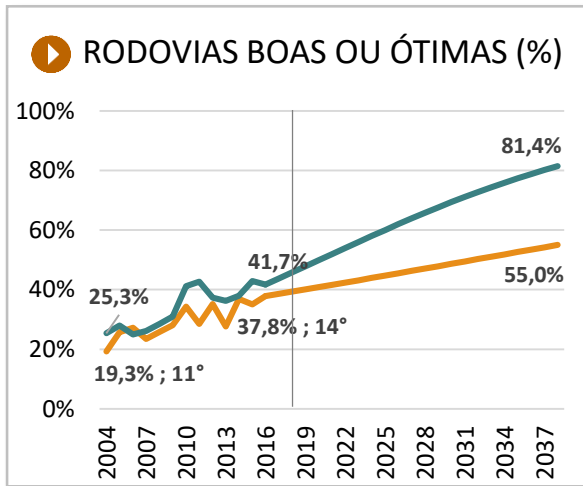
EDUCAÇÃO E JUVENTUDE



SAÚDE, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



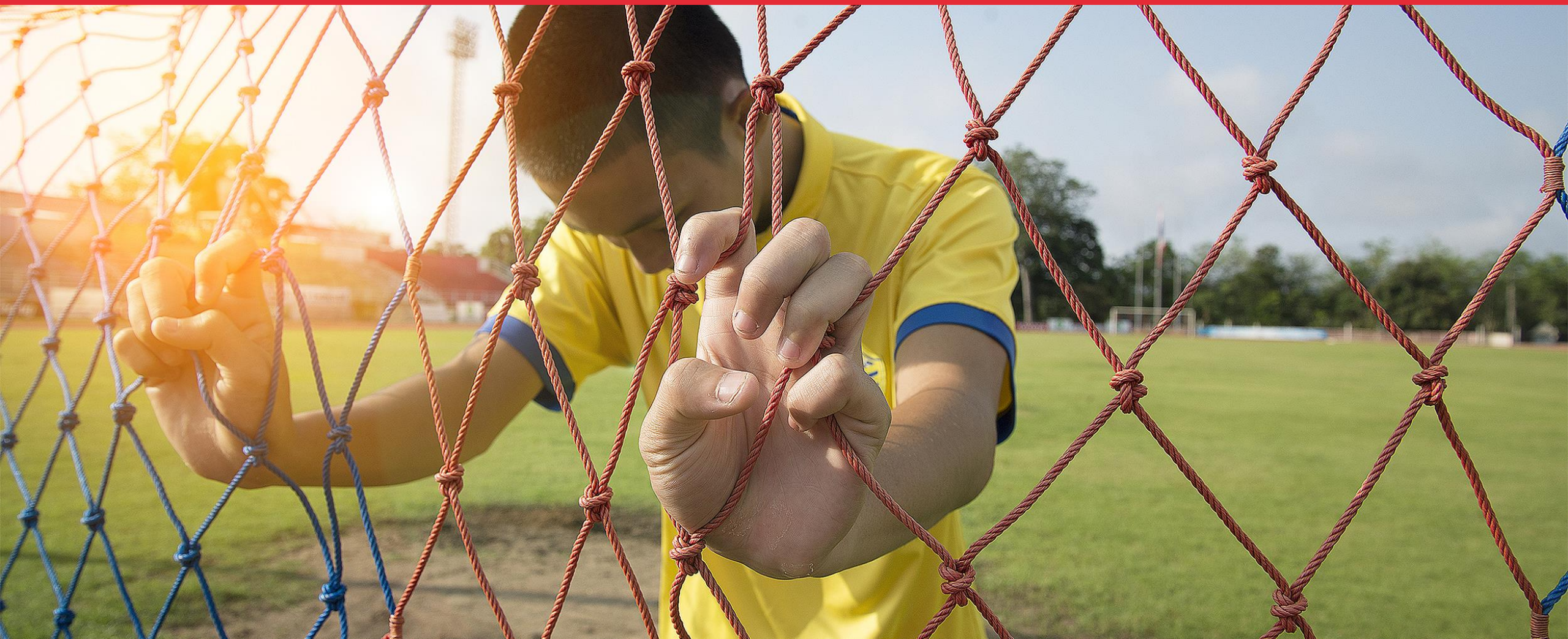
INFRAESTRUTURA E JUSTIÇA





GOIÁS | CENÁRIO 4

“DECADÊNCIA COMPETITIVA”





GOIÁS | CENÁRIO 4

DECADÊNCIA COMPETITIVA

BRASIL | CENÁRIO B

DESENVOLVIMENTO ESTIMULADO POR INCENTIVOS FISCAIS E VANTAGENS COMPARATIVAS NATURAIS

FORTE DESACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- » Perda de dinamismo na modernização e diversificação produtiva
- » Modestos investimentos privados
- » Baixo adensamento produtivo
- » Infraestrutura inadequada
- » Perda de qualidade do capital humano
- » Produtividade baixa








RETROCESSO NO AMBIENTE POLÍTICO E INSTITUCIONAL

- » Conservadorismo
- » Predominam o assistencialismo, corporativismo e populismo
- » Estado visto como motor do desenvolvimento
- » Burocracia e desconfiança
- » Estado inchado e pouco eficiente

PERDA DE COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

- » Pouca inserção regional
- » Degradação ambiental
- » Declínio da qualidade de vida nas cidades
- » Segurança pública muito baixa
- » Expectativa de vida abaixo do Brasil

GRANDES NÚMEROS

	1998*	2018	2038	Ref. 2016**
População Total (milhões) ¹	5,3	6,9	8,1	 Pará
População ocupada (milhões) ²	2,4	3,3	4,3	 Pernambuco
Taxa de desemprego ³ (%)	6,9%	9,9%	6,5%	 Piauí
PIB (em R\$ bilhões de 2016) ⁴	114	191	287	 Santa Catarina
PIB per capita (em R\$ mil de 2016) ⁵	22	28	35	 Santa Catarina
Expectativa de Vida (anos) ⁶	71	75	78	 Espírito Santo
Escolaridade da pop. Adulta (anos) ⁷	5,3	8,6	11,0	 Hong Kong



LÓGICA DO CENÁRIO 4

DESENVOLVIMENTO PROMOVIDO POR INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS + VANTAGENS COMPARATIVAS NATURAIS

GOIÁS | DESENVOLVIMENTO PROMOVIDO POR INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS + VANTAGENS COMPARATIVAS 'NATURAIS'

BRASIL
crescimento
intermitente

BRASIL
CENTRAL
dinâmico

RETROCESSO POLÍTICO- INSTITUCIONAL

Prevalece o
conservadorismo

Setor privado
motor do
crescimento

Estado
corporativista,
assistencialista e
populista

Setor público
inchado e pouco
eficiente

Ambiente de
negócios adverso
Burocracia

FORTE DESACELERAÇÃO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Negócios apenas
em setores
tradicionais

Segurança
pública muito
baixa

Investimento
privado modesto

Declínio da
qualidade de vida

Infraestrutura
inadequada

Perda de
dinamismo na
modernização e
na diversificação
produtiva

Capital humano
com perda de
qualidade

Produtividade
baixa

FORTE PERDA DE COMPETITIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Pouca inserção regional

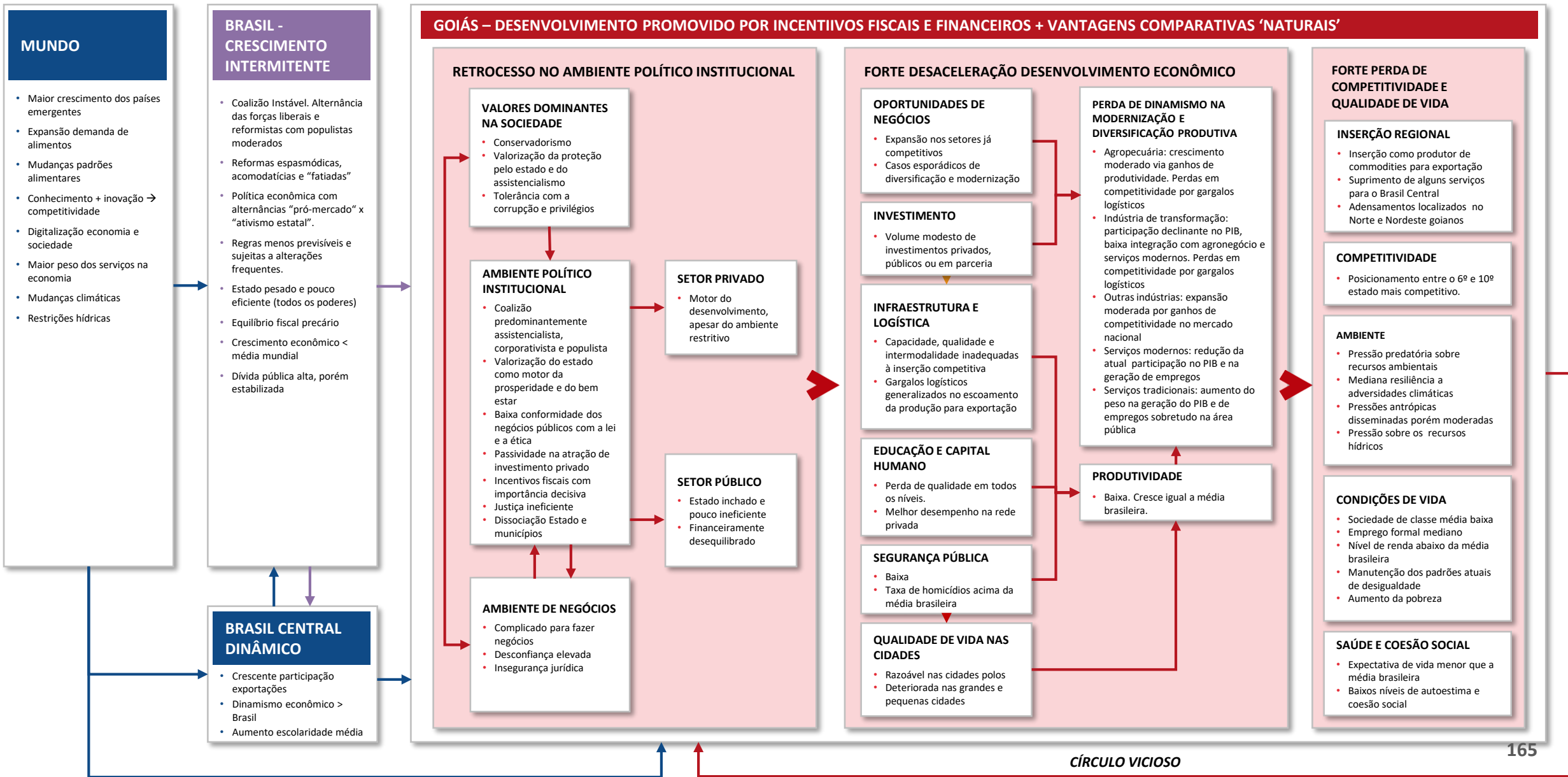
Entre 6º e 10º em competitividade no
Brasil

Degradação do meio ambiente

Condições de vida mediana (sociedade
de classe média baixa)

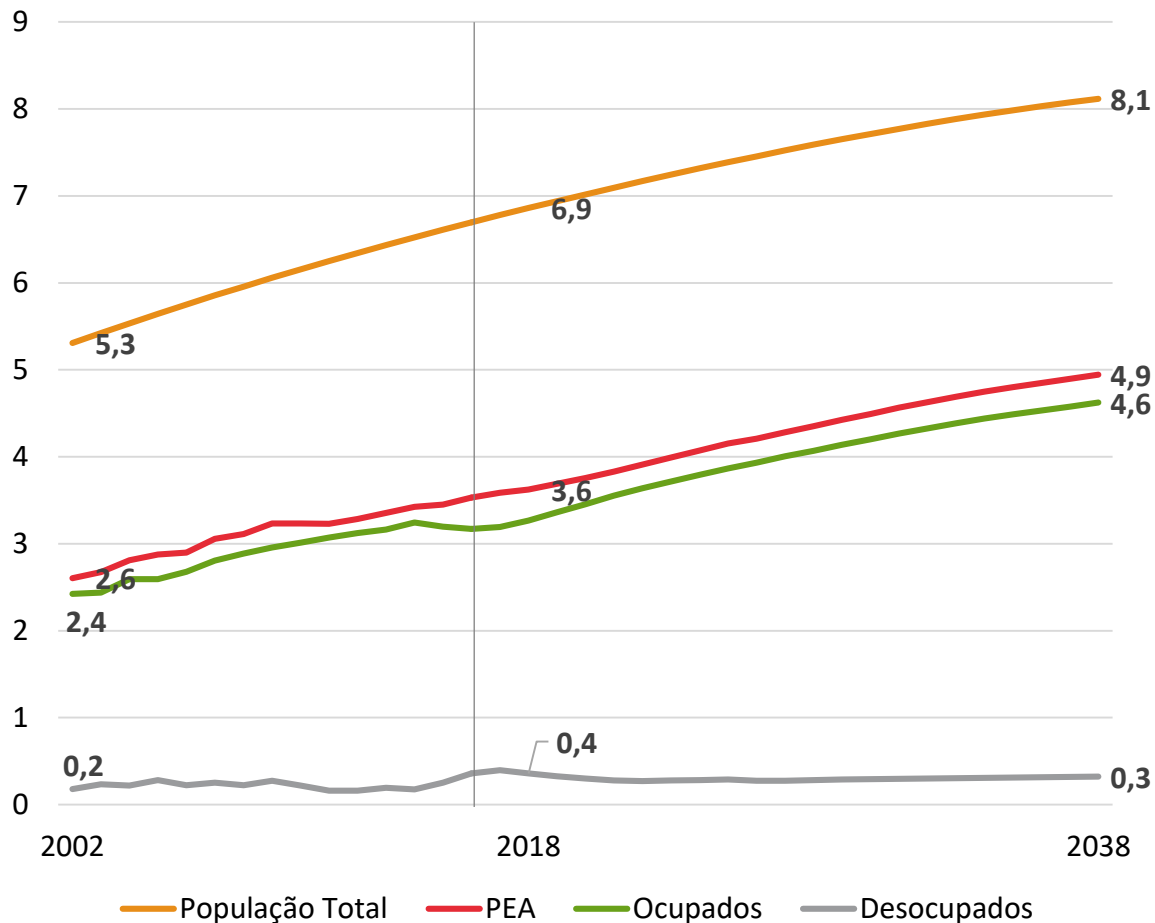
Expectativa de vida abaixo do Brasil

Contexto nacional adverso e falta de coalizão estadual fazem retroceder o desenvolvimento

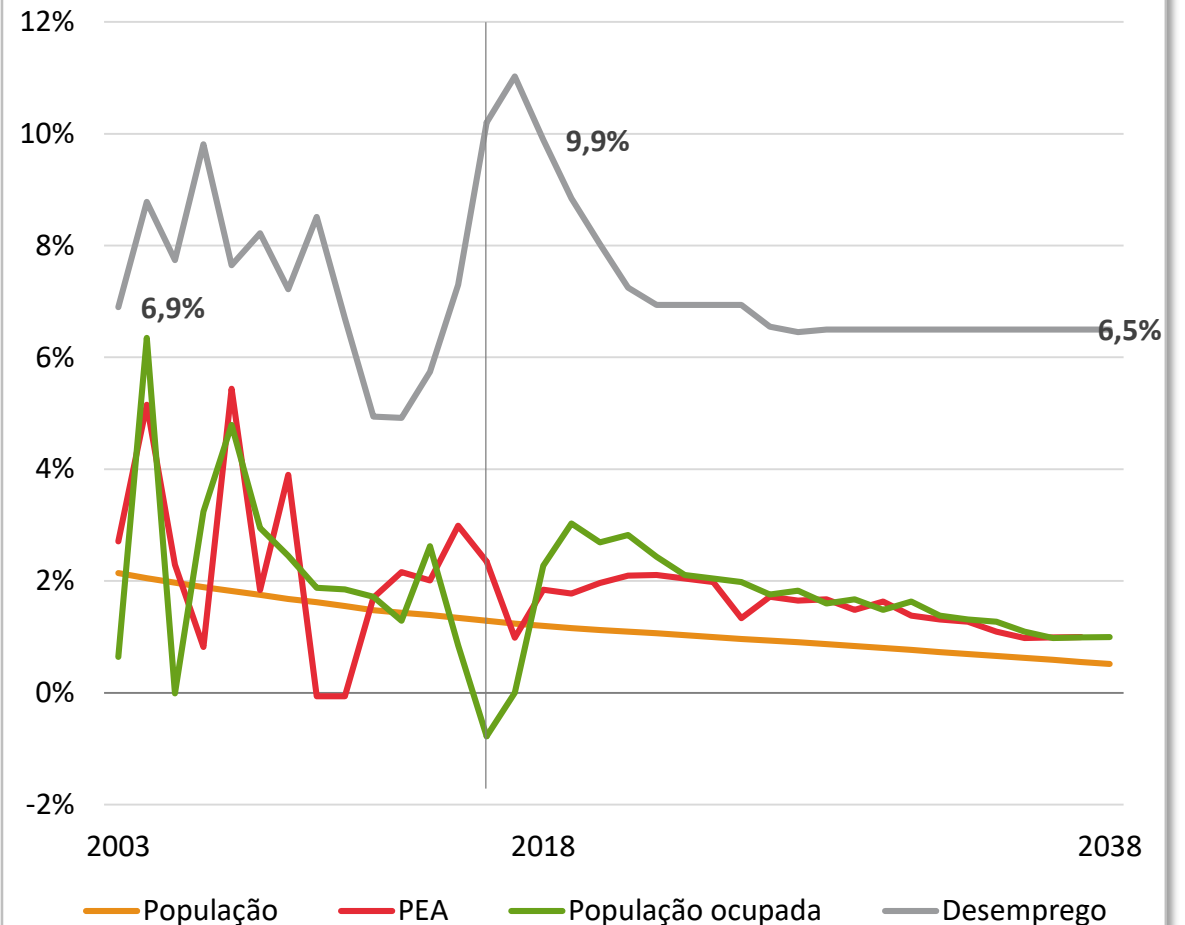


POPULAÇÃO E EMPREGO

POPULAÇÃO E EMPREGO (EM MILHÕES)

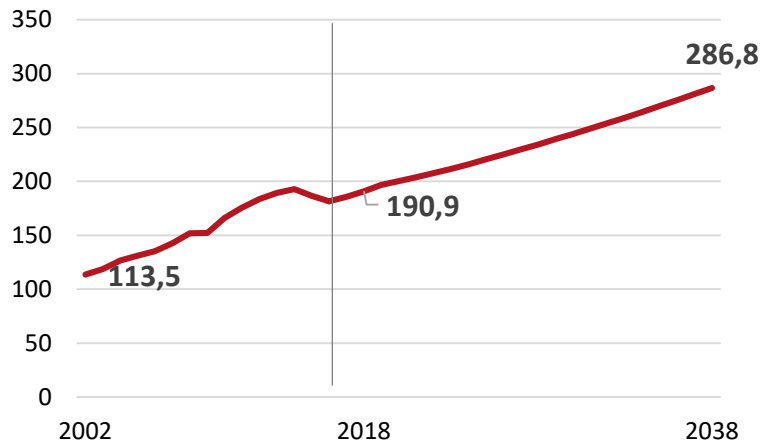


TAXAS DE CRESCIMENTO E DE DESEMPREGO

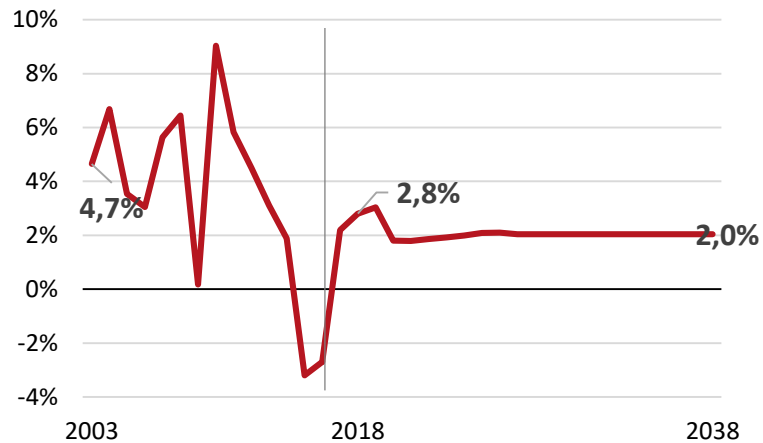


PIB E PRODUTIVIDADE

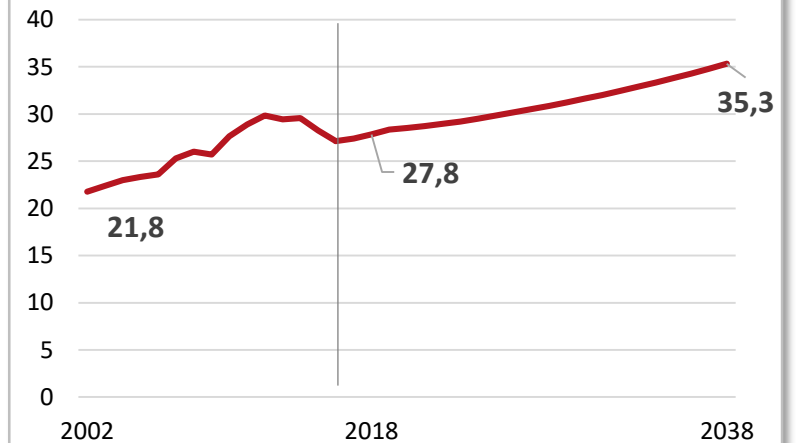
▶ PIB (MILHÕES DE R\$ DE 2016)



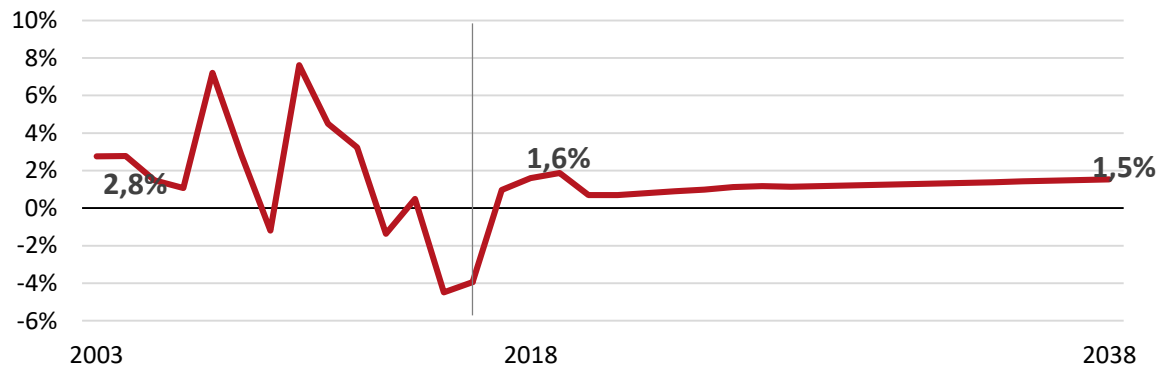
▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB



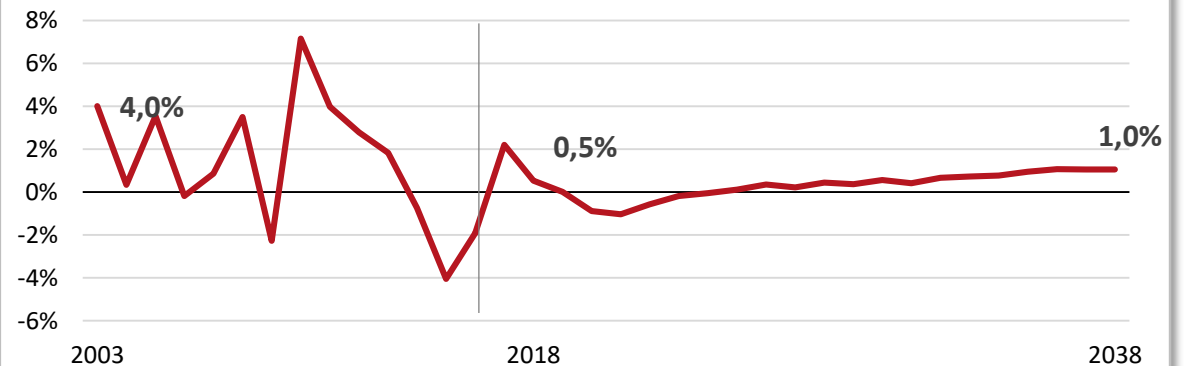
▶ PIB PER CAPITA (MILHÕES DE R\$ DE 2016)



▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA

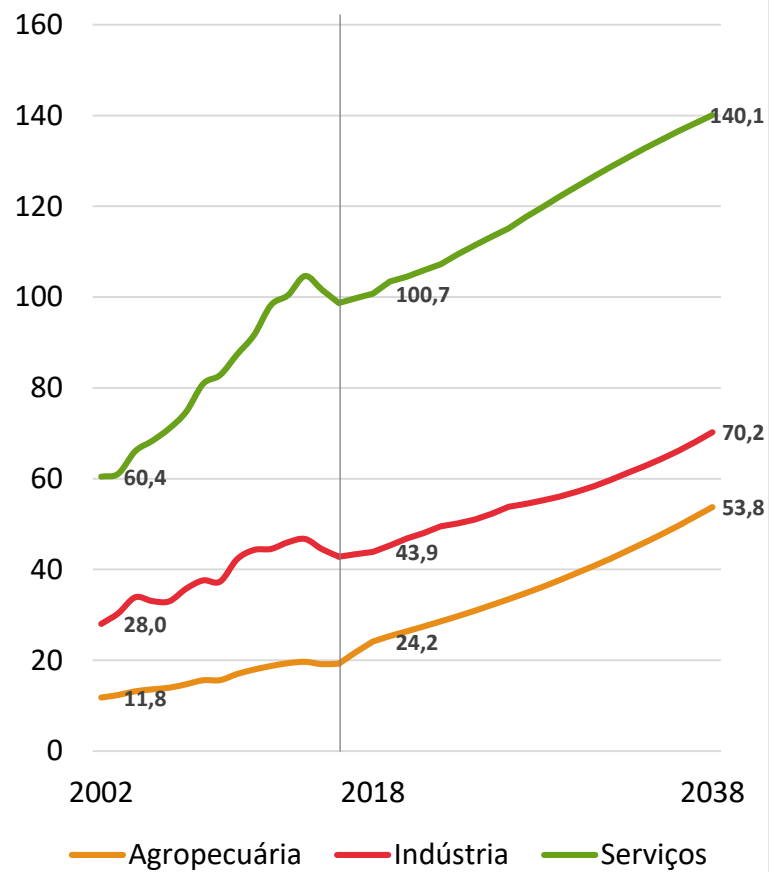


▶ TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

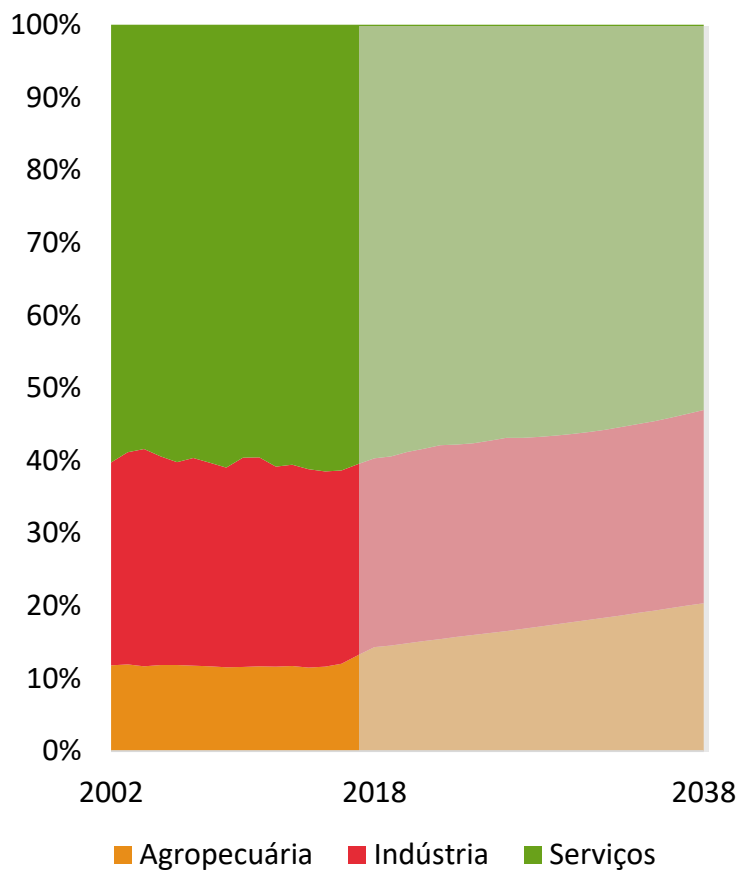


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB

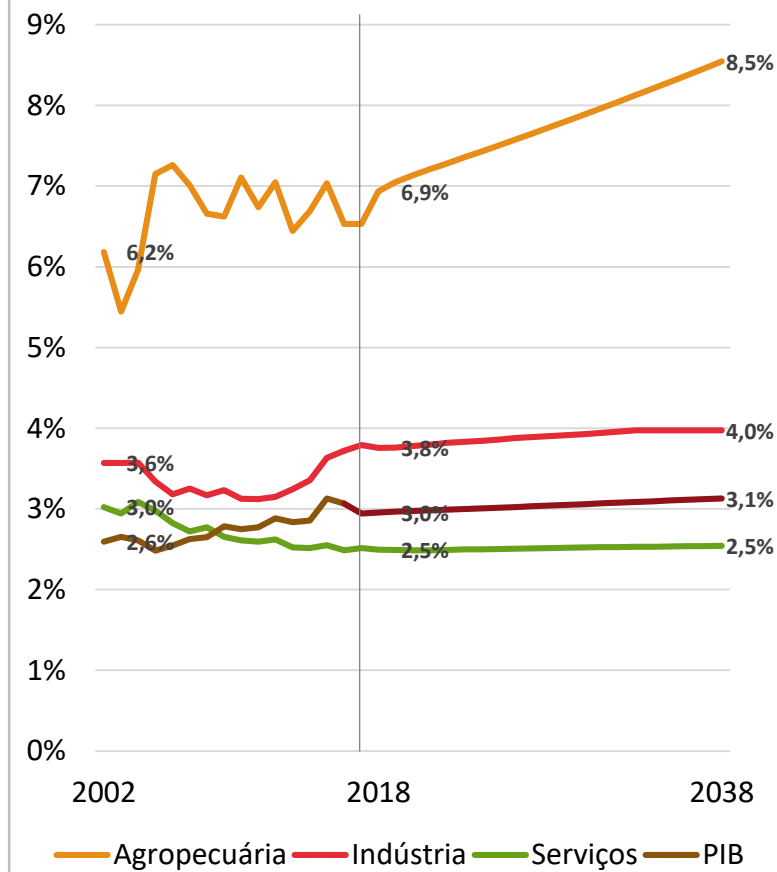
VAB SETORIAL A PREÇOS DE 2016 (R\$ BILHÕES)



PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VA

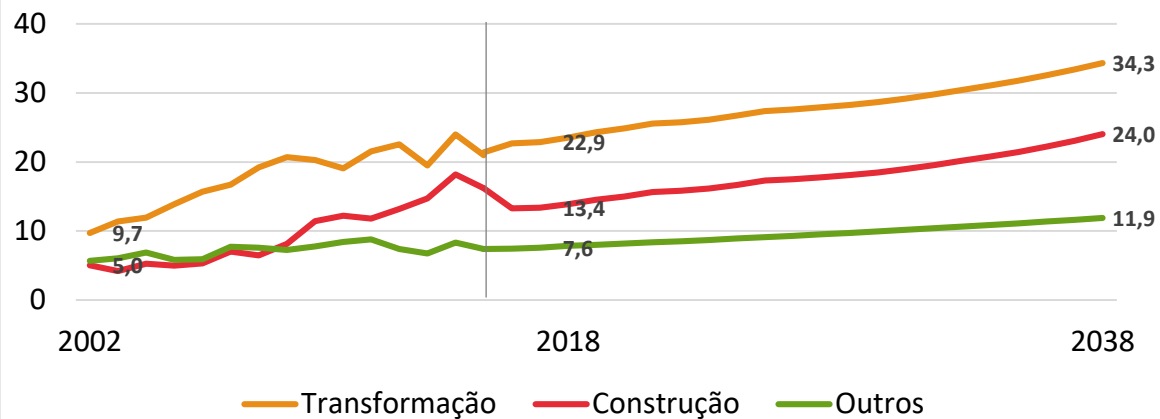


PARTICIPAÇÃO DE GOIÁS NO BRASIL

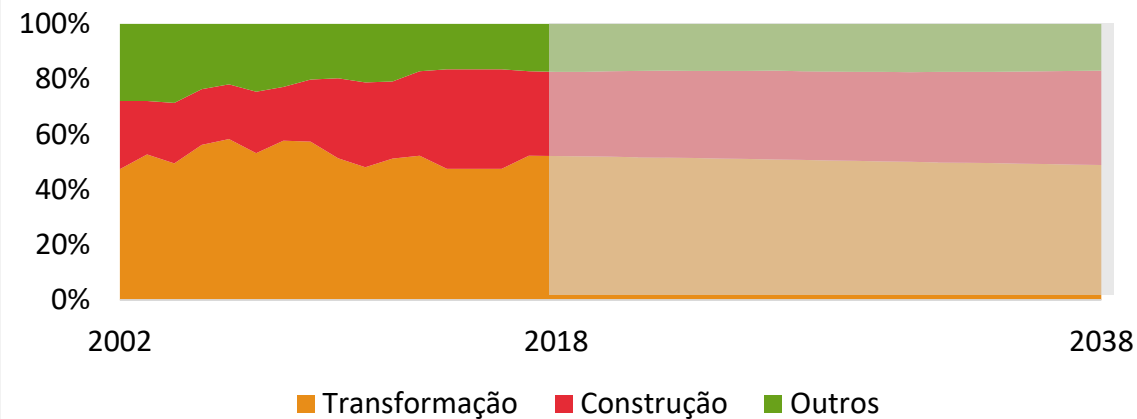


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB INDUSTRIAL

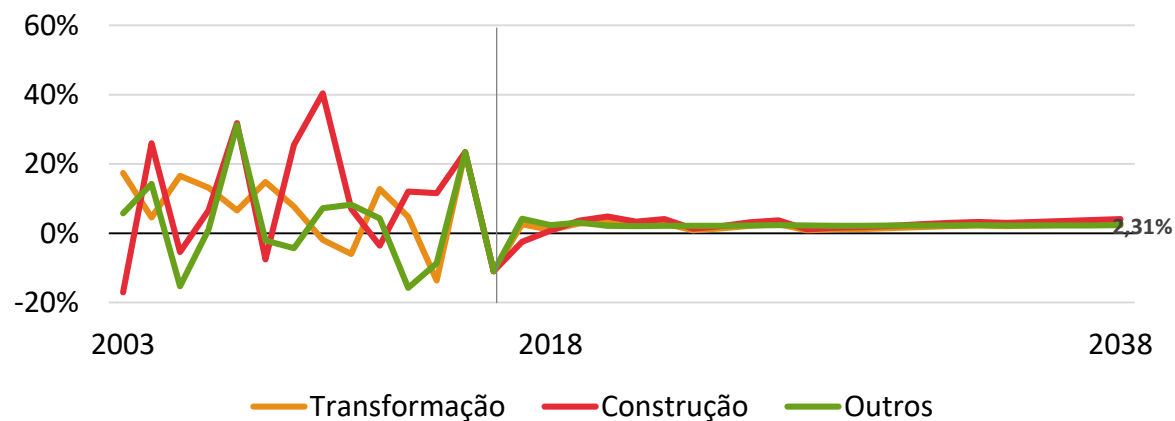
▶ PIB INDUSTRIAL (A PREÇOS DE 2016)



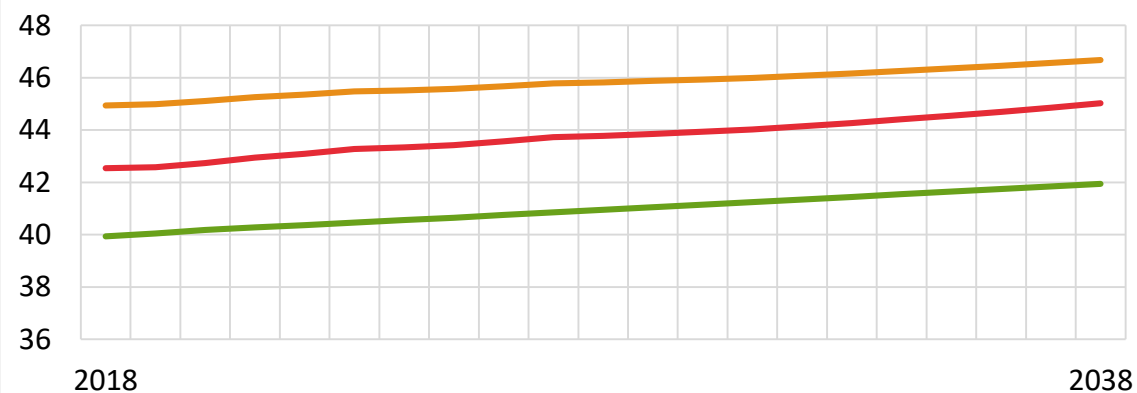
▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL



▶ TAXAS DE CRESCIMENTO

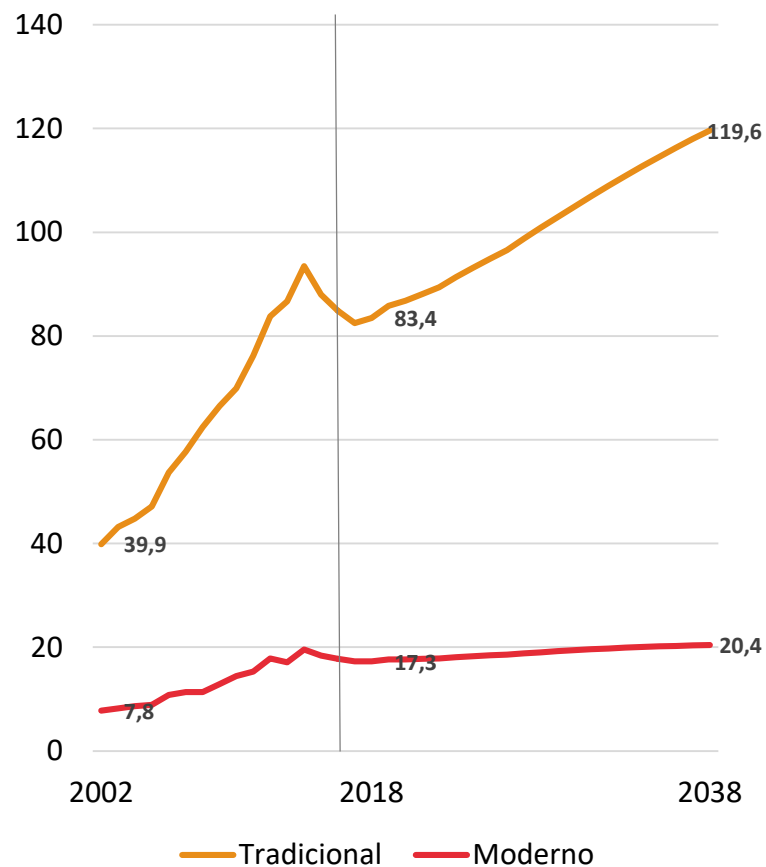


▶ PIB INDÚSTRIA A PREÇOS 2016 (LOG BASE=1,25)

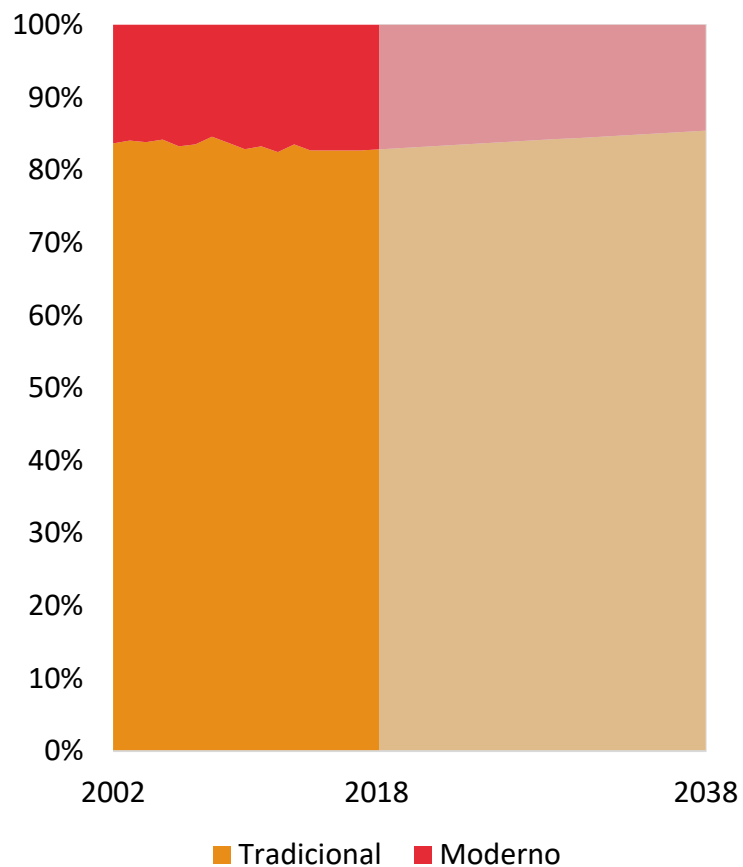


COMPOSIÇÃO SETORIAL DO PIB DE SERVIÇOS

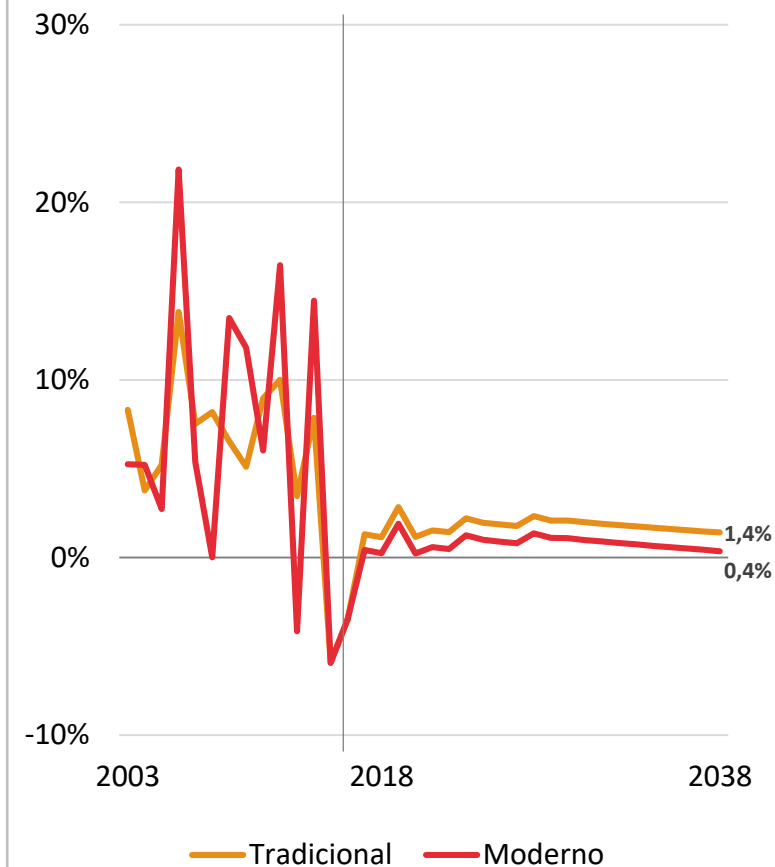
▶ PIB DE SERVIÇOS A PREÇOS DE 2016 (R\$ BILHÕES)



▶ PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VA

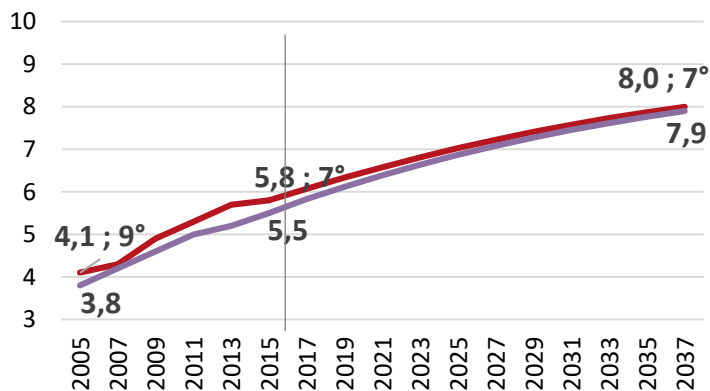


▶ TAXAS DE CRESCIMENTO

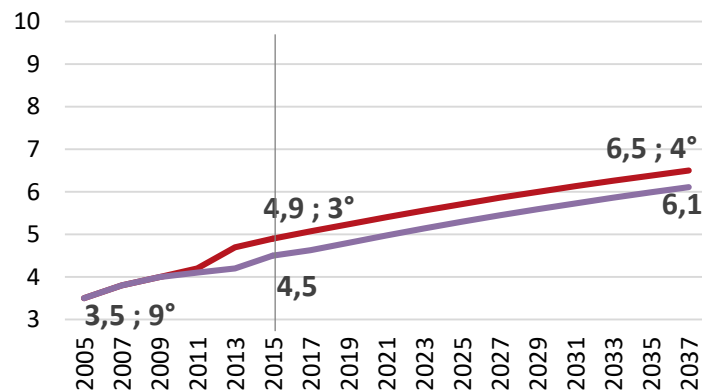


EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

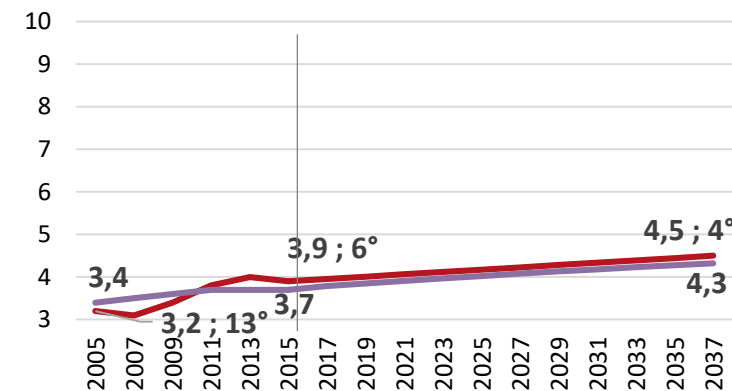
▶ IDEB EF I



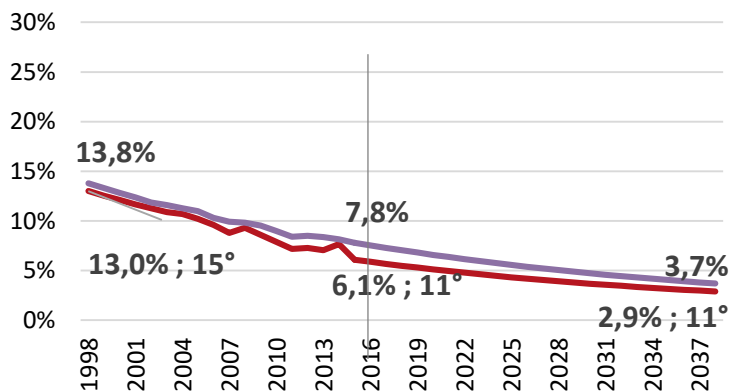
▶ IDEB EF II



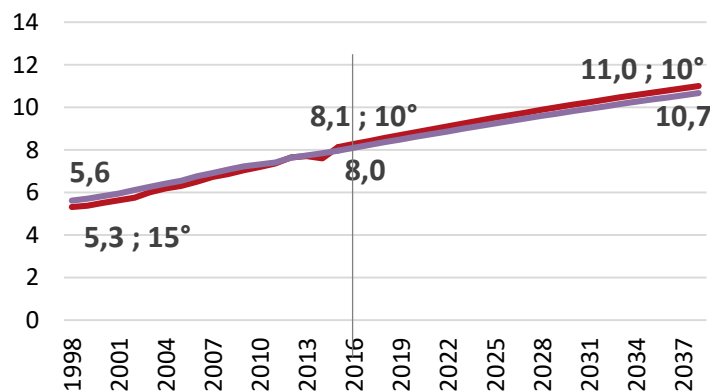
▶ IDEB EM



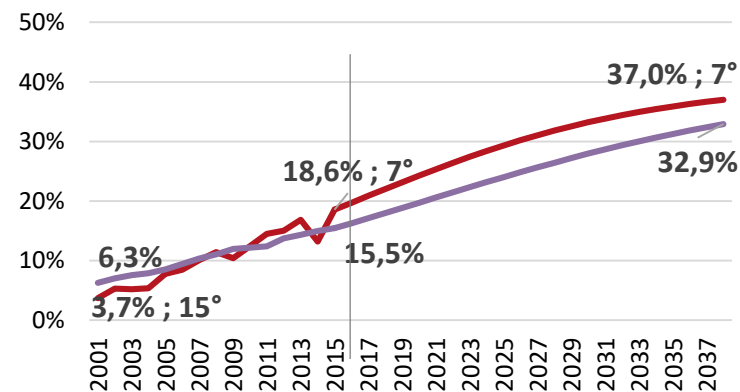
▶ TAXA DE ANALFABETISMO



▶ ESCOLARIDADE MÉDIA DA POP. ADULTA

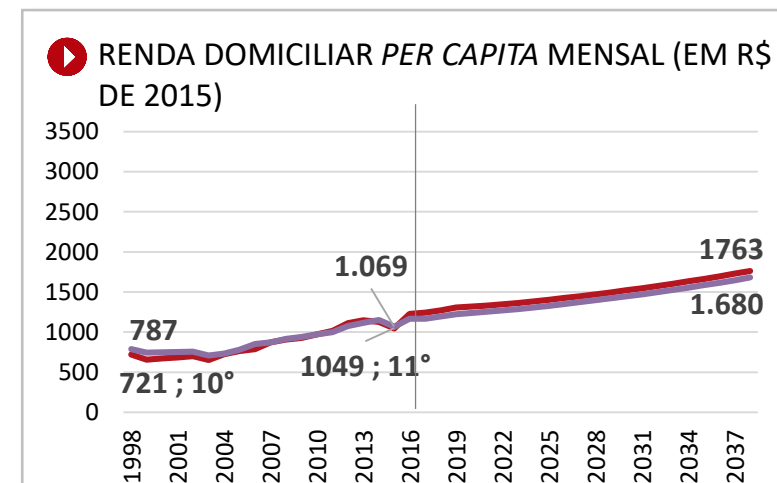
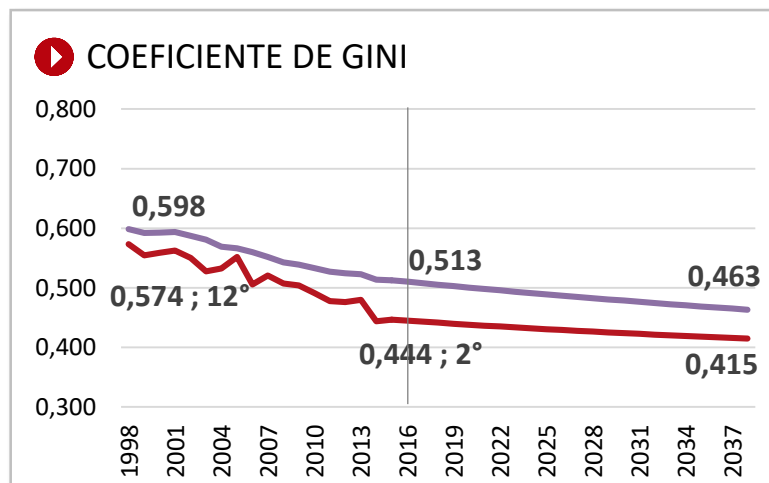
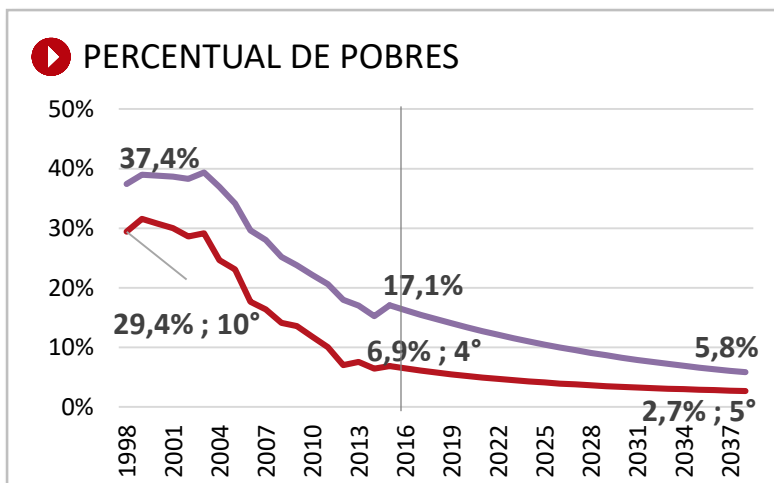
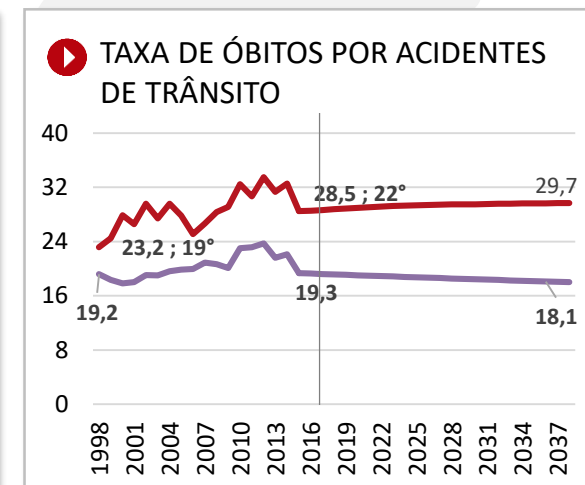
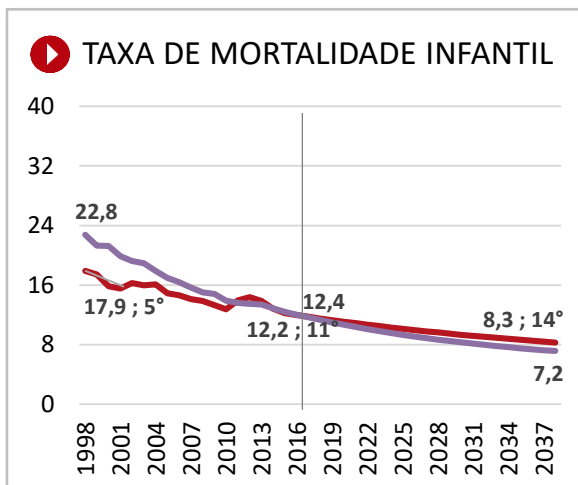
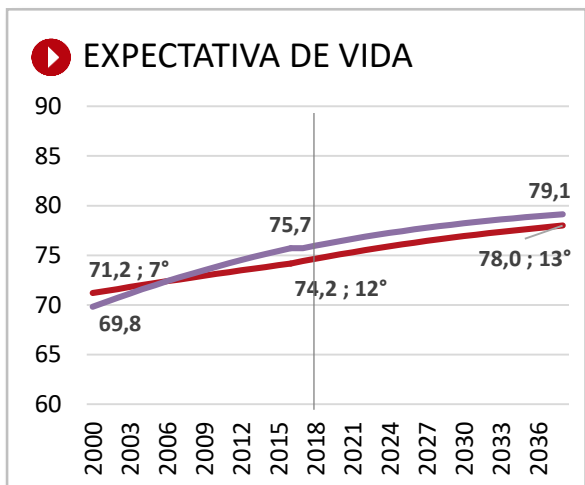


▶ JOVENS COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO

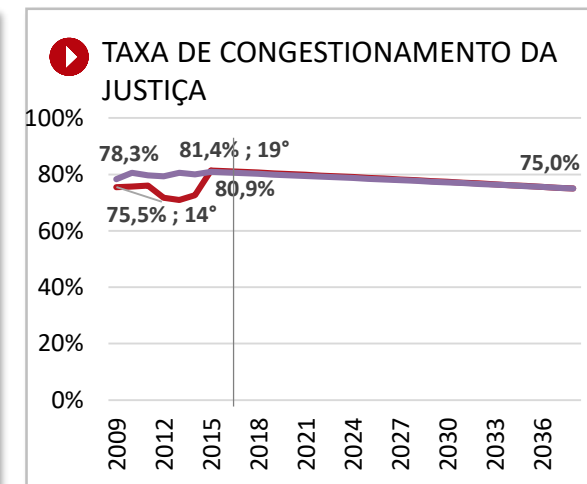
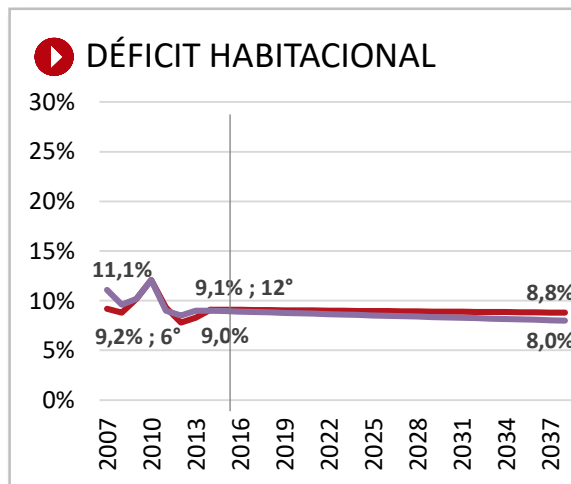
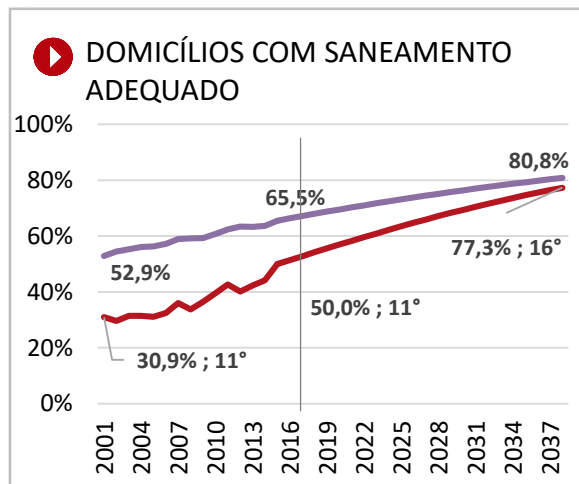
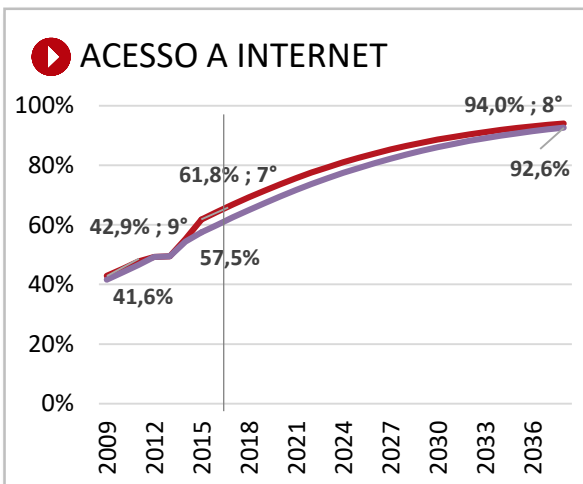
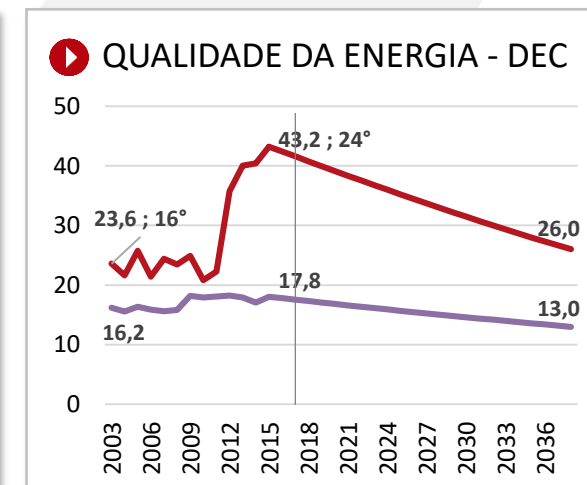
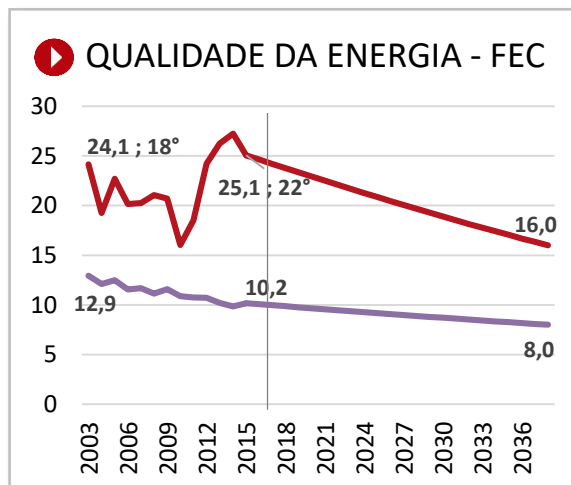
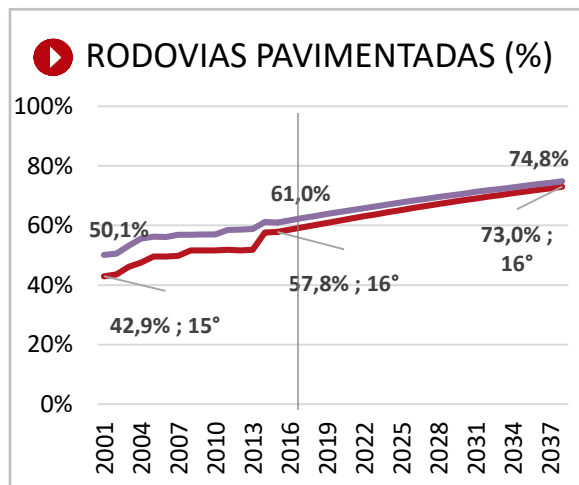
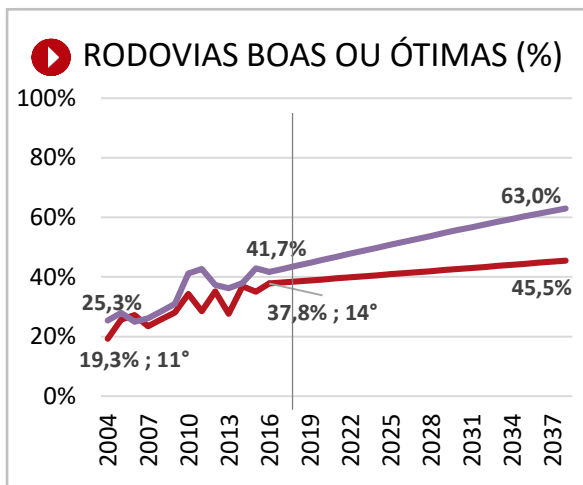


SAÚDE, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

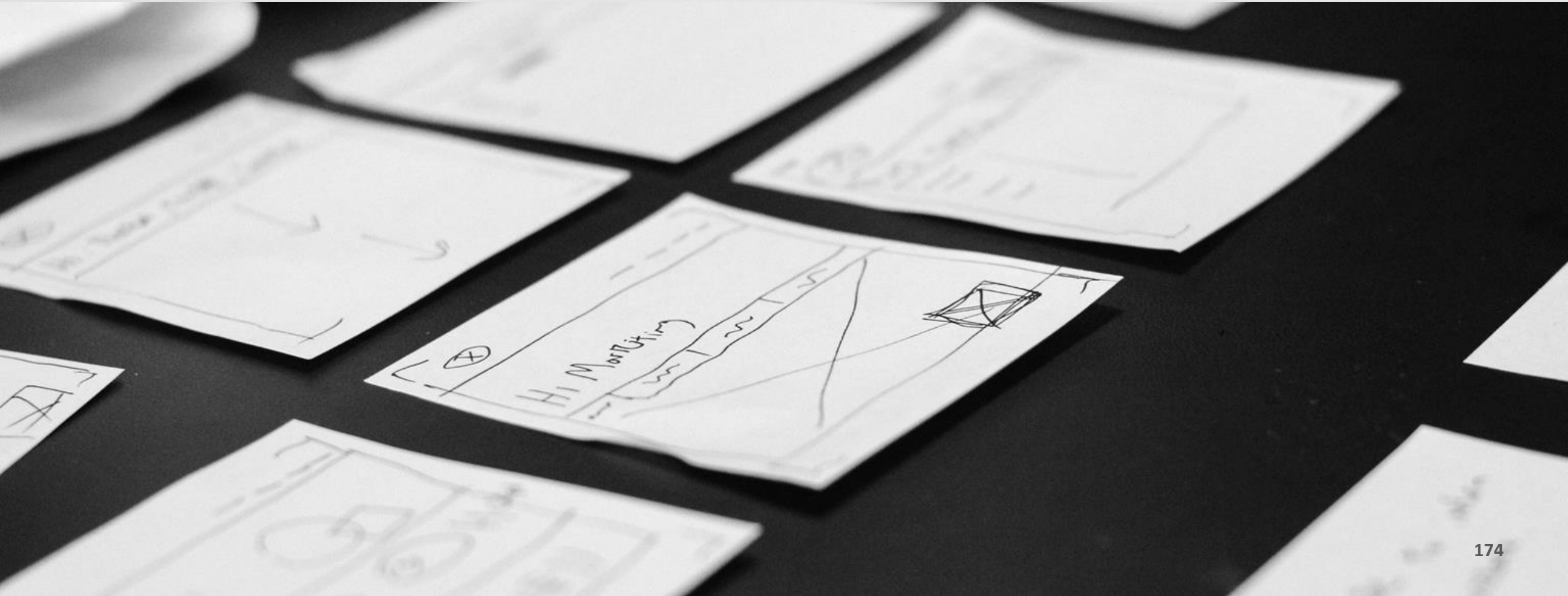
GOIÁS BRASIL



INFRAESTRUTURA E JUSTIÇA



GOIÁS - Quadros e gráficos comparativos dos cenários

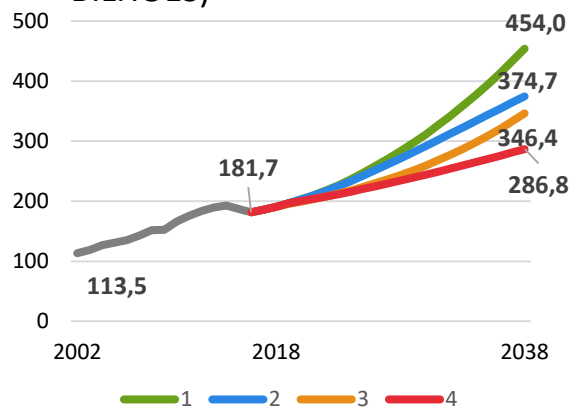




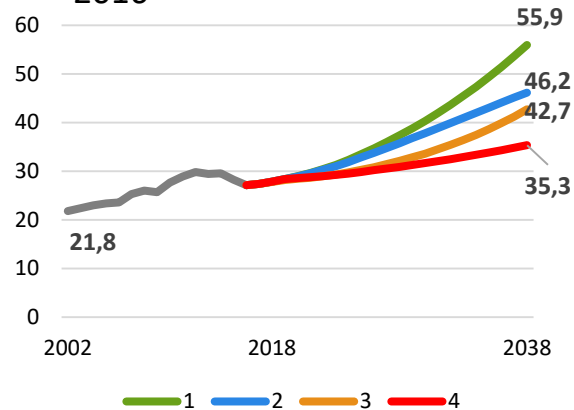
GOIÁS | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL (1), COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS (2); PERDA DE COMPETITIVIDADE (3) E ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA (4)

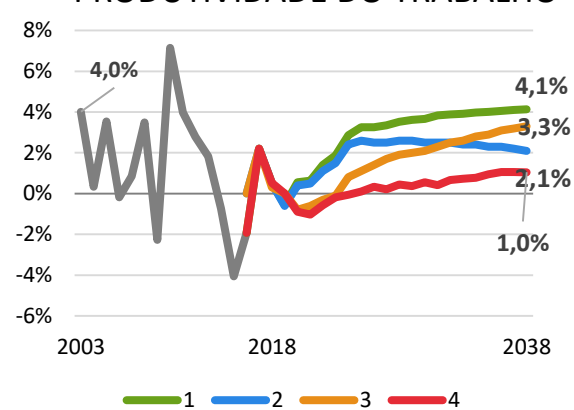
▶ PIB A PREÇOS DE 2016 (R\$ BILHÕES)



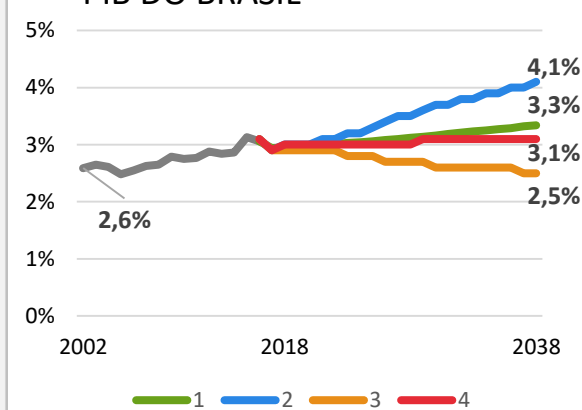
▶ PIB PER CAPITA EM MIL R\$ DE 2016



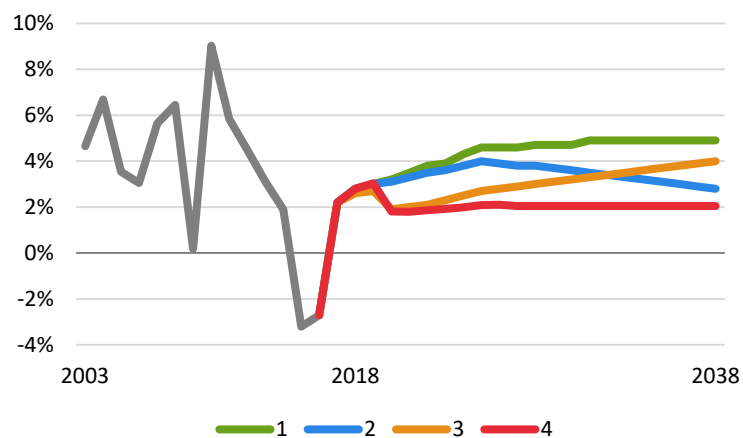
▶ TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO



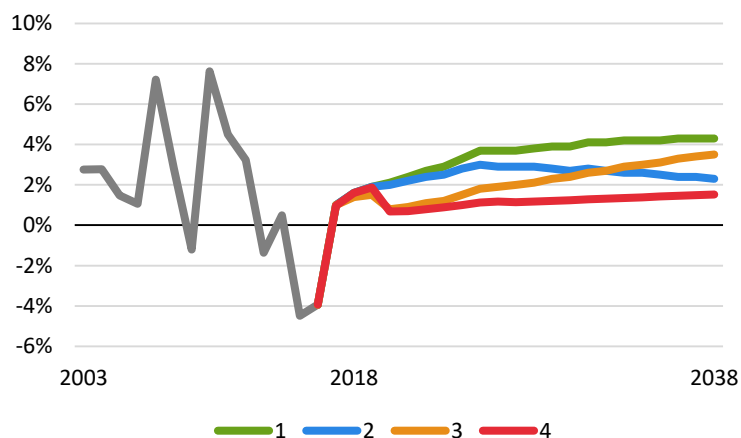
▶ PARTICIPAÇÃO DE GOIÁS NO PIB DO BRASIL



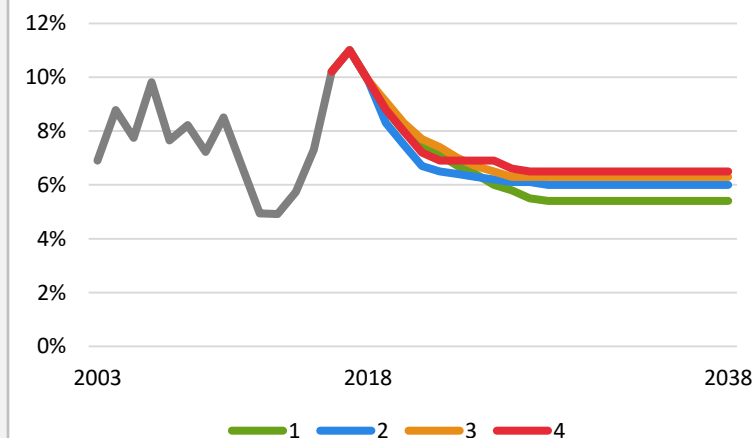
▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB



▶ TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA



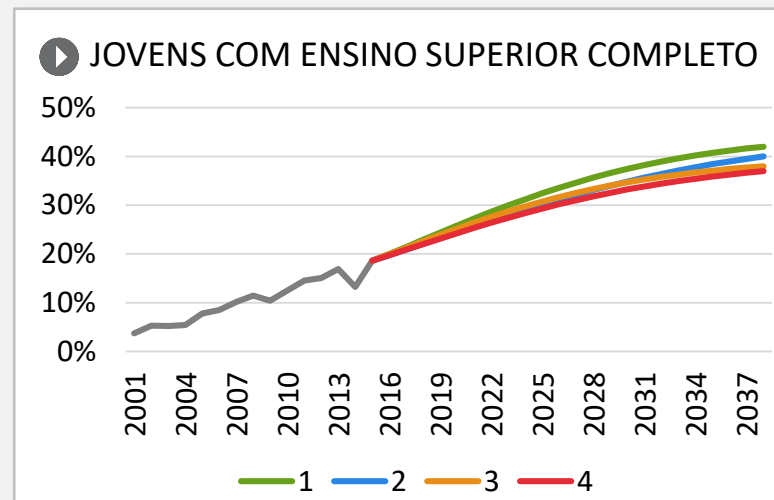
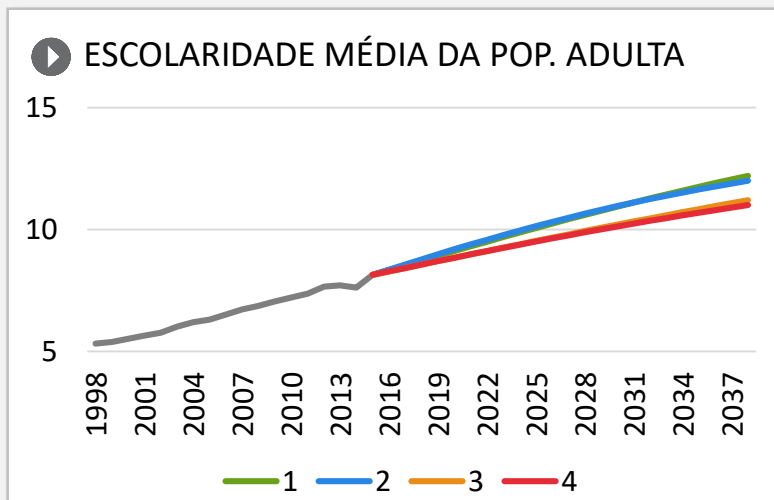
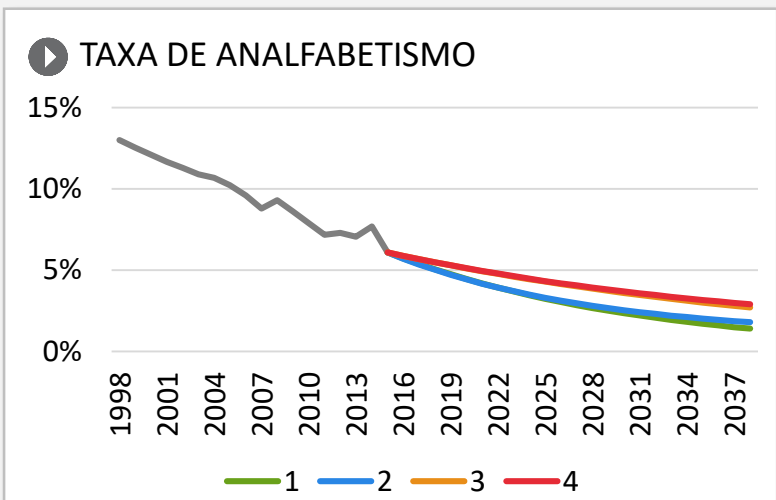
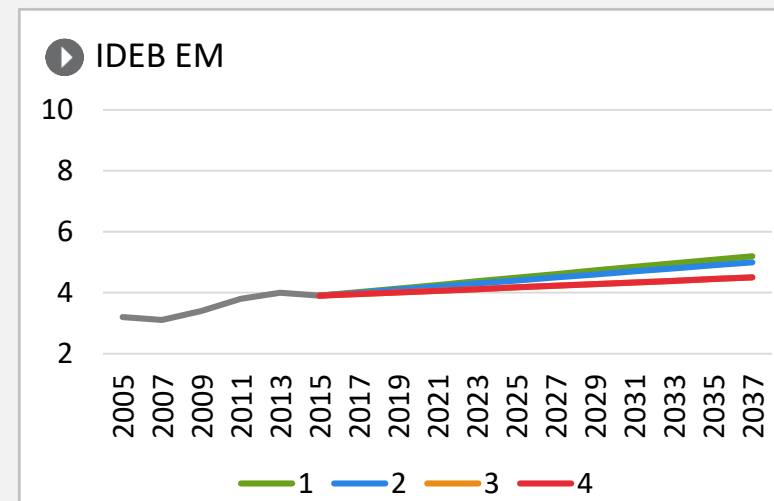
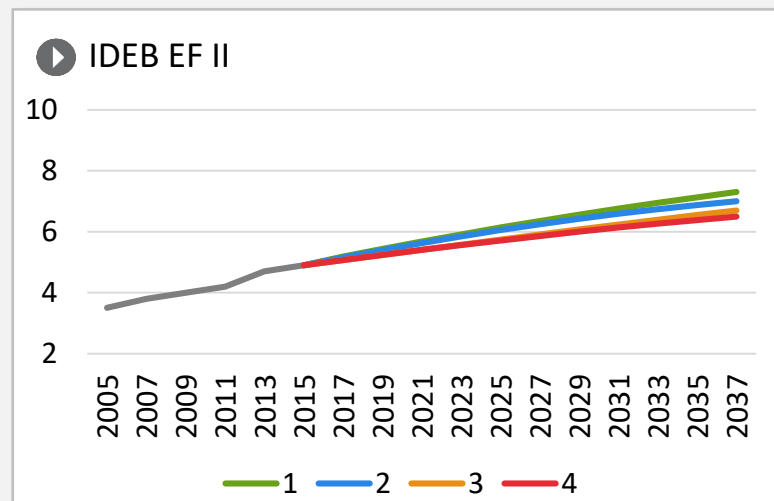
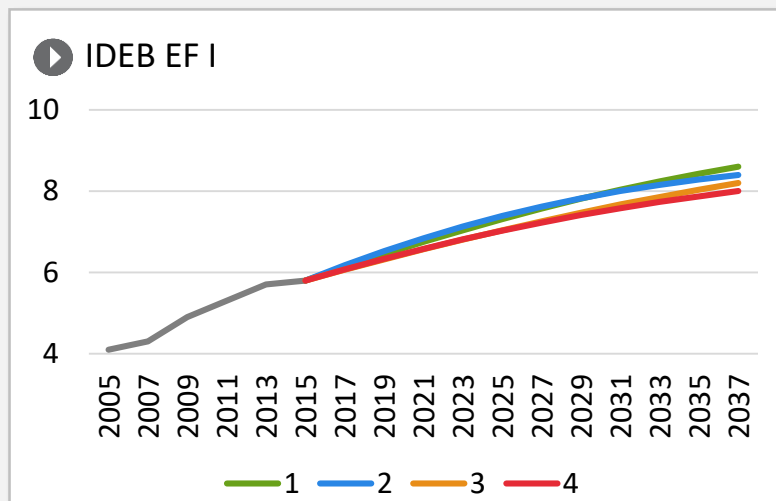
▶ TAXA DE DESEMPREGO





GOIÁS | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

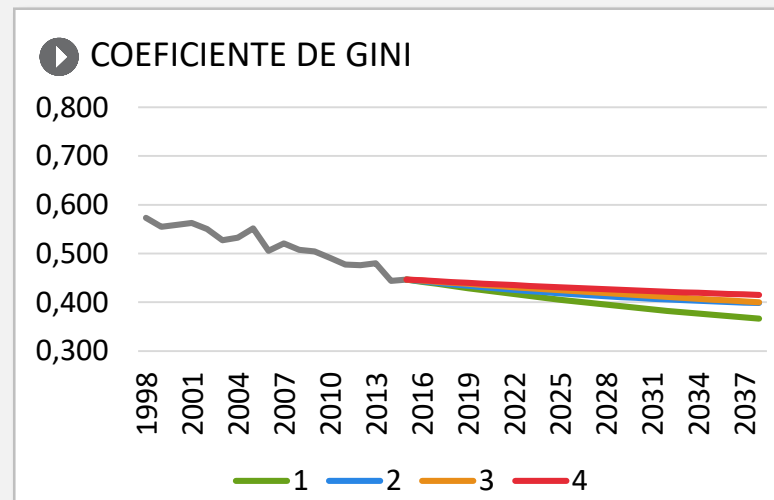
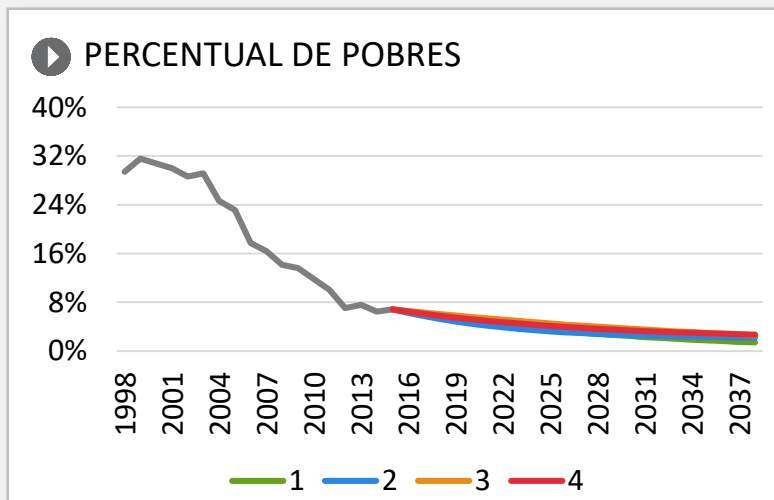
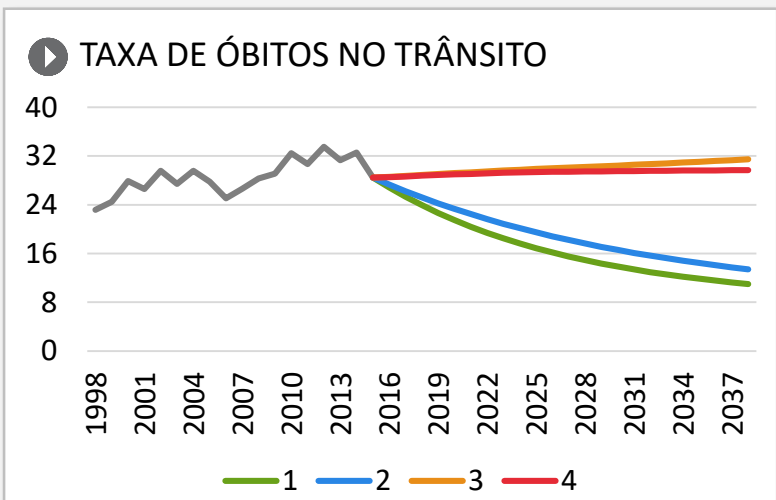
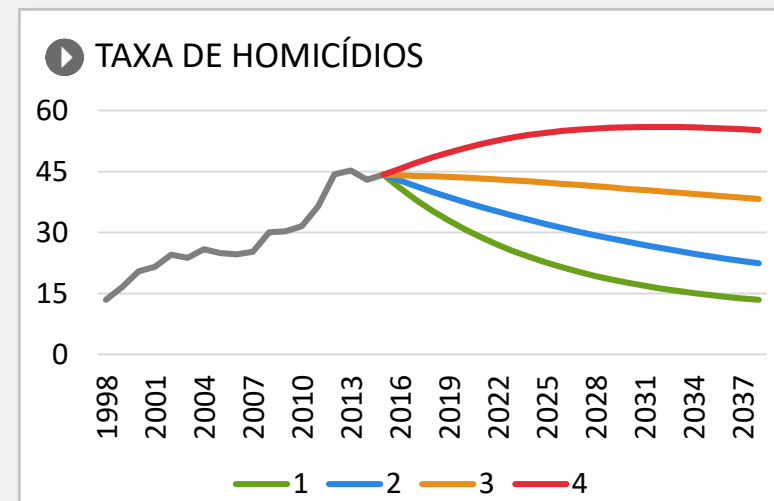
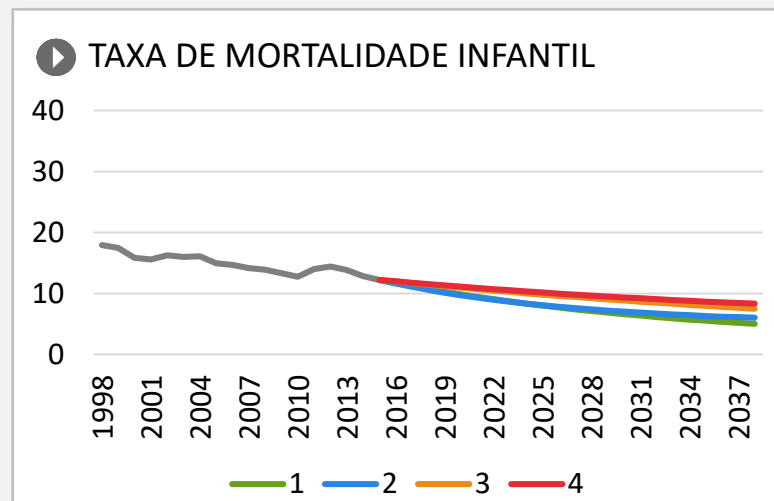
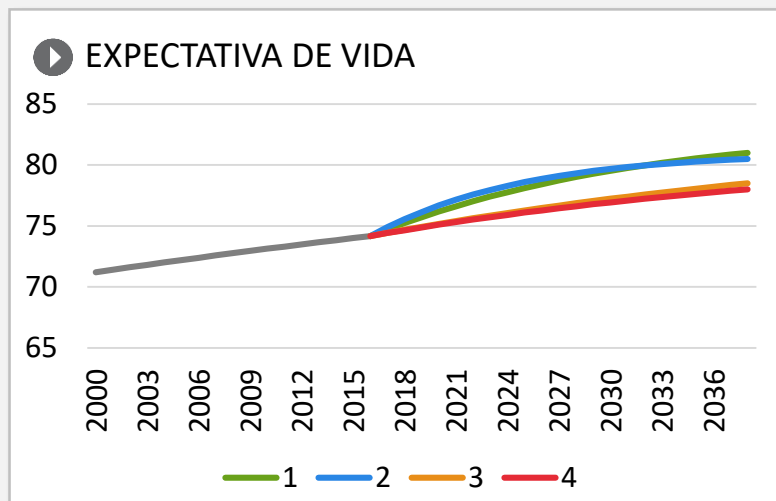
COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL (1), COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS (2); PERDA DE COMPETITIVIDADE (3) E ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA(4)





GOIÁS | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL (1), COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS (2); PERDA DE COMPETITIVIDADE (3) E ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA (4)

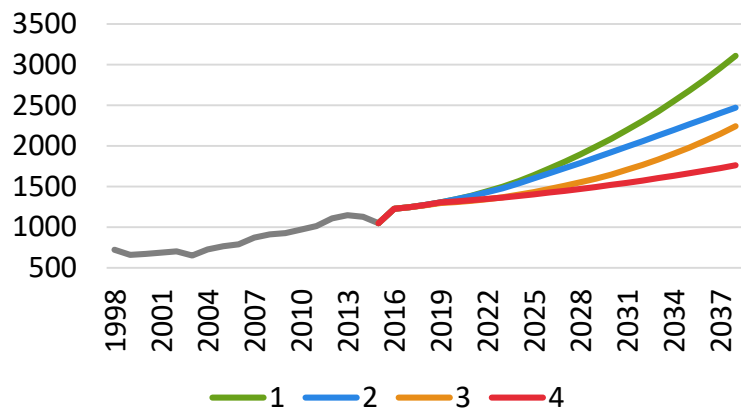




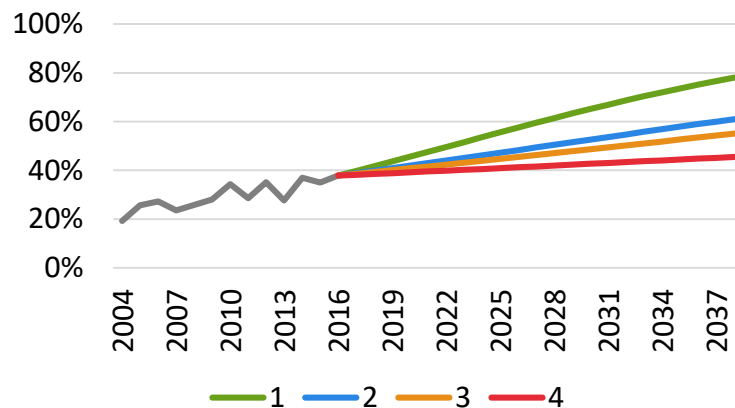
GOIÁS | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL (1), COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS (2); PERDA DE COMPETITIVIDADE (3) E ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA (4)

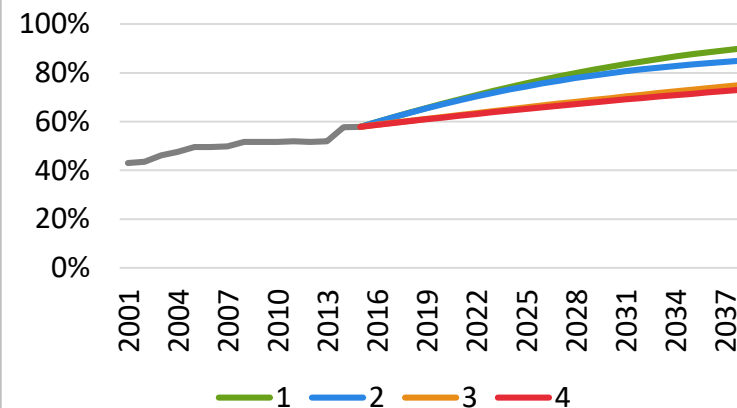
RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (EM R\$ DE 2015)



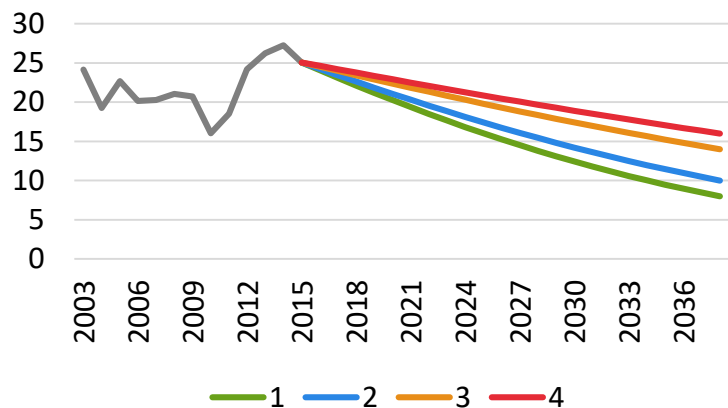
RODOVIAS BOAS OU ÓTIMAS (%)



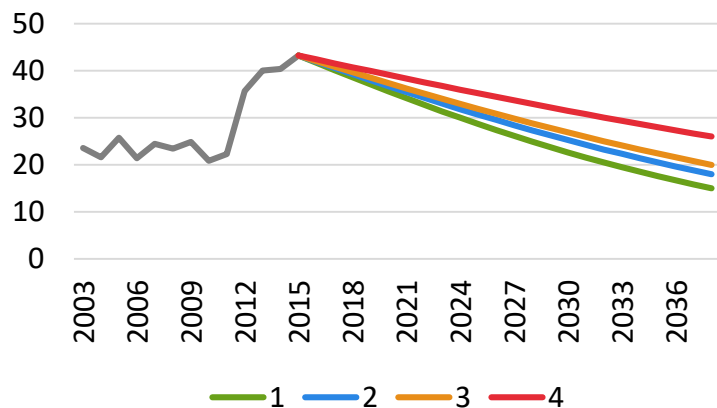
PROPORÇÃO DE RODOVIAS PAVIMENTADAS



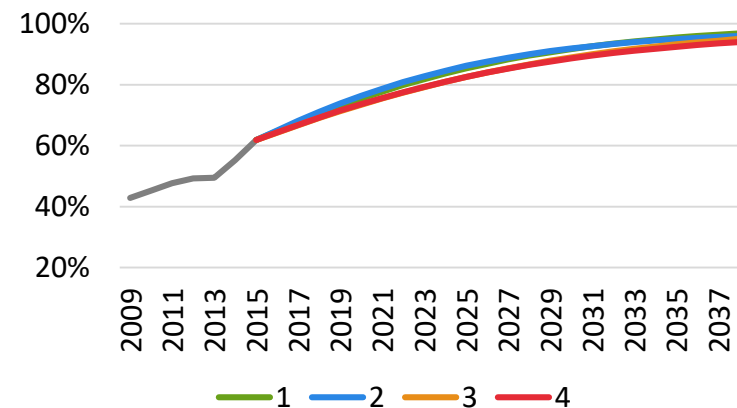
QUALIDADE DA ENERGIA - FEC



QUALIDADE DA ENERGIA - DEC



ACESSO A INTERNET

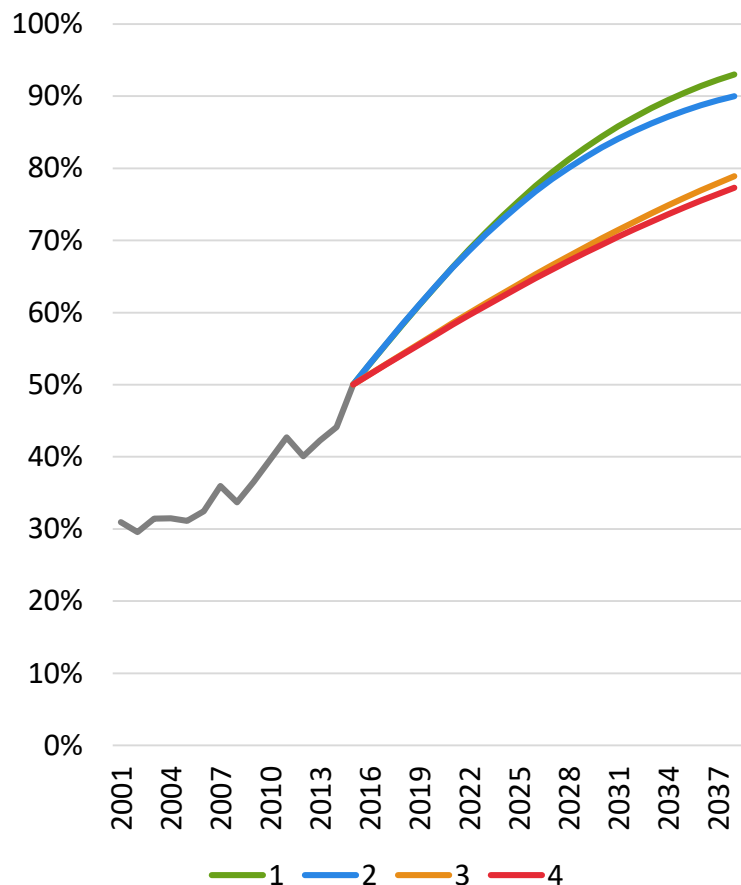




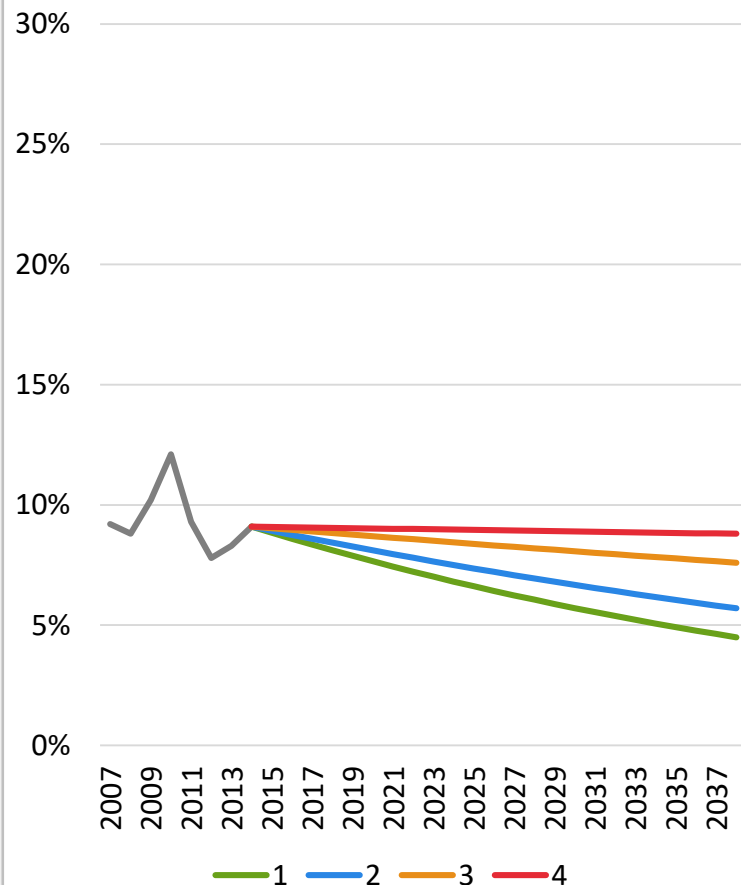
GOIÁS | COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS

COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL (1), COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS (2); PERDA DE COMPETITIVIDADE (3) E ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA(4)

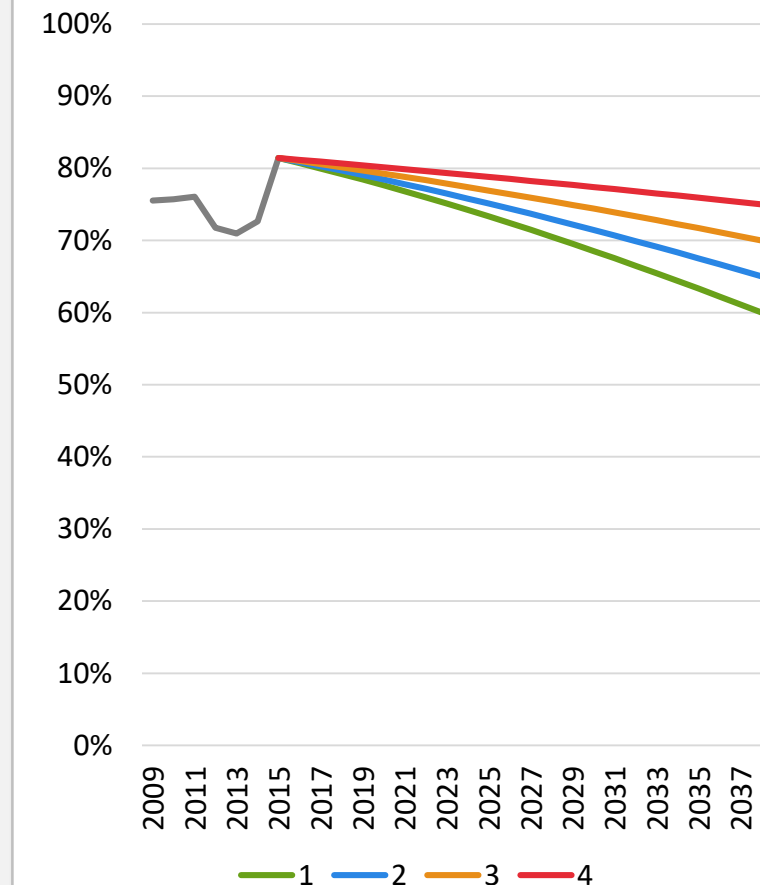
DOMICÍLIOS COM SANEAMENTO ADEQUADO



DÉFICIT HABITACIONAL



TAXA DE CONGESTIONAMENTO DA JUSTIÇA



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Síntese do panorama geral

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
BRASIL	Agenda de reformas ampla, intensa, persistente e duradoura	Agenda de reformas restrita, descontínua e espasmódica	Agenda de reformas ampla, intensa, persistente e duradoura	Agenda de reformas restrita, descontínua e espasmódica
GOIÁS – MODELO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	Desenvolvimento econômico sustentado pelas potencialidades e capacidades geoeconômicas e institucionais (competitividade sistêmica)	Desenvolvimento econômico sustentado pelas potencialidades e capacidades geoeconômicas e institucionais (competitividade sistêmica)	Desenvolvimento econômico promovido por incentivos fiscais e financeiros e política industrial discricionária	Desenvolvimento econômico promovido por incentivos fiscais e financeiros e política industrial discricionária
COALIZÃO DE FORÇAS HEGEMÔNICA NO ESTADO	Predominantemente reformista, modernizante, pró-mercado, com baixa tolerância à corrupção e aos privilégios. Setor privado é o motor da prosperidade.	Predominantemente reformista, modernizante, pró-mercado, com baixa tolerância à corrupção e aos privilégios. Setor privado é o motor da prosperidade.	Predominantemente assistencialista, corporativista e populista, complacente com a corrupção e privilégios. O poder público é o motor da prosperidade.	Predominantemente assistencialista, corporativista e populista, complacente com a corrupção e privilégios. O poder público é o motor da prosperidade.
ECONOMIA	Competitiva, dinâmica e integrada internacionalmente. Maior integração indústria-agronegócio-serviços. Desconcentração regional.	Competitiva, dinâmica e integrada internacionalmente. Maior integração indústria-agronegócio-serviços. Leve desconcentração regional.	Forte perda de competitividade e dinamismo com limitada inserção internacional. Dissociação indústria-agronegócio-serviços. Moderada desindustrialização. Concentração regional.	Perda de competitividade e dinamismo, com alguma inserção internacional. Dissociação indústria-agronegócio-serviços. Concentração regional.
COMPETITIVIDADE	Um dos 5 estados mais competitivos do Brasil.	Um dos 5 estados mais competitivos do Brasil.	Entre o 11º e o 15º estado mais competitivo.	Entre o 6º e o 10º estado mais competitivo.
INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS	Importância residual na atração e retenção de investimentos	Importância residual na atração e retenção de investimentos	Importância decisiva na atração e retenção de investimentos	Importância decisiva na atração e retenção de investimentos
CIÊNCIA, TECNOLOGIA & INOVAÇÃO	Elevados investimentos públicos e privados. Forte integração entre ICTs e empresas.	Moderados investimentos públicos e privados. Gargalos de integração entre ICTs e empresas.	Investimentos públicos e privados restritos. Ausência de integração entre ICTs e empresas	Baixos investimentos públicos e privados. Ausência de integração entre ICTs e empresas

Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Síntese do panorama geral (continuação)

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
INSERÇÃO INTERNACIONAL	Aumento de inserção no comércio internacional	Aumento moderado de inserção no comércio internacional	Manutenção da inserção no comércio internacional	Perda da inserção no comércio internacional
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES	Crescimento muito forte em ambos	Crescimento forte em ambos	Crescimento moderado em ambos	Crescimento moderado das exportações
REGIONALIZAÇÃO	Forte integração com estados do Brasil Central, BA, MG e SP. Desconcentração regional interna com adensamento econômico do Norte e Nordeste.	Integração limitada com estados do Brasil Central, BA, MG e SP. Leve desconcentração regional interna com adensamento econômico do Norte e Nordeste	Integração com estados do Brasil Central, BA, MG e SP. Leve desconcentração regional interna com adensamento econômico do Norte e Nordeste	Moderada integração com estados do Brasil Central, BA, MG e SP. Concentração regional interna com adensamentos econômicos pontuais do Norte e Nordeste
INSERÇÃO NO BRASIL CENTRAL	Inserção diferenciada como hub logístico e de serviços avançados	Inserção diferenciada como hub logístico e de serviços avançados	Inserção como produtor de commodities para exportação e supridor de alguns serviços	Inserção como produtor de commodities para exportação e supridor de alguns serviços
PESO ADM. PÚBLICA NA ECONOMIA	Declinante. Viés de baixa permanente (VAB Adm Pub/PIB)	Declinante. Viés de baixa predominante	Elevado (> medida Brasil) com viés de alta predominante	Elevado (> medida Brasil) com forte viés de alta
ESTADO E FINANÇAS PÚBLICAS	Estado compacto, eficiente e financeiramente equilibrado	Estado muito compacto, eficiente e financeiramente equilibrado	Estado amplo, ineficiente e financeiramente desequilibrado	Estado inchado, ineficiente e financeiramente desequilibrado
INSTITUIÇÕES	Confiáveis e eficientes	Confiáveis e eficientes.	Parcialmente confiáveis e deficientes	Deterioradas, não confiáveis, ineficientes
QUALIDADE DE VIDA	Muito alta. IDH entre os 5 melhores do Brasil	Alta. IDH entre os 5 melhores do Brasil	Na média brasileira	Na média brasileira



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Economia

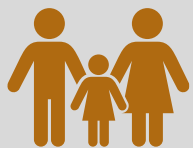
VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
PIB	Crescimento maior que a média do Brasil	Crescimento consideravelmente maior que a média do Brasil	Crescimento menor que a média do Brasil	Crescimento ligeiramente maior que a média do Brasil
	Taxa de Crescimento do PIB: 4,3% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do PIB: 3,3% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do PIB: 3,0% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do PIB: 2,1% (média a.a. 2017-2038)
	Participação de Goiás no PIB do Brasil: 3,3% em 2038.	Participação de Goiás no PIB do Brasil: 4,1% em 2038.	Participação de Goiás no PIB do Brasil: 2,5% em 2038.	Participação de Goiás no PIB do Brasil: 3,1% em 2038.
PIB PER CAPITA	PIB per capita em 2038: R\$ 55.900,00 (em R\$ de 2016)	PIB per capita em 2038: R\$ 46.200,00 (em R\$ de 2016)	PIB per capita em 2038: R\$ 42.700,00 (em R\$ de 2016)	PIB per capita em 2038: R\$ 35.300,00 (em R\$ de 2016)
PRODUTIVIDADE	Produtividade > Brasil	Produtividade > Brasil	Produtividade < Brasil	Produtividade = Brasil
	Taxa de Crescimento da Produtividade do Trabalho: 2,8% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento da Produtividade do Trabalho: 1,9% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento da Produtividade do Trabalho: 1,6% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento da Produtividade do Trabalho: 0,7% (média a.a. 2017-2038)
INVESTIMENTO	Altas taxas de investimento privado, em parcerias e públicos nesta ordem	Razoáveis taxas de investimento privado, em parcerias e públicos nesta ordem	Moderadas taxas de investimento privado, em parcerias. Reduzidos investimento públicos e em parcerias.	Baixas taxas de investimento privado, em parcerias e públicos
DESEMPREGO	Baixo, próximo ao pleno emprego. Alta geração de empregos privados de qualidade	Baixo. Razoável geração de empregos privados de qualidade.	Próximo ao padrão nacional. Razoável geração de empregos públicos.	Baixa geração de empregos privados. Maior geração de empregos públicos.
	Taxa de Desocupação: 6,0% em 2038.	Taxa de Desocupação: 6,0% em 2038.	Taxa de Desocupação: 6,3% em 2038.	Taxa de Desocupação: 6,5% em 2038.
INFORMALIDADE	Porcentagem de empregados que não possuem carteira assinada: 12% em 2038 (3ª posição)	Porcentagem de empregados que não possuem carteira assinada: 14% em 2038 (2ª posição)	Porcentagem de empregados que não possuem carteira assinada: 18,5% em 2038 (13ª posição)	Porcentagem de empregados que não possuem carteira assinada: 20% (12ª posição)



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Economia - Setores

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
AGROPECUÁRIA	Forte crescimento, extensivo com desconcentração e intensivo via ganhos de produtividade e competitividade	Crescimento intensivo via altos ganhos de produtividade, apesar da perda de competitividade por gargalos logísticos	Crescimento moderado via ganhos medianos de produtividade	Crescimento moderado via ganhos incrementais de produtividade. Perda de competitividade por gargalos logísticos
	Taxa de Crescimento do VAB: 6,0% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 4,8% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 4,8% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 4,8% (média a.a. 2017-2038)
INDÚSTRIA	Taxa de Crescimento do VAB: 5,1% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 2,4% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 2,3% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 2,3% (média a.a. 2017-2038)
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	Participação muito expressiva no PIB e maior integração com agronegócio, logística e serviços modernos.	Participação expressiva no PIB e maior integração com agronegócio, logística e serviços modernos.	Participação declinante no PIB, baixa integração com agronegócio, moderada integração logística e com serviços modernos.	Participação declinante no PIB e baixa integração com agronegócio e serviços modernos. Perda de competitividade por gargalos logísticos.
	Taxa de Crescimento do VAB: 5,6% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 2,3% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 2,7% (média a.a. 2017-2038)	Taxa de Crescimento do VAB: 2,0% (média a.a. 2017-2038)
SERVIÇOS	Perda de participação dos serviços tradicionais e em contrapartida crescimento dos serviços modernos no PIB e na geração de empregos	Crescimento aproximado do PIB dos serviços tradicionais e modernos.	Ligeiro aumento da participações dos serviços modernos no PIB e na geração de empregos	Aumento da participação dos serviços tradicionais e perda de participação dos serviços modernos no PIB e na geração de empregos
	Taxa de Crescimento do VAB: 3,4% (média a.a. 2017-2038) Moderno: 4,0% Tradicional: 3,2%	Taxa de Crescimento do VAB: 2,9% (média a.a. 2017-2038) Moderno: 2,5% Tradicional: 2,9%	Taxa de Crescimento do VAB: 3,5% (média a.a. 2017-2038) Moderno: 4,1% Tradicional: 3,3%	Taxa de Crescimento do VAB: 1,6% (média a.a. 2017-2038) Moderno: 0,8% Tradicional: 1,8%
COMPOSIÇÃO SETORIAL	Agropecuária: 17% em 2038 Indústria: 32% em 2038 Serviços: 51% em 2038	Agropecuária: 18% em 2038 Indústria: 23% em 2038 Serviços: 59% em 2038	Agropecuária: 17% em 2038 Indústria: 23% em 2038 Serviços: 60% em 2038	Agropecuária: 20% em 2038 Indústria: 27% em 2038 Serviços: 53% em 2038



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Desenvolvimento Social

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
DESIGUALDADE DE RENDA	Baixa desigualdade de renda	Baixa desigualdade de renda	Manutenção dos padrões atuais de desigualdade	Manutenção dos padrões atuais de desigualdade
	Índice de Gini: 0,366 em 2038 (2ª posição)	Índice de Gini: 0,398 em 2038 (2ª posição)	Índice de Gini: 0,400 em 2038 (5ª posição)	Índice de Gini: 0,415 em 2038 (3ª posição)
POBREZA	Pobreza chega a nível residual	Pobreza cai moderadamente	Pobreza com redução lenta	Pobreza com redução lenta
	Percentual de pobres: 1,4% em 2038 (3ª posição)	Percentual de pobres: 2,2% em 2038 (1ª posição)	Percentual de pobres: 2,6% em 2038 (9ª posição)	Percentual de pobres: 2,7% em 2015 (5ª posição)
RENDA	Acima da média Brasil	Muito acima da média Brasil	Abaixo da média do Brasil	Acima da média do Brasil
	Renda domiciliar per capita mensal: R\$ 3.100,00 em 2038 (em R\$ de 2015) - 8ª posição	Renda domiciliar per capita mensal: R\$ 2.500,00 em 2038 (em R\$ de 2015)	Renda domiciliar per capita mensal: R\$ 2.200 em 2038 (em R\$ de 2015)	Renda domiciliar per capita mensal: R\$ 1.760,00 em 2015 (em R\$ de 2015) - 12ª posição



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Educação

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
PERFIL DA DEMANDA POR SEGMENTO ETÁRIO (VOLUME E DESTINO)	Muito elevada em todos os níveis (do infantil à pós-graduação). Predominantemente para redes públicas no ensino básico Valoriza acesso e qualidade	Muito elevada em todos os níveis (do infantil à pós-graduação). Predominantemente para redes públicas no ensino básico Valoriza acesso e qualidade	Muito elevada do infantil ao médio predominantemente para redes públicas. Elevada para técnico e superior predominante privado. Valoriza acesso	Elevada do infantil ao médio predominantemente para redes públicas. Elevada para técnico e superior predominante privado. Valoriza acesso
PERFIL DA OFERTA PÚBLICA X PRIVADA	Forte predomínio do público no ensino básico e técnico. Predomínio privado no infantil e superior	Predomínio do público no ensino básico e técnico. Predomínio privado no infantil e superior	Forte predomínio do público no infantil, ensino básico e técnico. Predomínio privado no superior	Forte predomínio do público no infantil, ensino básico e técnico. Predomínio privado no superior
FINANCIAMENTO	Público e privado	Público e privado	Dual: privado para alta renda e superior e público para os demais	Dual: privado para alta renda e superior e público para os demais
ACESSO	Sem restrições	Sem restrições	Atraso no infantil e restrições no superior	Atraso no infantil, restrições no técnico e superior
ACESSO A PRÉ-ESCOLA	100% em 2022 – Meta do PNE para 2016	100% em 2022 - Meta do PNE para 2016	95% em 2028	95% em 2028
COBERTURA	Alta em todos os níveis	Alta em todos os níveis	Alta no ensino básico e técnico	Alta no ensino fundamental e média no técnico, médio e superior
EVASÃO	Muito baixa	Baixa	Baixa no ensino básico e técnico Alta no superior	Baixa no ensino fundamenta e alta nos demais níveis
REPETÊNCIA	Muito baixa	Baixa	Mediana	Alta



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Educação (continuação)

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Boa qualidade em todos os níveis. Convergência no desempenho das redes pública e privada	Boa qualidade em todos os níveis. Melhor desempenho nas redes privadas	Qualidade mediana em todos os níveis. Melhor desempenho nas redes privadas	Perda de qualidade em todos os níveis. Melhor desempenho nas redes privadas
	Muito boa (entre as melhores do Brasil)	Muito boa (entre as melhores do Brasil)	Abaixo da média do Brasil	Na média do Brasil
	IDEB EFI: 8,6 (5ª posição) em 2037 IDEB EFII: 7,3 (2ª posição) em 2037 IDEB EM: 5,2 em 2037	IDEB EFI: 8,4 (3ª posição) em 2037 IDEB EFII: 7,0 (1ª posição) em 2037 IDEB EM: 5,0 em 2037	IDEB EFI: 8,2 (15ª posição) em 2037 IDEB EFII: 6,7 (5ª posição) em 2037 IDEB EM: 4,5 em 2037	IDEB EFI: 8,0 (7ª posição) em 2037 IDEB EFII: 6,5 (4ª posição) em 2037 IDEB EM: 4,5 em 2037
CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	CONCLUSÃO DO EF: 95% em 2022 (Adiantar o cumprimento da meta do PNE em dois anos)	CONCLUSÃO DO EF: 95% em 2024 – Meta do PNE	CONCLUSÃO DO EF: 95% em 2028	CONCLUSÃO DO EF: 95% em 2030
	CONCLUSÃO DO EM: 88% em 2038	CONCLUSÃO DO EM: 85% em 2038	CONCLUSÃO DO EM: 80% em 2038	CONCLUSÃO DO EM: 77% em 2038
ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO	Grande salto qualitativo e quantitativo na formação de capital humano, acima da média nacional	Salto qualitativo e quantitativo na formação de capital humano, bem acima da média nacional	Melhoria inercial na escolaridade e qualidade, perdendo posições em relação a outros estados	Melhoria incremental na escolaridade e baixa qualidade
	ANOS DE ESTUDO: 12,2 em 2038 (3ª posição)	ANOS DE ESTUDO: 12 em 2038 (2ª posição)	ANOS DE ESTUDO: 11,2 em 2038 (12ª posição)	ANOS DE ESTUDO: 11,0 em 2038 (10ª posição)
ANALFABETISMO	ANALFABETISMO: 1,4% em 2038 (5ª posição)	ANALFABETISMO: 1,8% em 2038 (3ª posição)	ANALFABETISMO: 2,7% em 2038 (12ª posição)	ANALFABETISMO: 2,9% em 2038 (11ª posição)



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Segurança

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
PERFIL DA DEMANDA	Prevenção	Prevenção e repressão	Repressão e prevenção	Repressão
PERFIL DA OFERTA PÚBLICA X PRIVADA	Oferta pública adequada. Oferta privada apenas em nichos	Oferta pública adequada. Oferta privada com participação moderada	Oferta pública insuficiente. Oferta privada com participação significativa	Oferta pública insuficiente. Oferta privada com participação muito significativa
FINANCIAMENTO	Essencialmente público	Predominantemente público. Pequena participação privada	Predominantemente público mas com grande participação privada	Grande participação privada
RESOLUTIVIDADE DE CRIMES	Muito alta	Alta	Mediana	Baixa
COBERTURA POLICIAMENTO PÚBLICO	Muito alta	Alta	Mediana	Baixa
ROUBOS E FURTOS	Uma das menores taxas do país	Menor que a média do Brasil	Na média do Brasil	Maior que a média do Brasil
SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Muito alta	Alta	Média	Baixa
CRIMINALIDADE	Criminalidade com queda acentuada, alcançando nível inferior à média brasileira	Criminalidade com queda acentuada, alcançando nível inferior à média brasileira	Criminalidade com declínio lento e muito maior que média brasileira	Criminalidade muito maior que a média brasileira
	Taxa de Homicídios: 13,4 por 100 mil hab. em 2015 (eq. 2ª posição em 2015)	Taxa de Homicídios: 22,4 por 100 mil hab. em 2038 (eq. 5ª posição em 2015)	Taxa de Homicídios: 38 por 100 mil hab. em 2038 (eq. 18ª posição de 2015)	Taxa de Homicídios: 55 por 100 mil hab. em 2038 (eq. 26ª posição em 2015)
ÓBITOS NO TRÂNSITO	Uma das menores do país	Uma das menores do país	Na média do Brasil	Elevada
	Mortes no Trânsito: 11 por 100 mil hab. (eq. 1ª posição em 2015)	Mortes no Trânsito: 13,4 por 100 mil hab. (eq. 3ª posição em 2015)	Mortes no Trânsito: 19,3 por 100 mil hab. (eq. 10ª posição e média brasileira em 2015)	Mortes no Trânsito: 29,7 por 100 mil hab. (eq. 23ª posição em 2015)



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Saúde e Condições de Vida

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
SAÚDE				
Perfil da demanda por segmento etário (volume e destino)	Predominantemente para redes públicas na atenção primária. E público x privada na atenção especializada. Valoriza acesso e qualidade	Predominantemente para redes públicas na atenção primária. E público x privada na atenção especializada. Valoriza acesso e qualidade	Predominantemente para redes públicas na atenção primária. E público x privada na atenção especializada. Valoriza acesso	Predominantemente para redes públicas em todos os níveis. Valoriza acesso
Perfil da oferta pública x privada	Atenção primária pública de qualidade e especializada pública e privada (parcerias, planos de saúde e clínicas populares)	Atenção primária pública e especializada pública e privada (parcerias, planos de saúde e clínicas populares)	Atenção primária pública e especializada predominantemente pública com problemas de qualidade. Proliferação de clínicas populares	Atenção primária pública e especializada predominantemente pública com fortes problemas de acesso e qualidade
Financiamento	Predominantemente público	Público e privado	Público e privado	Privado e público
Cobertura	Boa cobertura em todas as faixas etárias com ênfase em prevenção e na integração dos serviços públicos e privados	Razoável cobertura em todas as faixas etárias com ênfase em prevenção e na integração dos serviços públicos e privados	Cobertura limitada em todas as faixas etárias com ênfase em remediação na rede pública. Limitada integração dos serviços públicos e privados	Cobertura deficiente em todas as faixas etárias com ênfase em remediação na rede pública. Não há integração dos serviços públicos e privados
Cobertura/Qualidade atenção primária	Alta cobertura com boa qualidade. Oferta pública e foco em prevenção	Alta cobertura com boa qualidade. Oferta pública e foco em prevenção	Cobertura mediana com qualidade razoável. Oferta pública e foco em remediação	Cobertura precária com baixa qualidade. Oferta pública e foco em remediação
Cobertura/Qualidade atenção especializada	Alta cobertura com boa qualidade. Oferta público-privada	Alta cobertura com qualidade razoável. Oferta público-privada	Cobertura mediana com qualidade precária. Oferta predominantemente privada	Cobertura e qualidade precárias. Oferta predominantemente privada



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Saúde e Condições de Vida (continuação)

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
MORBIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS	Uma das menores do país	Uma das menores do país	Na média do Brasil	Acima da média nacional
MORTALIDADE INFANTIL	Muito baixa, inferior a do Brasil	Baixa, inferior a do Brasil	Maior que a média do Brasil	Maior que a média do Brasil
	Taxa de Mortalidade Infantil: 5,0 em 2038 (5ª posição)	Taxa de Mortalidade Infantil: 6,0 em 2038 (3ª posição)	Taxa de Mortalidade Infantil: 7,5 em 2015 (16ª posição)	Taxa de Mortalidade Infantil: 8,3 em 2015 (14ª posição)
EXPECTATIVA DE VIDA	Alta, maior que a média do Brasil	Uma das mais altas do Brasil	Abaixo da média Brasil	Um pouco abaixo da média Brasil
	Esperança de Vida ao Nascer: 81,0 em 2038 (5ª posição)	Esperança de Vida ao Nascer: 80,5 em 2038 (3ª posição)	Esperança de Vida ao Nascer: 78,5 em 2038 (14ª posição)	Esperança de Vida ao Nascer: 78,0 em 2038 (13ª posição)
CONDIÇÕES DE VIDA				
Déficit habitacional	Déficit Habitacional: 4,5% em 2038 (reduzir déficit pela metade)	Déficit Habitacional: 5,7% em 2038 (1ª posição em 2014)	Déficit Habitacional: 7,6% em 2038 (5ª posição em 2014)	Déficit Habitacional: 8,8% em 2038 (1ª posição em 2014)
Saneamento	Serviços muito próximos da universalização em todas as cidades e aglomerados urbanos	Serviços próximos da universalização em todas as cidades e aglomerados urbanos	Serviços distantes da universalização em todas as cidades	Serviços distantes da universalização em todas as cidades
	Qualidade e sustentabilidade ambiental adequados	Qualidade e sustentabilidade ambiental com algumas deficiências localizadas	Qualidade e sustentabilidade ambiental com deficiências	Fortes deficiências de qualidade e sustentabilidade ambiental
	Domicílios com saneamento adequado: 93% em 2038 (7ª posição)	Domicílios com saneamento adequado: 90% em 2038 (7ª posição)	Domicílios com saneamento adequado: 79% em 2038 (16ª posição)	Domicílios com saneamento adequado: 77% em 2038 (16ª posição)



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Juventude

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
JOVENS NEM NEM NEM	Porcentagem de jovens de 15 a 29 anos que nem estudam, nem trabalham e nem procuram: 9% em 2038 – 1º colocado em 2015	Porcentagem de jovens de 15 a 29 anos que nem estudam, nem trabalham e nem procuram: 9,5% em 2038	Porcentagem de jovens de 15 a 29 anos que nem estudam, nem trabalham e nem procuram: 10% em 2038	Porcentagem de jovens de 15 a 29 anos que nem estudam, nem trabalham e nem procuram: 10,5% em 2038
GRAVIDEZ PRECOCE	Porcentagem de jovens mulheres de 15 a 19 anos que já tiveram filho nascido vivo: 6% em 2038 (10ª posição)	Porcentagem de jovens mulheres de 15 a 19 anos que já tiveram filho nascido vivo: 6,5% em 2038 (7ª posição)	Porcentagem de jovens mulheres de 15 a 19 anos que já tiveram filho nascido vivo: 7,3% em 2038 (15ª posição)	Porcentagem de jovens mulheres de 15 a 19 anos que já tiveram filho nascido vivo: 7,8% em 2038 (12ª posição)
JOVENS QUE CONCLUÍRAM O ENSINO SUPERIOR	CONCLUSÃO DO ENSINO SUPERIOR: 42% em 2038 (5ª posição)	CONCLUSÃO DO ENSINO SUPERIOR: 40% em 2038 (1ª posição)	CONCLUSÃO DO ENSINO SUPERIOR: 38% em 2038 (13ª posição)	CONCLUSÃO DO ENSINO SUPERIOR: 37% em 2038 (7ª posição)



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Infraestruturas

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
INFRAESTRUTURAS	Capacidade, qualidade e integração intermodal adequadas à inserção competitiva externa e ao desenvolvimento interno	Capacidade, qualidade e integração intermodal parcialmente adequadas à inserção competitiva externa e ao desenvolvimento interno	Capacidade e qualidade parcialmente adequadas à inserção competitiva externa e desenvolvimento interno	Capacidade e qualidade inadequadas à inserção competitiva externa e desenvolvimento interno
RODOVIÁRIA				
Capacidade	Totalmente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Pouco adequada (muitos gargalos localizados)	Inadequada (persistência de gargalos estruturais)
	Proporção de Rodovias Pavimentadas: 90% em 2038 (10ª)	Proporção de Rodovias Pavimentadas: 85% em 2038 (9ª)	Proporção de Rodovias Pavimentadas: 75% em 2038 (17ª)	Proporção de Rodovias Pavimentadas: 73% em 2038 (16ª)
Qualidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Inadequada (persistência de gargalos estruturais)
	Proporção em ótimo ou bom estado – 78% em 2038 - eq. 2º colocado em 2016	Proporção em ótimo ou bom estado – 61% em 2038 - eq. 3º colocado em 2016	Proporção em ótimo ou bom estado – 55% em 2038 - eq. 5º colocado em 2016	Proporção em ótimo ou bom estado – 45,5% em 2038 - eq. 6º colocado em 2016
FERROVIÁRIA				
Capacidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Pouco adequada (muitos gargalos localizados)	Inadequada (persistência de gargalos estruturais)
Qualidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados x capacidade ociosa)	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Elevada capacidade ociosa
AEROPORTUÁRIA				
Capacidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Pouco adequada (muitos gargalos localizados)	Inadequada (persistência de gargalos estruturais)
Qualidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados x capacidade ociosa)	Parcialmente adequada (gargalos localizados x capacidade ociosa)	Elevada capacidade ociosa



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Infraestruturas (continuação)

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
INFOVIAS E COMUNICAÇÕES				
Capacidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Insuficiente para atender à demanda. Alto custo
Qualidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (má qualidade em localidades remotas)	Parcialmente adequada (má qualidade em localidades remotas)	Precária
Acesso a internet	Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses: 97% em 2038 (5ª)	Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses: 96% em 2038 (3ª)	Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses: 95% em 2038 (9ª)	Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses: 94% em 2038 (8ª)
AQUAVIÁRIA				
Capacidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Predominantemente adequada
Qualidade	Predominantemente adequada	Parcialmente adequada (gargalos localizados x capacidade ociosa)	Parcialmente adequada (gargalos localizados x capacidade ociosa)	Predominantemente adequada
ENERGIA ELÉTRICA				
Capacidade	Predominantemente adequada inclusive para irrigação	Parcialmente adequada (gargalos localizados especialmente irrigação)	Parcialmente adequada (gargalos localizados especialmente irrigação)	Parcialmente adequada com gargalos
Qualidade	Predominantemente adequada inclusive para irrigação	Parcialmente adequada (gargalos localizados especialmente irrigação)	Parcialmente adequada (gargalos localizados especialmente irrigação)	Parcialmente adequada com gargalos
	FEC – 8 em 2038 - 10º em 2015 (PR) DEC – 15 em 2038 - 10º em 2015 (MA)	FEC – 10 em 2038 – Brasil em 2015 DEC – 18 em 2038 – Brasil em 2015	FEC – 14 em 2038 – 16º em 2015 (DF) DEC – 20 em 2038 – 16º em 2015 (RR)	FEC – 16 em 2038 – 17º em 2015 (PI) DEC – 26 em 2038 – 18º em 2015 (PI)
SISTEMAS HÍDRICOS PARA IRRIGAÇÃO				
Capacidade	Predominantemente adequada para atender demanda existente e sem conflitos com abastecimento humano	Parcialmente adequada (gargalos localizados)	Parcialmente adequados (gargalos localizados)	Parcialmente adequados (gargalos localizados)
Qualidade	Predominantemente adequados (ambientalmente sustentáveis)	Parcialmente adequados (gargalos localizados e alguns conflitos com abastecimento humano)	Parcialmente adequados (gargalos localizados e alguns conflitos com abastecimento humano)	Parcialmente adequados (gargalos localizados e alguns conflitos com abastecimento humano)



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Instituições e ambiente de negócios

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
VALORES DOMINANTES NA SOCIEDADE	Empreendedorismo, valorização do sucesso e dos negócios privados, meritocracia, baixa tolerância com corrupção e privilégios	Empreendedorismo, valorização do sucesso e dos negócios privados, meritocracia, baixa tolerância com corrupção e privilégios	Conservadorismo, valorização da proteção pelo estado, assistencialismo, leniência com corrupção e privilégios	Conservadorismo, valorização da proteção pelo estado, assistencialismo, leniência com corrupção e privilégios
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS				
<i>Respeito aos direitos de propriedade, segurança jurídica</i>	Elevado	Elevado	Razoável	Mediano e pouco previsível
<i>Corrupção</i>	Residual	Residual	Usual mas com restrições	Habitual
<i>Influências indevidas</i>	Residuais	Residuais	Usuais mas com restrições	Habituais
<i>Performance do setor público</i>	Muito boa	Boa	Na média do país	Ruim
<i>Congestionamento da justiça estadual</i>	60% (eq. 5ª posição em 2015 – DF)	65% (eq. 6ª posição em 2015 – SE)	70% (eq. 7ª posição em 2015 – SE)	75% (eq. 12ª posição em 2015 – PB)
<i>Índice de transparência</i>	Entre os 5 primeiros do Brasil	Entre os 3 primeiros do Brasil	Entre os 5 últimos do Brasil	Mantém a posição atual (19º)



Quadro comparativo dos cenários de Goiás

instituições e ambiente de negócios (Continuação)

VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
INSTITUIÇÕES PRIVADAS				
<i>Ética empresarial</i>	Elevada	Elevada	Contingencial	Frágil
<i>Governança e accountability</i>	Padrões adequados	Padrões adequados	Razoável	Frágil
<i>Proteção acionistas minoritários</i>	Padrões adequados	Padrões adequados	Razoável	Frágil
<i>Proteção investidores</i>	Padrões adequados	Padrões adequados	Razoável	Frágil
AMBIENTE DE NEGÓCIOS				
<i>Cumprimento dos contratos</i>	Padrão geral	Padrão dominante	Mediano	Baixo
<i>Propensão ao empreendedorismo</i>	Muito alta	Muito alta	Mediana	Baixa



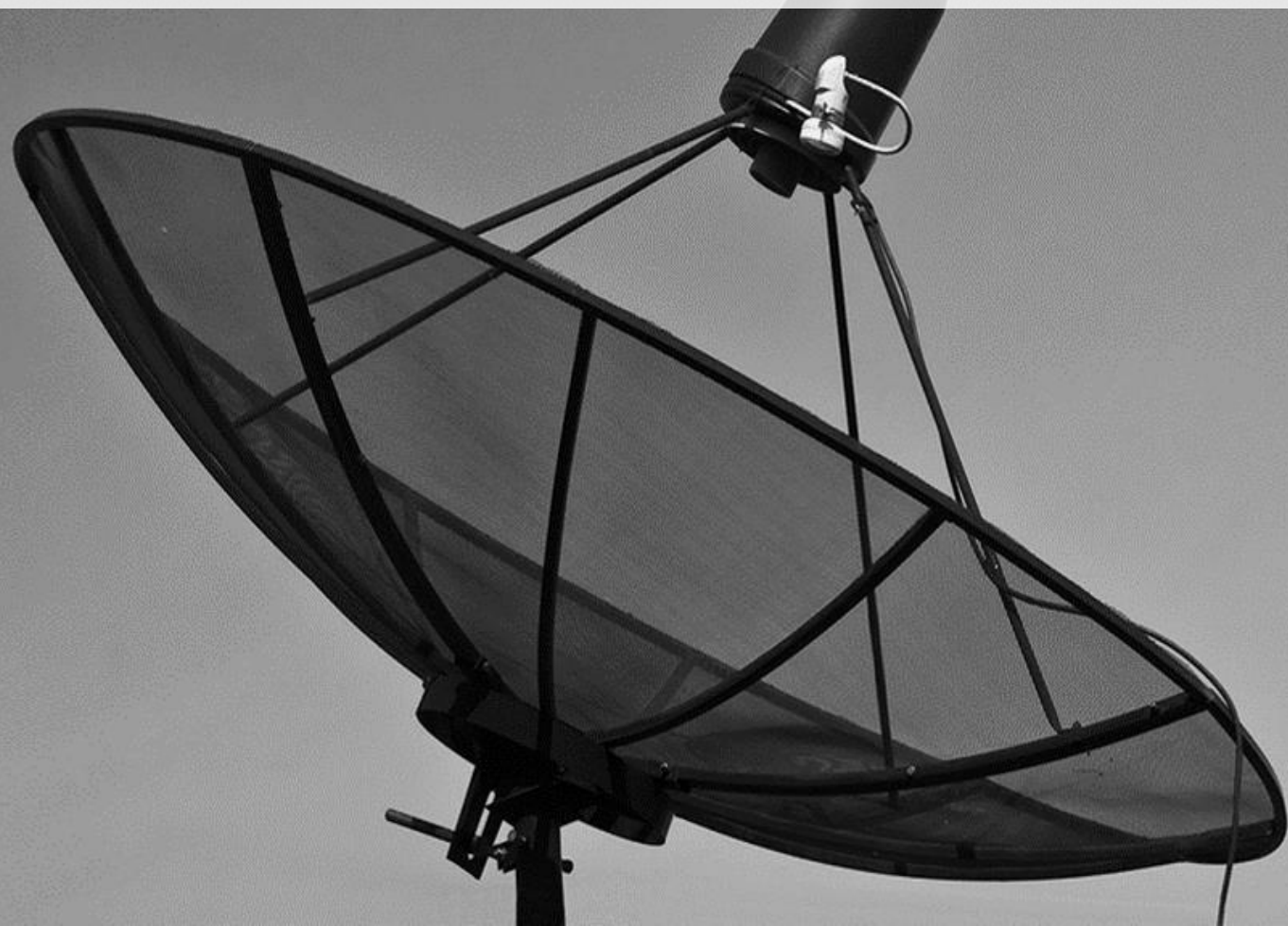
Quadro comparativo dos cenários de Goiás

Finanças Públicas Estaduais e dos Principais Municípios

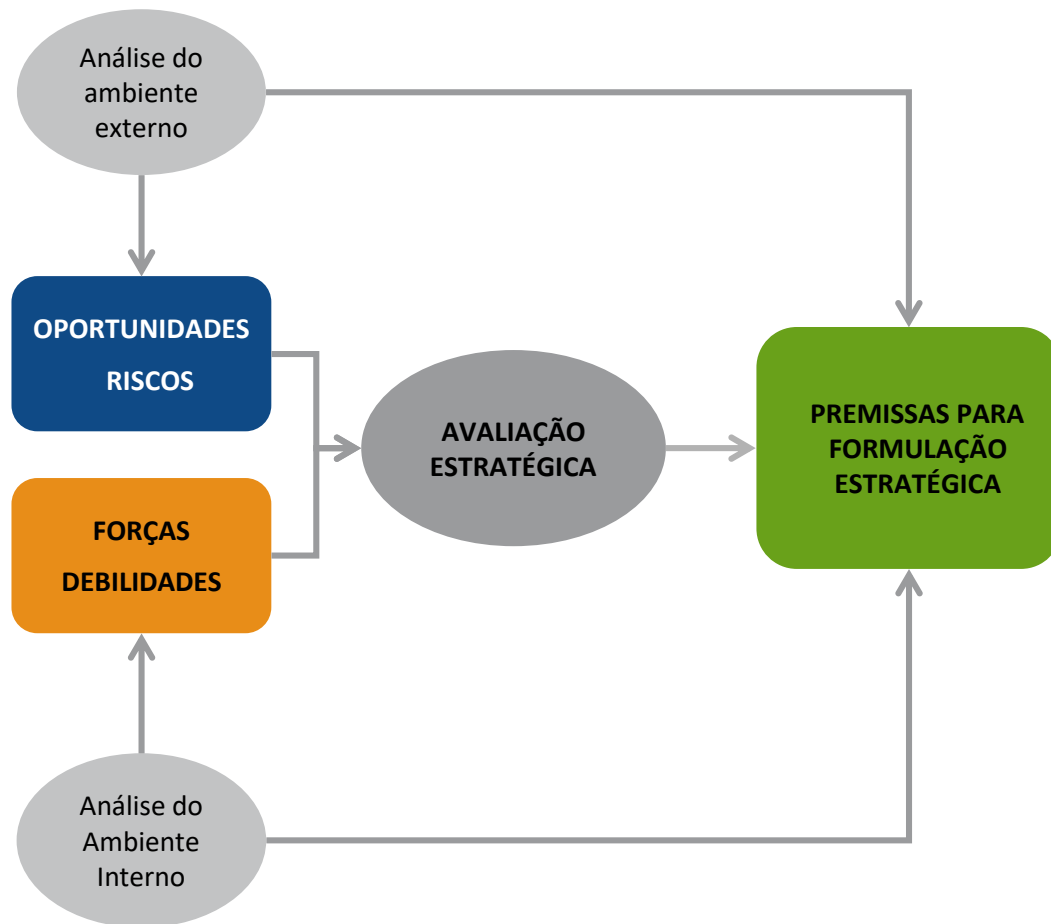
VARIÁVEIS	1 COMPETITIVIDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL	2 COMPETITIVIDADE COM BARREIRAS	3 PERDA DE COMPETITIVIDADE	4 ESTAGNAÇÃO COMPETITIVA
Equilíbrio Fiscal	Sustentando com tranquilidade	Garantido com algum nível de dificuldade	Obtido com muitos ajustes e interferências	Alcançado de forma intermitente
Capacidade de investimento	Crescente e acima da média nacional	Estável e acima da média nacional	Em declínio e baixo da média nacional	Esgotada
Nível de endividamento	Controlado e abaixo do nacional	Dentro da média nacional	Muito superior ao nível médio nacional	Superior ao nível médio nacional
Comprometimento das receitas com pagamento de pessoal	Muito inferior ao estabelecido pela LRF e abaixo da média nacional	Abaixo do estabelecido pela LRF e próximo da média nacional	Mantido com esforço no limite da LRF	Acima do limite da LRF
Comprometimento das receitas com a previdência	Mantido em níveis controlados e sustentáveis	Mantidos em níveis controlados	Acima do nível recomendável e com necessidade de ajuste	Muito acima do nível recomendável (previdência quebrada)
Comprometimento das receitas dos despesas obrigatórias	Declinante e abaixo da média nacional	Estável e abaixo da média nacional	Crescente e acima da média nacional	Alto e superior à média nacional
Peso da administração pública na economia	Muito abaixo da média nacional	Abaixo da média nacional	Acima da média nacional	Muito acima da média nacional
Produtividade do gasto público	Alta e muito acima da média nacional	Acima da média nacional	Abaixo da média nacional	Muito abaixo da média nacional

4

AValiação ESTRATÉGICA: GOIÁS EM FACE DOS CENÁRIOS FUTUROS



Análise de oportunidades, riscos, forças e debilidades



ANÁLISE ESTRATÉGICA

- VISA IDENTIFICAR E PROMOVER O ALINHAMENTO ENTRE FATORES EXTERNOS E INTERNOS
- MAPEIA E INTERPRETA AS INTERAÇÕES ENTRE OPORTUNIDADES E RISCOS VERSUS FORÇAS E DEBILIDADES

OPORTUNIDADES

Situações externas atuais ou potenciais, derivadas das tendências ou cenários que, se adequadamente aproveitadas, podem **contribuir**, em grau relevante, para o desenvolvimento do estado

FORÇAS

Fenômenos ou condições, internos ao estado, de **caráter estrutural**, capazes de **auxiliar substancialmente** o seu desenvolvimento

RISCOS

Situações externas, atuais ou potenciais, derivadas das tendências ou cenários que, se não forem neutralizadas ou minimizadas, podem **prejudicar**, em grau relevante o desempenho do estado

DEBILIDADES

Fenômenos ou condições, internos ao estado, de **caráter estrutural**, capazes de **dificultar substancialmente** o seu desenvolvimento

PRINCIPAIS OPORTUNIDADES

Identificadas a partir de contribuições de oficinas de trabalho com especialistas do estado de Goiás e da interpretação das tendências e cenários



Expansão da produção e da exportação de alimentos



Ampliação da participação do estado no mercado de alimentos saudáveis



Desenvolvimento da agropecuária intensiva, integrada, de alta produtividade e sustentável



Aumento da produção de energias renováveis, em especial a fotovoltaica



Concretização da posição de principal centro logístico do Brasil



Fortalecimento da indústria com base no aumento da produtividade e no desenvolvimento de novas vantagens comparativas e competitivas



Aumento da participação dos serviços modernos na economia estadual, puxados pelos associados ao agronegócio



Consolidação do sistema de ciência, tecnologia e inovação e de centros de excelência ligados ao agronegócio



Consolidação de novas redes de cidades e emergência de cidades médias com relevância nacional



Fortalecimento do estado como destino turístico e polo da economia criativa



Transformação em referência em serviços ambientais e desenvolvimento sustentável



Consolidação da gestão pública goiana como modelo de eficiência e transparência

PRINCIPAIS RISCOS

Identificados a partir de contribuições de oficinas de trabalho com especialistas do estado de Goiás e da interpretação das tendências e cenários



Manutenção ou ampliação de gargalos de infraestrutura decorrentes de restrições de investimentos públicos.



Perda de competitividade da indústria local pela dependência de incentivos fiscais e baixo protagonismo para uma agenda modernizante.



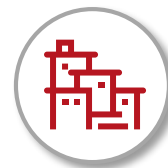
Agravamento das restrições hídricas decorrentes de fatores climáticos e falhas na gestão dos recursos hídricos.



Perda de competitividade em função da baixa capacidade de absorver e acompanhar o acelerado processo de inovação.



Perda de capacidade para atração de investimentos pela limitação do uso de incentivos fiscais e não desenvolvimento de novas vantagens competitivas.



Expansão urbana desordenada, aumento da violência e da favelização pela ausência de planejamento, baixa capacidade financeira e de gestão nos municípios.



Colapso da finanças públicas estadual e municipal decorrente de pressões pela elevação dos gastos sociais e ausência de reformas.



Retrocesso na modernização do estado com emergência do populismo, conservadorismo e clientelismo.

PRINCIPAIS FORÇAS

Identificadas a partir de contribuições de oficinas de trabalho com especialistas do estado de Goiás e da interpretação do diagnóstico e das tendências e cenários



Produtividade do setor agropecuário



Proximidade de mercado consumidor em expansão



Diversidade e riqueza de recursos naturais



Ampla estrutura de pesquisa agropecuária



População relativamente mais jovem



Qualidade da educação básica



Níveis baixos de pobreza e desigualdade de renda



Capacidade de articulação e interlocução das lideranças políticas e empresariais

PRINCIPAIS DEBILIDADES

Identificadas a partir de contribuições de oficinas de trabalho com especialistas do estado de Goiás e da interpretação do diagnóstico e das tendências e cenários



Altos índices insegurança pública



Baixa produtividade



Insuficiência de capacidade e qualidade da infraestrutura e logística



Baixa qualidade na distribuição de energia elétrica



Baixa densidade e integração do sistema de inovação



Elevadas desigualdade regionais



Burocracia e limitações ao ambiente de negócios



Capacidade de investimento do Estado e Municípios em declínio



Fragilidades nas gestões públicas municipais

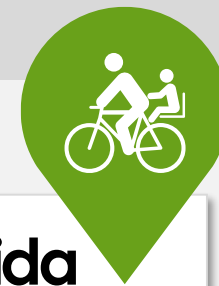
Prosperidade

1. Inserção na economia global
2. Educação de qualidade para todos
3. Economia de mercado fértil em oportunidades



Qualidade de vida

4. Saúde ao alcance de todos
5. Segurança pública
6. Ambiente saudável



GOIÁS 2038

UM DOS 5 ESTADOS
MAIS COMPETITIVOS
DO BRASIL



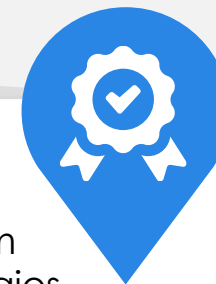
Governo eficiente

7. Efetividade em todos os serviços públicos
8. Produtividade no setor público
9. Sustentabilidade fiscal e financeira



Confiança

10. Tolerância zero com corrupção e privilégios
11. Cidadania e coesão social
12. Instituições exemplares



EQUIPE TÉCNICA

MENTOR

- Claudio Porto

DIRETOR DO PROJETO

- Gustavo Morelli

GERENTE E COORDENADOR TÉCNICO

- Éber Gonçalves

ESPECIALISTAS

- Armando Castelar
- Antonio Luis Licha
- Getulio Borges da Silveira Filho

CONSULTORES E ASSISTENTES MACROPLAN

- Adriana Fontes
- Éber Gonçalves
- Marcelo Trevenzoli
- Arthur Souza
- Raphaela Moreira

DESIGNERS

- Luiza Raj
- Tatiane Limani

ANEXO - Notas sobre o modelo e as premissas de quantificação dos cenários



Metodologia das quantificações dos cenários

INDICADORES MACROECONÔMICOS (1)

- A metodologia de projeção está embasada num modelo de crescimento endógeno (modelo AK) e permite projetar, de forma simples, as principais variáveis macroeconômicas para o longo prazo. **Os dois cenários propostos para o Brasil (Crescimento sustentado e Crescimento intermitente) supõem taxas de acumulação de capital e taxas de progresso tecnológico (aumento de produtividade) diferentes.**
- A taxa de crescimento do PIB depende da taxa de investimento (acumulação de capital) e da relação capital-produto (produtividade do capital). Por sua vez, a taxa de investimento depende da taxa de poupança bruta (poupança privada e pública) e da taxa de poupança externa (que pode ser aproximada pelo déficit em conta corrente em relação ao PIB). A igualdade de poupança e investimento implica no equilíbrio de oferta e demanda agregada, oferecendo consistência às projeções das Contas Nacionais. O aumento da poupança doméstica e/ou externa leva a um aumento da taxa de investimento. Consideramos que **no cenário de Crescimento sustentado, a taxa de poupança bruta e a taxa de poupança externa são maiores.** No caso da poupança doméstica a diferença não é substantiva, já que no cenário de **Crescimento intermitente um ajuste fiscal é realizado para impedir a explosão da dívida pública.** No caso da poupança externa a diferença é maior, pois no cenário de Crescimento intermitente acontece uma apreciação da moeda local (o Real se valoriza) e um déficit em conta corrente superior (mas sustentável devido ao Investimento Direto Estrangeiro maior).
- Ao projetar os componentes do PIB pelo lado da oferta, consideramos que a taxa de crescimento do setor Agropecuário é uma variável exógena (o setor crescerá a uma média de 4% a.a. e 3,5% em cada um dos cenários). Por outro lado, o **PIB do setor Serviços cresce acompanhando a taxa de crescimento do emprego.** O parâmetro desta relação é obtido a partir da relação verificada no período 2001-2016. O PIB do setor Indústria é obtido por diferença, depois de considerar que Imposto cresce à mesma taxa que o PIB (a participação dos Impostos no PIB é relativamente constante ao longo do tempo).
- A Indústria é dividida em Transformação, Construção Civil e Outros (Extrativa Mineral e SIUP). **A indústria de Transformação depende da taxa de crescimento da produtividade do trabalho. A Construção Civil, do crescimento do Investimento.** 'Outros' é obtido por diferença. Os parâmetros das relações são obtidos a partir dos dados do período 2001-2016.

Metodologia das quantificações dos cenários

INDICADORES MACROECONÔMICOS (2)

- O setor de Serviços é dividido em Moderno e Tradicional. O setor Moderno depende da taxa de crescimento da produtividade do trabalho. Na projeção considera-se a decomposição feita pela Macroplan para o período 2002-2014 e que a participação do setor Moderno depende da evolução da produtividade. O setor Tradicional é obtido por diferença.
- Para fazer as projeções para Goiás, começou-se analisando a relação entre as Contas Nacionais e as Contas Regionais de Goiás, verificou-se elevado grau de correlação entre os agregados e **forte estabilidade nessas relações**. Foram feitos testes de consistência para projeções usando alguns agregados regionais e verificou-se que os agregados de Goiás cointegram com os agregados nacionais. **Considerou-se que os cenários 1 e 4 mantêm as relações estruturais entre Contas Nacionais e Regionais verificadas no período 2002-2014. Assim, esses dois cenários podem ser projetados a partir dos cenários nacionais e constituem o marco de referência dos outros dois cenários (2 e 3).**

Metodologia das quantificações dos cenários

INDICADORES DE COMPETITIVIDADE ESTADUAL (DGE)

- Para as quantificações dos cenários, os indicadores do DGE foram divididos em 3 grupos: os que apresentam tendência no tempo, os que não apresentam e os que são usados aspectos da transição demográfica. No primeiro grupo, foram feitas projeções tendenciais seguindo o formato **logístico**, baseada na função densidade de probabilidade de mesmo nome.
- Nesse método, supõe-se que é mais fácil para um indicador crescer no início da sua trajetória, de modo que esse aumenta a taxas crescentes. A partir de certo ponto, as taxas de crescimento passam a ser decrescentes, de modo que o **indicador converge com o tempo para certo valor máximo** estipulado. Em última instância, os valores projetados dependem do **teto/piso** da projeção e do **ritmo prévio de crescimento** da unidade analisada.
- Para os indicadores com tendência, a distinção entre os dois cenários do Brasil foram feitas com base em **diferentes tetos projetados**, como se o ‘potencial’ de todas as UFs e do Brasil fosse menor no cenário brasileiro de crescimento intermitente. Para que seja possível considerar o ranking projetado dos Estados, **os valores previstos para o Brasil nos indicadores desse tipo foram os previstos pela projeção logística**. Uma vez constituída a classificação das UFs, os valores e posições previstos para Goiás em cada caso foram escolhidos a partir de análise de razoabilidade, respeitando as ordenação entre os 4 cenários.
- **Indicadores com caráter tendencial**: IDEB EF I, IDEB EF II, IDEB EM, Taxa de analfabetismo, Escolaridade média, Gravidez precoce, Jovens com ensino superior completo, Expectativa de vida, Taxa de mortalidade infantil, Proporção de rodovias pavimentadas, Acesso a telefonia, Acesso a internet, Grau de informalidade, Porcentagem de pobres, Coeficiente de Gini, Proporção de domicílios com saneamento adequado.
- Para os **indicadores sem tendência**, a definição dos valores previstos nos 4 cenários de Goiás e nos 2 do Brasil foi feita com base em UFs *benchmarks*. **Indicadores desse grupo**: Jovens Nem Nem Nem, Proporção de rodovias em bom ou ótimo estado, Qualidade da energia – frequência das interrupções, Qualidade da energia – duração das interrupções, Déficit habitacional relativo, Índice de transparência, Taxa de Congestionamento da Justiça.
- Para o último grupo, as quantificações combinaram efeitos mudanças nas taxas entre as coortes demográficas (usando projeção logística para cada coorte) e as mudanças na composição da pirâmide etária. **Indicadores desse tipo**: Taxa de homicídios, Taxa de óbitos no trânsito.

Metodologia das quantificações dos cenários

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DE COMPETITIVIDADE ESTADUAL (DGE) (1)

- **Taxa de homicídios por 100 mil habitantes (Fonte: DATASUS):** Definição do Atlas da Violência: O número de homicídios na UF de ocorrência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal.
- **Taxa de óbitos em acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes (Fonte: DATASUS):** O número de homicídios na UF de ocorrência foi obtido pela soma das CID 10: V01-V99, segundo a última versão da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde.
- **Expectativa de vida (Fonte: IBGE, 2005-2015):** número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Tábuas de Mortalidade divulgadas pelo IBGE e acessados em Setembro/2017. Disponível em: http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm
- **Mortalidade Infantil (Fonte: DATASUS, 2005-2015):** Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- **Escolaridade média (Fonte: PNAD/IBGE):** Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais.
- **Taxa de analfabetismo (Fonte PNAD/IBGE):** Proporção de pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever um bilhete simples em português.
- **Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (Fonte: INEP):** Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. Em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação das redes. Foi utilizado o IDEB total (público e privado) por refletir a situação da qualidade do ensino no estado, importante para a sua competitividade e desenvolvimento.

Metodologia das quantificações dos cenários

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DE COMPETITIVIDADE ESTADUAL (DGE) (2)

- **Informalidade (Fonte: PNAD/IBGE):** Relação entre o número de pessoas com 15 anos ou mais de idade empregadas sem carteira de trabalho assinada e o número de pessoas empregadas, com ou sem carteira de trabalho assinada.
- **Porcentagem de pobres (Fonte: IETS/OPE Sociais com base nos dados da PNAD/IBGE):** Porcentagem de pessoas abaixo da linha de pobreza. A linha de pobreza inclui, além do valor mínimo necessário para adquirir uma cesta alimentar balanceada em determinado momento e lugar, o valor mínimo para satisfazer o conjunto das demais necessidades básicas (habitação, vestuário, higiene, saúde, educação, transporte, lazer, etc.). Os valores referem-se ao custo associado à satisfação das necessidades de uma pessoa durante um mês. Esse cálculo varia entre as regiões, os estados e entre as áreas urbana, rural e metropolitana. As linhas de pobreza são regionalizadas e variam de \$ 180, em áreas rurais de Minas Gerais e Espírito Santo, a aproximadamente R\$ 300, nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo.
- **Coeficiente de Gini (Fonte: IETS/OPE Sociais com base nos dados da PNAD/IBGE):** Medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais perto de 1 maior a desigualdade de renda. Calculado a partir da renda domiciliar per capita (que inclui todas as rendas).
- **Renda domiciliar per capita (Fonte: IETS/OPE Sociais com base nos dados da PNAD/IBGE):** Média da renda domiciliar per capita obtida através do somatório das rendas de todas as fontes dos moradores do domicílio dividido pelo número total de moradores do domicílio. Expressa em R\$ de 2015 deflacionados pelo INPC.
- **Déficit habitacional relativo (Fonte: Fundação João Pinheiro):** Déficit habitacional total em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados. Como déficit habitacional entende-se a noção mais imediata e intuitiva de necessidade de construção de novas moradias para a solução de problemas sociais e específicos de habitação detectados em certo momento. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados.

Metodologia das quantificações dos cenários

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DE COMPETITIVIDADE ESTADUAL (DGE) (3)

- **Saneamento adequado (PNAD/IBGE):** Proporção de domicílios com saneamento adequado em relação ao total de domicílios. Na área urbana, considerou-se saneamento adequado: esgotamento sanitário com rede coletora e fossa séptica ligada à rede, coleta de lixo, direta ou indireta e abastecimento de água canalizada por rede geral de distribuição. Na área rural, considerou-se adequado: esgotamento sanitário com rede coletora e fossa séptica ligada ou não à rede, com coleta de lixo direta ou indireta e abastecimento de água canalizada por rede geral de distribuição, poço ou nascente.
- **Proporção de Jovens “Nem Nem Nem” (PNAD/IBGE):** Proporção de Jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego em relação ao total de jovens nesta faixa etária.
- **Gravidez precoce (PNAD/IBGE):** Proporção de meninas de 15 a 19 anos que são mães em relação ao total de meninas nessa faixa etária.
- **Jovens com ensino superior (PNAD/IBGE):** Proporção de jovens de 25 a 29 anos que concluíram o ensino superior em relação ao total de jovens nessa faixa etária
- **Indicador de Continuidade FEC (ANEEL/ABRADEE):** indica quantas vezes, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética sofreram interrupção durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.
- **Indicador de Continuidade DEC (ANEEL/ABRADEE):** indica o número de horas que, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética ficaram sem energia elétrica durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.
- **Acesso à internet (PNAD/IBGE):** proporção de moradores que utilizaram a internet nos últimos 3 meses.
- **Acesso à telefonia (PNAD/IBGE):** proporção de domicílios que possuíam telefone fixo e/ou celular.

Metodologia das quantificações dos cenários

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DE COMPETITIVIDADE ESTADUAL (DGE) (4)

- **Proporção de rodovias pavimentadas (Anuário CNT de transportes/CNT):** Proporção de rodovias federais, estaduais e municipais pavimentadas em relação ao total de rodovias federais, estaduais e municipais. Não foram consideradas as rodovias coincidentes.
- **Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas (Pesquisa CNT de Rodovias):** avaliação do estado geral de cada rodovia, através da qualificação do pavimento, sinalização e geometria da via (para mais detalhes sobre as categorias ver os relatórios anuais da CNT) do total de rodovias (amostra definida pela CNT). O Estado Geral de cada trecho rodoviário está classificado como Péssimo, Ruim, Regular, Bom ou Ótimo, de acordo com a média da avaliação de cada categoria.
- **Taxa de congestionamento da Justiça no 1º grau (CNJ):** taxa que mede a efetividade de cada tribunal estadual no ano, levando-se em conta o total de casos novos que ingressaram, os casos baixados e o estoque pendente ao final do período anterior ao período base. A taxa de congestionamento da justiça no período base é calculada pela divisão entre o número de casos pendentes (C_p) e o somatório do número de processos baixados (T_{Baix}) e o número de casos pendentes:

$$Taxa\ de\ Congestionamento\ da\ Justiça = \frac{C_p}{T_{Baix} + C_p}$$

O termo “1º Grau” refere-se à jurisdição exercida pelos Juízes de Direito, excetuando-se a jurisdição dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais, dos Juizados Especiais da Fazenda Pública e das Turmas Recursais.

Metodologia das quantificações dos cenários

DEFINIÇÃO DOS INDICADORES DE COMPETITIVIDADE ESTADUAL (DGE) (5)

- **Índice de transparência (Contas abertas):** indicador que mede a transparência estadual levando em conta três critérios: conteúdo (sobretudo referente a execuções orçamentárias e financeiras); série histórica e frequência de atualização (quão longa é e quão frequentemente é atualizada); e usabilidade (leva em conta disposição do conteúdo, interação e possibilidade para downloads). Nos primeiros anos (2010 e 2012) os pesos utilizados nos componentes conteúdo, série histórica e usabilidade foram 60%, 7% e 33%. Em 2014, os pesos foram alterados para Conteúdo (55%), Série Histórica (5%) e Usabilidade (40%). Há outros indicadores disponíveis que medem a transparência (EBT da CGU e o do MPF), porém pela disponibilidade de série histórica mais longa e por captar a transparência ativa, optou-se pelo do Contas Abertas.

Referências

- Agencia Brasileira de Energia Elétrica (ANEEL). Nota Técnica nº 0056/2017-SRD/ANEEL.
- Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR).
- Atlas brasileiro de energia solar / Enio Bueno Pereira; Fernando Ramos Martins; Samuel Luna de Abreu e Ricardo Rüther. – São José dos Campos : INPE, 2006.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento. Governos que servem: inovações que estão melhorando a prestação de serviços aos cidadãos. 2017.
- Banco Mundial. ESA Working Paper Nº 12-03. World agriculture towards 2030/2050. 2012
- Banco Mundial. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2016. Dividendos Digitais. 2016.
- Base científica das mudanças climáticas. Contribuição do Grupo de Trabalho 1 do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas ao Primeiro Relatório da Avaliação Nacional sobre Mudanças Climáticas [Ambrizzi, T., Araujo, M. (eds.)]. COPPE. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Brasil, Ministério de Minas e Energia, Empresa de Pesquisa Energética Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 / Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2017.
- Cisco VNI Global Traffic Forecast, 2016-2021. Disponível em: <https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/service-provider/visual-networking-index-vni/mobile-white-paper-c11-520862.html#>
- Confederação Nacional da Indústria. Retratos da Sociedade Brasileira, 2016. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/estatisticas/retratos-da-sociedade-brasileira/>
- COPPE-UFRJ. Internet e redes sociais como ferramentas de mobilização. 2016
- Cornell University, INSEAD, and WIPO (2017): The Global Innovation Index 2017: Innovation Feeding the World, Ithaca, Fontainebleau, and Geneva.
- FAO. Global agriculture towards 2050. 2009

Referências

- Agencia Brasileira de Energia Elétrica (ANEEL). Nota Técnica nº 0056/2017-SRD/ANEEL.
- Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR).
- Atlas brasileiro de energia solar / Enio Bueno Pereira; Fernando Ramos Martins; Samuel Luna de Abreu e Ricardo Rüther. – São José dos Campos : INPE, 2006.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento. Governos que servem: inovações que estão melhorando a prestação de serviços aos cidadãos. 2017.
- Banco Mundial. ESA Working Paper Nº 12-03. World agriculture towards 2030/2050. 2012
- Banco Mundial. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2016. Dividendos Digitais. 2016.
- Base científica das mudanças climáticas. Contribuição do Grupo de Trabalho 1 do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas ao Primeiro Relatório da Avaliação Nacional sobre Mudanças Climáticas [Ambrizzi, T., Araujo, M. (eds.)]. COPPE. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Brasil, Ministério de Minas e Energia, Empresa de Pesquisa Energética Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 / Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2017.
- Cisco VNI Global Traffic Forecast, 2016-2021. Disponível em: <https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/service-provider/visual-networking-index-vni/mobile-white-paper-c11-520862.html#>
- Confederação Nacional da Indústria. Retratos da Sociedade Brasileira, 2016. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/estatisticas/retratos-da-sociedade-brasileira/>
- COPPE-UFRJ. Internet e redes sociais como ferramentas de mobilização. 2016
- Cornell University, INSEAD, and WIPO (2017): The Global Innovation Index 2017: Innovation Feeding the World, Ithaca, Fontainebleau, and Geneva.
- FAO. Global agriculture towards 2050. 2009

Referências (continuação)

- FAO. World agriculture towards 2015/2030. Prospects for food and nutrition.
- Financial Times com dados do FMI. Disponível em: <https://www.ft.com/content/1c7270d2-6ae4-11e7-b9c7-15af748b60d0>
- FMI. Global Trade: what's behind the slowdown? 2016
- GIAMBIAGI, Fabio & Almeida Jr., MANSUETO (org) – Retomada do Crescimento – Diagnóstico e Propostas – 2017, Elsevier Editora
- GIAMBIAGI, Fabio & PORTO, Claudio (org.) – 2022 Propostas para um Brasil Melhor no Ano do Bicentenário. 2011, Elsevier Editora
- GIAMBIAGI, Fabio & PORTO, Claudio (org.) – Propostas para o Governo 2015/2018 – Agenda para um país próspero e competitivo. 2014, Elsevier Editora
- Global Solar Atlas, World Bank Group. Disponível em: <http://globalsolaratlas.info/>
- HSBC. Consumer in 2050: The rise of the EM middle class.
- IBGE. Renda domiciliar per capita 2016
- IMB. Panorama da Migração em Goiás. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/down/panorama_da_migracao_em_goiias.pdf
- Instituição Fiscal Independente (IFI). Relatório de Acompanhamento Fiscal – julho de 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/531520/RAF8_SET2017.pdf

Referências (continuação)

- Müller, C., A. Bondeau, A. Popp, K. Waha, and M. Fader. 2009. "Climate Change Impacts on Agricultural Yields." Background note for the WDR 2010.
- Observatório SEBRAE. Tendências e oportunidades de negócios em Goiás. Disponível em: <http://observatorio.sebraego.com.br/tendenciaseoportunidades2014/tendencia/agronegocio/>
- OCDE. OECD Food, Agriculture and Fisheries Papers Nº 85. Adapting Agriculture to Climate Change. 2015
- OCDE. OECD Food, Agriculture and Fisheries Papers Nº96. Water risk hotspots for agriculture. 2016
- OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2015. Disponível em: <http://www.oecd.org/sti/oecd-science-technology-and-industry-scoreboard-20725345.htm>
- PINHEIRO, Armando Castelar – The Brazil's Deindustrialization, June, 2160 (Paper)
- PINHEIRO, Armando Castelar, e outros. Anatomia da produtividade no Brasil" (Elsevier, 2017).
- Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 / Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. Brasília: MME/EPE, 2017
- São Paulo em Perspectiva. Serviços urbanos em rede e controle público do subsolo. 2001
- Secretaria de Política Agrícola. Brasil: Projeções do Agronegócio 2016/2017 a 2026/2027. 2017
- SEGPLAN. Cenário Socioeconômico e Ambiental, 2015. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2015-04/estudo-do-cenario-socioeconomico-e-ambiental.pdf>
- Sidnei Pereira do Nascimento. ANPEC. Guerra Fiscal: Uma Análise Quantitativa para Estados Participantes e Não Participantes. 2009
- The Boston Consulting Group. Industry 4.0 – The Future of Productivity and Growth in Manufacturing Industries. 2015.
- UM Water. Água e emprego. 2016
- United Nations. E-Government Survey 2016. E-Government in Support of Sustainable Development. 2016.



Rua Visconde de Pirajá, 351 - sala 718

Ipanema, Rio de Janeiro/RJ

Cep: 22410-906

(21) 2287-3293 | macroplan@macroplan.com.br